



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Música de Lisboa

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Mestrado em Ensino de Música

Gonçalo Anselmo Santana Simões

Agosto de 2013

Professor Orientador: Professor Miguel Henriques

Agradecimentos

Aos meus pais, por tudo o que representam para mim e por me ajudarem a ser hoje o que sou.

À minha melhor amiga, a minha irmã Catarina, pela força e amizade que sempre me deu e pelos sábios conselhos dados para a elaboração deste trabalho.

À minha mulher, Maria João, por tudo o que nos une.

Aos meus amigos e colegas de trabalho Nuno Batoca, Eduardo Jordão, Fátima Guerreiro, Raquel Pires, Raul Avelãs e Gonçalo Curto, não só pela grande amizade como pela constante ajuda e partilha altruísta de experiências, conhecimento e material que me permitiram sempre evoluir na minha profissão de Músico e Professor de Piano.

Ao meu amigo João Carlos Silva, por uma amizade que espero que dure toda a vida.

Aos meus Professores Olga Prats, António Meneres Barbosa, Jorge Moyano e Miguel Henriques, por todo o conhecimento que me facultaram, pela cultura de exigência que me induziram e pela sempre presente preocupação em ajudar-me a chegar mais longe, como Músico e como Ser.

Resumo I

O presente Relatório pretende dar a conhecer o trabalho pedagógico que desenvolvi no Estágio efectuado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, pela Escola Superior de Música de Lisboa. Este trabalho consistiu na avaliação da forma como desenvolvo a actividade docente na disciplina de Piano, permitindo-me reflectir sobre os pontos fortes e fracos da forma como lecciono, para que me seja possível atingir um nível de qualidade mais elevado na minha actividade profissional. Para esse fim, foi feita uma caracterização da escola e dos alunos envolvidos no Estágio, bem como uma análise das práticas educativas desenvolvidas e uma reflexão crítica sobre o trabalho de docência realizado.

Resumo II

Este trabalho de investigação propõe-se a apresentar um programa de piano para o Ensino Vocacional de Música, contemplando os oito anos de formação que este supõe, e cuja aplicação se justifica com os princípios da descentralização do ensino e da autonomia pedagógica. Para a escrita desta Tese foi feita uma pesquisa de programas utilizados noutros países e conseqüente comparação com o programa da Escola de Música do Conservatório Nacional, habitualmente adoptado em Portugal.

Palavras-Chave

Descentralização no Ensino; autonomia pedagógica; currículo; programa de piano; programas internacionais de piano.

Abstract I

The following Report aims at revealing the pedagogic task that I developed in the Internship made in the sphere of the Masters Degree in Music Education, in the Escola Superior de Música de Lisboa. This work consists in the evaluation of my work as a pedagogue in the discipline of Piano, which allowed me to reflect on the strengths and weaknesses of the way I teach, for my personal achievement of a higher quality standard in my professional activity. For this purpose, a characterization of the school and students involved in the Internship was made, as well as an analysis of the developed educational practices and a critical review of my pedagogic work.

Abstract II

This research essay proposes to present a piano syllabus for Music Vocational Education, covering the eight years of training that this implies, and whose application is justified by the principles of decentralization of education and pedagogical autonomy given to schools. For the writing of this thesis, research was done on the syllabuses used in other countries and consequent comparison with the syllabus of the Escola de Música do Conservatório Nacional, usually adopted in Portugal.

Keywords

Decentralization of Education; pedagogical autonomy; curriculum; piano syllabus; internacional piano syllabuses.

Índice

Secção I	4
1. Introdução	4
2. Caracterização da Escola	5
3. Caracterização dos Alunos	6
4. Práticas Educativas Desenvolvidas	11
5. Análise Crítica da Actividade Docente	26
6. Conclusão	29
Secção II	32
1. Descrição do Projecto de Investigação	32
2. Revisão de Literatura	34
3. Metodologia de Investigação	39
4. Estudo Comparativo de Modelos de Programa	41
5. Proposta de Programa para a Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal	50
6. Conclusão	61
Reflexão Final	62
Bibliografia	64
Legislação consultada	65
Programas de Piano consultados	66
Anexos	68

Índice de Figuras

Fig. 1 – Programa do 4º Grau do Conservatório Regional de Setúbal 17

Fig. 2 – Programa do 7º Grau do Conservatório Regional de Setúbal 24

Lista de Anexos

Anexo I – Requerimento ao Conservatório Regional de Setúbal 70

Anexo II – Requerimento ao Encarregado de Educação do Aluno de Iniciação Musical 71

Anexo III – Requerimento ao Encarregado de Educação do aluno de 4º Grau 72

Anexo IV – Requerimento ao Encarregado de Educação do aluno de 7º Grau 73

Anexo V – Programa de Piano do Conservatório Regional de Setúbal 74

Anexo VI – Programa de Piano da Escola de Música do Conservatório Nacional 77

Anexo VII – Lista de repertório do Conservatório Regional de Setúbal e da Escola de Música do Conservatório Nacional 83

Anexo VIII – Programa de Piano do Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina” de Madrid 92

Anexo IX – Programa de Piano do Conservatori Municipal de Musica de Barcelona 148

Anexo X – Programa de Piano da A. B. R. S. M. 170

Anexo XI – Programa de Piano da L. C. M./University of West London 181

Anexo XII – Programa de Piano e lista de repertório propostos para o Conservatório Regional de Setúbal 204

Secção I – Prática Pedagógica

1. Introdução

O presente Relatório tem como objectivo descrever o trabalho de prática pedagógica relativo ao Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, sendo por esse motivo um documento de suma importância na concretização do trabalho final deste Mestrado.

Os alunos envolvidos são de várias idades e de diversos graus de ensino, devido à necessidade de apresentar alunos em fases diferentes de aprendizagem. Assim, a selecção incluiu um aluno de nível de Iniciação Musical, correspondente ao 1º Ciclo do Ensino Básico; outro de nível de 4º Grau/8º ano, correspondente ao 3º Ciclo do Ensino Básico; e um terceiro de nível de 7º Grau/11º ano, encontrando-se por isso num nível de Ensino Secundário. De seguida far-se-á uma breve contextualização do meio escolar onde estes estão integrados, bem como uma apresentação de cada um dos alunos envolvidos, para que seja mais claro o tipo de aluno, personalidade, historial de aprendizagem e dificuldades evidenciadas e consequente necessidade de adaptação do método de leccionação. Seguir-se-á a descrição do trabalho realizado ao longo do ano em cada um dos três casos, havendo no final desta parte uma conclusão que reflecte as principais linhas do trabalho realizado, bem como uma autocrítica ao meu trabalho enquanto Professor de Piano, mencionando pontos favoráveis e outros que careçam de revisão na minha forma de abordar o ensino do instrumento musical.

É importante ainda referir que foram feitas gravações de três aulas dos alunos supramencionados, o que equivale, neste caso, a uma aula gravada para cada aluno, como forma de substituição das aulas presencialmente assistidas pelo meu Orientador de Estágio, o Professor Miguel Henriques, efectuadas a pedido do próprio. Para esse fim, foi necessário um pedido de autorização formal aos Encarregados de Educação, sob a forma de um Requerimento, que foi assinado pelos mesmos (ver Anexos – II, III e IV). Da mesma forma, outro Requerimento foi assinado pela Direcção Pedagógica da escola de música onde lecciono, o Conservatório Regional de Setúbal, também com o objectivo de autorizar formalmente a realização das gravações em questão (ver Anexos – I). Ambos os Requerimentos mencionados foram elaborados por mim, por não existirem impressos específicos para esta finalidade.

2. Caracterização da Escola

A escola de música onde realizei o meu Estágio é, tal como foi mencionado na Introdução, o Conservatório Regional de Setúbal. Esta é uma escola oficial situada, como o seu nome indica, na cidade de Setúbal, frequentando a grande maioria dos seus alunos o ensino articulado. Apesar de ser uma escola com autonomia pedagógica, o que permite, por exemplo, reformular os programas de todas as disciplinas, a opção da escola, particularmente da classe de piano, foi a de continuar a utilizar o programa/lista de repertório anual adoptados pela Escola de Música do Conservatório Nacional não os adaptando às limitações sociais, culturais e educativas da cidade e optando antes pela redução da quantidade de conteúdos a abordar anualmente. O Conservatório apresenta ainda a sua orientação pedagógica fortemente direccionada para os projectos do Departamento de Cordas, existindo limitadas tentativas de criação de outros projectos noutros Departamentos.

No presente ano lectivo, decorreram inúmeras actividades de escola por ocasião do vigésimo quinto aniversário do Conservatório Regional de Setúbal, efeméride que a Direcção Pedagógica decidiu assinalar através do agendamento de uma temporada de música que se prolongou durante todo o ano lectivo com diversas apresentações em público das várias classes de conjunto existentes na escola em espaços culturais da cidade como o Fórum Municipal Luísa Todi e o Club Setubalense (com o qual o Conservatório tem um protocolo com vista à requisição semanal da sala de espectáculos para eventos da escola). Por conseguinte, verificaram-se enormes dificuldades ao nível da marcação de audições por não haver espaço físico disponível para a realização das mesmas. Neste aspecto, é de salientar que o Conservatório demonstra uma enorme lacuna por não possuir, no seu edifício, uma sala reservada a audições de classe, encontrando-se por isso dependente da disponibilidade do supramencionado Club Setubalense para acolher as actividades da escola, disponibilidade essa que é bastante reduzida devido à própria agenda de espectáculos da sala em questão. Relativamente ao espaço físico do Conservatório, é ainda de referir que este se encontra dividido em duas vivendas, com uma totalidade de vinte salas de aula, das quais cinco são unicamente ocupadas pelas aulas de Formação Musical e Classes de Conjunto, não estando por esse motivo disponíveis, nem para a realização de aulas individuais de Instrumento, nem para o estudo individual de alunos. Para estas finalidades, são utilizadas as restantes salas. No entanto, devido à grande densidade de alunos, que obriga a que um grande número de aulas decorra simultaneamente na escola, torna-se praticamente impossível facultar salas para estudo individual de alunos.

Por fim, resta-me apenas mencionar que o Conservatório Regional de Setúbal apresenta um número aproximado de quinhentos alunos, estando cerca de trezentos a frequentar a escola em regime de Ensino Articulado, cerca de cem alunos em regime Supletivo, perto de cinquenta em nível de Iniciação Musical e o número remanescente dos alunos em Curso Livre. Em relação à classe de piano, os dados são já muito mais concretos uma vez que foi disponibilizada, pela Coordenadora da classe, a listagem de todos os alunos do curso de piano do Conservatório. Assim, a distribuição é a seguinte: oito alunos são de nível de Iniciação Musical; cento e quatro alunos frequentam o Ensino Básico (1º Grau/5º ano ao 5º Grau/9º ano); e dezasseis alunos estão a frequentar o Ensino Secundário (6º Grau/10º ano ao 8º Grau/12º ano). Da mesma forma, estima-se que a idade média dos alunos do Conservatório Regional de Setúbal se situe entre os onze e os treze anos de idade. Estes são apenas dados estimados acerca da comunidade de alunos da escola (excepto no caso concreto da classe de piano, único caso em que os dados apresentados são totalmente exactos), retirados do plano de actualização do Projecto Educativo desenvolvido pela Direcção Pedagógica no presente ano lectivo, plano esse que ainda não se encontra disponível à comunidade educativa na sua versão final.

3. Caracterização dos Alunos

3.1. Aluno de nível de Iniciação Musical

O aluno de nível de Iniciação Musical tem sete anos de idade. Trata-se de um aluno que iniciou a sua aprendizagem no início do ano lectivo 2011/2012, sendo eu o seu professor desde o princípio da sua aprendizagem, tendo por isso, neste momento, dois anos de contacto comigo e com o instrumento. Durante o primeiro ano, o aluno frequentava apenas a aula de piano, tendo iniciado as aulas de turma de Iniciação Musical no presente ano lectivo. Por essa razão, e pelo facto de as aulas de Iniciação Musical serem essencialmente práticas, centrando-se no desenvolvimento de competências vocais e auditivas, o desenvolvimento de parâmetros tão importantes como a leitura e o conhecimento de figuras/células rítmicas que já aparecem em peças estudadas pelo aluno ficou muitas vezes a meu cuidado, tal como o desenvolvimento de alguns conceitos teóricos. Esse facto limitou muito o já reduzido tempo de aula que temos (45 minutos semanais), fazendo com que, por vezes, aulas inteiras de piano se transformassem em aulas cuja temática está mais relacionada com a matéria da disciplina de Formação Musical, para que o aluno não visse a sua evolução no Instrumento reduzida por falta de conceitos.

Todavia, é um aluno que tem revelado uma boa aprendizagem, tendo já avançado de forma bastante sólida e consistente e estando por isso preparado para desafios maiores que o nível em que está inserido, tendo em consideração o nível médio da escola. O aluno já revela um nível de motivação intrínseca apreciável, tendo contudo havido algumas aulas nas quais me apercebi que ainda não é por sua exclusiva vontade que se encontra a estudar música. Neste aspecto, saliento o elevado interesse por parte dos pais do aluno na sua aprendizagem, preocupando-se estes em facultar ao aluno todo o material que lhes foi pedido por mim para as aulas, desde a aquisição de livros, fotocópias, cadernos de música, à aquisição de um instrumento digital com a extensão integral do piano para estudo individual em casa, bem como pela motivação incutida no aluno através da presença em aulas de piano e na ajuda ao estudo em casa.

O repertório abordado desde o início do estudo de piano consistiu nos três primeiros volumes do método *John Thompson's Easiest Piano Course*, tendo sido maioritariamente utilizado o volume três durante este ano lectivo. Ainda no que concerne ao repertório trabalhado este ano, são de salientar as peças *Petite Marche* em Dó maior e *Air* em Sol maior, do compositor Daniel Gottlob Türk, a peça *Cuckoo*, do livro *Piano School volume 1* de Shinichi Suzuki, o Estudo nº 11 do livro *Método Prático para Iniciantes Op. 599* de Carl Czerny e os acompanhamentos ao piano das peças de violino *Twinkle, Twinkle, Little Star, Lightly Row* do livro *Violin School volume 1*, de Shinichi Suzuki. Foram ainda trabalhadas as escalas de Dó maior, Sol maior, Ré maior e Lá maior na extensão de uma oitava com mãos juntas e duas oitavas com mãos separadas, bem como os respectivos acordes e suas inversões. A justificação para a utilização do acima referido programa será detalhada no capítulo 4 deste Relatório, Práticas Educativas Desenvolvidas (4.1. Aluno de nível de Iniciação Musical).

3.2. Aluno do 4º Grau/8º ano

O aluno de nível de 4º grau/8º ano apresenta um historial bastante comum em alunos que frequentam escolas do ensino especializado de música. Trata-se de um aluno que frequenta o ensino articulado, e, tal como o primeiro caso descrito (aluno de Iniciação Musical), tem feito toda a sua formação comigo, desde o início do seu 1º Grau/5º ano (2009/2010). Este aluno enquadra-se num tipo de perfil de aluno bastante frequente na escola onde lecciono: os alunos que nunca tiveram acesso a aprendizagem musical de qualquer tipo antes de iniciarem o 1º Grau, sendo neste caso o 1º Grau quase equivalente a um nível de Iniciação. Destaco o facto de

esta criança estar, neste momento, numa posição privilegiada nos Tops de música Pop no Japão, por ter ganho um concurso de televisão há cinco anos que lhe permitiu enveredar por esse caminho musical, não tendo por isso uma adolescência facilitada e calma que lhe permita dedicar-se ao estudo de piano devido aos compromissos que tem que assumir. É, portanto, um aluno que apresenta uma enorme lentidão de aprendizagem, em parte por já se ter iniciado relativamente tarde no contacto com o piano, mas também devido a todas as obrigações que o seu estatuto “profissional” encerra, sendo bastante frequente o aluno faltar a aulas para ir cantar a programas de televisão, entre outras actividades, o que lhe retira muito tempo não só à prática de piano mas também à sua vida escolar no ensino regular. Todos estes factores têm contribuído para que o aluno tenha apresentado um elevado número de avaliações negativas a várias disciplinas. O contacto com o Encarregado de Educação nem sempre é imediato, e nas vezes em que acontece, o diálogo é dificultado pelo mesmo, por não permitir ao aluno as condições necessárias ao estudo de música. Na verdade, o Encarregado de Educação do aluno crê que a forma como tem decorrido a vida escolar do seu filho é perfeitamente normal, e que o estudo de música não será importante na sua vida futura, mesmo depois de assumirem que a música Pop será o futuro profissional do adolescente (o que não revela, a meu ver, noção dos benefícios que a aprendizagem musical poderá trazer, particularmente neste caso). Quanto à aprendizagem até esta data, a ausência de desenvolvimento é bastante notória em competências fundamentais como a leitura, noção de intervalos, entre outras. O aluno encontra-se desde o 1º Grau/5º ano a frequentar aulas de Formação Musical (conforme o currículo definido pelo Ministério da Educação), tendo desde essa altura revelado pouco interesse nas mesmas, e negligenciando largamente o estudo da matéria da referida disciplina. As consequências desse desinteresse são bastante visíveis na prestação do aluno nos últimos dois anos na disciplina de piano sendo, por exemplo, a dificuldade de leitura uma das causas do insucesso demonstrado deste então. É, muitas vezes, necessário recorrer ao tempo de aula, que consiste em apenas 45 minutos semanais, para trabalhar leitura musical, imprescindível para o estudo do repertório exigido no ano que frequenta.

Relativamente ao repertório estudado ao longo do ano lectivo, este consistiu nos Estudos nº 1 e 2 do livro *Escola da Velocidade* Op. 299 de Carl Czerny, no primeiro andamento da *Sonata em Sol maior* HOB XVI: G1 de Joseph Haydn (*Allegro*), na *Invenção a duas vozes em Dó maior* de Johann Sebastian Bach e na *Canção sem Palavras*, do livro *Álbum do Jovem Pianista*, do compositor português Fernando Lopes-Graça. No que diz respeito às escalas, foram estudadas todas as escalas maiores e menores que iniciam em teclas pretas à distância de uma oitava, na

extensão de quatro oitavas com mãos juntas e respectivos arpejos no estado fundamental e inversões (escalas de Dó #, Mi b, Fá #, Lá b e Si b maiores e menores), bem como a escala cromática. Os motivos para a selecção de programa para este aluno serão abordados no capítulo 4 deste Relatório, Práticas Educativas Desenvolvidas (4.2. Aluno do 4º Grau/8º ano).

3.3. Aluno do 7º Grau/11º ano

O trabalho com este aluno também tem sido de extrema complexidade. O aluno frequenta o ensino articulado, e este foi o único ano em que fui seu professor de piano. A dificuldade no trabalho com este aluno não residiu no grau avançado em que o aluno estava colocado, mas no facto de este ter sido indevidamente colocado neste grau. Após uma análise atenta do seu historial, descobri que este era apenas o seu quinto ano de estudo de piano. Tal sucedeu porque foi feita uma acumulação de Grau no ano em que iniciou os estudos musicais, tendo assim o aluno concluído o 1º e o 2º Graus em apenas um ano lectivo, em 2008/2009 (estando por esse motivo desfasado, por se encontrar no 7º ano no ensino regular). No ano seguinte, o aluno frequentou normalmente o 3º Grau de piano (novamente desfasado, por se encontrar no 8º ano no ensino regular), mas no ano 2010/2011, com a sua passagem para o 9º ano de escolaridade, foi proposta uma nova acumulação (do 4º para o 5º Grau), de forma a permitir que não houvesse desfasamento entre o ensino de música e o ensino regular, o que a acontecer impediria a manutenção no regime de ensino articulado. Nesse ano lectivo, o aluno já vinha demonstrando alguma dificuldade em conseguir cumprir o programa adoptado para a conclusão do 5º Grau/9º ano, o que deixava antever sérias dificuldades na frequência do Ensino Secundário de Música. No entanto, mesmo sendo essas lacunas evidentes, foi-lhe permitido o ingresso no Ensino Secundário, o que claramente veio a revelar-se negativo para o aluno. De facto, devido ao crescente nível de exigência e dificuldade dos programas a cumprir, e à também crescente dificuldade por parte do aluno em atingir os objectivos propostos, a sua motivação e interesse pela música veio a deteriorar-se severamente. Para tornar toda esta situação ainda mais complexa, no ano lectivo passado, 2011/2012, no início do terceiro Período de aulas, o seu professor de piano veio a adoecer gravemente, pelo que se encontra de baixa médica desde essa altura. O Conservatório não conseguiu à data resolver o problema da substituição desse Professor, o que conduziu a que todos os seus alunos ficassem a totalidade desse Período lectivo sem aulas de piano, tendo a avaliação final sido decidida pela Direcção Pedagógica, a qual, para não prejudicar mais os alunos, lhes atribuiu avaliação positiva. Deste modo, o aluno passou

para o 7º Grau/11º ano de piano, sem ter havido certeza absoluta de os objectivos anuais estarem cumpridos, e foi nessa circunstância que me foi atribuído. Evidentemente, e após esta breve análise da situação, facilmente se atinge uma conclusão: o 7º Grau/11º ano já é, por si só, um grau complicado no que concerne ao repertório a aprender e competências a desenvolver, e torna-se mais complicado ainda quando, até à data, o aluno não desenvolveu as competências necessárias à realização do mesmo. Esta situação deixa não só o professor responsável pelo ensino deste aluno com uma situação de difícil resolução, mas também o próprio aluno fica sujeito a frustrações por não conseguir cumprir com as metas pretendidas, cuja consequência mais normal é a desistência da aprendizagem do instrumento. Na minha opinião, a solução mais indicada para esta situação seria propor um programa alternativo para este aluno, abarcando as mesmas competências que devem ser aprendidas no grau que frequenta, mas com um repertório diferente do repertório de 7º Grau/11º ano constante no programa de piano seguido pelo Conservatório Regional de Setúbal (programa da Escola de Música do Conservatório Nacional). Acrescento ainda que o aluno esteve durante o primeiro Período em regime de aulas de apoio, por mim proposto, o que significa que teve duas aulas de 45 minutos por semana, e não apenas uma aula como seria suposto, regime esse que foi colocado de parte no 2º Período, após a constatação de que o investimento no estudo ainda era menor por ter aulas de apoio. Em relação ao contacto com os Encarregados de Educação, refiro que, tal como no caso do aluno de 4ª Grau/8º ano, não foi muito próximo nem consonante. Era sempre muito complicado conseguir falar com a mãe do aluno, e quando conseguia, esta não parecia ter noção das dificuldades e da falta de estudo reveladas pelo filho, como também demonstrava algum alheamento em relação a todos os assuntos que envolvessem o Conservatório, dando por várias vezes a entender que a aprendizagem de música não seria mais que um passatempo na vida deste adolescente (perspectiva que também não ajudou em circunstância alguma ao trabalho a desenvolver na disciplina de piano).

Em relação ao programa estudado, foram abordadas obras como a *Sonata em Si bemol maior* KV333 de Wolfgang Amadeus Mozart (apenas o primeiro andamento, *Allegro*), a *Sonata em Ré menor* K.9 de Domenico Scarlatti, quatro peças da obra *Visões Fugitivas* Op. 22, de Sergei Prokofiev (primeira, sexta, décima primeira e décima sétima peças), o *Prelúdio e Fuga em Dó menor* do primeiro volume de *O Cravo Bem-Temperado* de Johann Sebastian Bach, e o *Estudo em Dó # menor* Op. 2 nº 1 de Alexander Scriabin. Tal como nos dois casos acima citados, a selecção do programa atribuído a este aluno será comentada na parte seguinte deste Relatório, Práticas Educativas Desenvolvidas (4.3. Aluno do 7º Grau/11º ano).

4. Práticas Educativas Desenvolvidas

4.1. Aluno de nível de Iniciação Musical

No capítulo 3, “Caracterização dos Alunos”, mais concretamente na alínea 3.1, “Aluno de nível de Iniciação Musical”, encontra-se a lista de repertório seleccionado para este aluno ao longo do ano lectivo 2012/2013. Esta lista não obedeceu a um programa específico para o nível em questão, pois o Conservatório Regional de Setúbal optou por não estabelecer programa para os graus de Iniciação Musical, devido ao residual número de alunos na totalidade da classe de piano (conforme descrito no Capítulo 2, “Caracterização da Escola”). A justificação para o reduzido número de alunos explica-se simplesmente pelo número de vagas que é possível preencher dentro da classe de piano, por esta já se encontrar sobrelotada de alunos de nível Básico e não restar horário disponível aos professores para admitir mais alunos de nível de Iniciação. De qualquer forma, o aluno que esteja a estudar música em nível de Iniciação Musical, mesmo não tendo um programa obrigatório a cumprir, terá sempre a vantagem de, futuramente, quando ingressar no ensino Básico, já ter alguma formação na área do Instrumento e também na área das disciplinas teóricas. Contudo, mesmo nesse aspecto, a formação não é linear. Existem vários alunos de Iniciação Musical no Conservatório que apenas frequentam a disciplina de Instrumento, pelo motivo de o Conservatório ter definido para as classes de Iniciação vários modelos de frequência, havendo múltiplas combinações possíveis na sua formação na fase inicial. Não pretendendo explorar essa multiplicidade de opções, refiro apenas que o aluno, no primeiro ano da sua aprendizagem, só se encontrava inscrito na disciplina de Instrumento, e só no presente ano lectivo é que foi alargada a sua formação, com a continuação do estudo de piano e o ingresso na disciplina de turma de Iniciação Musical. Consequentemente, durante estes primeiros dois anos de aprendizagem, várias foram as aulas em que me vi obrigado a retirar uma boa parte do tempo de aula de piano para realizar exercícios com o aluno, bem como para explicar algumas questões integradas na matéria habitual de Formação Musical, como matérias relacionadas com a leitura simples de notas nas claves de Sol e Fá, aprendizagem de figuras ou padrões rítmicos simples, entre outros temas fundamentais. Evidentemente, mesmo sem ter que cumprir obrigatoriamente com um programa previamente definido para este nível, este facto acabou por limitar não só o tempo de aula de piano, como os conteúdos que poderia ter abordado nesta disciplina.

Voltando à questão do programa cumprido, considero que procurei, através da selecção cuidada de peças e das escalas a aprender, fornecer ao aluno uma ampla base de progressão. Começando pelas escalas, justifico ter trabalhado com o aluno as escalas maiores de Dó, Sol, Ré e Lá com o facto de ainda não ter sido ensinado ao aluno, nem na minha disciplina, nem na disciplina de turma de Iniciação Musical, o modo menor. Tomei essa decisão depois de ter entrado em contacto com a sua professora dessa disciplina e esta mencionar que, para a turma que o aluno cursava, não estava definida como matéria para este ano lectivo a aprendizagem do modo menor, estando apenas contemplada a apresentação do modo maior e sua transposição. Decidi então, e para não provocar dilemas ou dúvidas no aluno no que toca a esta matéria, aproveitar para trabalhar a transposição do modo maior, o que, complementado com o reforço do tema na disciplina teórica, veio a ajudar o aluno a melhor compreender este parâmetro e a ultrapassar algumas dificuldades que lhe surgiram na compreensão do mesmo. A opção de apenas me focar na escala na extensão de uma oitava com mãos juntas torna-se evidente, por ser a primeira vez que o aluno abordou essa temática (indo de encontro ao nível de conhecimentos do aluno); a consequente extensão em duas oitavas com mãos separadas não só veio reforçar a aprendizagem de cada escala, como permitiu que o aluno aprendesse a passagem de polegar depois do quarto dedo e expandisse os seus conhecimentos também no que concerne às mudanças de posição operadas pelas mãos na execução de peças. Quanto à opção pelo ensino dos acordes e suas inversões (estado fundamental, primeira e segunda inversões), contraposta com a possibilidade de aprender os arpejos completos (entenda-se arpejo com as três notas mais a repetição da fundamental) e respectivas inversões, justifico a opção pelos acordes não só com o tamanho da mão do aluno, que ainda não conseguia atingir a distância de oitava com a mão aberta, como pela ajuda que os acordes dão na definição de uma melhor posição da mão em relação ao teclado, e ainda por estes irem muito mais ao encontro das vicissitudes técnicas que foram surgindo nas peças aprendidas durante o ano que os arpejos completos.

Nas primeiras quatro aulas do ano lectivo, a preocupação principal foi a de rever a matéria principal e mais complexa aprendida no ano anterior. Foi utilizado para esse fim o livro *John Thompson's Easiest Piano Course*, volume dois, que já tinha sido terminado no ano anterior. Esse método de piano consiste num conjunto de peças muito simples e curtas e de dificuldade progressiva, sendo que cada peça ou introduz um novo assunto (ex.: a ligadura de duas em duas notas), ou reforça a aprendizagem desse tópico nas peças seguintes. São peças que estão escritas em posições de apenas cinco notas para cada mão (normalmente em graus conjuntos), permitindo desta forma ao aluno concentrar-se não tanto na leitura das notas, mas antes na

especificidade nova que surge a nível técnico. A meu ver, os primeiros volumes deste livro são de uma utilidade enorme não só para o aluno como para o professor (particularmente se este não for muito experiente ou não conhecer muito repertório), pois permitem uma aprendizagem centrada em questões fundamentais na técnica de piano (mais concretamente na “técnica musical”), ao mesmo tempo que fornecem um fio condutor de ensino. Por esse motivo, também foram trabalhadas cerca de metade das peças do volume três, até ao momento em que se tornou possível a introdução de peças de outros compositores e, conseqüentemente, outras linguagens (até chegarmos aproximadamente ao final do 2º Período, ou seja, Março).

No início do 3º Período, deu-se uma viragem no tipo de repertório utilizado, que possibilitou um aumento na motivação intrínseca do aluno, pelo nível diferente de desafio proporcionado. Passámos para um tipo de peças que já abordava questões mais intrincadas, de que são exemplos a utilização de outro tipo de acompanhamentos que não apenas acordes – iniciação ao baixo de Alberti, por exemplo – ou a inclusão de vários tipos de articulação de frase ou até digital (legato/staccato) ou de peças que já exploravam um âmbito melódico bastante maior que cinco notas. Foram trabalhadas, nessa fase do ano, peças como a *Petite Marche* em Dó maior e o *Air* em Sol maior, de Daniel Gottlob Türk, que já abordavam as questões acima mencionadas, ao mesmo tempo que servem de introdução a estilos que irão acompanhar os alunos até ao final da sua formação como músicos: os estilos Barroco e Clássico. Foi também introduzido o conceito de Estudo como veículo de preparação técnica através do Estudo nº 11 do livro *Método Prático para Iniciantes* Op. 599, de Carl Czerny, bem como a peça *Cuckoo*, do livro *Suzuki Piano School* volume um, de Shinichi Suzuki, que permitiu ao aluno explorar tipos de articulação diferentes na mão direita paralelamente ao trabalho de acompanhamento estável de uma nota por semínima na mão esquerda. Todas estas peças, dentro das suas especificidades, foram extremamente úteis para o crescimento do aluno, bem como muito motivadoras. Houve ainda peças que foram abordadas, mas que serviram outro propósito que não o de trabalhar apenas individualmente. Aproveitando o facto de o aluno ter um irmão com seis anos de idade que também estuda música, sendo a sua formação instrumental a de violino, decidi incluir no programa para este ano lectivo três peças com acompanhamento feito pelo piano, do método utilizado pelo professor de violino do irmão do meu aluno (peças *Balancé*, de compositor anónimo, e *Twinkle, Twinkle, Little Star* e *Lightly Row*, do livro *Suzuki Violin School* volume um, de Shinichi Suzuki), estando este com a tarefa de preparar as peças para as poder executar com o irmão numa Audição geral de alunos de Iniciação. Esta revelou-se uma decisão extremamente acertada da minha parte, por vários motivos: em primeiro lugar, elevou a

motivação do aluno a um nível nunca antes observado, particularmente numa altura em que reparei que esta caíra ligeiramente devido ao facto do seu estudo diário em casa ser solitário; em segundo lugar, colocou o aluno noutra perspectiva em relação ao instrumento, que foi a de ter que interagir com outro músico e responder às diferentes necessidades que cada momento de execução em conjunto exigiu. O aluno adquiriu então uma outra competência, que foi a de saber ouvir enquanto executa, a qual é das mais importantes no contexto musical. Resta-me apenas mencionar que no momento da Audição, o nível da motivação foi bastante elevado e o da performance foi de uma qualidade bastante assinalável.

Passando às opções de carácter pedagógico, considero importante indicar que em todas as aulas sem excepção, defini um intervalo temporal reservado para revisões do que foi aprendido em semanas anteriores, para melhor apreensão desses conteúdos, e ao mesmo tempo, para monitorizar o grau de retenção de conteúdos trabalhados nessas aulas. Foram definidos novos objectivos com crescente grau de dificuldade todas as semanas para as peças que estavam a ser trabalhadas em cada momento. Normalmente, o tempo ocupado ronda entre os dez e os quinze minutos e é sempre no momento inicial da aula, e para além da simples revisão é feita uma correcção do que foi consignado para estudo em casa. Em relação à duração da aula, esta ronda os quarenta e cinco minutos por aula, o que considero algo exagerado para uma criança de sete anos de idade. Foi proposto à mãe do aluno que a aula fosse desdobrada em duas partes, uma de vinte e cinco minutos e outra de vinte minutos de duração e com um espaçamento de alguns dias, o que foi rejeitado pela mãe do aluno devido à dificuldade em conviver com essa possibilidade de horário acrescentando ao seu complexo horário de trabalho. Ainda em relação à mãe do aluno, destaco que a sua presença se fez sentir em todas as aulas, sem todavia haver qualquer interferência da sua parte. Considero este aspecto extremamente positivo, não só porque a presença da mãe motiva o aluno, mas também porque demonstra um acentuado interesse da mãe na aprendizagem do seu filho, permitindo-lhe perceber os conteúdos abordados na aula, fornecendo-lhe também ferramentas para ajudar o seu filho no estudo diário em casa. Gradualmente, o objectivo passará por espaçar mais a presença da mãe nas aulas, à medida que o aluno for revelando maior maturidade, independência e motivação intrínseca no estudo de piano.

No que diz respeito à questão da concentração, reparei que apesar de não me ser impossível conseguir fazer com que a atenção do aluno se mantenha activa, ainda preciso de encontrar formas de suscitar a sua atenção durante todo o tempo de aula. Este aspecto era facilmente

visível quando o aluno interrompia a aula para falar de assuntos que não tinham de todo a ver com a aula em si, o que era reflexo de algum cansaço já evidente. De qualquer forma, denotei uma evolução da minha parte nesse aspecto quando, ao analisar o meu trabalho, verifiquei que a minha compreensão da mentalidade de uma criança de sete anos estava de alguma forma deturpada e que, conseqüentemente houve ocasiões em que as instruções que eu dava ao aluno eram demasiado detalhadas ou teorizadas para a sua idade e nível de compreensão, ou por vezes se perdia demasiado tempo nas aulas a trabalhar os mesmos aspectos, ou até porque se perdia demasiado tempo na fase inicial da aula a rever matéria já antes trabalhada quando o aluno demonstrava vontade de aprender algo de diferente. Um outro problema surgia quando, frequentemente, eu pedia ao aluno para tentar realizar algo que era manifestamente difícil para o seu nível de conhecimentos, o que tornava a situação ainda pior, pois para além de perder tempo de aula, era tempo perdido com algo que ainda não era importante para o aluno nem propriamente exequível para o nível em que se encontrava. A evolução na forma como lecciono deu-se com a aplicação de estratégias que encontrei para superar esses contratemplos, e que passo a enumerar: adequar o tipo de detalhe ou qualidade das instruções que dava, juntamente com uma adequação de expectativas, o que também me ajudou a melhorar a comunicação com o aluno; apontar as diferenças entre erros ou boa execução em excertos através da experimentação com o aluno ao piano ao invés da simples explicação verbal, na qual eu tendo a teorizar demais; adequar a velocidade de execução exigida ao aluno em função do seu domínio dos conteúdos das peças; adequar o grau de perfeccionismo exigido ao aluno na resolução ou repetição de cada problema que surgia na execução das peças. Outras estratégias utilizadas consistiram no recurso ao trabalho com mãos separadas, o trauteio de excertos rítmicos ou melódicos das peças (que permitiu uma melhor definição de contornos rítmicos e melódicos), a utilização da respiração para a entrada de cada frase (que possibilitou uma melhor sensação de tempo ao aluno sempre que este tocava), tocar ao mesmo tempo que o aluno sempre que este demonstrava dificuldades de entrosamento entre as duas mãos – tanto quando o aluno tocava com mãos juntas como quando o aluno tocava a linha de uma das mãos e eu tocava a linha da outra mão. Todas estas estratégias revelaram-se de enorme utilidade no trabalho pedagógico desenvolvido com este aluno. Assim, o início do estudo de cada peça dava-se primeiramente com a memorização da melodia através do trauteio rítmico e melódico com o nome das notas da mesma, e quase sem recorrer à partitura (o que permitia uma maior velocidade não só da aprendizagem da peça como da memorização da mesma), passando para o acrescento da leitura da partitura por associação (o aluno ia tocando a peça que tinha sido aprendida apenas oralmente, e associando os sons que reproduzia à sua notação na partitura); cada peça era

imediatamente dividida em partes diferentes, o que facilitava o estudo quando havia partes que se repetiam ao longo das peças, e facilitava também a atenção do aluno para as partes diferentes de cada música (ganhando por isso já alguma noção de forma na música); cada técnica nova a aprender era trabalhada pela concretização do novo movimento ou por imitação ou por manuseamento da mão do aluno de forma a este mais facilmente reter o novo gesto.

Algumas opções surgiram em virtude do que foi sucedendo durante o ano lectivo, fugindo dessa forma ao plano anual que havia sido definido no início do ano lectivo. Mais concretamente refiro-me não apenas às peças que o aluno executou com o irmão que estuda violino, que surgiram num contexto que acabou por ser bastante favorável à sua utilização (alguma desmotivação do aluno), mas também à utilização de arranjos escritos por mim de algumas músicas de Natal, de carácter mais popular, como *Jingle Bells*, *Noite Feliz* ou o *Natal de Elvas*, que também vieram garantir um acréscimo de motivação no aluno. Por ter sido eu próprio a elaborar os arranjos, tive que pensar nas capacidades do aluno e jogar com as competências que já tinham sido adquiridas. Considero que foi um bom teste para mim, na medida em que também isto me obrigou a reflectir no que poderia ser melhor para o aluno, e também este repertório me ajudou a introduzir novas matérias de forma motivadora e enriquecedora para o aluno. Houve ainda algumas aulas nas quais foi explorada ainda a criatividade do aluno, e nas quais a preocupação foi a de, fornecendo ao aluno alguns pequenos padrões melódicos ou rítmicos, tentar fazer com que ele criasse algo utilizando o material fornecido. Seguidamente, e após alguma pequena correcção que poderia ter de ser feita, era trabalhada com o aluno a capacidade de transposição para graus simples, como a Dominante (V) ou a Subdominante (IV). A resposta dada pelo aluno foi bastante positiva, revelando uma facilidade auditiva bastante elevada no momento em que tinha que sair, por exemplo, da posição de Sol maior (com as notas Sol, Lá, Si, Dó e Ré) e passar para a posição de Ré maior (Ré, Mi, Fá #, Sol e Lá), e após na primeira tentativa o aluno tocar Fá natural, o próprio detectava o erro e corrigia para Fá #. Este género de competências não é muito trabalhado no ensino ao nível dos Conservatórios, mas tem uma longa lista de vantagens, que podem ir desde um maior desenvolvimento auditivo nos alunos a um melhor conhecimento de tonalidade e funções tonais, entre várias outras, pelo que considero que não só deve ser explorada neste nível de Iniciação Musical como deveria ser abordada durante toda a formação musical a nível escolar.

4.2. Aluno do 4º Grau/8º ano

No trabalho realizado com o aluno de 4º Grau/8º ano houve severas limitações durante o ano que terminou. O aluno demonstrou, com a conivência do seu Encarregado de Educação, em várias ocasiões, um desinteresse no ensino ministrado pelo Conservatório, chegando inclusivamente a dizer que nada do que lhe estava a ser ensinado era verdadeiramente útil para a sua vida futura. Se por um lado, e até certa parte, sou obrigado a concordar com a afirmação, no sentido em que de facto, e no mundo dos dias de hoje, qualquer pessoa com ou sem literacia musical de qualquer espécie que consiga fazer uma música que preencha os requisitos exigidos pela sociedade é automaticamente e sem reserva reconhecido como um “valor musical” (daí tanto o aluno como o seu Encarregado de Educação estarem certos – não precisa de estudar em nenhum Conservatório para atingir esse estatuto), evidentemente não poderia também deixar de discordar com essa perspectiva. É claro que todo e qualquer conhecimento relacionado com a música o irá ajudar a tornar-se num músico melhor, mesmo que o seu caminho musical seja o da música Pop. Quantas mais ferramentas, ou variedade de recursos (técnicos, musicais, expressivos, criativos, entre outros) o aluno aprender, maior variedade terá a música que irá escrever futuramente. Esta perspectiva foi sempre defendida por mim e pela escola perante o pai do aluno, que apesar de todos estes argumentos se recusa a ceder perante esta situação, influenciando negativamente o filho nesta questão. Obviamente, esta será a grande limitação do aluno em relação ao estudo de música. Há um investimento muito reduzido no estudo diário, que se reflecte na qualidade de execução do repertório seleccionado, bem como na sua quantidade. O programa definido para este aluno é ligeiramente diferente do programa exigido pela escola para o final do nível de 4º Grau/8º ano, no qual o Conservatório pede a totalidade das escalas que iniciam em teclas pretas à distância de quatro oitavas e arpejos com inversões, um andamento de *Sonata* em Forma-Sonata de Haydn, Mozart ou Beethoven (do leque de *Sonatas* delimitado pelo programa de piano da Escola de Música do Conservatório Nacional), e duas peças livres à escolha do professor.

4º GRAU		
1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none">• 1 Escala M e m a começar em teclas pretas, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 2 escalas• 2 obras do 4º ano ou superior	<ul style="list-style-type: none">• 1 Escala M e m a começar em tecla preta respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 3 escalas (diferentes do 1º teste)• 2 obras à escolha do 4º ano ou superior (sendo que pelo menos num dos testes terá de apresentar 1 estudo e 1 obra de Bach)	<ul style="list-style-type: none">• 1 Escala M e m a começar em tecla preta, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 5 escalas• 1 andamento de Sonata em forma-sonata de 4º ano ou superior• 2 obras de 4º ano ou superior

Fig. 1 – Programa de Piano do 4º Grau do Conservatório Regional de Setúbal

Em relação à parte do programa relativa a escalas e arpejos, observei grandes dificuldades na aprendizagem das mesmas pelo aluno, quando estas foram definidas como programa para o 4º Grau/8º ano de piano, pela classe de piano. A minha opinião particular é a de que é um pouco complicado estudar escalas nunca antes trabalhadas (as escalas que iniciam em teclas pretas) nem na disciplina de Formação Musical nem na disciplina de Instrumento, pedindo aos alunos que num ano aprendam escalas e arpejos mais complexos que outros que trabalharam calmamente ao longo de um intervalo temporal de três anos (escalas e arpejos em teclas brancas). Tentei, apesar de tudo, facilitar a aprendizagem do aluno neste parâmetro específico, ensinando-lhe as escalas por posições (utilizando para esse fim grupos de notas), e trabalhando ainda excertos das escalas e arpejos com mãos separadas em movimentos directos e retrógrados para afinar a igualdade nas passagens de polegar; houve ainda o cuidado de tentar explicar vários processos de construção das escalas e arpejos, que acabou por não resultar porque o aluno não estava minimamente interessado neste assunto, o que conduziu a que o aluno não tivesse aprendido todas as escalas propostas no programa anual. Esta dificuldade na comunicação com o aluno é geral, uma vez que demonstra grande desinteresse não só nas disciplinas do Conservatório, mas também nas disciplinas do ensino regular, tornando ineficaz qualquer tentativa da grande maioria dos professores no sentido de o tentar motivar, mesmo havendo a preocupação de ir ao encontro dos seus interesses.

Foi proposto o estudo de cinco peças, em vez das três acima mencionadas: o *Allegro* da *Sonata em Sol maior* HOB: XVI G1 de Joseph Haydn, a *Invenção a duas vozes em Dó maior* de Johann Sebastian Bach, a *Canção sem Palavras* de Fernando Lopes-Graça (do *Álbum do Jovem Pianista*) e os Estudos Op. 299 nº 1 e 2 de Carl Czerny. A opção por cinco peças em vez das três que seriam necessárias relaciona-se principalmente com a *Sonata* e Estudos seleccionados. De facto, é possível verificar que esta *Sonata* de Haydn não se encontra no programa de piano, sendo comparativamente mais fácil que as *Sonatas* que se encontram na listagem definida. Escolhi esta *Sonata*, em primeiro lugar porque não reconheci no aluno capacidade para executar as *Sonatas* incluídas no programa, prevendo-se claramente que se a escolha incidisse em alguma das hipóteses apresentadas no programa, para além da dificuldade no estudo, iria surgir uma ainda maior desmotivação pela constatação da ineficácia na preparação da peça; em segundo lugar, porque apesar de mais fácil, esta *Sonata* apresenta uma variedade rítmica e de timbres bastante alargada (exemplos: semicolcheias, fusas, tercinas de semicolcheias, alternância entre *Tutti* e *Soli*, ou alternância entre linhas que orquestralmente seriam feitas por naipes de madeiras e outras por naipes de cordas), que era algo em que o aluno sempre tinha apresentado

dificuldade em compreender e executar. Foi pedida autorização em reunião da classe de piano para a utilização desta *Sonata*, relutantemente concedida devido ao facto de a *Sonata* não figurar nas opções mencionadas no programa de piano utilizado pela escola. Em relação aos Estudos, selecionei os dois primeiros do livro *Escola da Velocidade* Op. 299 de Czerny. A selecção de dois Estudos em vez de um só (tendo em conta a obrigatoriedade da presença de uma andamento em Forma-Sonata) justifica-se perante a análise do Estudo nº 1. Este Estudo caracteriza-se por trabalhar o gesto uno da escala em duas oitavas na mão direita, acompanhada por uma sucessão de acordes na mão esquerda. Consequentemente, pareceu-me lógica a necessidade de equilibrar a aprendizagem do aluno, permitindo-lhe desenvolver as mesmas competências com as mãos trocadas, ou seja, a mão esquerda a fazer o gesto das duas oitavas e a mão direita a trabalhar a sequência de acordes. Daí a inclusão do Estudo nº 2 do mesmo livro, no qual se podem trabalhar os parâmetros técnicos acima mencionados, alargando as competências técnicas de igual forma em ambas as mãos. Para concluir a razão para a selecção deste programa, resta-me apenas mencionar que, das duas peças de escolha livre, decidi incluir a *Invenção a duas vozes em Dó maior*, de Johann Sebastian Bach, por ser a mais acessível e indicada, a meu ver, para o princípio do estudo da imitação que caracteriza este género de peça tão particularmente utilizada no período Barroco, e a *Canção sem Palavras*, de Fernando Lopes-Graça, pelos seguintes motivos: primeiramente, como a grande maioria das obras deste compositor são baseadas em melodias populares, e esta peça não figura nas raras excepções que não se baseiam em música popular, pensei que pudesse de alguma forma interessar ao aluno e motivá-lo para o estudo; em segundo lugar, porque considero fundamental o estudo de obras de compositores portugueses, por estas nos darem a conhecer referências importantes da nossa cultura; finalmente, e em terceiro lugar, por o tipo de linguagem ser novo para o aluno, que estava habituado a estudar peças ou no estilo Barroco, ou no estilo Clássico, pelo que o estudo desta nova linguagem poderia abrir horizontes novos. Em qualquer dos casos mencionados, a primeira preocupação foi sempre a de dar a conhecer o repertório ao aluno. Antes de este iniciar o trabalho de qualquer das peças atribuídas, toquei as peças em aula, mostrando pormenores interessantes nas peças, ou criando imagens para as peças, tentando dessa forma captar a atenção do aluno e criar-lhe algum tipo de identificação com as obras em estudo.

Na prática pedagógica, já foi mencionada a dificuldade sentida em motivar o aluno na aprendizagem de música, devido em grande parte não só à sua atitude em relação à mesma, mas também à postura do Encarregado de Educação no que toca a este assunto. Esta dificuldade fez-se sentir na quase inutilidade dos planos de aula elaborados no âmbito do Estágio deste

Mestrado, na medida em que como era muito raro o aluno aplicar o que lhe era transmitido nas aulas de piano no seu estudo em casa (praticamente inexistente), frequentemente houve necessidade de alterar os planos elaborados no início de cada aula por os objectivos definidos não se encontrarem cumpridos. Naturalmente, toda a aprendizagem do aluno ficou bastante aquém do que tinha sido definido anualmente, não só no nível de qualidade de execução das peças estudadas como também no conjunto total de peças a aprender. O aluno não conseguiu terminar o estudo de três das cinco peças propostas (*a Invenção a duas vozes em Dó maior* de Bach, a *Canção sem Palavras* de Fernando Lopes-Graça, e o Estudo Op. 299 nº 2 de Czerny), e no que toca às duas peças remanescentes, o *Allegro* da *Sonata* de Haydn e o Estudo Op. 299 nº 1 de Czerny, o nível de performance na sua execução ficou sempre muito longe das expectativas em torno de um aluno médio de 4º Grau/8º ano. Este foi, portanto, um *handicap* de muito difícil gestão. Por duas vezes, tive o cuidado de marcar reuniões particulares com o pai do aluno, dentro do meu horário de atendimento atribuído pelo Conservatório para reuniões com Encarregados de Educação, para discutir este assunto. Em ambos os casos, faltou às reuniões marcadas, não me deixando outra alternativa senão a de convocar uma terceira reunião, na qual tanto eu, na qualidade de professor de piano, como o pai do aluno, na qualidade de Encarregado de Educação, como ainda a Coordenadora da classe de piano, na qualidade de representante da Direcção Pedagógica, estaríamos presentes. Apesar de todos os esforços, o pai do aluno também não compareceu a essa reunião. Devido ao desânimo provocado por toda esta situação, observei que cometi em algumas ocasiões o grave erro de desvalorizar o esforço do aluno, ainda que esporádico e diminuto, sempre que este tentava concretizar os objectivos propostos. Esta é uma situação na qual deverei depositar o máximo de atenção para que não volte a acontecer, pois provocou no aluno algum do desencorajamento pelo estudo evidenciado ao longo do ano lectivo.

Apesar da verificação de todos os contratemplos referidos, foi possível explorar algumas opções que, mesmo que limitadas pelos motivos acima descritos, deram os seus frutos. Refiro-me concretamente ao uso de ferramentas para trabalhar uma melhor condução melódica, como pedir ao aluno para cantar as frases, chamando à atenção para os inícios e finais de frase, bem como ao eixo das frases; ou exagerar o emprego de dinâmicas em trabalho lento, para ganhar consistência na execução das dinâmicas das frases; ou até cantar e dirigir o aluno ao mesmo tempo que este tocava as peças. Também o trabalho de diferentes timbres se mostrou bastante profícuo com a alusão a diferentes instrumentações a resultar em pleno para a compreensão dos excertos musicais nos quais esta ferramenta foi aplicada. Diversas vezes, para que o aluno

adquirisse essas competências, foi feito o trabalho com mãos separadas, complementando eu próprio a parte da mão que faltava, para que o aluno também percebesse não só a relação de diferentes planos sonoros das duas mãos, como também o seu entrosamento a nível motor. Todas estas opções contribuíram para desenvolver no aluno a intuição musical, capacidade auditiva e até desenvoltura técnica. A propósito do desenvolvimento de competências, o aluno apresenta graves carências numa das competências fundamentais: a leitura. Essa carência deve-se a factores como a ausência de estudo individual para a disciplina de Formação Musical e à pouca paciência que o aluno revela quando confrontado com a necessidade de ter que ler no seu trabalho diário, o que provoca um aumento substancial no tempo de preparação das peças. Para solucionar este problema, procurei escrever exercícios de identificação de notas no pentagrama, tanto na clave de sol, como na de fá, exercícios que o aluno nunca fez em casa; utilizei os livros *Éléments Pratiques du Rythme Mesuré* volume um, de F. Fontaine e *Solfejo I*, de Tomás Borba, dos quais fiz uma selecção de exercícios de leitura que o aluno tinha que me apresentar semanalmente (também nunca os estudou); fiz gravações em formato vídeo, para apoio ao estudo em casa, com o objectivo de o aluno observar o vídeo, que demonstrava algumas das peças em estudo tocadas por mim muito lentamente e com um ponto de vista superior em relação ao teclado, para que fosse feita uma associação do som a cada nota nas partituras e à sua posição no teclado, e foi dada a instrução tanto ao aluno como ao seu pai para apenas visionar o vídeo acompanhado pela partitura, e nunca pelo teclado – neste ponto, o trabalho a realizar foi claramente mal interpretado tanto pelo aluno como pelo pai, tendo as peças sido estudadas sem recurso à partitura (o que veio a agravar imenso o problema de leitura do aluno). Nenhuma destas alternativas se mostrou eficaz, mas muito por culpa da negligência com que foram encaradas pelo aluno.

Em relação às competências motoras, o trabalho foi reduzido, uma vez que devido à falta de estudo evidenciada, nunca foi possível levar as peças a um nível que permitisse evolução neste campo. De qualquer forma, tive o cuidado de insistir bastante no trabalho lento das peças, para que o aluno se apropriasse melhor dos gestos técnicos a efectuar. Contudo, reparei que diversas vezes quando tentava apresentar alguma novidade técnica, me perdia nas explicações demasiado detalhadas, que o aluno demonstrava ter dificuldade a entender e a por em prática. Entendo agora que as explicações de carácter técnico devem ser mais trabalhadas de outra forma, que não a da tentativa de enunciação verbal, principalmente se o aluno for menos avançado ou tiver uma idade mais jovem. Dessa forma, trabalhei manipulando a mão e braço do aluno na realização dos gestos técnicos, baseando-me em recomendações do Professor

Miguel Henriques, meu Professor Orientador deste Estágio. Citando uma passagem do seu livro, *O Piano (Bem) Informado* (2012):

“... as preocupações técnicas deverão ser abordadas de outro modo com alunos mais jovens e menos adiantados. [...] a transmissão de instruções e de estratégias de trabalho deverá utilizar sobretudo o poder da imagem, e concretizar-se na manipulação do sistema esqueleto-muscular do aluno através de gestos paralelos ou semelhantes do professor, podendo ainda incluir outros sinais de activação de vigilância sensorial e da flexibilidade neuromuscular, e da sua relação com a qualidade do som.” (pág. 82)

No que concerne a outro género de competências, decidi abordar em algumas aulas a temática da improvisação, mesmo não constando do programa anual nem da lista de competências a adquirir inclusa no mesmo programa. Observei que este parâmetro ia muito mais de encontro ao interesse do aluno, tendo este finalmente demonstrado uma enorme facilidade criativa e de compreensão auditiva, bem como uma enorme motivação para adquirir esta competência. Interrogo-me se não seria possível o Ensino Especializado de Música incluir também uma disciplina relacionada com a Improvisação, que acompanhasse toda a formação dos alunos e não apenas a formação no nível de Secundário, no Currículo de Disciplinas do Ensino Vocacional, colhendo daí as vantagens que esta possibilitaria no desenvolvimento musical dos alunos de Música do nosso País.


Sem mais a referir no que toca à prática pedagógica, resta-me acrescentar que, pelo facto de o aluno não ter conseguido atingir os objectivos propostos, foi-lhe atribuída avaliação negativa pelo trabalho feito neste ano lectivo.

4.3 . Aluno do 7º Grau/11º ano

Como foi referido na alínea 3.3 do Capítulo 3, Caracterização dos Alunos, o aluno do 7º Grau/11º ano foi o único dos alunos incluídos neste Estágio que não era meu aluno em anos lectivos anteriores, sendo por esse motivo, um desafio diferente em relação aos casos anteriormente referidos. Todo o processo de acumulações de Grau pelo qual o aluno passou foi, em diversos aspectos, amplamente prejudicial ao seu desenvolvimento musical e técnico, tendo o aluno atingido o nível de 7º Grau/11º ano com graves lacunas não só em aspectos técnicos, mas também no que diz respeito a aspectos básicos no discurso musical, de que são exemplos

a articulação, condução melódica e utilização de diferentes timbres ou dinâmicas. Também a noção de estilo era desconhecida pelo aluno, que nunca tinha tido a experiência de, por exemplo ouvir Mozart de forma diferente da que se ouve Prokofiev. Evidentemente, estamos a falar de tipos de linguagem demasiado diferentes para que, por si só, pudesse haver algum tipo de comparação entre as linguagens destes compositores. No decorrer do ano lectivo, a capacidade de identificar diferentes estilos tornou-se numa das minhas principais preocupações, o que justifica a selecção de programa anual para este aluno. Se por um lado seria fundamental escolher uma *Sonata*, por esta forma musical ter que constar no programa de 7º/8º Graus, o interesse seria o de optar por algo que fosse realista em função das qualidades do aluno, para não o desmotivar. O problema foi que, dada a imprevisibilidade do regresso do seu anterior professor de piano (somente em Dezembro de 2012 foi confirmada a baixa para todo o ano lectivo de 2012/2013), parte do programa foi-lhe atribuída pelo mesmo. Dessa forma, tanto a *Sonata em Si bemol maior KV333* de Mozart, como o *Prelúdio e Fuga em Dó menor* de Bach foram escolhas da responsabilidade do anterior professor. Acrescento ainda que, nos mesmos moldes, também estava escolhido um Estudo, o Estudo Op. 72 nº 4 de Moszkowski. Esta peça acabou por não constar no programa anual, simplesmente porque desde o início do ano lectivo até à confirmação da baixa médica do seu anterior professor esta obra não foi trabalhada, tendo o enfoque residido principalmente no primeiro andamento da *Sonata* e no *Prelúdio e Fuga*. Assim, no momento em que foi confirmada a baixa e que se tornou oficial que o aluno ficaria a meu cargo até final do ano lectivo, eu tomei a decisão de a substituir por outro Estudo cuja aprendizagem considere de longe muito mais proveitosa para a aquisição de competências expressivas nas quais o aluno evidenciava dificuldades, o Estudo em Dó # menor Op. 2 nº 1 de Scriabin. Esta peça foi escolhida por vários motivos, sendo o primeiro, o facto de o aluno nunca ter abordado o estilo romântico russo, o qual considero essencial na formação de qualquer jovem pianista devido à enorme quantidade de repertório relevante existente neste estilo. O segundo motivo teve a ver com a multiplicidade de linhas melódicas presente na obra, o que facultava ao aluno a hipótese de lidar com essa variedade existente, obrigando-o a gerir essa diferença de timbres existente na obra. Em terceiro lugar, porque permitia ao aluno desenvolver a técnica de *cantabile* feita apenas com uma parte da mão (3º, 4º e 5º dedos da mão direita e 1º, 2º e 3º da mão esquerda principalmente), ficando as linhas remanescentes ao cuidado dos restantes dedos. O restante repertório trabalhado este ano consistiu numa selecção de quatro peças do conjunto *Visões Fugitivas* Op. 22 de Prokofiev, e na *Sonata em Ré menor* K.9 de Domenico Scarlatti. A eleição das peças de Prokofiev deveu-se ao facto de o aluno nunca antes ter abordado música escrita no século XX, tendo eu considerado por essa razão que estas peças,

por serem de curta duração e de nível de dificuldade acessível, permitiriam que o aluno se identificasse com a linguagem mais facilmente, podendo posteriormente, quando o aluno revelasse um bom entendimento deste estilo, optar-se por outras peças de maior complexidade. A *Sonata* de Scarlatti foi seleccionada com uma perspectiva futura, tendo em conta que este seria, em princípio, o último ano antes do Exame Final de 8º Grau, e que no programa a apresentar no Exame teria que figurar obrigatoriamente uma *Sonata* de Scarlatti. Preferi então atribuir uma *Sonata* mais acessível, prevendo que o aluno, dado o seu historial de acumulações de grau, fosse apresentar alguma dificuldade na preparação do programa atribuído, fundamentalmente no que concerne à *Sonata* de Mozart e ao *Prelúdio e Fuga* de Bach. (NOTA: a Figura que se segue, Fig. 2, apresenta um erro na coluna relativa ao 3º Período – onde se lê “3 obras de 5º/6º ano ou superior”, dever-se-á ler “3 obras de 7º/8º ano ou superior”).



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL
FUNDADO EM 1988
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

7º GRAU		
1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> • 1 obra de 7º/8º anos ou superior (1 andamento de Sonata equivale a 1 obra) OU 3 andamentos de uma Suite ou Partita de Bach 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 obras de 7º/8º ano ou superior 	<ul style="list-style-type: none"> • 3 obras de 5º/6º ano ou superior OU 1 Sonata Completa de 7º/8º ano ou superior OU 1 Suite ou Partita Completa de Bach

Fig. 2 – Programa de Piano do 7º Grau do Conservatório Regional de Setúbal

Em relação à parte pedagógica, aponto que houve diversas limitações no trabalho devido não só à dificuldade do aluno em concretizar o programa proposto, mas também à desmotivação provocada pelo processo de mudança de professor. Constatei também, no decorrer do ano lectivo, que o interesse principal do aluno estava concentrado noutra área de estudos, mais concretamente, a área das Ciências, e que o seu grau de investimento na mesma seria inabalável pelo motivo de nessa área ter recaído a escolha para o seu futuro profissional. Esta condição, aliada ao desinteresse manifestado pelos pais na aprendizagem de música, considerando-a como um *hobby*, fez com que o aluno se tivesse empenhado pouco na concretização dos objectivos propostos, quando, com outra atitude, talvez fosse possível apresentar resultados bem mais interessantes. Essa limitada responsabilidade manifestou-se também num constante atraso de aproximadamente dez minutos em quase todas as aulas, o que fazia com que a aula tivesse quase sempre uma duração menor do que a prevista. O aluno esteve em regime de aulas de

apoio durante todo o 1º Período, mas essa vantagem nunca foi aproveitada, havendo aulas em que claramente se observava que o aluno ainda tinha estudado menos que o habitual por ter mais uma aula semanalmente. O que poderia ser uma enorme vantagem e acelerar a evolução do aluno, acabou por não dar resultado, a meu ver por este sentir que estando em regime de aulas de apoio, tinha menor responsabilidade na sua evolução e conseqüentemente não precisava de estudar tanto em casa. Devido a esta atitude, nenhuma das peças estudadas neste ano foi concluída, não se encontrando nenhuma das peças num nível que possibilitasse a participação do aluno em Audições ou na Prova de Passagem. Mesmo tendo este importante dado em conta, a mãe do aluno revelou sempre algum desconhecimento em relação ao esforço exigido no estudo de um instrumento musical, como também sobre o nível de domínio de uma peça que o músico deverá possuir antes de se apresentar em público, tendo algumas vezes posto em causa a minha opção de não incluir o seu filho em momentos de performance abertos ao público. De facto, várias foram as contrariedades registadas no trabalho efectuado com este aluno, o que não me impediu de o tentar motivar, nem de tentar fornecer ferramentas que lhe permitissem evoluir.

Nas primeiras aulas com o aluno, verifiquei que apresentava tudo o que lhe era pedido semanalmente com erros de leitura e a uma velocidade muito reduzida. Para lhe provar que não era por falta de capacidade motoras que não conseguia executar o que lhe era pedido a uma velocidade superior à apresentada, decidi utilizar as sequências de semicolcheias que existem na *Sonata* de Mozart para dar início ao processo de libertação de movimentos e aquisição de velocidade. A base técnica foi a de dividir essas mesmas sequências por grupos lógicos, fazendo reagrupamentos das notas, trabalhando esses grupos em movimentos directos e retrógrados, realizados rapidamente, e trabalhando essas sequências com vários padrões rítmicos. Em seguida, foi pedido ao aluno que juntasse vários grupos, mas que os pensasse como se fossem apenas um gesto técnico, o que o obrigava a pensar mais lentamente e a efectuar apenas um comando do cérebro para o aparato esqueleto-muscular (que facilitava mentalmente o processo, apesar de os dedos se estarem a mover muito mais rapidamente que antes). Posteriormente, estes mesmos exercícios foram aplicados em fragmentos de escalas e arpejos. Foram visíveis bons resultados na aplicação destas ferramentas, mas que caíam por terra sempre que o aluno não estudava em casa. Tive também o cuidado de fazer sempre uma primeira leitura de cada nova peça ou parte de peça com o aluno nas aulas, para evitar novos erros de leitura, chamando sempre a atenção através da exemplificação ao piano dos erros que o aluno estava a cometer, havendo logo desde essa fase uma preocupação com o objecto musical – desde o trabalho de

direcção de frases, dos diferentes níveis de dinâmica entre as duas mãos, da articulação, entre outros. Para uma melhor compreensão, frequentemente eu tocava ao mesmo tempo que o aluno, para que, através do processo de imitação, os gestos musicais fossem adquiridos. Houve também a atenção para a elucidação das características estilísticas de todas as obras trabalhadas, para que o aluno facilmente entendesse as diferenças existentes nas linguagens das várias peças do programa. Uma outra ferramenta sobejamente utilizada no trabalho com este aluno foi o emprego da voz na resolução de problemas melódicos que surgiam, de que são exemplos falsos acentos, finais ou inícios de frase mal executados. Como refere Miguel Henriques, na página 49 de *O Piano (Bem) Informado* (2012):

“a emissão sonora ao nível vocal é a ferramenta mais útil no desenho e no controlo de qualquer gesto musical.”

No início do estudo da *Fuga em Dó menor* de Bach, procedeu-se à divisão da mesma por secções de estudo, sendo bastante recorrente o trabalho por combinações de vozes, duas a duas (esta Fuga é a três vozes), tanto tocando as duas, como tocando apenas uma, com todo o aparato de articulação e níveis dinâmicos incluídos, e entoando a outra voz com o nome das notas. Na minha opinião, todas estas ferramentas seriam importantes mais-valias no trabalho deste género de repertório, lançando boas bases para que fosse apresentado num nível de qualidade bastante elevado. O senão era o de que, invariavelmente e para além do atraso de aprendizagem que o aluno já demonstrava no início do ano lectivo, a constante falta de estudo de aula para aula obrigava-nos a repetir em várias aulas a matéria definida para uma aula só, tendo por isso sido impossível cumprir com os planos de aula previamente elaborados.

Pelos motivos acima descritos, vi-me na contingência de ter que avaliar o aluno com nota negativa no final do ano lectivo.

5. Análise Crítica da Actividade Docente

No seguimento deste Estágio, pude fazer uma observação muito mais detalhada do que habitualmente ao meu trabalho pedagógico, tendo por esse motivo encontrado não só bastantes pontos positivos no meu trabalho, como também pontos negativos na forma como o exerço.

Do ponto de vista da aplicação e apreensão de ferramentas técnicas abordadas nas Disciplinas de Didáctica de Instrumento e Didáctica do Ensino Especializado, observo que houve uma boa

base de processos de trabalho adquirida nestas aulas. Foram abordados livros como *O Piano (Bem) Informado*, de Miguel Henriques, *A Pianist's Work*, de Grigory Kogan, *Practical Piano Pedagogy*, de Martha Baker-Jordan e *The Art of Piano Playing*, de George Kochevitsky, entre outros, que me forneceram boas ferramentas de trabalho a nível técnico. Nesse aspecto, devo agradecer também ao meu Professor Orientador, o Professor Miguel Henriques, pela sempre presente preocupação com a forma como o meu trabalho pedagógico estava a decorrer, e pela prontidão na ajuda na procura de soluções para situações de resolução mais complicada. A utilização de ferramentas como o trauteio rítmico ou melódico, o trauteio e direcção, a utilização da respiração, a criação de imagens para ajudar na procura de uma melhor definição musical, bem como o emprego de movimentos directos e retrógrados, padrões rítmicos, o manuseamento do aparelho motor do aluno ou o recurso à imitação de gestos na concretização técnica de passagens, foram de enorme utilidade e permitiram a obtenção de resultados bastante interessantes na evolução dos alunos, e serão ferramentas que me irão acompanhar ao longo da minha carreira de docente. Relativamente a este aspecto, saliento ainda que apesar dos bons resultados evidenciados, devo procurar um equilíbrio entre a informação verbal que dou ao aluno e a informação processual, aumentando a carga desta última, pois constatei que sempre que tento verbalizar as explicações de cariz mais técnico, teorizo demais e o meu discurso torna-se demasiado complexo para o entendimento dos alunos, particularmente nos casos de idades menos avançadas. Ao longo do ano, a substituição dessa mesma verbalização pelos processos imitativos ou pelo manuseamento do aparato esquelético-muscular do aluno permitiu, sem qualquer dúvida, resultados francamente mais positivos, pelo que a partir dessa fase essa passou a ser a minha ferramenta de ensino técnico.

Houve ainda outras situações observadas, nas quais, e após reflexão da minha parte e experimentação de novas estratégias, verifiquei evolução na minha forma de as encarar. Procedi desta forma à recolha de situações negativas evidenciadas durante o ano lectivo, sendo possível dividi-las em três categorias: as situações negativas na comunicação com os alunos, as situações negativas na comunicação com os pais, e a organização da aula.

Começando por esta última categoria, aponto apenas que devo trabalhar para uma maior organização da aula, e para tentar a todo o custo evitar desperdícios de tempo com *feedbacks* mal geridos. Se por um lado foi praticamente impossível cumprir com os planos de aula elaborados, pelo menos nas aulas dos alunos de 4º e 7º Graus (8º e 11º anos), por haver uma clara falta de investimento dos alunos no estudo de piano, por outro lado, devo evitar, no tempo

disponível de aula, as instruções demasiado elaboradas, quando outras estratégias poderão apresentar resultados muito mais proveitosos (como menciono alguns parágrafos acima). Este parâmetro também está relacionado com as situações negativas na comunicação com os alunos, no sentido em que, se o *feedback* que é transmitido aos alunos não é feito de acordo com o seu nível intelectual, ou com a sua faixa etária, corre-se o risco de provocar dúvidas, quando ao invés o objectivo era o de ajudar a resolver os problemas evidenciados. Devo então trabalhar para tentar perceber melhor o perfil intelectual de cada aluno, tentando adaptar-me mais ao aluno em vez de tentar fazer com que o aluno se adapte à minha forma de ensinar. Outra situação que deverei encarar com cautela é a de, por vezes, colocar demasiada pressão nos alunos, tendo para eles expectativas demasiado elevadas, e como consequência do insucesso dos alunos na concretização dos objectivos, tendo por vezes a desvalorizar o esforço que o aluno despendeu na tentativa de cumprir com o que era pedido. Certamente, se esses problemas forem devidamente ultrapassados, a motivação dos alunos para o estudo de música também manifestará algum crescimento. Ainda um último parâmetro relacionado com este género de situações é o de, por vezes, não dar muito espaço aos alunos para que estes tenham uma voz mais activa na sua formação, não indo muitas vezes ao encontro das suas motivações. Neste aspecto, creio que poderei ganhar muito no nível motivacional dos alunos se transferir para eles alguma da responsabilidade na tentativa de atingir níveis de sucesso, responsabilizando-os muito mais pela sua própria evolução.

Para concluir este capítulo, e mencionando as situações verificadas na comunicação com os pais dos alunos, verifiquei que, para que não haja falsas expectativas dos pais em relação ao ensino de música e para que não haja qualquer hipótese de questionamento da minha autoridade no ensino do instrumento, deverei optar por um discurso mais assertivo, e também os deverei responsabilizar muito mais pela educação musical dos filhos. Citando Martha Baker-Jordan, no livro *Practical Piano Pedagogy* (págs. 5-6):

“... there’s one primary responsibility that every parent must take: to see that the child practices his assignments regularly. [...] Other parental responsibilities include: [...] being supportive, interested, and encouraging.”

(“... há uma responsabilidade principal que cada pai deverá assumir: a verificação de que a criança realiza as suas tarefas regularmente. [...] Outras responsabilidades parentais incluem: [...] ser motivador, interessado e encorajador”)

Situações de comunicação difícil com os pais, ou de falta de interesse dos mesmos na educação musical dos seus filhos, para além de retirarem autoridade ao professor, provocam uma grande diminuição da motivação e interesse dos alunos na área de música, fazendo com que estes assumam que a aprendizagem de música é de prioridade muito baixa na sua vida académica, quando esta na realidade, permite a aquisição de um variado leque de competências/capacidades que são consideradas fundamentais na vida de cada indivíduo, como a criatividade, uma melhor percepção das emoções, o desenvolvimento da concentração, a melhor definição de estratégias na resolução de problemas, uma melhor capacidade de auto-avaliação, e, em última análise, um melhor autoconhecimento de cada indivíduo.

6. Conclusão

Na frequência do Mestrado em Ensino de Música, e no seguimento do Estágio realizado no âmbito do mesmo, tive o privilégio de adquirir ferramentas fundamentais no trabalho de docência na área de música, particularmente, no ensino de um instrumento musical. Devo dessa forma agradecer à Escola Superior de Música de Lisboa a ampla formação profissional que me proporcionou, agradecendo mais concretamente aos Professores Miguel Henriques e Jorge Moyano a exigência e rigor de trabalho que sempre depositaram nas disciplinas que leccionam, através das quais se deu a grande maioria da aquisição das competências e ferramentas acima mencionadas. Ao ser constantemente confrontado com o desafio de encontrar novas soluções para o ensino, tenho consciência que evoluí consideravelmente na minha actividade profissional, e que não só esse desafio estará presente ao longo de toda a minha carreira docente, como a necessidade de investigação de novas metodologias, formas de ensinar e a necessidade constante de questionar e experimentar novas práticas pedagógicas também acompanharão a minha vida.

A observação possibilitada pelo Estágio facultou-me uma maior percepção da complexidade do trabalho relacionado com o ensino, ao mesmo tempo que permitiu confrontar-me com limitações evidentes na minha forma de trabalhar, levando-me por esse motivo a experienciar novas fórmulas de trabalho e novas formas de pensar os desafios que foram surgindo. Concluí então que a natureza do trabalho pedagógico exige, desta forma, não uma postura estanque no que concerne ao conhecimento, mas antes uma abertura e questionação que conduza ao crescimento dos alunos e ao nosso crescimento como professores. Ao mesmo tempo, a

multiplicidade de competências exigida ao professor será sempre cada vez maior, indo não só ao encontro de questões relacionadas com o ensino da técnica do instrumento, mas também abarcando os níveis de relacionamento e comunicação pessoais com alunos, pais e colegas de trabalho, bem como a capacidade de exploração da enorme pluralidade de emoções e afectos que a música, como Arte, permite a cada um de nós vivenciar. Neste sentido, o trabalho de discussão em conjunto também é de extrema importância, por permitir uma visão mais ampla dos problemas pedagógicos e emocionais que surgem na vida de alunos e professores, ao mesmo tempo que possibilita um maior número de soluções pensadas para a resolução desses mesmos problemas.

Com a consciência de que este não será o ponto final na minha evolução como pedagogo, e de que ainda haverá da minha parte um longo caminho a percorrer nesse sentido, posso afirmar que me sinto grato pela experiência que este Estágio me proporcionou, bem como pela qualidade e quantidade de opções de cariz pedagógico com a qual o Mestrado em Ensino de Música me permitiu conviver.

Secção II – Investigação

Para a aquisição de novas competências musicais – Criação de um Programa para a Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal

1. Descrição do Projecto de Investigação

O Projecto de Investigação apresentado na forma deste Relatório de Estágio vai de encontro à necessidade educativa da escola de música onde desenvolvo a minha actividade profissional, o Conservatório Regional de Setúbal. A escolha do tema de investigação surgiu da constatação da realidade evidenciada pela Classe de Piano, mais concretamente da dificuldade em cumprir os programas estipulados para o Ensino Público de Música para a disciplina de Piano, seguidos pelo Conservatório de Setúbal desde a sua origem, em 1988. O Conservatório supramencionado deteve, pelo período de cinco anos consecutivos o estatuto de entidade com Paralelismo Pedagógico, e por esse motivo foi-lhe concedido o estatuto de Autonomia Pedagógica, tendo ambos estes estatutos sido concedidos pelo Ministério da Educação.

Desde o surgimento do Ensino Articulado de Música, e mais concretamente, desde a adesão massiva das Escolas de Música ao financiamento do Ministério da Educação para o Ensino Articulado, que assegura a sobrevivência financeira das mesmas, tem-se vindo a observar um exponencial aumento do número de alunos inscritos em escolas do Ensino Artístico Especializado de Música, o que, se por um lado se apresenta como um indicador extremamente positivo do interesse do Estado no desenvolvimento do ensino na área musical (e de dança), surge como factor criador de um problema de difícil solução no que concerne ao novo alunotipo que surgiu. De facto, com a democratização do Ensino Articulado, que permitiu o acesso ao ensino de música a crianças e jovens provenientes de diversos extractos sociais e culturais, a pluralidade de alunos expandiu-se drasticamente, não tendo havido, contudo, uma preocupação nem por parte do Estado em formular novos programas para as disciplinas de música, nem por parte das escolas de música, que, grosso modo, continuaram a aplicar os programas em vigor para o Ensino Público, destinados a um perfil de aluno bastante diferente. A todos estes factos, acresce ainda a ausência de investimento em Classes de Iniciação Musical por motivos financeiros (o Estado apenas comparticipa uma percentagem da formação desses alunos, ao contrário do Ensino Articulado, que é totalmente comparticipado pelo Estado), o que

agudizou ainda mais a necessidade de formular programas que não impliquem que os alunos já tenham tido contacto com a aprendizagem musical antes da frequência do 1º Grau/5º ano.

Esta Tese centra-se então, numa pesquisa de alternativas pedagógicas cuja finalidade é a de possibilitar aos alunos que estudam piano em Escolas do Ensino Artístico Especializado, e aos professores que nelas exercem a sua actividade profissional, uma maior oferta programática, permitindo alguma flexibilização do programa em função das necessidades de aprendizagem de cada aluno, não colocando, todavia, em causa o seu percurso académico nem a qualidade da sua aprendizagem e dando uma margem temporal maior à mesma, através de uma divisão dos objectivos propostos por ciclos de aprendizagem de dois ou mais anos, ao invés da opção habitual que define programas anuais.

Primeiramente, será apresentada uma breve síntese explicativa dos estatutos de Autonomia Pedagógica e de Paralelismo Pedagógico, e particularidades que encerram. Ainda no capítulo relativo à Revisão da Literatura (Capítulo 2), serão mencionadas teorias pedagógicas que apontam algumas vantagens de uma parcial descentralização da organização do Ensino como forma mais adequada de deixar a Sociedade seguir o seu próprio rumo, dando margem a que o Ensino passe a servir as necessidades culturais, sociais e educativas evidenciadas em cada localidade ou região, com toda a diversidade que daí advém, e não as necessidades políticas governamentais cujo enfoque, geralmente, tem mais efeito na Economia do país que na Educação.

Seguidamente, no Capítulo 3, “Metodologia de Investigação”, será, como o nome do capítulo indica, descrita a metodologia aplicada ao estudo desenvolvido neste trabalho. No que toca à listagem de peças que sugiro para cada grau, constante no Anexo XII, serão mencionadas as fontes bibliográficas de onde esta documentação foi extraída, tendo a grande maioria sido consultada *online*, em sítio de acesso livre por se encontrarem em domínio público, ou em Bibliotecas especializadas.

No capítulo relativo à Análise de Resultados (Capítulo 4), surgiu a necessidade de proceder à alteração da sua denominação. Por motivos relacionados com o *subject* deste trabalho, não se enquadra a inclusão de um capítulo onde, teoricamente, deveria estar inserida a análise de resultados de um trabalho de investigação, precisamente por este não ser um trabalho de investigação que obrigue a análise qualitativa ou quantitativa de resultados. Deste modo, a opção para a designação do Capítulo 4 recairá antes em *Estudo Comparativo de Modelos de*

Programas, capítulo no qual será apresentada uma comparação do programa seguido pelo Conservatório Regional de Setúbal com o programa seguido pela Escola de Música do Conservatório Nacional, confrontando ambos com modelos de programas de referência a nível internacional, como os programas da *Associated Board of the Royal Schools of Music* e os da *London College of Music/University of West London*, particularmente aplicados no Reino Unido, e os programas das provas de acesso ao Ensino Elementar e ao Ensino Profissional praticados em dois Conservatórios de Espanha, o *Conservatorio Profesional de Musica “Joaquín Turina”* de Madrid, e o *Conservatori Municipal de Musica de Barcelona*.

Nesta sequência, no Capítulo 5, “Proposta de Programa para a Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal”, será revelado o Programa de Piano que proponho, havendo na mesma secção do trabalho lugar à justificação das opções tomadas. Em suma, é neste capítulo que se encontra o núcleo do presente trabalho de investigação.

Para concluir esta descrição do Projecto de Investigação, resta adir que as Conclusões retiradas deste trabalho de investigação serão descritas no Capítulo 6.

2. Revisão de Literatura

Para a compreensão do propósito deste trabalho, torna-se importante fazer algum enquadramento legal, de forma a explicitar os motivos que conduzem à formulação de um novo programa de piano para o Conservatório de Setúbal. A reformulação dos programas utilizados no Ensino Especializado de Música está preconizada pelo menos desde 1983, ano do surgimento das Escolas Superiores de Música, conforme referido no Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de Julho, que prevê também a atribuição de paralelismo pedagógico aos estabelecimentos de ensino, bem como a reorganização de todo o Ensino Vocacional de Música.

“2 - ... Ao proceder a uma reformulação do ensino vocacional de música há, pois, que ter em vista a realidade em todo o País, e não apenas no Conservatório Nacional...”

“Art. 20.º - 1 – São criadas em Lisboa as Escolas Superiores de Música, de Dança, Teatro e Cinema.”

“Art. 13.º - 1 – Os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo que ministrem o ensino vocacional da música ou da dança regular-se-ão pela legislação geral deste tipo de ensino e poderão adoptar a organização, planos

de estudo e programas do ensino público ou ter planos de estudo e programas próprios.

2 – Poderá ser concedido paralelismo pedagógico aos estabelecimentos de ensino que o requeiram e reúnam as condições necessárias, nos termos da lei geral.”

Conforme referido no Capítulo 1, o Conservatório Regional de Setúbal beneficiou do estatuto de instituição de ensino com paralelismo pedagógico durante cinco anos consecutivos, o que conduziu à atribuição do estatuto de autonomia pedagógica. Referente à definição de autonomia, o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril é bastante sucinto:

“Artigo 8.º - 1 – A autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão de recursos humanos, da acção social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos.”

É, portanto, necessário recuar até à legislação emitida em 1980 para conseguir explicar melhor em que consiste a autonomia e o paralelismo pedagógico, e as implicações que ambos permitem na organização pedagógica escolar. Nesse aspecto, o Decreto-Lei nº 553/80, de 21 de Novembro, permite-nos ter uma visão mais ampla das vantagens e responsabilidades que ambos os estatutos previamente referidos encerram:

“Art. 35.º - 1 – A autonomia pedagógica consiste na não dependência de escolas públicas quanto a:

- a) Orientação metodológica e adopção de instrumentos escolares;
- b) Planos de estudo e conteúdos programáticos;
- c) Avaliação de conhecimentos, incluindo a dispensa de exame e a sua realização;
- d) Matrícula, emissão de diplomas e certificados de matrícula, de aproveitamento e de habilitações.

2 – O paralelismo pedagógico consiste na não dependência de escolas públicas quanto ao disposto nas alíneas a) e c) do número anterior.

[...]

4 – A autonomia pedagógica pode ser concedida por tempo indeterminado ou por períodos de três ou cinco anos.

5 – O paralelismo pedagógico pode ser concedido por tempo indeterminado, por períodos de um, três ou cinco anos.

[...]

Art. 37.º - 1 – A autonomia pedagógica supõe as seguintes condições:

- a) Instalações, equipamento e material didáctico adequados;
- b) Direcção pedagógica, constituída nos termos dos artigos 42.º e seguintes;
- c) Cumprimento do presente decreto-lei no respeitante aos alunos e pessoal docente;
- d) Existência de serviços administrativos organizados;
- e) Funcionamento, em regime de paralelismo pedagógico, durante cinco anos escolares consecutivos.

[...]

3 - O paralelismo pedagógico supõe a existência das condições expressas nas alíneas a), b), c) e d) do n.º 1.º”

Torna-se, deste modo, possível observar, através da análise ao Decreto-Lei, que o estatuto de autonomia pedagógica torna viável a reformulação dos programas de cada disciplina (Artigo 35.º - 1 – b). A possibilidade de alteração dos conteúdos programáticos passou a figurar como uma solução possível para o ensino no Conservatório Regional de Setúbal, e certamente, se bem aplicada, poderá permitir suprir algumas lacunas evidenciadas pela escola, como a redução do insucesso escolar evidenciado no Ensino Básico devido à falta de um projecto para as Classes de Iniciação Musical (que representam uma percentagem de alunos muito reduzida na Classe de Piano, e que, a serem alvo de reorganização, dependem sobretudo de medidas da Administração da escola e não da Classe de Piano), bem como a pouca adesão de alunos ao Ensino Secundário de Música.

O tema da reformulação de programas como consequência da autonomia das escolas converge directamente para o campo da gestão curricular e, ainda mais concretamente, para a questão da diferenciação do ensino. Nessa matéria, António Barreto e Maria do Céu Roldão são teóricos de referência a nível nacional. A descentralização do ensino consiste na transferência de algumas competências da Administração Central (entenda-se Estado) para a Administração Local (Escolas e Autarquias), aumentando os níveis de decisão das escolas, com vista a que o ensino possa responder mais facilmente aos interesses dos actores locais (alunos, pais, professores). Roldão (1999, p. 39), refere que:

“Garantir maior *equidade* social exige que se diferencie o currículo para aproximar *todos* dos resultados de aprendizagem pretendidos, já que o contrário – manter a *igualdade* de tratamentos *uniformes* para públicos *diversos* – mais não tem feito que acentuar perigosa e injustamente as mais graves assimetrias sociais.”

Atentemos agora um breve nas distintas realidades socioculturais de Setúbal e Lisboa. A cidade de Setúbal é uma cidade com pouca actividade cultural. Como nota de referência, o Fórum Municipal Luísa Todi, o único “centro cultural” na verdadeira acepção do termo, esteve encerrado para obras durante quase seis anos, tendo sido reinaugurado em Setembro de 2012. Este factor conduz a conclusões bastante evidentes: em primeiro lugar, a manifestação artística da cidade foi severamente limitada durante este período, por não haver outro local com a mesma importância e envergadura para receber espectáculos (a cidade ficou desta forma limitada a espaços muito mais pequenos e com muito menor visibilidade, o que conduziu genericamente a um afastamento da população em relação à cultura); em segundo lugar, e porque a faixa etária média da população de alunos do Conservatório Regional de Setúbal é de 11-13 anos de idade, a conclusão óbvia é que a larga maioria destes alunos nunca teve a oportunidade de assistir, devido ao hiato temporal introduzido pelas obras no Fórum Municipal, a espectáculos antes de iniciarem a sua vida musical como estudantes de música; em terceiro lugar, devido às condições já descritas, o investimento cultural na cidade alterou-se substancialmente, tendo-se assistido a uma substituição de produções teatrais e musicais eruditas por espectáculos de rua de cariz mais popular; em quarto e último lugar, as escolas de música da cidade não demonstram interesse em investir nas Classes de Iniciação Musical, por estas serem desvantajosas a nível financeiro devido à comparticipação parcial destas por parte do Estado, face à comparticipação total proporcionada no Ensino Articulado (níveis Básico e Secundário). A consequência óbvia é a de que a maior parte dos alunos que entram no Conservatório de Setúbal, para além de não terem tido acesso à aprendizagem musical durante o 1º Ciclo do Ensino Básico, são admitidos em concurso público sem qualquer tipo de conhecimentos musicais adquiridos no Conservatório e sem que tivessem sequer tido a hipótese de se cultivarem musicalmente por via da programação cultural da cidade (acrescento ainda que, geralmente, é admitida a quase totalidade dos candidatos ao Conservatório Regional de Setúbal, de forma a preencher as vagas disponíveis para a escola não perder financiamento).

Ao invés, em Lisboa observa-se uma realidade muito diferente: existem diversos espaços culturais de suma importância a nível nacional, como a Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém, os Teatros S. Carlos e S. Luís, entre outras instituições, que providenciam uma agenda cultural ímpar a nível nacional, oferecendo eventos de elevado interesse e fácil acesso à comunidade estudantil; a admissão de alunos na Escola de Música do Conservatório Nacional realiza-se por concurso público, com uma diferença enorme em relação à quantidade e qualidade de candidatos a concurso, sendo comum estes terem feito a sua

formação inicial noutras escolas de Ensino Artístico Especializado. Torna-se evidente que esta diferença sociocultural exige medidas que visem o esbatimento da distância aqui demonstrada em dois centros urbanos separados por apenas 50 Km, como refere Roldão no excerto acima citado. Também António Barreto, no artigo *Centralização e descentralização no sistema educativo*, publicado em 1995 na revista *Análise Social* (Vol. XXX, p. 173), assume uma opinião de relevo neste assunto:

“Assegurados que estão alguns valores fundadores dos sistemas educativos modernos, como a unidade nacional, a integração do Estado-nação, a igualdade dos cidadãos, o direito à educação e a universalidade da educação, não se vê razão suficiente para manter os princípios, os métodos e os critérios que, cada vez mais, parecem obsoletos e desadequados às necessidades actuais e às expectativas dos cidadãos contemporâneos. Não vejo razões suficientes para manter o sistema educativo fortemente unificado, impedindo que uma escola, ou um grupo de escolas, ou as escolas de uma região, escolham e tracem o seu caminho, progredindo de modo diferente das outras, deixando a sociedade colher os frutos e a riqueza da diversidade. [...] São estas as razões pelas quais entendo que a educação deve ser objecto de uma análise sem dogmas paralisadores. Eis por que me parece indispensável experimentar novos princípios. Em primeiro lugar, a desintegração do sistema educativo, permitindo a diversidade, a diferença e a emulação. Segundo, recentrar as preocupações na escola, em cada escola, e não mais no sistema. Terceiro, fazer das comunidades locais, designadamente a comunidade autárquica, o princípio de organização e de responsabilidade da escola. Quarto, descentralizar, para as escolas e para as autarquias, as responsabilidades e os meios, eliminando, em grande parte, a autoridade educativa central.”

Encontram-se aqui reunidas, desta forma, todas as justificações necessárias à concretização deste trabalho e sua validação académica. A descentralização das práticas educativas, bem como a gestão diferenciada de currículos escolares, tornam-se ferramentas absolutamente essenciais à saúde do sistema educativo português, sob pena de, cada vez mais, se continuar a cavar um fosso entre o ensino da população de centros como Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Braga (onde se encontram localizados os Conservatórios do Ensino Público) e o da população que provém de outras realidades sociais, culturais e económicas, onde geralmente se encontra localizada a avassaladora maioria das escolas do Ensino Particular e Cooperativo.

3. Metodologia de Investigação

Para o desenvolvimento do trabalho que aqui apresento, decidi enveredar primeiramente pela análise dos programas de piano do Conservatório Regional de Setúbal (Anexos V e VII) e da Escola de Música do Conservatório Nacional (Anexos VI e VII). Em ambos os casos, os programas já se encontravam em minha posse desde que iniciei a minha actividade profissional na referida escola.

Seguidamente pesquisei por programas praticados noutros países europeus, de forma a poder ter um termo de comparação entre a nossa realidade e outras distintas. Os critérios de selecção baseiam-se na facilidade com que os programas foram encontrados *online*, bem como, e sobretudo, na relevância que assumem internacionalmente.

Assim, para a obtenção dos programas utilizados em Espanha, nomeadamente em escolas das cidades de Madrid e Barcelona, foi consultado o *site* do *Conservatorio Profesional “Joaquín Turina” de Madrid*, no qual se praticam os dois ciclos de ensino ministrados em Espanha, o Ensino Elementar (equivalente aos nossos níveis de Iniciação e primeiros Graus/anos do Ensino Básico) e o Ensino Profissional (restante formação até ao final do Ensino Secundário). Os programas retirados (Anexo VIII) indicam os conteúdos das provas de acesso aos diferentes anos de cada um dos ciclos, estando disponíveis em:

- a www.conservatorioturina.com/resources/PIANO-ELEMENTAL-ACCESO.pdf (níveis de Ensino Elementar);
- b www.conservatorioturina.com/resources/Acceso-1-parte-A-PIANO.pdf (prova de entrada no Ensino Profissional);
- c www.conservatorioturina.com/resources/Acceso-2-a-6-parte-A-PIANO.pdf (restantes níveis do Ensino Profissional).

No que concerne aos programas do *Conservatori Municipal de Musica de Barcelona* (Anexo IX), também foram retirados *online* através do *site* da escola em questão. Só foi possível aceder ao programa do Ensino Profissional, porque neste Conservatório apenas é ministrado esse nível de ensino, que consiste em seis Graus. Encontram-se disponíveis em:

- a www.cmmb.cat/provesprimer1314_149936 (acesso ao 1º Grau);
- b www.cmmb.cat/provespiano2_145072 (acesso ao 2º Grau);
- c www.cmmb.cat/provespiano3_111525 (acesso ao 3º Grau);

- d www.cmmmb.cat/provespiano4_111537 (acesso ao 4º Grau);
- e www.cmmmb.cat/provespiano5_111549 (acesso ao 5º Grau);
- f www.cmmmb.cat/provespiano6_111559 (acesso ao 6º Grau).

O programa seguido pela *Associated Board of the Royal Schools of Music* (Anexo X) é utilizado internacionalmente, havendo até escolas em Portugal que optam por seguir esse modelo, maioritariamente escolas privadas e não pertencentes ao ensino oficial de música. A obtenção desse documento foi possível por pesquisa no *site* da referida instituição, sendo este o programa em vigor para o próximo ano lectivo, 2013/2014:

- a http://pt.abrsm.org/fileadmin/user_upload/syllabuses/pianoSyllabusComplete13.pdf

Para finalizar, o programa da *London College of Music/University of West London* (Anexo XI) também foi consultado *online* por via do *site* da acima mencionada instituição de ensino. O programa consultado estará em vigor no período entre 1 de Janeiro de 2013 e 31 de Dezembro de 2017, e está disponível para consulta em:

- a http://www.uwl.ac.uk/sites/default/files/Academic-schools/London-College-of-Music/Web/LCM-Exams/PDF/Subjects/Piano%20and%20keyboard/piano_grades_2013.pdf

Será, portanto, feita no próximo capítulo, uma descrição de cada um dos programas mencionados, integrada no Estudo Comparativo proposto na Descrição do Projecto de Investigação (Capítulo 1 da Secção II).

No que diz respeito à documentação legal consultada, toda esta foi pesquisada através do motor de busca www.google.com, o qual remetia directamente para os *sites* do Diário da República Electrónico (www.dre.pt), da Direcção Geral de Educação (<http://www.dgidec.min-edu.pt/>) ou ainda da Legislação sobre Educação: Ministério da Educação (<http://legislacao.min-edu.pt/np4/133>). Foi ainda encontrada legislação importante para o suporte deste trabalho no *site* da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (<http://www.anqep.gov.pt/default.aspx?access=1>).

Para a listagem de obras que sugiro no Anexo XII, a pesquisa de partituras desenvolveu-se de variadas formas, que foram desde a pesquisa *online* à consulta de material disponível em Bibliotecas de referência. Desta forma, para a obtenção ou análise de todo esse repertório, foram consultados o Centro de Documentação da Escola Superior de Música de Lisboa e o Centro de

Documentação do Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Faria, nos quais a pesquisa incidu particularmente no repertório de compositores portugueses, e a Biblioteca musical *online* www.imslp.org, tendo a pesquisa sido orientada através da Instrumentação e Género musical (vide http://www.imslp.org/wiki/IMSLP:View_Genres). Muito do repertório foi também consultado na Biblioteca do Conservatório Regional de Setúbal, ou ainda na minha Biblioteca pessoal. De referir ainda que diversas partituras, principalmente de repertório de graus iniciais, foram conseguidas através da partilha de material por colegas da Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal. Esta recolha de obras assume uma importância fulcral na aplicação do programa proposto, por servir de base de referência de repertório a utilizar em cada ciclo de ensino (ver Anexo XII).

4. Estudo Comparativo de Modelos de Programas

A parte do trabalho que se segue tem como base a recolha de programas de piano de diversas instituições nacionais e internacionais. Será aqui apresentado um Estudo Comparativo desses mesmos programas, de forma a possibilitar a percepção sobre quais os conteúdos necessários à conclusão de cada grau de ensino, bem como para servir de base para a construção do programa de piano pretendido com esta Tese de Mestrado. Os programas em análise serão, portanto, os programas em prática no Conservatório Regional de Setúbal, na Escola de Música do Conservatório Nacional, no *Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina de Madrid*, no *Conservatori Municipal de Musica de Barcelona*, bem como os programas de exame da *Associated Board of the Royal Schools of Music* e os da *London College of Music/University of West London*.

4.1. Programa de Piano do Conservatório Regional de Setúbal

O programa de piano adoptado pelo Conservatório Regional de Setúbal (Anexos V e VII) encontra-se dividido anualmente, e a listagem de repertório a utilizar ao longo da aprendizagem é a definida pela Escola de Música do Conservatório Nacional. Os conteúdos descritos no programa referem-se ao repertório a apresentar nos testes, estando apenas explícito o repertório a apresentar no 3º Teste de cada ano lectivo (Prova Global, com a cotação de 25% da Nota Final), sendo os restantes testes menos restritivos em relação ao programa a executar.

Existem, a meu ver, várias incongruências, especificamente no que concerne à quantidade de conteúdos exigidos de um ano para outro, ou até entre cada Teste realizado por Período (a menção é sempre “duas obras”, o que é demasiado vago). Por exemplo, de ano para ano, a distribuição das escalas e arpejos a estudar é feita de forma pouco progressiva, e a obrigatoriedade em estudar escalas termina no 5º Grau/9º ano, não estando prevista a sua execução em nenhum momento avaliativo dos Graus subsequentes. Apesar de, facultativamente, cada professor poder incluir o trabalho de escalas e arpejos, a verdade é que a prática comum, no Conservatório de Setúbal, é a de os excluir completamente no Ensino Secundário. Os motivos apontados para essa opção relacionam-se com a dificuldade dos alunos deste nível de ensino em cumprir com os programas estipulados, o que faz com que a totalidade do tempo de aula (quarenta e cinco minutos semanalmente) seja canalizada para o trabalho das peças exigidas em cada ano lectivo. Este é um problema real, mas que na minha opinião remete para os graus iniciais da formação de cada aluno. O nível de exigência do 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º Graus/5º e 6º anos) é demasiado simplificado, devido à ausência de alunos que entram no 1º Grau/5º ano com conhecimento musical, pelo que este Ciclo funciona quase como que uma Iniciação Musical para esses alunos, verificando-se não raras vezes a necessidade de ajustar os programas finais de alguns alunos para a Prova Global do 2º Grau/6º ano, para que estes consigam cumprir e seguir com a sua formação. O problema que detecto é que a dificuldade entre estes graus e os graus inclusos no 3º Ciclo (3º, 4º e 5º Graus/7º, 8º e 9º anos) aumenta drasticamente de ano para ano, provocando nos alunos uma aversão ao estudo de piano por sentirem enormes dificuldades no estudo do repertório pedido e, bastante comumente a sua desistência do Conservatório. A meu ver, podiam ser exigidos os mesmos tipos de conteúdos, mas com peças relativamente mais acessíveis, que permitissem os alunos adquirir as competências necessárias de forma mais calma e gradual que o proposto pelo programa em vigor. O que é possível verificar é que, em vez de se tentar tornar o caminho dos alunos do Conservatório de Setúbal mais progressivo e com passos seguros por via da construção de um programa que tivesse em consideração a ausência de conhecimentos musicais no início do estudo de música (1º Grau/5º ano) e o nível final pretendido (8º Grau/12º ano), o percurso tomado foi o de manter a dificuldade das peças, reduzindo apenas o número de peças a apresentar (por comparação com o Programa da Escola de Música do Conservatório Nacional). Estes factos, apesar de não serem os únicos motivos, ajudam a explicar a enorme taxa de desistências que existe no Conservatório de Setúbal, bem como o insucesso da aprendizagem dos alunos. As desvantagens da adopção deste modelo de programa, para além das constantes neste subcapítulo, poderão também ser encontradas no subcapítulo seguinte.

4.2. Programa de Piano da Escola de Música do Conservatório Nacional

O programa utilizado pela Escola de Música do Conservatório Nacional (Anexos VI e VII) é o programa de referência do País, sendo por esse motivo utilizado por uma grande percentagem de escolas de música a nível nacional. Trata-se de um programa extremamente completo e cuja dificuldade é proporcionalmente acrescentada anualmente, permitindo um progresso aos alunos de forma orientada e com critérios bem definidos. A prova dessa boa orientação é precisamente o exame final de Conservatório, vulgarmente denominado como Exame de 8º Grau, que abarca uma grande variedade de repertório, permitindo uma ampla formação técnica e artística em diferentes estilos, sendo o programa de 8º Grau/12º ano polivalente no que concerne ao repertório exigido (que é, no fundo, o programa das provas de ingresso de quase todas as Universidades nacionais e internacionais). São, no entanto, programas que, e tendo como exemplo o 1º Grau/5º ano, já supõem um nível de conhecimentos relativamente elevado para alunos desse nível e dessa idade, por comparação com a média no nosso País. A grande questão em torno deste programa é a sua adequação a outras realidades de ensino que não a da Escola de Música do Conservatório Nacional. Neste momento, com a proliferação de escolas a funcionar em regime de Ensino Articulado, está cada vez mais a estabelecer-se uma distância que tende a alargar ao longo do tempo, pelo simples facto de que a realidade social, cultural e económica de Lisboa, bem como o nível dos candidatos à escola, são muito mais elevados que a do resto do País, o que conduz a que uma tentativa de equalização do ensino (a utilização do mesmo programa em quase todas as escolas de música nacionais) incorra, no fim, num ensino completamente desigual a nível de dificuldade, igualdade de oportunidades e preparação dos alunos. Claramente, a culpa nesta situação não está no Conservatório Nacional, que excelente trabalho tem feito na preparação dos seus alunos para o seu percurso profissional como músicos. O Ministério da Educação, por outro lado, é que deveria assumir a responsabilidade pela clarificação das metas/competências a atingir por via do Ensino de Música (em parte homogeneizando-o), ficando as decisões de orientação pedagógica (entenda-se como Programas) ao nível de decisão de cada Escola (tendo o cuidado de os construir de acordo com as necessidades evidenciadas pelos seus alunos).

Regressando à análise do programa, as únicas observações que se me afiguram como menos positivas são:

- a a sua inadequação à maior parte das escolas (que, como referi, não é da responsabilidade da Escola de Música do Conservatório Nacional, mas que constitui ainda assim, na prática, um óbice);
- b a antiguidade (data de 1974), que provoca uma exclusão automática de imenso repertório escrito nacional e internacionalmente em anos mais recentes cujo interesse pedagógico é altamente relevante;
- c a diminuta quantidade de música portuguesa na listagem de repertório (não inclui muitas obras relevantes de autores portugueses);
- d o excesso de repertório de compositores que não são de referência (como por exemplo, e sem querer personalizar: Sonatas de Mehul – programas de 4º e 5º Graus; Sonatinas de Persicchetti – programa de 5º Grau; entre muitas outras...), que, para além de ser de difícil acesso, desvirtua um pouco as referências que devemos construir nos nossos alunos (que nesta nesta fase, e na minha opinião, deveria abarcar antes compositores como J. S. Bach, W. A. Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Chopin, Liszt, Lopes-Graça, Prokofiev, Debussy, entre outros);
- e a ausência da prática de leitura à primeira vista, cuja proficiência é fundamental para a possível vida profissional dos alunos que aspirem a uma carreira musical ou pedagógica (principalmente se a sua actividade profissional for relacionada com a prática de acompanhamentos);
- f apesar de existir uma disciplina de Classe de Conjunto, e sabendo que esta pode ser Música de Câmara, também é importante reflectir até que ponto a abordagem de repertório de música de conjunto com piano seria propositada ou não no âmbito da disciplina de Piano, uma vez que a frequência desta disciplina é muitas vezes colocada em causa pelo custo acrescido que representa, sendo financeiramente mais viável para as escolas não abrir a disciplina.

Como conclusão, mesmo tendo em consideração estas desvantagens que acima refiro, considero o programa adoptado pelo vulgo Conservatório Nacional como veículo de excelente preparação técnica e musical os seus alunos, mas revela-se difícil adaptá-lo a escolas que acolham alunos sem conhecimentos musicais no 1º Grau/5º ano.

4.3. Programa de Piano do Conservatorio Profesional de Musica “Joaquín Turina” de Madrid

Nesta primeira análise a um dos programas internacionais em estudo, é de referir que foram encontradas significativas diferenças entre a construção deste programa e a do programa do Conservatório Nacional, essencialmente no que concerne à organização das provas e à listagem de repertório. Nesta escola, ministra-se o Ensino de níveis elementares, cuja dificuldade é relativamente similar à do nosso nível de 3º Grau/7º ano no final deste nível de ensino, e o de níveis Profissionais, semelhante ao nosso programa de 8º Grau/12º ano. A grande diferença encontrada situa-se na quantidade de repertório exigido anualmente, e na duração total do curso. Em Portugal, pratica-se o ensino em oito níveis de Conservatório (1º ao 8º Graus/5º ao 12º anos), enquanto nesta escola o curso se prolonga por dez anos (quatro anos de Ensino Elementar e seis anos de Ensino Profissional). Neste programa, observa-se a preocupação em municiar os alunos de ferramentas que lhes permitam seguir para o Ensino Superior, sendo o repertório do exame final também semelhante ao repertório exigido pela grande maioria das Universidades e Escolas Superiores onde existem Cursos Superiores de Música. Contudo, na listagem de repertório surgem possibilidades de peças no final de curso que aqui em Portugal aparecem em anos anteriores ao final (ex.: as Sonatas Op. 2 nº 1, op. 10 nº 1 e Op. 14 nº 2 de Beethoven, surgem na listagem de obras deste Conservatório no programa do último ano do Ensino Profissional, ao passo que em Portugal aparecem nos programas de 5º e 6º Graus/9º e 10º anos). Este é um ponto muito importante. A comparação que se coloca é evidente: a dificuldade deste programa é menor que a dificuldade do programa da Escola de Música do Conservatório Nacional, e a duração do curso é maior, o que permite aos seus alunos crescer de uma forma mais progressiva e oferecendo mais garantias de sucesso escolar. A listagem de repertório encontra-se separada por estilos: Estudos, Obra Barroca, Obra Clássica, Obra Romântica, Obra do Séc. XX ou XXI (no Ensino Elementar); Estudos, Obra Barroca, Obra Clássica, Obra Romântica, Obra de Compositor Espanhol, Obra Impressionista ou Modernista (no Ensino Profissional). Já no que concerne aos modelos de prova, estes consistem nos seguintes (consultar Anexo VIII):

- a Ensino Elementar (igual em todos os anos): três obras de três estilos diferentes (a eleger entre os cinco estilos descritos acima para este ciclo de ensino), sendo uma das obras obrigatoriamente tocada de cor;

- b Ensino Profissional (igual em todos os anos): cinco obras de estilos diferentes (a eleger entre os seis estilos acima mencionados para este ciclo de ensino), sendo obrigatoriamente duas delas Estudos e pelo menos uma delas executada de cor; serão apenas tocadas três obras, escolhidas pelo Júri no momento da prova.

Na minha opinião, esta flexibilidade tem vantagens, no sentido em que possibilita uma selecção vasta de conteúdos e em função das capacidade ou necessidades educativas dos alunos; no entanto, a formação dos alunos pode apresentar-se como incompleta, na medida em que é possível, por exemplo, fazer o curso inteiro sem tocar uma única Sonata Clássica. A falta de obrigatoriedade pode, desta forma, limitar a aprendizagem do aluno. Outras desvantagens serão a da não inclusão de leitura à primeira vista, bem como da prática de Música de Câmara.

4.4. Programa de Piano do Conservatori Municipal de Musica de Barcelona

Tal como no caso analisado no subcapítulo anterior, no programa adoptado neste Conservatório (Consultar Anexo IX) foram identificadas várias diferenças não apenas em relação ao programa do Conservatório Nacional, mas também comparativamente com o programa praticado no outro Conservatório espanhol analisado. Na relação com as duas escolas espanholas, encontram-se diferenças nos ciclos de ensino ministrados, sendo no caso do Conservatório de Barcelona apenas leccionado o ciclo referente ao Ensino Profissional (seis anos de duração), o que pressupõe que os alunos que ingressam nesta escola já tenham que demonstrar competências musicais assinaláveis. Comparando com o programa da Escola de Música do Conservatório Nacional, pode verificar-se que as expectativas para a admissão ao 1º ano deste curso são aproximadas das enumeradas no programa de 3º Grau/7º ano do Conservatório Nacional, e que as expectativas para o ano final de ambos os cursos são muito semelhantes. Mais uma vez, a diferença relaciona-se com a maior duração do curso em Espanha que em Portugal (seis anos em Espanha, cinco em Portugal). Já no que concerne à comparação entre este programa e o do *Conservatorio Profesional de Musica “Joaquín Turina” de Madrid*, é possível verificar que os conteúdos das provas são ligeiramente diferentes, não só na quantidade, dificuldade e na diversidade de repertório, mas também na obrigatoriedade da apresentação de algumas peças que obedeçam a critérios específicos. A novidade neste programa é a da inclusão da leitura à primeira vista e da prática de Música de Câmara (sem restrições de repertório ou formação)

como partes constituintes das provas de cada ano (a leitura à primeira vista surge na prova de 2º ano, e a Música de Câmara faz a sua primeira aparição no programa do 3º ano). O programa consta da abordagem de quatro itens (Estudos, Obra Barroca, Obra Clássica e Obra Romântica/Séc. XX/Obra de compositor Catalão do séc. XX), e esta é a sua disposição:

- a 1º ano: dois Estudos, duas obras da lista de repertório para este nível, uma obra de eleição livre, sendo a prova constituída obrigatoriamente por um Estudo, dois andamentos contrastantes de uma Sonata ou Sonatina e uma obra polifónica Barroca;
- b 2º ano: três Estudos, duas obras da lista de repertório para este nível (uma obra polifónica Barroca e uma Sonata Clássica), uma obra de eleição livre, sendo a prova constituída obrigatoriamente por dois Estudos e duas obras seleccionados pelo Júri no momento da prova e uma leitura à primeira vista de fragmento musical inédito de oito compassos;
- c 3º a 6º ano: três Estudos, duas obras da lista de repertório para este nível (uma obra polifónica Barroca e uma Sonata Clássica), uma obra de eleição livre e uma obra de Música de Câmara, sendo a prova constituída obrigatoriamente por dois Estudos e duas obras seleccionados pelo Júri no momento da prova, uma leitura à primeira vista de fragmento musical inédito de oito compassos e uma peça do repertório de Música de Câmara.

Na minha perspectiva, de todos os programas em análise, este é o programa mais completo, porque apresenta uma polivalência enorme no que se refere à aquisição de competências dos alunos, facultando-lhes uma diversificada formação nos estilos fundamentais do repertório de piano, e permite a possibilidade de abordagem de obras de referência de compositores daquela área geográfica. O nível de exigência é pensado e adequado à duração do curso, sendo a selecção de repertório bastante equilibrada e pensada de acordo com as exigências das provas de admissão comuns ao Ensino Superior. A decisão pela inclusão da leitura à primeira vista como parte obrigatória nas provas é, a meu ver, acertada, tal como a adição de repertório camerístico a partir do 3º nível do curso, na medida em que permitem uma maior abertura ao possível trabalho profissional dos seus alunos como pianistas acompanhadores, bem como uma polivalência de competências só possíveis de desenvolver através da prática de Música de Câmara, tais como a faculdade de interagir com outros músicos na execução, a capacidade de

o músico se ouvir a si próprio, ou ainda a compreensão dos diferentes níveis em que o piano poderá estar integrado.

4.5. Programa de Piano da Associated Board of the Royal Schools of Music

Este é um modelo de programa que apresenta alguma similaridade com o programa do *Conservatorio Profesional de Musica “Joaquín Turina” de Madrid*, no sentido em que anualmente os conteúdos das provas consistem em três peças obrigatoriamente de estilo contrastantes. O programa (consultar Anexo X) encontra-se estruturado em oito níveis, tal como em Portugal, e a dificuldade do repertório do nível inicial equivale à do nosso 1º Grau/5º ano. De notar que este é um programa utilizado em diversos países, como forma de standardizar o ensino a nível global.

No entanto, pela análise da totalidade deste programa, observa-se que existe uma grande sobrecarga de trabalho técnico nas provas, a ponto de este ser talvez tão demorado, no decurso de cada prova, como a execução das três peças exigidas em cada ano. Anualmente, é pedida a execução de diversas escalas com mãos juntas, mãos separadas, diferentes tipos de articulação, escalas menores naturais, harmónicas e melódicas, arpejos com as inversões separadas ou encadeadas. Parece-me algo exagerado o pedido de tanto aparato de técnica, para culminar na execução de apenas três peças por ano, separadas pelos estilos Barroco/Clássico (ambos situados na mesma lista), Romântico e séc. XX. Somente no último ano do curso a distribuição dos estilos é feita de forma diferente, sendo eles Formas Imitativas, Clássico e Romântico/séc. XX. Comparando com as realidades portuguesa e espanhola, várias lacunas se apresentam. Primeiramente, a diversidade de peças constantes na lista do repertório de cada ano afigura-se-nos muito limitada, o que diminui imenso a possibilidade de selecção. Em segundo plano, e tal como no caso português, surge o trabalho técnico de escalas e arpejos como parte integrante das provas, embora com uma sobrecarga técnica bastante superior. Em terceiro lugar, efectiva-se como bastante redutor o estudo de apenas três obras por ano para apresentação em prova, ainda mais com a fusão dos estilos Barroco e Clássico num só na listagem das peças para exame – em Portugal e Espanha existe maior cuidado na separação dos estilos, bem como maior exigência na quantidade de estilos a aprender. Um outro aspecto que se levanta é a da contabilização de um andamento de Sonata Clássico como uma peça individual, ao passo que, tanto nos programas portugueses como espanhóis a totalidade da Sonata vale como uma peça.

A constituição dos exames é, então, a seguinte para os primeiros sete anos do curso:

- a Escalas, arpejos e arpejos quebrados (a executar com diferentes extensões, articulação, movimentos paralelos ou contrários, mãos separadas e juntas);
- b Obra Barroca/Clássica;
- c Obra Romântica;
- d Obra do séc. XX
- e Leitura à primeira vista

No que respeita ao último ano, o programa consiste em:

- a Escalas em movimento paralelo (à oitava, décima, sexta, em terceiras, escala cromática à distância de terceira e em terceiras menores, escala de tons inteiros) e arpejos com respectivas inversões e sétima dominante e diminuta, a executar com mãos juntas e separadas em quatro oitavas.
- b Peça em forma imitativa (Prelúdios e Fuga de J. S. Bach, Shostakovitch, Fugas de Schumann, entre outros), ou característica do período Barroco (Sonatas de Scarlatti, Soler);
- c Um andamento de Sonata Clássica;
- d Obra Romântica ou do séc. XX;
- e Leitura à primeira vista.

4.6. Programa da London College of Music/University of West London

Contrariamente ao programa descrito anteriormente, observei que este não obedece a um critério internacional, como o da *Associated Board of the Royal Schools of Music*, apesar de também ser um programa criado no Reino Unido, servindo antes um propósito geográfico mais localizado que o programa analisado na alínea anterior. Contudo, foi possível encontrar várias similaridades, a começar pela separação dos estilos da mesma forma que existe no programa supramencionado, sendo a única diferença a ausência de separação entre estilo Barroco e Clássico no último ano do curso. Há, no entanto, quatro diferenças assinaláveis. A primeira é a de que ao longo de todo o curso é dada a hipótese de substituir a parte dos exames relativa às escalas por Estudos; a segunda é a de, pelo menos até ao nível 3, a lista referente ao repertório do séc. XX ou XXI incluir apenas peças em linguagem jazzística; a terceira é a de que se verifica

um encorajamento à Música de Conjunto, com a inclusão de uma prova à parte de piano a quatro mãos; a quarta é a existência dos níveis pré-Preparatório (um ano) e Preparatório (dois anos), os quais constituem uma forma de Iniciação Musical, sendo por esse motivo a duração total do curso superior à do caso estudado anteriormente, isto é, um total de onze anos de formação. No que respeita ao programa em si, quase tudo o resto é bastante semelhante ao programa descrito na alínea anterior, sendo as peças escolhidas para figurar na lista de repertório diferentes, mas de dificuldade aproximada. Este é um caso de programa mais acessível do que o português em diversos aspectos, mas que, no meu entender, e apesar da enorme magnitude de conteúdos no que toca a escalas ou Estudos, ou do envolvimento de tópicos como a prática de música em conjunto (piano a quatro mãos) ou a leitura à primeira vista, se demonstra muito limitado no âmbito da exploração de diferentes estilos. Também a lista de peças inclui repertório que apresenta grau de facilidade muito maior que as praticadas em Portugal ou Espanha. A composição do programa é a seguinte (consultar Anexo XI):

- a Níveis pré-Preparatório e Preparatório: três componentes – 1) Exercícios; 2) e 3) duas peças, uma de cada lista apresentada;
- b Níveis 1 a 5: quatro componentes – 1) Escalas e arpejos ou um Estudo; 2), 3) e 4) três peças, uma de cada lista apresentada;
- c Níveis 6 a 8: quatro componentes – 1) Escalas e arpejos ou dois Estudos; 2), 3) e 4) três peças, uma de cada lista apresentada.

5. Proposta de Programa para a Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal

5.1. Programa de Piano

Após a análise apresentada no Capítulo anterior (Capítulo 4, “Estudo Comparativo de Modelos de Programas”), através da qual foi possível perceber outros modelos de programas de piano para os níveis de ensino que proponho, tendo como base programas de outros países europeus como Espanha ou Inglaterra, segue neste capítulo a proposta de programa para a Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal.

A divisão do programa está feita não anualmente como em todos os casos analisados (e de acordo com o funcionamento anual da referida Classe de Piano), mas antes por ciclos de aprendizagem, sendo eles o 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º Graus/5º e 6º anos), 3º Ciclo do Ensino Básico (3º, 4º e 5º Graus/7º, 8º e 9º anos) e Ensino Secundário (6º, 7º e 8º Graus/10º, 11º e 12º anos). Na génese deste programa, estão os programas da Escola de Música do Conservatório Nacional, por esta instituição se constituir como uma referência incontornável no ensino musical no nosso país, e os programas em vigor nos dois Conservatórios espanhóis analisados no capítulo prévio, por mais se assemelharem ao nosso modelo de ensino e por facultarem uma formação mais completa e polivalente que a dos programas ingleses. Para a definição de conteúdos, foram, portanto, tidos em consideração os programas das instituições acima mencionadas, bem como o nível médio dos alunos do Conservatório Regional de Setúbal, e a expectativa de progressão que este programa poderá possibilitar. Foram considerados como fundamentais as subdivisões Trabalho Técnico, Estudos, Obra Barroca, Obra Clássica, Obra Romântica, Obra do séc. XX/XXI, Obra de Música de Conjunto para a elaboração do programa.

No que concerne aos objectivos para este programa, ao invés de serem estabelecidos anualmente, optei por uma listagem definida para o curso inteiro, uma vez que a finalidade do ensino artístico contempla uma formação de longa duração e aprimoramento do mesmo tipo de competências de forma gradual, tornando-se demasiado específico elaborar uma lista de objectivos para cada ano ou para cada ciclo, e correndo o risco de tornar a listagem repetitiva. São estes os objectivos que proponho para o curso por via do programa que apresento:

- a Promover o desenvolvimento de competências musicais apetrechando o aluno com as ferramentas adequadas para o prosseguimento de estudos a nível musical;
- b Promover um ensino de elevada qualidade na formação geral do indivíduo;
- c Estimular e valorizar o espírito crítico, a capacidade de reflexão, a criatividade e a inovação;
- d Formar para a autonomia e responsabilização do indivíduo;
- e Reforçar a autonomia do aluno através da prática musical individual e promoção dos valores de tolerância, espírito crítico, solidariedade e cooperação (aptidões sociais) através da prática musical em conjunto;
- f Incentivar os alunos a assistir e participar regularmente em recitais, concertos, *Masterclasses* e outras actividades artísticas;

- g Elevar o gosto pela música, promovendo o conhecimento e valorização do património artístico-musical nacional e internacional, e fazendo compreender os efeitos e importância da música no ser humano no passado e presente;
- h Desenvolver no aluno a capacidade de reflectir criticamente nas diferentes formas em que a música é apresentada, especialmente nas formas usadas pelos *mass media*, através do trabalho de música de estilos e épocas de referência na História da Música;
- i Promover o desenvolvimento integral do indivíduo, relacionando múltiplas inteligências como a coordenação motora, a concentração, as capacidades cognitivas, visuais, auditivas, criativas e organizacionais;
- j Permitir afirmar a singularidade do indivíduo, municiando-o de ferramentas para a exploração da sua personalidade e criatividade;
- k Desenvolver o domínio da técnica pianística.

Passando agora aos conteúdos programáticos, acrescento apenas que é feita a divisão por Ciclo de aprendizagem, e que para cada um dos Ciclos é estabelecida uma subdivisão relativa ao programa mínimo a cumprir, e outra relacionada com o programa a apresentar em cada prova de final de Ciclo.

5.1.1. Programa Mínimo para o 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º Graus/5º e 6º anos)

Para a aplicação deste programa, está definida uma listagem de repertório de referência para este nível de ensino, presente nos Anexos deste trabalho (Anexo XII). As obras estudadas deverão constar dessa lista de obras, excepto se a sua dificuldade for superior à das obras listadas. Ao professor é dada a flexibilidade de gerir o programa da forma mais adequada que entender, tendo em vista a progressão equilibrada do aluno. É exigido o estudo de pelo menos duas obras escritas por compositores portugueses no decurso deste Ciclo de aprendizagem. A avaliação ao longo deste ciclo será maioritariamente feita sob a forma de avaliação contínua, contando para esse fim a participação em Audições ou Concertos da escola, e havendo ainda lugar, no final deste Ciclo, a uma Prova Final que representa a cotação de 50% da Nota Final de Instrumento.

- a Trabalho Técnico: prática das vinte e quatro escalas tonais (das escalas menores, apenas as harmónicas), as quais o aluno deverá ser capaz de executar com mãos juntas à

distância de uma oitava e com mãos separadas à distância de duas oitavas; acordes de cada escala, a executar com mãos juntas no estado fundamental e respectivas inversões; escala cromática, executada com mãos juntas à distância de uma oitava e com mãos separadas à distância de duas oitavas.

- b Estudos: domínio de seis Estudos.
- c Obras do estilo Barroco: duas obras do Período Barroco.
- d Obras do estilo Clássico: duas obras do Período Clássico, das quais uma terá obrigatoriamente que ser um andamento de Sonatina em Forma-Sonata.
- e Obras do estilo Romântico: duas obras do Período Romântico.
- f Obras do Séc. XX ou XXI: duas obras escritas no Séc. XX ou XXI.
- g Obras de Música em Conjunto: duas obras de piano a quatro-mãos ou para qualquer outra formação instrumental (apenas Duo), de dificuldade aproximada à das peças constantes na lista de obras deste nível de ensino.

5.1.2. Programa para a Prova Final do 2º Ciclo (1º e 2º Graus/5º e 6º anos)

O programa a apresentar nesta Prova Final, deverá integralmente fazer parte da lista de repertório definido para este Ciclo de aprendizagem, excepto se a sua dificuldade for superior à das obras listadas.

Os conteúdos da Prova Final do 2º Ciclo repartem-se por três categorias:

- a Trabalho Técnico: uma escala maior e menor harmónica seleccionada pelo Júri no momento da Prova, a executar com mãos juntas na extensão de uma oitava e com mãos separadas na extensão de duas oitavas, bem como os respectivos acordes no estado fundamental e inversões e escala cromática.
- b Três obras: seleccionadas pelo Júri de uma lista de cinco obras (um Estudo, uma Peça Barroca, um andamento em Forma-Sonata de uma Sonatina, uma peça do período Romântico e uma peça do séc. XX ou XXI), sendo obrigatória a inclusão de uma peça de compositor português no programa apresentado.
- c Leitura à primeira vista: leitura de excerto de oito compassos divulgado ao aluno no momento da Prova, em compassos de métrica binária ou ternária, simples ou composta, com as linhas de ambas as mãos escritas em claves diferentes, com posição fixa e não

mais que uma nota em cada mão, em tonalidades que apresentem no máximo uma alteração.

5.1.3. Programa Mínimo para o 3º Ciclo do Ensino Básico (3º, 4º e 5º Graus/7º, 8º e 9º anos)

Conforme o definido para o programa do Ciclo anterior, para a orientação de selecção de repertório deverá ser consultado Anexo que inclui a listagem de repertório referenciado para este Ciclo de aprendizagem (Anexo XII), e tal como no caso anterior, as peças trabalhadas, caso sejam diferentes das mencionadas no Anexo referente, deverão ter o mesmo ou maior grau de dificuldade. Da mesma forma, mantém-se a perspectiva de flexibilizar o programa para que a aprendizagem seja processada gradualmente e de acordo com as necessidades educativas do aluno. É exigido o estudo de pelo menos duas obras escritas por compositores portugueses ao longo deste Ciclo de aprendizagem de três anos, sendo a avaliação processada por intermédio de avaliação contínua (sendo relevante para este caso a participação em momentos performativos) cujo peso na Nota Final será de 50%, e uma Prova Final que representa a cotação remanescente (50%) da Nota Final da disciplina de Piano.

- a Trabalho Técnico: o aluno deverá dominar as vinte e quatro escalas tonais (à distância de uma oitava a realizar com mãos juntas), tal como os respectivos arpejos no estado fundamental, primeira e segunda inversões e escala cromática, em todos os casos na extensão de quatro oitavas.
- b Estudos: seis Estudos.
- c Obras do estilo Barroco: seis peças, sendo duas delas obrigatoriamente Invenções a duas vozes de J. S. Bach.
- d Obras do estilo Clássico: três peças, sendo obrigatório o estudo de uma Sonatina completa e de uma Sonata completa, sendo a restante peça de livre selecção dentro deste género.
- e Obras do estilo Romântico: três peças escritas no período Romântico.
- f Obras do séc. XX ou XXI: três obras de autores do séc. XX ou autores actuais.
- g Obras de Música de Conjunto: três obras do repertório definido como Música de Conjunto.

5.1.4. Programa para a Prova Final de 3º Ciclo/Prova de Acesso ao Ensino Secundário (final do 5º Grau/9º ano)

Para a realização da Prova Final prevista para este Ciclo, o programa a apresentar deverá constar na lista de programa permitido para este nível, excepto se a sua dificuldade for superior à dificuldade das obras listadas, o que poderá motivar alguma alteração na estrutura da Prova, cuja pertinência terá que ser discutida em reunião de Classe. Do repertório proposto a avaliação, pelo menos três peças deverão ser executadas de memória. Para a execução do repertório camerístico, o aluno será responsável pela presença do(s) restante(s) músico(s) para a *performance* da obra.

Os conteúdos da Prova Final do 3º Ciclo repartem-se então por quatro categorias:

- a Trabalho Técnico: uma escala maior e menor harmónica seleccionada pelo Júri no momento da Prova, a executar com mãos juntas na extensão de quatro oitavas, bem como os respectivos arpejos no estado fundamental e inversões e escala cromática.
- b Quatro obras: seleccionadas pelo Júri de uma lista de cinco obras (um Estudo, uma Invenção a duas vozes, uma Sonata inteira, uma peça do período Romântico e uma peça do séc. XX ou XXI), sendo obrigatória a inclusão de uma peça de compositor português no programa apresentado.
- c Uma obra de Música de Conjunto: uma obra do repertório de Música de Conjunto (neste caso, cada andamento de uma obra contará como uma obra) à escolha do aluno.
- d Leitura à primeira vista: leitura de excerto de oito compassos divulgado ao aluno no momento da Prova, em compasso de métrica binária ou ternária, simples ou composta, com obrigatoriedade de polifonia e presença de acordes na linha de uma das mãos, incluindo mudanças de posição, e em tonalidades até três alterações.

5.1.5. Programa Mínimo para o Ensino Secundário (6º, 7º e 8º Graus/10º, 11º e 12º anos)

Após a análise e comparação de diversos programas, concluí que o nosso modelo de Exame final do 8º Grau/12º ano se encontra bastante bem estruturado, no aspecto em que permite a aquisição de diversas competências fundamentais à proficiência musical e na orientação de um possível futuro caminho profissional relacionado com a música, aos alunos que tenham essa

aspiração. No entanto, decidi apenas proceder a algumas alterações na estrutura, adicionando a prática de escalas (existente no programa da Escola de Música do Conservatório Nacional, mas excluída no programa do Conservatório Regional de Setúbal), de Música de Conjunto e tornando obrigatório o estudo de pelo menos três peças de autores portugueses. Quanto à avaliação, esta será dividida numa percentagem de 50% relativa à avaliação contínua e 50% relativa à avaliação da Prova de final de 8º Grau/12º ano. Assim sendo, o programa mínimo para o Ensino Secundário abarca os seguintes parâmetros:

- a Trabalho Técnico: prática das vinte e quatro escalas tonais à distância de oitava, décima e sexta na extensão de quatro oitavas; arpejos no estado fundamental e primeira e segunda inversões, a executar separadamente ou encadeados na extensão de quatro oitavas; escala cromática à distância de oitava e terceira menor na extensão de quatro oitavas.
- b Estudos: seis Estudos seleccionados da listagem de repertório sugerida para este nível.
- c Obras do estilo Barroco: seis obras, das quais obrigatoriamente três terão que ser Prelúdios e Fuga de “O Cravo Bem-Temperado” (vols. I e II) de J. S. Bach, havendo a possibilidade de estes serem substituídos por uma Suite ou Partita das constantes na listagem de repertório definida para este nível.
- d Obras do estilo Clássico: duas obras, sendo obrigatório o estudo de pelo menos uma Sonata inteira (conta como uma obra).
- e Obras do estilo Romântico: duas obras escritas ao estilo Romântico.
- f Obras do séc. XX ou XXI: duas obras de compositores do séc. XX ou XXI.
- g Obras de Música de Conjunto: uma obra integral do repertório de Música de Conjunto, preferencialmente na formação de Duo ou Trio com outros instrumentos.

5.1.6. Programa para a Prova Final do Ensino Secundário (Exame de 8º Grau/12º ano)

O repertório a apresentar na Prova Final de Piano (Exame de 8º Grau/12º ano), elemento final de avaliação da disciplina de Piano no Ensino Secundário, deverá figurar igualmente na lista de programa sugerido para este nível (Anexo XII), exceptuando os casos de obras cuja dificuldade seja considerada superior à do repertório habitualmente trabalhado neste nível. Todo o programa apresentado deverá ser executado preferencialmente de memória, e deverá abarcar

todos os tipos de linguagem trabalhados (Barroco, Clássico, Romântico, séc. XX ou XXI). Duas exceções se levantam à estrutura da Prova: se a opção de programa incidir numa Suite Barroca, o aluno ficará obrigado a apresentar três Prelúdios e Fuga de compositores de outras épocas; da mesma forma, se a Sonata escolhida não for do período Clássico, o aluno deverá apresentar uma obra do mesmo período de forma a colmatar a ausência dessa estética musical no programa da Prova. Para a execução do repertório de Música de Conjunto, o aluno será responsável pela presença do(s) restante(s) músico(s) para a *performance* da obra.

Os conteúdos da Prova de Final de Piano (8º Grau/12º ano) serão os seguintes:

- a Trabalho Técnico: uma escala maior e menor harmónica seleccionada pelo Júri no momento da Prova, a executar à distância de oitava, décima e sexta na extensão de quatro oitavas; respectivos arpejos no estado fundamental e primeira e segunda inversões, a executar separadamente ou encadeados na extensão de quatro oitavas; escala cromática à distância de oitava e terceira menor na extensão de quatro oitavas.
- b Estudos: um Estudo sorteado no final do 2º Período, de entre três Estudos de Moszkowsky, Chopin, Debussy, Luíz Costa, Mendelssohn, Liszt, Rachmaninov, Scriabin, Rautavaara e Bortkiewicz.
- c Obra ao estilo Barroco: um Prelúdio e Fuga de “O Cravo Bem-Temperado” (vols. I e II) sorteado de entre três no final do 2º Período, ou uma Suite ou Partita (inteira) das constantes na listagem de repertório sugerido.
- d Uma Sonata: seleccionada da lista de repertório sugerido (a executar na íntegra).
- e Uma obra: sorteada no final do 2º Período de entre duas de estilos contrastantes com os estilos apresentados nas alíneas anteriores.
- f Uma peça obrigatória: divulgada aos alunos no final do 2º Período.
- g Uma obra de Música de Conjunto: um andamento de obra trabalhada integralmente, sorteado no final do 2º Período.
- h Leitura à primeira vista: leitura de excerto de aproximadamente dezasseis compassos em qualquer compasso e tonalidade divulgado ao aluno no momento da Prova.

5.2. Justificação para a Proposta de Programa

Esta proposta de Programa para a Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal tem fundamentalmente como objectivo o de reduzir a diferença existente entre o nível médio de

alunos desta escola e o nível médio dos alunos a frequentar escolas de referência a nível nacional como a Escola de Música do Conservatório Nacional e o Conservatório de Música do Porto (entre vários outros).

No projecto inicial, a divisão contemplava de igual modo um programa para o 1º Ciclo do Ensino Básico (níveis de Iniciação Musical). No entanto torna-se inadequada a criação de um programa para este nível de ensino para a escola em questão quando nela existe tão pouca representatividade de alunos a frequentar esses mesmos níveis. A opção pela diminuição da quantidade e dificuldade do repertório exigido prende-se com opiniões de figuras relevantes na História da Música, como o grande compositor alemão Robert Schumann (1810-1856), que refere no seu guia *Advice to Young Musicians* (edição de J. Schuberth & Co., 1860, tradução inglesa de Henry Hugo Pierson, p. 8):

“Endeavour to play easy pieces well and with elegance; that is better than to play difficult pieces badly.”

(“Esforça-te por tocar peças fáceis bem e com elegância; é preferível a tocar peças difíceis erradamente.”)

Da mesma forma, e citando o pianista e pedagogo Miguel Henriques (2012, p. 187):

“É essencial conduzir o aluno à descoberta da sua própria individualidade artística adoptando um caminho próprio distinto de todos os outros, aceitando e apreciando outros percursos alheios sem auto-inferiorização.”

Quanto à justificação pela organização do programa por ciclos de aprendizagem, por oposição à tradicional delimitação programática anual, esta explica-se pela necessidade de dar aos alunos uma maior margem temporal para o cumprimento dos objectivos propostos, permitindo dessa forma que evoluam gradualmente, e que, no caso de apresentarem dificuldades no decurso da sua formação, haja a possibilidade de flexibilizar os conteúdos previstos para cada ano. Claramente, o aluno ao trabalhar com objectivos definidos anualmente estará sujeito a que o seu *pacing* seja atropelado pelas responsabilidades programáticas exigidas, pondo em causa a sua aquisição de competências e a qualidade do trabalho apresentado. Um outro facto que ajuda a sustentar esta divisão, é a própria legislação em vigor para o ensino de música. Nesse campo, e após consulta do Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de Julho (Diário da República, 1ª Série – Nº 129), que se refere ao reforço da autonomia das escolas, verifica-se a validação desta possibilidade de opção formativa:

“Artigo 20.º

[...]

2 – No âmbito da promoção da autonomia pedagógica e organizativa da escola ou agrupamento, assume particular importância:

a) A gestão e a aplicação do currículo por ano ou ciclo, adaptando-o às características dos alunos e de cada escola ou agrupamento (...).”

Ainda no que se refere à legislação, mas agora focando o ponto das provas anuais no Ensino Básico, também se verifica pela consulta da Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho (Diário da República, 1ª Série – Nº 146), que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do Ensino Básico, que a existência de Provas Globais é facultativa, conforme descrito no Artigo 11.º:

“1 – Os alunos dos Cursos Básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano podem requerer, ao órgão competente de gestão ou direcção do estabelecimento de ensino que ministra a componente de formação vocacional, a realização de provas de avaliação para transição de ano ou grau em disciplinas que integram aquela componente.”

Ou ainda, conforme a Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto (Diário da República, 1ª Série – Nº 156), cujo objectivo é o mesmo que o da Portaria citada no parágrafo acima mas no que concerne ao Ensino Secundário:

“Artigo 25.º

1 – Os alunos podem requerer ao órgão competente de direcção ou gestão do estabelecimento de ensino artístico especializado a realização de provas de avaliação para transição de ano ou grau nas disciplinas das componentes científica e técnica-artística.”

O que leva então à fixação de conteúdos de Provas para o final de cada Ciclo? A resposta a esta questão encontra-se também nas mesmas Portarias que excluem a obrigação das Provas anuais. Na Portaria nº 225/2012, a indicação será a seguinte:

“Artigo 12.º

1 – A avaliação das disciplinas de 6.º ano/2.º grau e 9.º ano/5.º grau, da componente da formação vocacional, pode incluir a realização de provas globais cuja ponderação não pode ser superior a 50% no cálculo da classificação final da disciplina, sendo obrigatória nas disciplinas de Técnicas de Dança, Instrumento, Iniciação à Prática Vocal e Prática Vocal”.

Quanto à Portaria nº 243-B/2012, as orientações são:

“Artigo 26.º

1 – A avaliação das disciplinas terminais das componentes de formação científica e técnica-artística pode incluir a realização de provas globais, cuja ponderação não pode ser superior a 50% no cálculo da classificação de frequência da disciplina”.

A inclusão da música de conjunto e da leitura à primeira vista devem-se não só à polivalência de competências que a sua prática habitual traz a qualquer músico. A música de conjunto é uma actividade que promove a expressividade e interacção, fomentando ainda a procura de equilíbrio sonoro, a exteriorização da atenção e a partilha ou cedência de ideias, sendo, portanto, uma actividade musical que ajuda a desenvolver competências sociais. Quanto à importância da prática de leitura à primeira vista, Lopes-Graça observa, em *A Música Portuguesa e os Seus Problemas* (1973, vol. 3, p. 133):

“... a «ginástica da leitura» [...] é desenvolvida pela prática do instrumento, ou melhor – ambas se vão desenvolvendo concomitantemente; a leitura desenvolvendo a prática (o que na terminologia musical se chama a técnica), e a prática, a técnica, desenvolvendo a leitura.”

Em relação à maior exploração da música de autores portugueses que defendo neste programa, esta não constitui mais que a defesa intransigente de um património fundamental à definição da nossa identidade. Com a globalização decorrente no mundo, cujos benefícios são enormes mas que traz também grandes desvantagens, tem-se observado um desinteresse pelas culturas locais e nacionais, não só em Portugal como noutros países, em detrimento de cultura generalizada e de consumo rápido. Considero que uma das nossas principais missões será a de dar à música portuguesa a importância que ela merece, como fonte de cultura e identidade nacional. A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro, Diário da República, 1ª Série – Nº 237) toca neste importante ponto:

“Artigo 3.º

O sistema educativo organiza-se de forma a:

a) Contribuir para a defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português (...).”

Também Miguel Henriques, em *O Piano (Bem) Informado* (2012, p. 184) dá um importante contributo com a sua opinião, que aqui partilho em jeito de conclusão deste capítulo:

“A abordagem da música do próprio país onde se exerce actividade, ou de onde se é originário, é igualmente um princípio deontológico a perseverar, ou, colocando de outro modo, não é intelectualmente compreensível a postura de desconfiança perante todo um património cultural que deveria servir de referência identitária dos próprios sujeitos intérpretes. Perdemos todos: perde o próprio, na medida em que a sua condição de artista não enraizado ou referenciado esconde a sua condição de sucedâneo “colonizado” de outra cultura estrangeira. Perde a sociedade ao qual pertence por não poder contar com o seu contributo. Perde a dignidade e a riqueza da convivência humana pela omissão ou discriminação de determinadas culturas em detrimento de outras, caminho que conduz à própria falência da diversidade cultural e paradigma civilizacional.”

6. Conclusão

Após a conclusão deste trabalho científico, integrado no Mestrado em Ensino de Música, várias ilações podem ser retiradas. A primeira é a da suma importância que a investigação assume na evolução da pedagogia. Só por via da investigação será possível construir novas metodologias de ensino e resolver problemas relacionados com a especificidade do trabalho lectivo. A vontade de investigar, e assim cultivar a sabedoria, deverá partir de todos nós, responsáveis pelo trabalho pedagógico, sob pena de futuramente continuarmos inertes face à evolução. A capacidade de pesquisa e constante avaliação constituem desta forma uma das principais virtudes que qualquer pedagogo poderá ter.

Particularmente em relação a este trabalho, concluí que se assume como fundamental a construção de novos programas para as disciplinas do Ensino Vocacional, uma vez que a larga maioria dos programas adoptados pelas escolas se encontram inadequados à nossa realidade sociocultural, ou pelo menos à realidade sociocultural da maior parte do País. De igual modo, também na aferição do novo perfil de aluno que surgiu com a proliferação do ensino articulado se exige um profundo estudo, para que os programas futuramente construídos convirjam para as novas necessidades educativas das diferentes comunidades estudantis.

Como última observação em relação a este trabalho, refiro que este programa proposto para a Classe de Piano do Conservatório Regional de Setúbal não pretende ser um programa estanque, devendo por isso ser regularmente alvo de escrutínio e reflexão, tendo como objectivo último o de melhor servir o ensino dos alunos desta comunidade educativa.

Reflexão final

A investigação assume uma importância fulcral no desenvolvimento da prática pedagógica. Devido à expansão do ensino de música em Portugal, por via do aumento do número de escolas de música com protocolo celebrado com o Estado, também a quantidade de alunos aumentou exponencialmente, sendo a consequência mais visível a diminuição do sucesso no ensino de música. Esta realidade baseia-se não só na inadequação da estrutura do ensino musical, cujas reformas têm sido feitas de forma pouco sustentada e com critérios amplamente discutíveis, mas também na inadequação dos conteúdos abordados ao novo perfil de aluno que surgiu. Actualmente, e ao contrário do que sucedia em tempos recentes, todas as crianças e jovens têm acesso à aprendizagem musical, o que vai de encontro à convicção de que todo o cidadão tem direito ao ensino.

Paralelamente urge adequar o sistema a esse novo tipo de aluno que frequenta hoje em dia o ensino de música, principalmente se o regime frequentado for o de Ensino Articulado. Neste caso, o papel da escola e dos professores é fundamental, no sentido em que estes são os agentes locais da Educação, tendo por esse motivo a missão primordial de facultar aos seus aprendentes a melhor instrução possível. Nesse sentido, torna-se importante que haja uma reflexão objectiva sobre o ensino musical, para que este possa servir melhor os interesses educativos dos seus alunos, constituindo-se a investigação e a reflexão nas ferramentas fundamentais ao progresso na Educação.

Ao trabalho pedagógico, além do conhecimento de múltiplas metodologias e abordagens pedagógicas, é essencial o constante trabalho de autocrítica. O confronto com as nossas limitações e fragilidades, aliado à sua análise objectiva e procura de novas formas de superação, tornam cada professor mais preparado e capacitado para o grande desafio que é ensinar.

No caso concreto do ensino de música, ou das artes em geral, o professor tem ainda uma missão culturalizante. Esse papel de agente criador, distribuidor ou divulgador de cultura tem elevada importância actualmente, mais concretamente quando se assiste a uma cada vez maior degradação cultural civilizacional, com a divulgação massiva, pelos *media*, de cultura de interesse intelectualmente duvidoso e de consumo rápido. Cabe ao professor conduzir os alunos ao processo de reflexão e triagem tão fundamental do património artístico e humano, para que também as gerações vindouras o possam saborear e dele retirar válidos ensinamentos.

Será, portanto, baseando-me nestas ideias, que seguirei o meu rumo de docente, esperando que estas virtudes que aqui enumerei me acompanhem toda a vida futura.

Bibliografia

Baker-Jordan, Martha. *Practical Piano Pedagogy. The Definitive Text for Piano Teachers and Pedagogy Students*. Warner Bros. Publications, 2003, 2004.

Barreto, António. “Centralização e descentralização no sistema educativo”. *Análise Social*, Vol. XXX (130), 1995.

Henriques, Miguel Gonçalves. *O Piano (Bem) Informado. Processos de Interiorização e Crescimento*, 2012.

IMSLP Petrucci Music Library.

<http://www.imslp.org>

Karafin, Yevgeny. *Grigory Kogan's A Pianist Work: An Annotated Translation*. Nova Iorque: Manhattan School of Music, 2006.

Kochevitsky, George. *The Art of Piano Playing: a scientific approach*. Miami: Summy-Birchard Inc., 1967.

Lopes-Graça, Fernando. *A Música Portuguesa e os seus problemas Vol. III*. Lisboa: Edições Cosmos, 1973.

Roldão, Maria do Céu. *Os Professores e a Gestão do Currículo. Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto: Porto Editora, 1999.

Schumann, Robert. *Advice to Young Musicians* (tradução de Henry Hugo Pierson). Leipzig & Nova Iorque: J. Schuberth & Co.

Legislação consultada

Lei nº 46/86 de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo). *Diário da República, 1ª Série – Nº 237.*

<http://www.dre.pt/pdf1s/1986/10/23700/30673081.pdf>

Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de Abril. *Diário da República, 1ª Série – Nº 79.*

<http://dre.pt/pdf1s/2008/04/07900/0234102356.pdf>

Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de Julho. *Diário da República, 1ª Série – Nº 129.*

http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Dec_Lei_139_2012.pdf

Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho. *Diário da República, 1ª Série – Nº 146.*

<http://dre.pt/pdf1sdip/2012/07/14600/0391603929.pdf>

Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto. *Diário da República, 1.ª série — N.º 156.*

<http://dre.pt/pdf1sdip/2012/08/15601/0001900039.pdf>

Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de Julho. *Diário da República, 1ª Série – Nº 149.*

<http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/legisla%C3%A7%C3%A3o/310-1983.pdf>

Decreto-Lei nº 553/80 de 21 de Novembro. *Diário da República, 1ª Série – Nº 270.*

<http://dre.pt/pdf1sdip/1980/11/27000/39453956.PDF>

Programas de Piano consultados

Programas de piano do Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina” de Madrid (Anexo VIII):

- a www.conservatorioturina.com/resources/PIANO-ELEMENTAL-ACCESO.pdf (níveis de Ensino Elementar);
- b www.conservatorioturina.com/resources/Acceso-1-parte-A-PIANO.pdf (prova de entrada no Ensino Profissional);
- c www.conservatorioturina.com/resources/Acceso-2-a-6-parte-A-PIANO.pdf (restantes níveis do Ensino Profissional).

Programas de piano do Conservatori Municipal de Musica de Barcelona (Anexo IX):

- a www.cmmb.cat/provesprimer1314_149936 (acesso ao 1º Grau);
- b www.cmmb.cat/provespiano2_145072 (acesso ao 2º Grau);
- c www.cmmb.cat/provespiano3_111525 (acesso ao 3º Grau);
- d www.cmmb.cat/provespiano4_111537 (acesso ao 4º Grau);
- e www.cmmb.cat/provespiano5_111549 (acesso ao 5º Grau);
- f www.cmmb.cat/provespiano6_111559 (acesso ao 6º Grau).

Programas de piano da Associated Board of the Royal Schools of Music (Anexo X):

- a http://pt.abrsm.org/fileadmin/user_upload/syllabuses/pianoSyllabusComplete13.pdf

Programas de piano da London College of Music/University of West London (Anexo XI):

- a http://www.uwl.ac.uk/sites/default/files/Academic-schools/London-College-of-Music/Web/LCM-Exams/PDF/Subjects/Piano%20and%20keyboard/piano_grades_2013.pdf

ANEXOS

Anexo I – Requerimento ao Conservatório Regional de Setúbal

REQUERIMENTO

Venho por este meio requerer à Direcção Pedagógica e à Administração do Conservatório Regional de Setúbal que me autorize a proceder à gravação em vídeo de três aulas por período lectivo, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, da Escola Superior de Música de Lisboa.

Este pedido é exclusivo às aulas de três alunos (sendo uma aula gravada por período para cada um):

- Guilherme Rodrigues, que tem aula à 6ª feira, das 12h30 às 13h15 (nível Iniciação 2);
- Miguel Guerreiro, que tem aula à 3ª feira, das 10h45 às 11h30 (nível 4º Grau);
- Francisco Castel-Branco, que tem aula à 3ª feira, das 16h às 16h45 (nível 7º Grau).

As aulas em questão servem o propósito do Estágio que tenho que integrar no âmbito do Mestrado que frequento, e declaro por minha honra que apenas servirão fins académicos. As datas das gravações estarão sujeitas a combinação com os Encarregados de Educação dos alunos.

Gonçalo Santana Simões



A Direcção Pedagógica / Administração



Anexo II – Requerimento ao Encarregado de Educação do aluno de Iniciação Musical

REQUERIMENTO

Venho por este meio pedir aos Srs. Encarregados de Educação do aluno Guilherme Rodrigues que me autorizem a proceder à gravação em vídeo de três aulas anuais, uma por período lectivo, gravação essa que será utilizada no âmbito do Estágio do Mestrado que frequento, o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa.

Este pedido vem na sequência da comunicação por parte do meu Professor Orientador da acima referida Instituição de que as aulas referentes ao Estágio não serão assistidas directamente, pelo que a solução encontrada é a da filmagem das aulas em questão.

Resta-me acrescentar que declaro por minha honra que a utilização destas gravações servirá apenas o fim académico do meu Mestrado, e que só as efectuarei com a devida autorização da vossa parte, uma vez que da parte do Conservatório Regional de Setúbal a autorização foi concedida.

Grato pela atenção,

Gonçalo Santana Simões



O Encarregado de Educação do aluno Guilherme Rodrigues tomou conhecimento da situação e autoriza a gravação das aulas para o fim mencionado:



(Assinatura do Encarregado de Educação)

Anexo III – Requerimento ao Encarregado de Educação do aluno de 4º Grau

REQUERIMENTO

Venho por este meio pedir aos Srs. Encarregados de Educação do aluno Miguel Guerrero que me autorizem a proceder à gravação em vídeo de três aulas anuais, uma por período lectivo, gravação essa que será utilizada no âmbito do Estágio do Mestrado que frequento, o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa.

Este pedido vem na sequência da comunicação por parte do meu Professor Orientador da acima referida Instituição de que as aulas referentes ao Estágio não serão assistidas directamente, pelo que a solução encontrada é a da filmagem das aulas em questão.

Resta-me acrescentar que declaro por minha honra que a utilização destas gravações servirá apenas o fim académico do meu Mestrado, e que só as efectuarei com a devida autorização da vossa parte, uma vez que da parte do Conservatório Regional de Setúbal a autorização foi concedida.

Grato pela atenção,

Gonçalo Santana Simões

Gonçalo Santana Simões

O Encarregado de Educação do aluno Miguel Guerrero
tomou conhecimento da situação e autoriza a gravação das aulas para o fim mencionado:

Miguel Guerrero

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Anexo IV – Requerimento ao Encarregado de Educação do aluno de 7º Grau

REQUERIMENTO

Venho por este meio pedir aos Srs. Encarregados de Educação do aluno Francisco Castel-Beauvo que me autorizem a proceder à gravação em vídeo de três aulas anuais, uma por período lectivo, gravação essa que será utilizada no âmbito do Estágio do Mestrado que frequento, o Mestrado em Ensino de Música na Escola Superior de Música de Lisboa.

Este pedido vem na sequência da comunicação por parte do meu Professor Orientador da acima referida Instituição de que as aulas referentes ao Estágio não serão assistidas directamente, pelo que a solução encontrada é a da filmagem das aulas em questão.

Resta-me acrescentar que declaro por minha honra que a utilização destas gravações servirá apenas o fim académico do meu Mestrado, e que só as efectuarei com a devida autorização da vossa parte, uma vez que da parte do Conservatório Regional de Setúbal a autorização foi concedida.

Grato pela atenção,

Gonçalo Santana Simões

Gonçalo Santana Simões

O Encarregado de Educação do aluno Francisco Castel-Beauvo tomou conhecimento da situação e autoriza a gravação das aulas para o fim mencionado:

Tereza Castel-Beauvo

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Anexo V – Programa de Piano do Conservatório Regional de Setúbal



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL
FUNDADO EM 1988
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

PROGRAMA DE PIANO

(aprovado em reunião de grupo em 5/07/2011)



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL
FUNDADO EM 1988
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação é contínua, tendo em conta os diversos factores:

- Assiduidade e pontualidade – 5 %
- Estudo em casa – 25 %
- Desempenho na aula – 20 %
- Testes de avaliação – 30 %
- Participação em actividades da escola – 20 %

CLASSIFICAÇÃO:

Iniciação – NS, S, B, MB, EXC

Básico – níveis 1 a 5

Secundário – Valores 0 a 20

Testes de Avaliação

0 – 19 % : Muito Insuficiente

20 – 49 % : Insuficiente

50 – 69 % : Suficiente

70 – 89 % : Bom

90 – 100 % : Muito Bom

Anexo V (continuação)



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL
FUNDADO EM 1988
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

Conteúdos dos testes (1 teste por período):

As obras apresentadas no 1º Teste não poderão ser repetidas no 2º Teste. Estes testes serão realizados no horário da aula.

No teste do 3º Período haverá um júri composto por 3 elementos, sendo designado um dia e uma hora para o efeito.

ENSINO BÁSICO:

1º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> • 2 obras à escolha 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 obras à escolha 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m, respectivo arpejo no Estado Fundamental, tudo em 1 oitava, sorteado de entre 3 escalas (à escolha) • 1 Estudo com simultaneidade de mãos. • 1 Peça com simultaneidade de mãos.

2º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m, respectivos arpejos no EF, tudo em 1 ou 2 oitavas, sorteado de entre 3 escalas • 2 obras à escolha 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m, respectivos arpejos no EF, tudo em 1 ou 2 oitavas, sorteado de entre 3 escalas (diferentes do 1º teste). • 2 obras à escolha 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m, respectivos arpejos no EF, tudo em 2 oitavas, sorteado de entre 6 escalas • 1 Estudo de entre Czerny op. 599 (a partir do nº32), Czerny op.849 ou Heller op.46. • 1 Peça polifónica de 2º Ano • 1 obra livre do programa de 2º Ano ou superior



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL
FUNDADO EM 1988
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

3º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m, respectivos arpejos, cromática, tudo em 2 ou 4 oitavas, sorteado de entre 7 escalas • 2 obras do 2º ano ou superior 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 7 escalas • 2 obras à escolha do 3º ano ou superior (sendo que pelo menos num dos testes terá de apresentar 1 estudo e 1 obra de Bach) 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 7 escalas • 1 sonatina completa (incluindo as de Beethoven) ou 1 andamento de Sonata em forma-sonata de 3º ano ou superior • 1 obra livre do programa de 3º ano ou superior

4º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m a começar em teclas pretas, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 2 escalas • 2 obras do 4º ano ou superior 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m a começar em tecla preta respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 3 escalas (diferentes do 1º teste) • 2 obras à escolha do 4º ano ou superior (sendo que pelo menos num dos testes terá de apresentar 1 estudo e 1 obra de Bach) 	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Escala M e m a começar em tecla preta, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 5 escalas • 1 andamento de Sonata em forma-sonata de 4º ano ou superior • 2 obras de 4º ano ou superior

Anexo V (continuação)



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL
FUNDADO EM 1988
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

5º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período (Recital de Conclusão do Curso Básico)
<ul style="list-style-type: none"> 1 Escala M e m à distância de 8ª, 10ª e 6ª, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 6 escalas 2 obras do 5º ano ou superior 	<ul style="list-style-type: none"> 1 Escala M e m à distância de 8ª, 10ª e 6ª, respectivos arpejos com inversões, cromática, tudo em 4 oitavas, sorteado de entre 6 escalas (diferentes do 1º teste) 2 obras à escolha do 5º ano ou superior (sendo que pelo menos num dos testes terá de apresentar 1 estudo) 	<ul style="list-style-type: none"> 1 andamento de Sonata 1 Sinfonia de Bach 2 obras de 5º Grau ou superior

ENSINO SECUNDÁRIO:

6º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> 1 obra de 5º/6º anos ou superior (1 andamento de Sonata equivale a 1 obra) 	<ul style="list-style-type: none"> 2 obras de 5º/6º ano ou superior 	<ul style="list-style-type: none"> 3 obras de 5º/6º ano ou superior OU 1 Sonata Completa de 5º/6º ano ou superior



CONSERVATÓRIO REGIONAL DE SETÚBAL
FUNDADO EM 1988
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

7º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> 1 obra de 7º/8º anos ou superior (1 andamento de Sonata equivale a 1 obra) OU 3 andamentos de uma Suite ou Partita de Bach 	<ul style="list-style-type: none"> 2 obras de 7º/8º ano ou superior 	<ul style="list-style-type: none"> 3 obras de 5º/6º ano ou superior OU 1 Sonata Completa de 7º/8º ano ou superior OU 1 Suite ou Partita Completa de Bach

8º GRAU

1º Período	2º Período	3º Período (Exame Nacional)
<ul style="list-style-type: none"> 1 obra de 7º/8º anos ou superior (1 andamento de Sonata equivale a 1 obra) OU 3 andamentos de uma Suite ou Partita de Bach 	<ul style="list-style-type: none"> 2 obras de 7º/8º ano ou superior 	<ul style="list-style-type: none"> 1 Estudo sorteado entre 6, sendo 3 obrigatoriamente de Moszkowsky 1 Sonata de Scarlatti apresentada pelo aluno 1 Peça de Bach sorteada entre 3 Preludios e Fugas, podendo uma delas ser uma Sinfonia OU 1 Grande Obra original ou transcrita de Bach 1 Sonata Integral ou Concerto 1 Peça sorteada de entre 3 de diferentes autores e estilos, sendo obrigatoriamente 1 portuguesa, podendo uma delas ser de 6º ano 1 peça obrigatória (a divulgar)

PROGRAMAS DAS PROVAS
do
CONSERVATÓRIO
NACIONAL

Anexo VI (continuação)



Conteúdos de avaliação para regime experimental e 1º grau

Este regime têm a duração limite de 1 ano lectivo .

Só mediante o aproveitamento positivo no final do ano lectivo poderá o aluno ingressar no curso oficial.

O reportório mínimo obrigatório e a prova de avaliação sera equivalente ao nível indicado pelo professor.

No caso de o aluno ter aproveitamento positivo caberá ao professor indicar em que grau deve ser efectuada a matricula.

E
x
p
e
r
i
m
e
n
t
a
l

Reportório mínimo obrigatório

Prova de passagem

Escala Arpejo	Maiores de Dó Sol Ré Lá Mi Si na extensão de 2 oitavas	1 escala e respectivos arpejos escolhida pelo júri
Canções	Maior I IV V I	Execução na tonalidade da escala
Estudos	6 estudos de K. Czerny op.599 a partir do nº 32 *	1 estudo sorteado 1 estudo escolhido pelo prof.
J.S. Bach	3 peças Anna Magdalena Bach ou similares do periodo barroco	1 peça sorteada
Sonatas	Obra completa	1 and. escolhido pelo prof.
Peças	2 peças de estilos diferentes	1 peça escolhida pelo prof.

1º
g
r
a
u

* ou de nível de dificuldade equivalente

Anexo VI (continuação)



Conteúdos de avaliação para 2º e 3º graus

	Repertório mínimo obrigatório	Prova de passagem	2º g r a u
Escala Arpejo	M / m de Dó Sol Ré Lá Mi Si e Fá na extensão de 4 oitavas.	1 escala M e m e respectivos arpejos escolhida pelo júri	
Canções	Maior I IV V I menor I V V	Execução na tonalidade da escala	
Estudo	6 estudos de K. Czerny op.849 *	1 estudo sorteado 1 estudo escolhido pelo prof.	
Peças Prelúdios	3 peças dos 23 peças e prelúdios fáceis	1 peça sorteada	
Sonatas	Obra completa **	1 and. escolhido pelo prof.	
Peças	2 peças de estilos diferentes	1 peça escolhida pelo prof.	

* ou de nível de dificuldade equivalente ou superior.

** Sonatas n.º 4 op. 36 de H. Clementi como referência para nível de dificuldade mínimo.

	Repertório mínimo obrigatório	Prova global de passagem	3º g r a u
Escala Arpejo	Maiores e menores na extensão de 4 oitavas e respectivos arpejos e inversões. Escala cromática.	1 escala M/m e respectivos arpejos, escala cromática. escolhida pelo júri	
Estudo	6 estudos de Czerny op.299 ou Heller op.45, sendo no mínimo 4 de Czerny.	1 estudo sorteado 1 estudo escolhido pelo prof.	
Peças Invenções	3 Invenções a 2 vozes.	1 peça sorteada	
Sonata	Obra completa	Execução integral.	
Peças	2 peças de estilos diferentes	1 peça escolhida pelo prof.	
	1 peça de autor português	Execução obrigatória	

* Escolhidas de entre as que figuram nos programas de 3º e 4º anos de experiência pedagógica de 1973 / 74 ou de nível de dificuldade semelhante

Anexo VI (continuação)



Conteúdos de avaliação para 4º e 5º graus

	Reportório mínimo obrigatório	Prova de passagem	
Escalas Arpejos	M e m de Dó Sol Ré Lá Mi Si e Fá em 4 oitavas á distância de 8ª, 6ª e 10ª e respectivos arpejos e inversões . Escala cromática .	1 escala M/m respectivos arpejos e escala cromática . escolhida pelo júri	4º g r a u
Estudos	2 estudos de Czerny op.740 ou Czerny op. 299 (a partir do nº 20) 2 estudos de Cramer .	1 estudo Czerny sorteado 1 estudo Cramer sorteado	
Invenções	2 Invenções a 2 vozes ou 3 vozes	1 peça sorteada	
Sonatas	Obra completa *	1 and.escolhido pelo júri	
Peças	2 peças de estilos diferentes	1 peça escolhida pelo prof.	

* Escolhidas de entre as que figuram nos programas de 3º e 4º anos da experiência pedagógica de 1973 /74 ou de nível de dificuldade semelhante .

	Reportório mínimo obrigatório	EXAME OFICIAL	
Escalas Arpejos	M e m em todas as tonalidades em 4 oitavas á distância de 8ª, 6ª e 10ª. Respetivos arpejos e inversões . Escala cromática .	1 escala M/m ,respectivos arpejos e escala cromática . escolhida pelo júri	5º g r a u
Estudos	3 estudos da " Arte de desligar os dedos " op.740 de Karl Czerny 3 estudos dos " 60 estudos para pianoforte " de Cramer	1 estudo Czerny sorteado 1 estudo Cramer sorteado	
Invenções	3 Invenções a 3 vozes	1 peça sorteada	
Sonatas	Obra completa *	Execução integral	
Peças	3 peças 1 peça de autor português	1 peça sorteada Execução obrigatória	

Anexo VI (continuação)



Conteúdos de avaliação para 6º e 7º graus

	Repertório mínimo obrigatório	Prova de passagem	
Estudo	4 estudos *	1 estudo sorteado	6º g r a u
F. S. Bach	2 Invenções a 3 vozes ou 2 prelúdios e fuga ou ainda obra completa (ex: Suite francesa)	1 peça sorteada ou no caso de obra completa a sua execução integral	
Sonata	Obra completa *	1 andamento á escolha do júri	
Peças	2 peças *	1 peça escolhida pelo prof.	

* Escolhidos de entre os que figuram nos programas de 6º 7º e 8º anos da experiência pedagógica de 1973 /74 e nos programas de 1º 2º e 3º anos do antigo curso superior ou de nível de dificuldade semelhante .

	Programa mínimo obrigatório	Prova de passagem	
Estudo	4 estudos	1 estudo sorteado	7º g r a u
F. S. Bach	2 prelúdios e fuga ou obra completa	1 peça sorteada ou obra completa executada integralmente	
Sonata	Obra completa *	1 and. á escolha do júri	
Peças	2 peças *	1 peça escolhida pelo prof.	

* Escolhidos de entre os que figuram nos programas de 6º 7º e 8º anos da experiência pedagógica de 1973 /74 e nos programas de 1º 2º e 3º anos do antigo curso superior ou de nível de dificuldade semelhante .

Anexo VI (continuação)



Conteúdo de avaliação para o 8º grau

	Repertório mínimo obrigatório	EXAME OFICIAL
Estudo	6 estudos	1 sorteado
Ex-Bach	3 prelúdios e fuga do cravo bem temperado vol I / II ou Obra original ou transcrita *** (ex: suite inglesa , partita)	1 sorteado
Sonata	1 sonata	Execução
Sonata Concerto	Obra completa **	Execução integral
Peça	2 peças **	1 peça sorteada
	1 peça de autor português	Execução obrigatória
Peça imposta	Anunciada no final do 2º período	Execução obrigatória

- * Escolhidos de entre as que figuram nos programas de 6º 7º e 8º anos da experiência pedagógica de 1973 / 74 (sendo que em cada uma das provas as de 7º e 8º serão obrigatoriamente em número igual ou superior às de 6º), ou ainda nos 1º 2º e 3º anos do antigo curso superior .
- ** Escolhidos de entre as que figuram nos programas de 7º e 8º da experiência pedagógica de 1973/74 ou ainda nos 1º 2º e 3º anos do antigo curso superior .
- * ** *** GETAP ofício circular 275 de 91.12.10 .

Anexo VII – Lista de repertório do Conservatório Regional de Setúbal e da Escola de Música do Conservatório Nacional

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 1

1º Ano

Métodos, exercícios e pequenas peças

- BARTÓK, Bela - "Klavierschule" (Ed. Ungarischer Musikverlag / Budapest); "Mikrokosmos" I e II
- BRADLEY, Dorothy - "Tuneful Graded Studies" Volume I
- EDMONDS, Fritz - "Erst Klavierspiel" I (Ed. Schott 4689)
- Escola de piano para principiantes I e II (Edição Musica - Budapest)
- FERTÉ, Armand - Método de piano (Ed. Schott Frères)
- GLOVER, David - A técnica do piano
- HEIDELBERGER, Pauline - I e II
- MODERN MUSIC MAKERS - "A piano course in three parts" I, II e III
- MOTCHANE, Marthe Morhange - "Le petit clavier" (Salabert - Paris)
- PACE, Robert - "Skills and Drills"
- SCHNEIDER, Willy - "Die klavier fibel Op.59" (Heinrichshofen's Verlag)
- SOLOTAROFF, Sofia - Curso de piano 1º livro
- STRIMER - Estudos para Mónica
- SWINSTEAD, Félix - "Step by Step I" (Banks & Son. Ltd York)
- THOMPSON, John - Volume II
- WILLEMS, Edgar - "Morceaux très faciles nº7" (Pro-Música - Genève)

Peças

- BARTÓK, Bela - "Para as Crianças" I e II (Budapest)
- BRADLEY, Dorothy - "First Classics I"; "Hours with the masters"
- GRAY, Donald - "Very first classics" (Boosey & Hawkes)
- HAAKE, Walter - "Ausgefällene eigalle" (Schott 6096)
- KABALEWSKY, Dmitri - "24 peças para crianças Op.39"
- MASON, Barbara Kirkby - I, II e III
- MOTCHANE, Marthe Morhange - "Le petit classique" (Salabert - Paris)
- MOZART, Leopold - (Schott 3718 e 3772)
- Mozart tinha seis anos (Ed. Delrieu)
- PIKE, Eleanor - "My first party pieces"
- ROGERS, Irene - Livros I, II e III (Ed. Chappell Co. London)
- SCHOSTAKOVITCH - Seis peças infantis (Ed. Boosey & Hawkes)
- STRAVINSKY, Igor - "Les cinq doigts" (Ed. Chester)
- TANSMANN, A. - 1º Álbum
- WILLEMS, Edgar - "Morceaux très faciles nº 8" (Pro-musica - Genève)
- FREY, Emil - "Am flugel"

Peças simples de:

Jean Williams, Louise C. Robe, Iris Brussels, Samuel Wilson, Eyher Rodgers, Irene Archer, Orff, e muitas outras similares.

Leituras a quatro mãos

- CAPLET, André - "Un tas de petits choses" (Durand)
- DIABELLI, Anton - "Peças melódicas"
- ENCKHAUSEN, Heinrich - "Peças a 4 mãos Op.48" nº1
- MARTIN, R.Ch. - "L' A.B.C. du 4 mains" (Durand)
- WEINER - Op.36

2º Ano

Exercícios

- ABSIL, Jean - Etudes preparatoires à la polyphonie
- BERINGER - Exercícios técnicos
- GAYNOR, Jessie - First pedal studies
- HANON - Exercícios de mecanismo
- KUNZ, K.M - 200 pequenos Cânones a duas partes (Ed. Choudens)
- MARSHALL - Estudos práticos sobre o pedal
- PISCHNA - O pequeno pischna
- PLAIDY - Exercícios técnicos
- SCHMITT - Exercícios preparatórios
- VELDE, E. Van de - Le Délateur (Ed. Van de Velde)
- VIEIRA, J.A. - Exercícios de mecanismo I e II
- WIECK, F. - Exercícios de Piano

Estudos

- BRADLEY, Dorothy - "Tuneful graded studies"
- CZERNY - O primeiro mestre do piano, Op.599; 30 novos estudos, Op.849
- HEINICH, Stephen - Estudos progressivos, Op.46

Peças

- BACH, J.S. - Pequenos Prelúdios; "Pequeno livro de Ana Madalena" (Ed. Urtext)
- BADINGS, Henk - Pequenas peças (Ed. Schödt 2897)
- BARTÓK, Bela - Mikrokosmos II e III; "The first term at the piano" (Ed.Schott 4335); "Para as crianças" I e II
- BLOCH, Ernest - Infantines (Ed. Carl Fischer)

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 2

BORBA, Tomás - Cantos e Bailatas; Folhas de Álbum
CARNEYRO, Cláudio - Moda para acalantar bonecas de trapo
CHAILLEY, Jacques - Carnet de Dessin
COELHO, Ruy - Álbum para a juventude portuguesa
DANDELLOT, Georges - Le jardin de Catherine
FRAGOSO, António - Três peças de século XVIII
FREITAS, Frederico De - Livro de Maria Frederica
FREY, Martin - Escola de técnica polifónica - Caderno I (Ed. Steingäber 1788)
GARCIN, Michel - Le coffre à jouets
GRETCHANINOFF - Livro das crianças (Ed. Schott 1100)
GRIEG - Peças líricas
HAAKE, Walter - Ausgefällene einfälle (Ed. Schott 6096)
HAYDN, Joseph - 12 alemãs
HINDEMITH, Paul - Wir bauen eine stadt (Ed. Schott 2200)
KABALEWSKY, Dmitri - 24 peças para crianças Op.39; Peças fáceis Op.27
KRESS, Georg Adam - Klavier Übung (Ed. Schott 3766)
LEITÃO, Botelho - Álbum para crianças (Ed. Sassetti)
LIMA, Eurico Tomás - Gradual
MARTINU, Bohuslav - Portraits d'enfants (Ed. Durand)
MENDELSSOHN - Canções sem palavras
MOTCHANE, Marthe Morhange - Le petit classique : Le petit romantique (Ed. Salabert)
MOZART, W.A. - Peças fáceis (Ed. Schott 3771)
NIELSEN, Carl - Para crianças
PAIS, Silveira - Brinquedos musicais (Ed. Sassetti)
PASCAL, Claude - Portraits d'enfants
PINTO, Victor Macedo - Espanholada
PROKOFIEFF - Música para crianças Op.65
SANCAN, Pierre - Pièces enfantines (Ed. Durand)
SANTOS, Joly Braga - Siciliana
SCHMITT, Florent - Petites musiques (Ed. Max Eschig)
SCHOSTAKOVITCH - 6 peças para crianças; Danças da boneca (Ed. Peters)
SCHUBERT, Franz - Escoceses; Valsas
SCHUMANN, Robert - Álbum da juventude; Folhas de álbum Op.124
SEIXAS, Carlos - Toccatas
TANSMANN, A. - Álbuns para crianças
TSCHEIKOVSKY - Álbum para as crianças Op.39
ZILCHER, Paul - 12 peças fáceis Op.103 e 104 e outras similares

Colectâneas como:

"Masters of our day" (75 peças de autores diversos) Ed. Carl Fischer Inc.
"Der Kreis um Telemann" Ed. Peters 4305, e outras similares

Sonatas

Beethoven, Címarosa, Clementi, Dussek, Kuhlau, e outras similares

Peças a 4 mãos

CAPLET, André - "Un tas de petites choses"
STRAVINSKY - "Peças fáceis" (Ed. Chester)
WALTON, William - "Duo para crianças"
REY-COLAÇO - "Para os meus netos"

3º Ano

Exercícios

BERINGER - Exercícios técnicos
MARSHALL - Estudos práticos sobre o pedal
PLAIDY - Exercícios técnicos
PHILIPP - Pequenos gradus ad parnassum
PISCHNA - Pequeno Pischna
VAILLANT - Exercícios complementares
VIEIRA - Exercícios de mecanismo
KUNZ - 200 Cânones (a duas partes) (Ed. Choudens - Paris)

Estudos

CZERNY - Escola de velocidade Op.299
HELLER - Estudos melódicos Op.45

Sonatas

BEETHOVEN - Sonatas Op.49 nºs 1 (Sol m) e 2 (Sol M); Op.79 (Sol M)
HAYDN - Sonatas nºs 2 (Hob. XVI:34), 4 (Hob. XVI:44), 5 (Hob. XVI:35), 6 (Hob. XVI:36), 7 (Hob. XVI:37), 10 (Hob. XVI:40),
11 (Hob. XVI:11), 12 (Hob. XVI:27), 15 (Hob. XVI:14), 18 (Hob. XVI:13), 29 (Hob. XVI:12), 30 (Hob. XVI:31), 32 (Hob. XVI:25).
(Numeração da Ed. Peters)
MOZART - Sonatas K.280 (Fá M), 283 (Sol M), 309 (Dó M), 545 (Dó M)

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 3

Peças

BACH, J.S. - "Pequeno livro de Ana Madalena"; "Pequenos Prelúdios"
BACH, C.Ph.Em. - Fantasias; Solfeggietto; Alla polacca; Sonatina
BARTÓK, Bela - Mikrokosmos IV; Para as crianças I e II
BEETHOVEN, Bagatelas
BORBA, Tomás - Danças Portuguesas; Folhas de álbum
CAPDEVILLE, Constança - Cabrinha de música
CARNEIRO, Cláudio - Os cinco dedos da mão; Pequeno minuete
CIMAROSA - Sonatas
CLEMENTI, Muzio - Sonatinas
COELHO, Ruy - Álbum para a juventude portuguesa
CORREIA de OLIVEIRA, Fernando - 50 peças para os cinco dedos Op.7 (n.ºs 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 23, 26, 27, 32)
DUSSEK - Sonatinas
FRAGOSO, António - Canção e dança portuguesas
FREITAS, Frederico - Livro de Maria Frederica
FREITAS BRANCO, Luís - Rêverie; Prelúdio; Albumblätter; Sonatina; Luar
GRAÇA, Fernando Lopes - Álbum do jovem pianista (Ed. Novello & Co.)
GRECHANINOFF - Álbuns Op.93 (Ed. Schott 1100)
GRIEG - Peças líricas
HARRIS, Roy - Pequena suite
HINDEMITH - Wir bauen eine Stadt (Ed. Schott 2200); Sing und Spielmusik
KABALEWSKY - Peças para crianças Op.27
LAVAGNINO - Pequenas peças para crianças
LEITÃO, Botelho - Álbum para as crianças (Ed. Sasseti)
LIMA, Cândido - Cantilena e Marcha da suite Infantil
LIMA, Eurico Tomás - Gradual
LIMA, Tomás - Minueto; Caminho saudos do lar (Ed. Sasseti)
MENDELSSOHN, Felix - Canções sem palavras; Kinderstück Op.72 n.ºs 1, 2 e 3
MILHAUD, Darius - La muse ménagère
MOTTA, Viana Da - 1.º Improviso; Barcarola
MOZART - Sonatinas; Valsas
PARAY, Paul - Portraits d'enfants
POULENC - Villageoises
PROKOFIEFF - Para as crianças Op.65
PURCELL - Gaite de foles
RAY, Green - Peças para crianças
REGER, Max - Elegia
REY-COLAÇO - Pequenas peças
SANCAN, Pierre - Pièces enfantines
SCHUBERT - Escocesas; Danças alemãs; Momentos musicais
SCHUMANN - Álbum para a juventude; Folhas de álbum Op.124
SEIXAS, Carlos - Toccatas
SHOSTAKOVITCH - Prelúdios; Danças da boneca (Ed. Schott 4711)
SILVA, Óscar da - Bagatelas; Dolórosas
TANSMANN - Álbuns
TCHEREPNIN - Bagatelas
TOCH, Ernst - Kleinstadtbilder
TORRES, Hernâni - Romanza Op.10 n.º1; Dança Op.11 n.º1; Canto da noite Op.11 n.º2; Mazurca em lá menor
VILLA-LOBOS - Álbum "Guia prático"

Álbuns

Der Kreis um Telemann (Peças do século XVIII)
Les contemporains (Peças de autores contemporâneos)

4.º Ano

Exercícios

BERINGER - Exercícios técnicos
DOHNANYI - Exercícios essenciais
KUNZ - 200 cânones a duas partes (Ed. Choudens Paris)
MARSHALL - Estudos práticos sobre o pedal
MOTA, Abreu - Algumas combinações de dedos
PHILIPP - Pequeno gradus ad parnassum
PISCHNA - Exercícios progressivos
VAILLANT - Exercícios complementares
VIEIRA - Exercícios de mecanismo

Estudos

CZERNY - Escola da velocidade, Op.299 /
HELLER - Estudos melódicos, Op.45

Sonatas

BEETHOVEN - Sonatas Op.49 n.ºs 1 (Sol m) e 2 (Sol M); Op.79 (Sol M)
HAYDN - Sonatas n.ºs 2 (Hob. XVI:34), 4 (Hob. XVI:44), 5 (Hob. XVI:35), 6 (Hob. XVI:36), 7 (Hob. XVI:37), 10 (Hob. XVI:40),
11 (Hob. XVI:11), 12 (Hob. XVI:27), 15 (Hob. XVI:14), 18 (Hob. XVI:13), 29 (Hob. XVI:12), 30 (Hob. XVI:31), 32 (Hob. XVI:25).
(Numeração da Ed. Peters)
MEHUL - Sonata em Lá M, Op.1 n.º3
MOZART - Sonatas K.280 (Fá M), 283 (Sol M), 309 (Dó M), 545 (Dó M)

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 4

Peças

ALEXANDROVITCH, Georges - 6 peças (Excepto nºs 2 e 7)
 ALMEIDA, António Victorino - Prelúdios nºs 1 e 3
 BACH, J.S. - Invenções a duas vozes
 BADINGS, Henk - Reihe kleine Klavierstücke (Excepto rondó popular) (Ed. Schott)
 BARTÓK, Bela - Mikrokosmos V
 BEETHOVEN - Rondó Op.51 nº1; Variacões: 6 V. em Sol M sobre tema original WoO 77; 6 V. em Sol M sobre "Nel cor più non mi sento" WoO 70; 8 V. em Dó M sobre "une fièvre brûlante" WoO 72; 9 V. em Lá M sobre "Quant' è più bello" WoO 69; Bagatelas: Op.119 (Excepto nºs 4, 8, 9, 10 e 11); Op.33; Op.126
 BLOCH, Ernst - Infantines nºs 5 e 9
 BOTELHO, Leitão - Arabesco
 BOWLES, Paul - Prelúdio nº 4 (dos 6 prelúdios) (Ed. Mercury)
 BRAHMS - Intermezzo Op.76 nº 7
 CARNEYRO, Cláudio - Paciências de Ana Maria (cada dois números constituem uma peça)
 CASADESUS - Robert - 6 infantines Op.48 nºs 3, 4 e 6
 CHOPIN - Nocturnos: Op.55 nº1 em fá menor; Op. post. em dó# menor; Mazurcas: Op.6 nº 1; Op.7 nºs 1 e 2; Op.17 nº 2; Op.24 nºs 1 e 3; Op.30 nºs 1 e 2; Op.33 nº1; Op.63 nºs 2 e 3; Op.67 nºs 2 e 4; Op.68 nºs 2 e 3; Valsa Op.69 nº1 póstuma
 CIMAROSA - Sonatas: Vol I: nºs 4, 6 e 7 / Vol II: nºs 14, 15 e 17
 COELHO, Ruy - Prelúdio e toccata do álbum para a juventude portuguesa
 CORREIA de OLIVEIRA - Estudos de pequena virtuosidade Op.18 nºs 2, 3, 5 e 6; 50 peças para cinco dedos Op.7 nºs 18, 20, 30, 43 e 48.
 COSTA, Luis - Canção do berço; Prelúdios nºs 1, 3, 4 e 6
 CRESTON, Paul - 5 pequenas danças (Ed. Schirmer)
 DEBUSSY - Réverie;
Prelúdios: "La fille aux chevaux de lin"; Children's corner: "Doctor Gradus ad Parnassum"; "Jimbo's lullaby"; "The little shepherd"
 ESCHER, Rudolf - Non troppo nºs 3, 4, 5 e 7
 FERNANDES, Armando José - Prelúdios nºs 1, 2 e 4
 FLOTHUIS, Marius - Peças fáceis nºs 4, 6, 7, 8, 9 e 10 (cada três constituem uma peça) - (Ed. Donemus)
 FRAGOSO, António - Dança popular
 FREITAS BRANCO, Luis - Prelúdio nº 4
 FREITAS, Frederico - "Livro de Maria Frederica" nºs 33, 34 e 36
 GAGNEBIN, HENRI - Giga
 GRAÇA, Fernando Lopes - Evocação e solidão (das 7 bagatelas); Dança nº 8; Álbum do jovem pianista: "Rondel"; "Acalanto"; "Exercícios de harmonia"; "Pequeno passeio matinal"; "Passo trocado"; "Canção sem palavras" (Ed. Novello)
 HANDEL - 12 peças fáceis nºs 1 e 9; Capricho em sol menor; Chaconne em Fá
 HARSANYI, Tibor - Estudo
 HINDEMITH - Sing und spielmusik (Excepto nºs 5 e 10) (Ed. Schott)
 JACINTO, Frei - Toccata em ré menor (Ed. Schott)
 KABALEWSKY - Prelúdios Op.38 nºs 1 e 2
 KRENEK, Ernst - Short piano pieces (Excepto nºs 1 e 2) (cada dois são uma peça) (Ed. Schirmer)
 LISZT, Franz - Le mal du pays; Paysage; Consolações nºs 2, 3 e 5
 MACEDO, Maria Teresa - Canção de embalar
 MARESCOTTI - Rondin de savcie
 MARTÍNU - Louky nºs 1 e 3 (Ed. Boosey & Hawkes)
 MENDELSSOHN - Kinderstück Op.72 nºs 4, 5 e 6; Canções sem palavras nºs 1, 2, 6, 12, 14, 16, 22, 27, 28 e 29
 MOTTA, José Viana da - 1º Improvisio; Barcarola
 MOZART - Variacões: 12 V. em Dó M sobre "Ah, vous dirai-je Maman" K. 265; 6 V. em Sol M sobre "Mio caro Adone" K.180 (173c); 8 V. sobre um lied Holandês K. 24 (Anh. 208); 6 V. sobre um Allegretto K. 54
 PACHULSKI - Prelúdio em dó menor
 PASCAL, Claude - Álbum de Lisette et Poilet nºs 4, 10 e 11 (cada dois constituem uma peça); Le Bal improvisé
 POULENC - Nocturnos nºs 4 e 8; Novellette nº 1; Pastoral; Villageoises (cada duas constituem uma peça)
 PROKOFIEFF - Tarantela (das peça Op.65)
 PURCELL - 2 Bourrées
 RAMEAU - Gavotte e variações em Lá menor
 REGER, Max - Páginas do meu diário Op.82, Vol II nº 2
 REY-COLAÇO - Pequenas peças: "No monte"; "Na serra"; "Homem do Urso"; "Arraiana"
 SANCAN, Pierre - Pièces enfantines nº 4
 SCARLATTI - Sonatas nºs 2 e 12 (Ed. Ricordi 463)
 SCHUBERT - Scherzo em Si b M; Improvisio Op.142 nº 2; Momentos musicais Op.94 nºs 3 e 6
 SCHUMANN - Álbum da juventude nºs 12, 13, 22 e 39
 SEIXAS, Carlos - Cravistas portugueses: Vol I: nºs 4, 5, 8, 9 e 12 / Vol II: nºs 10 e 11 (Ed. Schott)
 SCHOSTAKOVITCH - Prelúdios Op.34 nºs 1, 3, 4, 13, 14, 16, 17, 21, 22 e 23
 SOUSA CARVALHO, Toccata em sol menor (Cravistas portugueses Vol I nº 16)
 TELEMANN - Fantasias nºs 1 e 2
 TORRES, Hernâni - Fileuse Op.10 nº2
 TURINA - Jardins d'enfants nºs 3 e 7
 VASCONCELOS, Jorge Croner - Canção
 VILLA-LOBOS - Álbum "Guia práctico" nº 3 ("A roseira")

5ºGrau

Estudos

Bach

CZERNY, Op.740
 CRAMER

Invenções a duas vozes
 Invenções a três vozes

Sonatas

BEETHOVEN: Op.2 nº1 (Fá M), Op.10 nºs 1 (Dó M) e 2 (Fá M), Op.14 nºs 1 (Mi M) e 2 (Sol M), Op.78 (Fá# M) e Op.79 (Sol M).
 GALUPPI: Sonatas em Mib M, em Ré M e em Fá M

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 5

HAYDN: Sonatas nºs 2 (Hob. XVI:34), 3 (Hob. XVI:49), 4 (Hob. XVI:42), 5 (Hob. XVI:35), 6 (Hob. XVI:36), 7 (Hob. XVI:37), 8 (Hob. XVI:43), 9 (Hob. XVI:19), 10 (Hob. XVI:40), 12 (Hob. XVI:27), 13 (Hob. XVI:28), 15 (Hob. XVI:14), 16 (Hob. XVI:21), 17 (Hob. XVI:39), 19 (Hob. XVI:18), 20 (Hob. XVI:33), 21 (Hob. XVI:23), 22 (Hob. XVI:2), 23 (Hob. XVI:5), 24 (Hob. XVI:48), 27 (Hob. XVI:41), 31 (Hob. XVI:24), 33 (Hob. XVI:26), 34 (Hob. XVI:47) (Ed. Peters).
 MOZART: Sonatas: K.279 (Dó M), K.280 (Fá M), K.281 (Sib M), K.282 (Mib M), K.283 (Sol M), K.309 (Dó M), K.311 (Ré M), K.330 (Dó M), K.331 (Lá M), K.332 (Fá M), K.570 (Sib M).
 MEHL: Sonata Op.1 nº3 em Lá M
 PARADIES: Sonata em Lá M
 SCHUBERT: Sonata Op.120

Peças

ALBENIZ, Isaac – Rumores de la Calleja; Sevillanas; Malaqueñas: Granada, Cordoba; Iberia I: Evocacion
 ALMEIDA, Antº Victorino – Prelúdios nºs 1 e 3
 BARROSO Neto – Humoresca
 BARTÓK, Béla – Mikrokosmos VI (Excepto Danças Búlgaras); 3 Rondós sobre temas Folkóricos
 BETTHOVEN – Rondós Op.51 nºs 1 e 2; Variacões: 9 V. em Lá M sobre "Quant' è più bello" (WoO 69); 6 V. em Sol M sobre "Nel cor più non mi sento" (WoO 70); 8 V. em Dó M sobre "Une fièvre brûlante" (WoO 72); 6 V. em Sol M sobre um tema russo (WoO 71)
 BENOIT, Francine – Cantares de cá
 BLACHER, B. – 2 Sonatinas Op.14
 BLANCO P. – Castilla; Suite Hispânica: Prelúdio, Capricho e Serenata
 BRAGA, Júlio – Movimento perpétuo; Toccatina
 BOTELHO, Carlos – Nocturno
 BRAHMS – Intermezzos: Op.76 nºs 3 e 7; Op.116 nºs 2 e 4; Op.118 nºs 1, 2, 4 e 5; Op.119 nºs 1, 2 e 3; Baladas Op.10
 BUSONI – Op.338 nº1; Melancolia nº4; Fantasia nel modo antico; Berceuse
 CARNEYRO, Cláudio – Pavana; Minuete
 CHABRIER – Idylle, Danse Villageoise; Scherzo-Valse; Mauresque; Menuet pompeux; Improvisation
 CHOPIN – Nocturnos: Op.9 nºs 1, 2 e 3; Op.15 nº 2; Op.32; Op.37 nº1; Op.48 nº2; Op.55 nº1; Op. Posth 72 em Mi m;
 Op. Póstumo em Dó# m; Prelúdios: Nºs 17, 13+14; Mazurkas: Op.6 nº2 e 3; Op.7 nº3; Op.17 nºs 1, 3 e 4; Op.24 nº2; Op.50 nº2;
 Op.59 nº3 Escocesas; Valsas: Op.34 nº2; Op.64 nºs 1, 2 e 3; Op.69 nº2 (Post.); Op.70 nº2; Polacas: Op.26 nº1; Op.40 nº2
 CIMAROSA – Sonatas: I Vol: nº 8; II Vol: nºs 11 e 18; III Vol: nºs 5, 7, 10, 11, 12 (Ed. Max Eschig)
 COELHO, Ruy – Album para a Juventude: Estudo; Nocturno
 COPLAND, Aaron – Our Town
 CORREIA DE OLIVEIRA, F. – Estudos de pequena virtuosidade Op.18 nºs 1, 4 e 7
 COSTA, L. – Pelos montes fora; Flandeira; Ao pé da Azenha; Conto de Fadas; Ecos dos vales; Campanários; Cantares ao longe;
 Nuvens no vale; Prelúdios: nºs 2, 5 e 7.
 CRONER DE VASCONCELLOS – Siciliana e Scherzo (Constituem uma peça)
 CRUZ, Ivo – Canto ao luar; Caleidoscópio (Barcarola, canção popular e Baté)
 DEBUSSY – Children's Corner: Gradus ad Parnassum; Serenade for the Doll; The Snow is Dancing; Golliwog's Cakewalk; Prelúdios: Voiles;
 Les sons et les parfums; Serenade Interrompue; Cathedral Engloute; Minstrels; Bruyeres; Suite Bergamasque (Cada nº constitui uma peça); Arabescos; Images: Hommage à Rameau
 DAQUIN – Le coucou
 DOHNANY – March Op.17 nº1
 FALLA – Cubana; Andaluza
 FAURÉ – Pavana; Siciliana; Barcarola Op.26 nº1; Nocturno Op.48 nº 8; Capricho; Fantasia; Improvisação; Allegresses (Pièces breves);
Prelúdios: nºs 3, 4 e 6
 FERNANDES, A. J. – Prelúdios nºs 2, 3 e 4.
 FERNANDES, L. – Prelúdio fantástico, Réverie
 FRANÇAIS, J. – La pensive
 FRAGOSO, A. – Pensões exotiques; Petite Suite (cada nº constitui uma peça); Prelúdios (cada dois constituem uma peça, excepto o nº1)
 FREITAS, Frederico – Embalando o menino doente; Jogo infantil (das 6 peças para piano)
 FREITAS BRANCO – Miragens (dois números constituem uma peça); Capriccetto; Prelúdio nº7; Albumblätter nºs 1 e 2
 FUX, J. – Presto
 GIL, F. – Prelúdio Op.30 nº2
 Goossens, E. – Kaleidoscope Op.18 nºs 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 12
 GRAÇA, F.L. – 7 Bagatelas: Evocação e Solidão; Danças: nºs 2, 5 e 6; Album do jovem pianista: Rondel, Acalante, Exercício de harmonia, Pequeno passeio matinal, Passo troçado, Canção sem palavras, Preâmbulo jovial, Bagatela nº 2, Chula, Canto de alva, Alla Bartók, Espanholita, As terceirinhas do Pe.Inácio, Canto dos pequenos pedintes.
 GRANADOS – Danças (Excepto as nºs 5, 6, 8 e 9)
 GUARNIERI – Dança negra
 HÄNDEL – Chaconne em Sol (21 Variacões); Ferreiro Harmonioso; Fantasia em Dó M
 HALFTER – Dança da Pastora
 HAYDN – Fantasia; Andante e Variacões em Fá m; Capricho em Sol M
 HONNEGER – 3 Peças para Piano
 HUMMEL – 2 Rondós em Mib
 IBERT, J. – Prelúdio; Histoires; Petit âne blanc; Bajo la mesa; Marchande d'eau fraîche
 INFANTE, Manuel – Danse Gitane
 JACINTO, Frei – Toccata em Ré m (I Vol dos cravistas Portugueses)
 JOIO, N. – Nocturnos em Fá# m e Mi m
 KABALEWSKY – Prelúdios Op.38 nºs 4 e 5
 LESUR, D. – Deroux Noels
 LISZT – Le mal du pays; Paysage; Au lac de Wallenstein; Capela de Guilherme Tell; Édoga; Canção de Salvatore Rosa; Rapsódia Húngara nº5;
Consolações: nºs 2, 3, 5 e 6.
 MENDELSSOHN – Fantasia Op.16 nº2; Canções sem palavras: 3, 5, 7, 15, 18, 20, 23, 25, 30, 34, 36, 40, 43 e 49
 MIGNONE, F. – Toccatina
 MILHAUD, D. – Saudades do Brasil; La muse ménagère nºs 5 e 9
 MOMPOU, F. – Canções e danças nºs 4, 6, 7 e 8
 MOTTA, V. da – Adeus minha terra; Chula; Barcarola; Improvisos nºs 1, 2 e 3
 MOZART – Rondó em Ré M, K.485; Rondó em Lá m, K.511; Fantasia e Fuga em Dó M, K.394; Fantasia em Ré m, K.397; Fantasia em Dó m, K.396; Fuga em Sol m, K.401; Adagio em Si m, K.540; Romance em Lá b; Variacões: 12 V em Dó M sobre "Ah, vous dirais-je maman", K.265; 6 V em Sol M sobre "Mio caro Adone", K.180; 8 V em Sol M sobre uma ária holandesa, K. 24; 6 V em Fá M sobre um Allegretto, K.54; 7 V em Ré M sobre "Willem van Nassau", K.25; 12 V em Dó M sobre um minueto de Fischer, K.179; 8 V em

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 6

Fá M sobre a marcha "Les Mariages Samnites", K.352; 12 V em Mib M sobre "La belle Française", K.353; 9 V em Ré M sobre um minueto de Dupont, K.573
PERSICCHETTI, V. - Sonatas nºs 1 e 2
PICK, Mangiagalli - La pendule harmonieuse; Prelúdio; Toccata
PIERNÉ - Cache-cache
PIRES, Filipe - Baguetas Op.1
POULENC - 2 Noveletas em Dó M e Sib; Mouvements perpetuels; Pastourelle; Nocturnos: nºs 1, 2, 3, 5 e 7; Promenades: nºs 1, 3 e 8; Improvisos: nºs 2, 5, 6, 7, 8 e 10
PROKOFIEFF - Gavota Op.12
RAMEAU - Gavotte e variações em Lá m
RAVEL - Minueto sobre o nome de Haydn; Pavana para uma infanta defunta
ROGER, M - Rapsódia à memória de Brahms; Réverie Op.36 nº9; Folha de álbum Op.36 nº2; Era uma vez Op.44 nº3; Jiga Op.44 nº9; Páginas do meu diário Op.82 nºs 3 e 4.
REY-COLAÇO - Canção do Mondego; Malagueñas; Jaleo; Jota e Seguidilla; O Amolador
RODRIGO - Dança valenciana
SAINT-SAENS - Elegia
SAS-BUNGE - Prelúdios (Excepto nº3)
SCARLATTI - Sonatas nºs 1, 2, 4, 5, 12, 16, 17 (Ed. Ricordi 463)
SCHMIDT, F - Dernière page; Après l'été; Sur le chemin desert
SCHUBERT - Improviso Op.142 nº2; Improvisos Op.90 nºs 2, 3 e 4; Momentos Musicais Op.94 nºs 2, 5 e 6; Klavierstücke nº1
SCHUMANN - Álbum da juventude nºs 29 e 40; Novelette nº7; Fantasiesstücke nºs 1 e 4; Intermezzi; Arabesco; Romanza em Fá# Op.28; Nocturno nº4
SCOTT, C - Pierrot triste; Pierrot gai; Dança elegiaca; Dança langorosa
SCRIBINE - Mazurka em Dó# m
SEIXAS, C - Toccatas: I Vol: nº6; II Vol: nºs 4, 8, 9, 10, 14
SCHOSTAKOVICH - Prelúdios: nºs 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, e 23.
SOUSA, B.A. - Prelúdio nº2
SOUSA CARVALHO - Toccata e Andante em Sol m
TANSMANN - Mazurkas nºs 6, 7 e 10
TCHEREPNINE - Baguetas nºs 6, 7 e 10
TELEMANN - Fantasias
TORRES - Fileuse Op.10 nº2
TURINA - Evtalcion - Ensueño (Danças Fantásticas); Fandango Op.79; Dans les jardins de murcia
VILLA LOBOS - Guia prático: nºs 2, 4 e 5; Lenda do caboclo

6º Anos - C. Sousa

Exercícios

DOHNANYI - Exercícios essenciais
KULLAK - Escola de oitavas
KUNZ - 200 canones a duas partes (Ed. Choudens Paris)
MOTTA, Abreu - Algumas combinações de dedos
PHILIPP - Pequeno gradus ad parnassum
PISCHNA - Exercícios progressivos
REY-COLAÇO - Exercícios de mecanismo
VAILLANT - Tenus rythmiques
VIEIRA - Exercícios de mecanismo

Estudos

CLEMENTI - Gradus ad parnassum
CRAMER - Estudos
CZERNY - A arte de desligar os dedos, Op.740
CZERNY - Nova escola da mão esquerda, Op.861

Sonatas

BEETHOVEN: Op.2 nº1 (Fá m), Op.10 nºs 1 (Dó m) e 2 (Fá M), Op.14 nºs 1 (Mi M) e 2 (Sol M), Op.78 (Fá# M), Op.78, Op.13
GALLUPI - Sonatas em Mib M; Ré M; Fá m
HAYDN: Sonatas nºs 3 (Hob. XVI:49), 8 (Hob. XVI:43), 9 (Hob. XVI:19), 13 (Hob. XVI:28), 16 (Hob. XVI:21), 17 (Hob. XVI:39), 19 (Hob. XVI:18), 20 (Hob. XVI:33), 21 (Hob. XVI:23), 22 (Hob. XVI:2), 23 (Hob. XVI:5), 24 (Hob. XVI:48), 27 (Hob. XVI:41), 31 (Hob. XVI:24), 33 (Hob. XVI:26), 34 (Hob. XVI:47) (Ed. Peters).
MOZART: Sonatas: K.279 (Dó M), K.281 (Sib M), K.282 (Mib M), K.311 (Ré M), K.330 (Dó M), K.331 (Lá M), K.332 (Fá M), K.570 (Sib M).
PARADIES, Maria-Theresia von - Sonata em Lá M
SCHUBERT - Sonata Op.120

Pecas

ALBENIZ - Iberia I: Evocacion
Rumores de la Calleja (Município de Sevilha)
Malagueñas: Granada, Cordoba
Sevillanas
BACH, J.S. - Invenções à três vozes
BÁRROSO NETTO - Humoresca
BARTÓK - Mikrokosmos VI (Excepto as danças búlgaras); 3 rondós sobre temas folclóricos
BEETHOVEN - 12 Variações em Lá M sobre um tema russo, WoO.71; Rondó Op.51 nº 2
BENOIT, Francine - Cantares de cá (cada número constitui uma peça)
BLACHER, Boris - 2 sonatas Op.14
BLANCO, Pedro - Castilla (Tomada de Gañanez); Prelúdio, capricho e serenata da Suite Hispânica
BRAGA, Júlio F.S. - Movimento perpétuo; Toccata
BOTELHO, Carlos - Nocturno
BRAHMS - Intermezzi Op.76 nº 3; Op.116 nºs 2 e 4; Op.118 nºs 1, 2, 4 e 5; Op.119 nºs 1 e 2; Baladas Op.10
BUSONI - Op.338 nº1; Melancolia nº 4; Fantasia nel modo antico; Berceuse
CARNEYRO, Cláudio - Pavana; Minuete
CHABRIER - Idylle; Danse villageoise; Scherzo-valse; Mauresque; Menuet pompeux; Improvisation
CHOPIN - Prelúdios nºs 17; 13 e 14; Mazurcas Op.6 nºs 2 e 3; Op.7 nºs 1, 3 e 4; Op.24 nº2; Op.50 nº2; Op.59 nº3; Nocturnos Op.9 nºs 1, 2 e 3; Op.15 nº 2; Op.32; Op.37 nº 1; Op.48 nº2; Op.72 (póst.); Valsas Op.34 nº 2; Op.64 nºs 1, 2 e 3; Op.69 nº2 (póst.); Op.70 nº 2; Polcas Op.26 nº 1; Op. 40 nºs; Escocesas.

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 7

CIMAROSA - Sonatas Vol I: nº 8; Vol II: 11, 18; Vol III: 5, 7, 10, 11, 12 (Ed. Max Eschig)
COELHO, Diva Lira - Capricho
COELHO, Ruy - Estudo; Nocturno (do álbum para a juventude portuguesa)
COPLAND, Aaron - Our town (Ed. Boosey)
CORREIA de OLIVEIRA, Fernando - Estudos de pequena virtuosidade Op.18 nºs 1, 4 e 7
COSTA, Luís - Pelos montes fora; Flandreia; Ao pé da azenha; Conto de fadas; Ecos dos vales; Campanários; Prelúdios nº 2, 5 e 7; Cantares ao longe; Nuvens no vale (de Telas Compassivas Op.6)
CRONER de VASCONCELOS, Jorge - Siciliano e Scherzo (constituem uma peça)
CRUZ, Ivo - Canto do luar; Caleidoscópio (Barcarola, Canção popular, Batê)
DEBUSSY - Prelúdios: Voiles; Les sons et les parfums; Sérénade interrompue; Cathédrale engloutie; Ministrels; Bruyères
Children's Corner: Serenade for the Doll; The snow is dancing; Golliwogg's Cakewalk; Images: Hommage à Rameau
Suite Bergamasque (cada nº constitui uma peça); Arabesques
DAQUIN - Le coucou
DOHNANYI - Marcha Op.17 nº 1
FALLA, Manuel de - Cubana; Andaluza
FAURÉ, G. - Pavana; Siciliana; Barcarola Op.26 nº 1; Nocturno Op.84 nº 8; Prelúdios nºs 3, 4 e 6; Capricho, Fantasia, Improvisação, allégresse (das Pièces brèves).
FERNANDES, Armando José - Prelúdio nº 3
FERNANDES, Lorenzo - Prelúdio fantástico; Réverie
FRANCAIX, Jean - La pensive
FRAGOSO, A. - Pensée extatiques; Petite Suite (cada número constitui uma peça); 7 Prelúdios (cada dois constituem uma peça, excepto o nº 1)
FREITAS, Frederico - Bagatelas nºs 1, 2, 5, 7, 9, 13 e 16. (estas duas últimas constituem uma peça); Embalando o menino doente; Jogo infantil (das 6 peças para piano)
FREITAS BRANCO - Miragens (dois números constituem uma peça); Capricetto; Prelúdio nº 7; Albumblätter nºs 1 e 2
FUX, Johann-Joseph - Presto
GIL, Fernandez - Prelúdio Op.30 nº2
GOOSENS, Eugène - Kaleidoscope Op.18 nºs 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9 e 12
GRAÇA, F.L. - Danças: nºs 2 e 5; Álbum do Jovem Pianista: Bagatela nº2; Preâmbulo Jovial; Chula; Canto de alva; Alla Bartók; Espanholita; As terceirinhas do Pe. Inácio; Canto dos pequenos pedintes (Ed Novello & Co)
GRANADOS - Danças (Excepto as nºs 5, 6, 8 e 9)
GUARNIERI - Dança negra
HÄNDEL - Chaconne em Sol (21 Variações); Ferreiro Harmonioso; Fantasia em Dó M
HALFTER - Dança da Pastora
HAYDN - Fantasia; Andante e Variações em Fá m; Capricho em Sol M
HONNIGER - 3 Peças para Piano
HUMMEL - 2 Rondós em Mi b
IBERT, J. - Prelúdio; Histoires; Petit âne blanc; Bajo la mesa; Marchande d'eau Fraiche
INFANTE, Manuel - Danse Gitane (de Pochades)
JOJO, N. - Nocturnos em Fá# m e Mi m (Ed. Fischer)
KABALEWSKY - Prelúdios Op.38 nºs 4 e 5
LESUR, D. - Deroux Noels
LISZT - Au lac de Wallenstein; Capela de Guilherme Tell; Écloga; Canção de Salvatore Rosa; Rapsódia Húngara nº5; Consolação nº 6.
MENDELSSOHN - Canções sem palavras: 3, 5, 7, 15, 17, 18, 20, 23, 25, 30, 34, 36, 40, 43 e 49; Fantasia Op.16 nº2
MIGNONE, F. - Toccata
MILHAUD, D. - Saudades do Brasil; La muse ménagère nºs 5 e 9
MOMPOU, F. - Canções e danças nºs 4, 6, 7 e 8
MOTTA, V. da - Adeus minha terra; Chula; Improvisos nºs 2 e 3
MOZART - Variações: 7 V em Ré M sobre "Willem van Nassau", K.25; 12 V em Dó M sobre um minueto de Fischer, K.179; 8 V em Fá M sobre a marcha "Les Mariages Samnites", K.352; 12 V em Mi b sobre "La belle Française", K.353; 9 V em Ré M sobre um minueto de Dupont, K.573
Rondó em Ré M, K.485; Rondó em Lá m, K.511; Fantasia e Fuga em Dó M, K.394; Fantasia em Ré m, K.397;
Fantasia em Dó m, K.396; Fuga em Sol m, K.401; Adagio em Si m, K.540; Romance em Lá b
PERSICHELLI, V. - Sonatinas nºs 1 e 2 (Ed. Elken-Vogel)
PICK, Mangiagalli - La pendule harmonieuse; Prelúdio; Toccata
PIERNÉ - Cache-cache
PIRES, Filipe - Bagatelas Op.1
POULENC - 2 Novelettes em Dó M e Sib; Mouvements perpetuels; Nocturnos: nºs 1, 2, 3, 5 e 7; Promenades: nºs 1, 3 e 8;
Improvisos: nºs 2, 5, 6, 7, 8 e 10; Pastouralle
PROKOFIEFF - Gavota Op.12
RAVEL - Minueto sobre o nome de Haydn; Pavana para uma Infanta defunta
ROGER, M. - Rapsódia à memória de Brahms; Réverie Op.36 nº9; Folha de álbum Op.36 nº2; Era uma vez Op.44 nº3; Giga Op.44 nº9;
Páginas do meu diário Op.82 - II Vol: nºs 3 e 4.
RODRIGO - Dança valenciana (das 4 danças de Espanha)
SAINT-SAËNS - Elegia
SAS-BUNGE - Prelúdios (Excepto nº3)
SCARLATTI - Sonatas nºs 1, 4, 5, 16 e 17 (Ed. Ricordi 463)
SCHMIDT, F. - Dernière page; Après l'été; Sur le chemin desert
SCHUBERT - Improvisos Op.90 nºs 2, 3 e 4; Momentos Musicais: Op.94 nºs 2 e 5; Klavierstücke nº1
SCHUMANN - Álbum da juventude: nºs 29 e 40; Novelette nº7; Fantasiesstücke nºs 1 e 4; Intermezzi; Arabesco; Romanza em Fá# Op.28;
Nocturno nº4
SCOTT, C. - Pierrot triste; Pierrot gai; Dança elegíaca; Dança langorosa
SCRIABINE - Mazurka em Dó# m
SEIXAS, C. - Toccatas: I Vol: nº6; II Vol: nºs 4, 8, 9, 10 e 14 (Ed. Schott)
SCHOSTAKOVICH - Prelúdios Op.34: nºs 2, 6, 7, 8, 15, 18 e 19; 3 Danças fantásticas Op.5 (constituem uma peça)
SOUSA, Berta Alves de - Prelúdio nº2
TANSMANN - Mazurkas nºs 1, 6 e 8
TCHEREPNINE - Bagatelas nºs 6, 7 e 10
TELEMANN - Fantasias (Ed. Universal)
TURINA - Exaltacion - Ensueño (de Danças Fantásticas); Fandango Op.79; Dans les jardins de murcia
VILLA LOBOS - Guia prático: nºs 2, 4 e 5; Lenda do cabodo

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 8

7º/8º Anos 7^º a 8^º Anos

Exercícios

BRAHMS - Exercícios
CELI - A Técnica do Piano
CORTOT - Princípios racionais da técnica pianística
CZERNY - Escola do virtuoso Op.365
DOHNANNYI - Escola de Piano
DUCASSE, Roger - Exercícios de virtuosidade
SEVENANTS, José - O mecanismo pianístico contemporâneo
JOSEFFY - Exercícios
KOHLEK - Exercícios diários para as escalas
KULLAK - Escola das oitavas
MOTTA, Abreu - Algumas Combinações de dedos
MOTTA, Vianna da - Exercícios de virtuosidade
MOSZKOWSKI - Escola das notas dobradas
PHILLIP - Exercícios
PISCHNA - Exercícios progressivos
REY-COLAÇO - Exercícios
TAUSIG - Exercícios

Estudos

ALKAN - Estudos Op.35
BALAKIREW - Au Jardin
BLANCHET - Estudos Op.55
BLUMENFELD - Estudos Op.24, 25 e 29
BORRTKIEWICZ - Estudos Op.15
CHOPIN - Estudos do Método de Moscheles
COELHO, Diva Lira - Estudo nº2
CIAMPI, Luis - Estudos
COSTA, Luis - Estudos em oitavas
DOHNANNYI - Doze pequenos estudos
GLAZOUNOFF - Estudo Op.31 nº2
HENSELT - Estudos Op.2
LIADOFF - Estudo Op.40
Mac-DOWELL - Estudos Op.46 e Op.49
MARTINU, Bohuslav - Estudos
MENDELSSOHN - Estudo em fá menor
MOSCHELES - Estudos
MOSZKOWSKI - Estudos Op.91 e Estudos de virtuosidade Op.72
OLIVEIRA, Maria Amélia - Estudo Brasileiro
PHILLIP - Novo Gradus ad Parnassum: Estudo de concerto Op.75; Estudos em oitavas; 15 Estudos
RACHMANINOFF - Estudos-Quadros Op.33 e Op.39
RIMSKY-KORSAKOFF - Estudo Op.11 nº4
SAINT-SAENS - 6 Estudos para a mão esquerda Op.135; Estudos de ritmo Op.52; Estudo Op.111
SAUER - Estudos de concerto

Sonatas

BEETHOVEN - Op.7; Op.10 nº 3; Op.22; Op.31 nºs 1 e 2; Op.26; Op.27 nºs 1 e 2; Op.28; Op.90
BERG, Alban - Sonata Op.1
BONTEMPO, Joao Domingos - Sonata
HALFFTER, Rodolfo - Sonata
HAYDN - Sonatas nºs 1 (Hob. XVI:52), 25 (Hob. XVI:20) e 42 (Hob. XVI:50) (numeração da Ed. Peters)
HINDEMITH - Sonata nº2
MOZART, W.A.- Sonatas: K.284 (Ré M); K.310 (Lá m); K.333 (Sib M); K.533 u.494 (Dó M)
PERSICETTI, Vincente - Sonata nº3
PROKOFIEFF - Sonata nº2
SCHUBERT, F. - Sonata Op.122; Op.147; Op.164
WEBER - Sonata Op.24; Op.49; Op.70

Concertos

BEETHOVEN - Concerto nº2 em si b Maior Op.19
FRANÇAIX, Jean - Concertino
HAYDN - Concerto em Ré Maior
HONEGGER - Concertino
LISZT - Dansa Macabra
Mac-DOWELL - Concerto
MENDELSSOHN - Concertos em sol menor e em ré menor
MOZART- K.175 em ré M; K.238 em si b M; K.242 em fá M; K.246 em dó M; K.413 em fá M; K.414 em lá M; K.415 em dó m; K.451 em ré M;
K.456 em si b M; K.459 em fá M; K.488 em lá M
NAPOLEAO, Artur - Concerto
PAISTELLO - Concerto
SCHUMANN - Introdução e Allegro Appassionato Op.92
SEIXAS - Concerto
WEBER - Konzertstück Op.79

Anexo VII (continuação)

Programas do Curso de Piano do Conservatório Nacional de Música

Página - 9

Peças

ABRIL, García - Sonata
ALBENIZ - Ibéria: El Puerto, Rondeña e El Albaicin; Seguidillas; Sous le Palmier; Aragón; Prelúdio (Asturias); Torre Bermeja; Zaragoza
BACH, J.S. - Cravo bem temperado; Suites Francesas; 2 Fantasias em Dó menor
BACH, K. Ph. Em. - Sonatas Op. nºs 1, 3 e 4
BARBER - Excursões
BARTOK - Sonata; Danças Romanas; 3 Burlescas Op.8
BEETHOVEN - Fantasia Op.77; Rondó a capriccio Op.129; Variações: 6 V. em fá M Op.34, 6 V. em ré M Op.76; 10 V. em Sib M sobre "La stessa, la stessissima" WoO 73; 8 V. em fá M sobre "Tändeln und Scherzen" WoO 76; 7 V. em dó M sobre "God save the King" WoO 78
BLOCH, Ernest - Visões e Profecias
BOURGUIGNON, Fr. - Duas Danças
BRAHMS - Balada Op.118; Intermezzo Op.177 nºs 2 e 3; Op.118 Nº6; Caprichos Op.76 nºs 1, 2, 5; Op.116 nºs 1, 7; Rapsódias Op.79 nºs 1 e 2
BRITTEN - Diário (excepto o nº4)
CASSELLA, Alfredo - Barcarola
CASSUTO, Álvaro - Sonata
CASTELNUOVO-TEDESCO, Mário - Seis Canones Op.142
CHOPIN - Prelúdios: nºs 3+22; 10+12; 18+23; nº8; nº16; nº19 (cada grupo é uma peça); Improviso Op.29; Fantasia-Improviso Op.66; Rondós; Berceuse; Tarantela; Polacas: Op.26 nº2; Op.40 nº1; Op.71 nºs 1, 2 e 3 (post.); Valsas: Op.18; Op.34 nºs 1 e 3; Op.42: Op.70 nºs 1 e 3; post. em mi menor; Mazurcas: Op.24 nº4; Op.30 nºs 3 e 4; Op.33 nº4; Op.41 nº1; Op.50 nº3; Op.56 nº1; post. em lá menor (nº51 da Ed. Schott); Nocturnos: Op.27 nºs 1 e 2; Op.37 nº2; Op.55 nº2; Op.62 nºs 1 e 2; Op.15 Nº1
CIMAROSA - Sonatas nº20 (do 2º vol.) e nº11 (do 3º vol.) (Ed. Max Eschig)
COELHO, Ruy - Suite Portuguesa nº3
COSTA, Luís - Sobre as cumeadas; Solidão dos Campos; Murmúrios das Fontes; Luar nos Açudes; Roda o vento nas Searas (das Telas Campesinas)
CRESTON, Paul - Seis Prelúdios Op.38
CRUZ, IVO - Aquarelas nºs 1 e 2
CZERNY - Toccata
DEBUSSY - Prelúdios: Le Vent Dans la Plaine; Collines d'Anacapri; La Danse de Puck; Puerta del vino; Les fées sont d'esquisses danseuses; Général Lavine eccentric; La Terraes des Audiences du lair de Lune; Ondine; Les tierces alternées; Sérénade interrompue Images: Reflets dans l'eau; Mouvement; Estampes: Jardins sous la pluie; Soirée dans Grenade
DOHNANYI - Toccata
HINDEMITH - Ludus Tonalis (cada interlúdio e Fuga constitui uma peça)
HONEGGER - Prelúdio Arioso e Fuga sobre o nome de Bach
KABALEVSKI - Sonatas Op.13 nºs 1 e 2; Prelúdios Op.38 nºs 3 e 6
KODALY - Sete peças Op.11
LISZT - Les cloches de Genève; Sposalizio; 3 Sonetos do Petrarca; Rapsódias Húngaras nºs 8 e 11
Mac-DOWELL - Danças das Bruxas
MENDELSSOHN - Rondó caprichoso Op.14; Scherzo a capriccio Op.35; Peças características nºs 4 e 7
MOZART - Variações: 9 V. em dó M sobre "Lison dormait" K.264 (315 d); 12 V. em mi b M sobre "Je suis Lindor" K.354 (299 a); 10 V. em sol M sobre "Unser dummer Pöbel meint" K.455; 8 V. em lá M sobre "Come un'agnello" K.460 (454 a); 12 V. em sib M sobre um Allegretto K.500; Pastoral variada; Fantasia em dó m K.475
MOTTA, Vianna da - Valsa Caprichosa; Cantiga de Amor; Chula do Douro, Serenata; Dança de Roda
NIAMANN, Walter - Velha China
NIN, Cullmell - Sonata Breve
PHILLIP - 12 Prelúdios em notas dobradas Op.85
PISTON, Walter - Passacaglia
POOT, Marcel - Suite
POULENC, Francis - Presto; Toccata; Promenades nºs 2, 4, 5, 7, 9 e 10; Improvisos nºs 1, 3 e 4
PROKOFIEFF - Marcha do Amor das três Laranjas; Visões fugitivas Op.22 (grupos de 4); Prelúdio Op.12
RACHMANINOFF - Prelúdios: Op.3 nº2; Op.23 nºs 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10; Op.32 nºs 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11
RAVEL, Maurice - Forlane e Rigaudon (do Tombeau de Couperin) (Constituem uma peça); Oiseaux triste; Valée des cloches
REGGER, Max - Páginas do meu diário Op.82 (II Vol.) nºs 5, 8, e 10
RESPIGHI - Prelúdio nº3
REY-COLAÇO - Vira; Dança das Aissahonas
RODRIGO, Joaquim - 4 Peças (Ed. Max Eschig); A lombre de la Torre Bermeja
SAINT-SAENS - Allegro appassionato; Wedding Cake
SCARLATTI, Domenico - Sonatas nºs 3, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 (Ed. Ricordi nº 463)
SCHOENBERG - 6 pequenas peças Op.19; 5 Peças para Piano Op.23
SCHMITT, Florent - Poursuite
SCHUBERT - Improvisos Op.90 nº1; Op.142 nºs 1, 3 e 4
SCHUMANN - Varições ABEGG Op.1; Papillons Op.2; Cenas da Floresta Op.82 (Constituem uma peça); Cenas Infantis Op.15 (Constituem uma peça); Blumenstück Op.19; Romanzas Op.28 nºs 1 e 3; Fantasiesstücke Op.12 nºs 2 e 7; Novelletten Op.21 nºs 1, 4 e 5; Nachtstücke Op.23 nºs 1, 2 e 3; Fantasiesstücke Op.111
SHOSTAKOVICH - Prelúdios Op.34 nºs 5, 9, 10, 11, 12, 20 e 24
SCRIABINE - 2 Poemas Op.32 nºs 1 e 2; Allegro Apassionato Op.4; Prelúdio para a mão esquerda; Nocturno para a mão esquerda; 24 Prelúdios Op.11; Improviso Op.12 nº2
SILVA, Óscar da - Prelúdios; Divertimentos nºs 1, 2, 3 e 4
SOUZA, Filipe de - Sonata
TANSMANN - Mazurcas nºs 5 e 9
TCHEREPNINE - 8 Prelúdios
TURINA - La Gitana enamorada - La alegre Sevillhna
VASCONCELOS, J. Croner de - Toccata nº1 em ré
VILLA-LOBOS - Flandeira; Girandas nºs 7, 8, 9 e 14
WEBER - Convite à Valsa; Rondó Brillante; Momento Caprichoso; Polaca Brillante; Polaca Op.21

Anexo VIII – Programa de Piano do Conservatorio Profesional de Musica “Joaquín Turina” de Madrid

**CONSERVATORIO
PROFESIONAL DE MÚSICA
“JOAQUÍN TURINA”
MADRID**

**PRUEBAS DE ACCESO
ESPECIALIDAD
PIANO**

Enseñanzas Elementales

Cursos 2º a 4º

Parte A (instrumental)



www.conservatorioturina.com

www.conservatorioturina.com
Acceso 2º a 4º E.E. Piano Pág. 1/4

Anexo VIII (continuação)

ACCESO A SEGUNDO DE ENSEÑANZAS ELEMENTALES

Los aspirantes se presentarán a las pruebas debidamente acreditados, con pasaporte, libro de familia o D.N.I.

La prueba consistirá en:

Parte A. Una prueba de Interpretación en la especialidad instrumental a la que se opte. Este ejercicio se calificará de 0 a 10 puntos, siendo precisa una calificación mínima de 5 puntos para su superación. Los criterios para la evaluación de esta prueba tendrán en cuenta los siguientes aspectos: conciencia musical, precisión, comunicación, control técnico y calidad del sonido.

En el caso de Piano se interpretarán tres obras pertenecientes a tres estilos diferentes (a elegir entre los estilos A,B,C,D,E), de las que, como mínimo, una deberá interpretarse de memoria. Las obras serán de dificultad similar a las siguientes:

A) ESTUDIOS

Compositor	Obra
Bürgmuller	Un estudio del Op. 100
Köhler	Un estudio del Op. 50

B) OBRA BARROCA

Compositor	Obra
J.S.Bach	Una pieza del <i>Album de Ana Magdalena Bach</i>

C) OBRA CLÁSICA

Compositor	Obra
W.A.Mozart	Un Minueto
L.V. Beethoven	Un Minueto o la Sonatina n. 5

D) OBRA ROMÁNTICA

Compositor	Obra
R. Schumann	Una pieza del <i>Album de la Juventud</i> , Op. 68.

E) OBRA DEL SIGLO XX Ó XXI

Compositor	Obra
B. Bartók	<i>For Children</i> (Una pieza)
D. Kabalevsky	<i>Album Op. 39</i> (Una pieza)

El Tribunal se reserva el derecho de escuchar total o parcialmente las obras.

Anexo VIII (continuação)

ACCESO A TERCERO DE ENSEÑANZAS ELEMENTALES

Los aspirantes se presentarán a las pruebas debidamente acreditados, con pasaporte, libro de familia o D.N.I.

La prueba consistirá en:

Parte A. Una prueba de Interpretación en la especialidad instrumental a la que se opte. Este ejercicio se calificará de 0 a 10 puntos, siendo precisa una calificación mínima de 5 puntos para su superación. Los criterios para la evaluación de esta prueba tendrán en cuenta los siguientes aspectos: conciencia musical, precisión, comunicación, control técnico y calidad del sonido.

En el caso de Piano se interpretarán tres obras pertenecientes a tres estilos diferentes (a elegir entre los estilos A,B,C,D,E), de las que, como mínimo, una deberá interpretarse de memoria. Las obras serán de dificultad similar a las siguientes:

A) ESTUDIOS

Compositor	Obra
Bürgmuller	Un estudio del Op. 100
H.Bertini	Un estudio del Op. 100

B) OBRA BARROCA

Compositor	Obra
J.S.Bach	Una pieza del <i>Album de Ana Magdalena Bach</i>
J.S.Bach	Uno de los Pequeños Preludios

C) OBRA CLÁSICA

Compositor	Obra
W.A.Mozart	Un Minueto
L.V.Beethoven	Un Minueto

D) OBRA ROMÁNTICA

Compositor	Obra
R. Schumann	Una pieza del <i>Album de la Juventud</i> , Op. 68.
P.I.Tchaikovsky	Una pieza del <i>Album para la Juventud</i> , Op. 39

E) OBRA DEL SIGLO XX Ó XXI

Compositor	Obra
B. Bartók	<i>For Children</i> (Una pieza)

El Tribunal se reserva el derecho de escuchar total o parcialmente las obras

Anexo VIII (continuação)

ACCESO A CUARTO DE ENSEÑANZAS ELEMENTALES

Los aspirantes se presentarán a las pruebas debidamente acreditados, con pasaporte, libro de familia o D.N.I.

La prueba consistirá en:

Parte A. Una prueba de Interpretación en la especialidad instrumental a la que se opte. Este ejercicio se calificará de 0 a 10 puntos, siendo precisa una calificación mínima de 5 puntos para su superación. Los criterios para la evaluación de esta prueba tendrán en cuenta los siguientes aspectos: conciencia musical, precisión, comunicación, control técnico y calidad del sonido.

En el caso de Piano, se interpretarán tres obras pertenecientes a tres estilos diferentes (a elegir entre los estilos A,B,C,D,E), de las que, como mínimo, una deberá interpretarse de memoria. La dificultad de las obras será similar a la de las siguientes:

A) ESTUDIOS

Compositor	Obra
H. Bertini	Un Estudio del Op. 29 ó 32
Lemoine	Un Estudio del Op. 37
C.Czerny	Un Estudio del Op. 636

B) OBRA BARROCA

Compositor	Obra
J.S.Bach	Una Invención a dos voces
J.S.Bach	Uno de los Pequeños Preludios

C) OBRA CLÁSICA

Compositor	Obra
M. Clementi	Sonatina Op. 36 n. 2

D) OBRA ROMÁNTICA

Compositor	Obra
R. Schumann	Una pieza del <i>Album de la Juventud</i> , Op. 68.
P.I. Tchaikovsky	Una pieza del <i>Album para la Juventud</i> , Op. 39

E) OBRA DEL SIGLO XX Ó XXI

Compositor	Obra
B. Bartók	<i>For Children</i> (Una pieza)
S. Prokovieff	Una de las <i>Piezas Infantiles</i> , Op. 65

El Tribunal se reserva el derecho de escuchar total o parcialmente las obras.

Anexo VIII (continuação)

**CONSERVATORIO
PROFESIONAL DE MÚSICA
“JOAQUÍN TURINA”
MADRID**

PRUEBAS DE ACCESO

**ESPECIALIDAD
PIANO**

Enseñanzas Profesionales

Curso 1º

Parte A (instrumental)



www.conservatorioturina.com

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

***CONSERVATORIO PROFESIONAL DE MÚSICA
JOAQUÍN TURINA***

**PRUEBAS DE ACCESO A: 1º DE ENSEÑANZAS
PROFESIONALES DE
PIANO**

PARTE A (INSTRUMENTAL)

CURSO 2008/2009

De acuerdo con la LOE, ley orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación, y en lo concerniente a lo establecido por la Comunidad de Madrid en el ámbito de sus competencias en orden 2387/2008, de seis de mayo y publicado en el BOCM, en el nº 121 de 22 de mayo de 2008, se establece lo siguiente en cuanto a las pruebas de acceso:

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

CURSO PRIMERO de ENSEÑANZAS PROFESIONALES

CONSIDERACIONES GENERALES

Los aspirantes podrán acceder al primer curso de enseñanzas profesionales mediante una prueba de acceso, que deberá demostrar poseer la madurez, aptitudes y los conocimientos necesarios para cursar con aprovechamiento las enseñanzas correspondientes en la especialidad de piano.

Los aspirantes podrán acceder directamente a un curso distinto del primero siempre que no hayan cursado ninguno de los anteriores. Para ello deberán superar una prueba específica de acceso mediante la que demuestren tener la competencia y los conocimientos necesarios para cursar con aprovechamiento estas enseñanzas a partir del curso al que la prueba les faculte para matricularse. Dicha prueba tendrá como referente los objetivos, contenidos y criterios de evaluación de las asignaturas de los cursos anteriores al que se aspira. En el caso de superarse la prueba y realizar la matrícula, se consideran superadas en prueba de acceso las asignaturas de los cursos anteriores, tal como establece el artículo 8.2 b) del Decreto 30/2007, de 14 de junio.

La parte A, o parte instrumental, será pública y podrá quedar registrada en un soporte que permita su posterior reproducción. Las Direcciones de Área Territorial adoptarán las medidas de apoyo necesarias para facilitar el cumplimiento de esta medida.

Conforme a lo establecido en el artículo 8.3 del Decreto 30/2007, de 14 de junio, los aspirantes podrán presentarse en cada convocatoria a una única prueba de acceso a un determinado curso. La prueba solamente podrá realizarse en un centro.

Los aspirantes a cursos diferentes del primero indicarán, a título orientativo, el curso al que opten al inscribirse en la prueba, y una vez realizada parte A, el tribunal decidirá el curso para cuyo acceso deberá realizar la prueba el aspirante, continuando el proceso con la realización de los ejercicios correspondientes a la parte B. Dicha decisión deberá hacerse pública con anterioridad a la continuación de la prueba. En ningún caso se orientará a un aspirante a un curso superior al propuesto por él.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

PRUEBA DE ACCESO.

PARTE A

La parte A constará de un único ejercicio, que tendrá como objetivo valorar el nivel técnico y artístico de los aspirantes en el instrumento de la especialidad a la que opten.

Interpretación en el piano de tres obras:

El candidato presentará un repertorio de cinco obras pertenecientes a distintos estilos, de las cuales dos serán estudios, y elegirá libremente una de ellas para su interpretación de memoria, escogiendo el tribunal las otras dos que deberán interpretarse en la prueba. El tribunal podrá escuchar total o parcialmente las obras.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma.

A continuación se expone una lista de obras y estudios. El repertorio a continuación servirá como lista de referencia.

REPERTORIO

ESTUDIOS

Bertini.....Estudios op. 29 y 32.

Czerny.....Estudios op. 636 y 299 (nº 1,2,3,4,5,6,7,8,11,14 y 19).

Heller.....Estudios op. 45.

Bartok.....Mikrokosmos, vol. IV.

BARROCO

Bach, J. S.....Invenciones a dos voces.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

CLÁSICO

BEETHOVEN

Sonatinas Nº 1, 2, 3 y 4, Sonata op. 49 nº2.

MOZART

Sonatinas Vienesas..... Nº 2 y 4.

CLEMENTI

Sonatinas..... op. 36 Nº 4 y 5, op. 37 Nº 1, 2 y 3 y
op. 38 Nº 1, 2 y 3.

HAYDN

Sonatinas y Sonatas (vol. 1)

ROMÁNTICO

CHOPIN

Mazurcas

Preludios

GRIEG

Piezas líricas

LISZT

Consolaciones Nº 2 y 4.

MENDELSSOHN

Romanzas sin palabras Op. 19 Nº 1 y 4, Op. 30 Nº 3, 6, 9 y
12, op. 62 Nº 1 y 25, op. 102 Nº 45.

Piezas infantiles op. 72.

SCHUMANN

Álbum para la juventud op. 68.....Nº 12, 13, 15, 17, 22, 28, 30, 32, 36, 43.

Escenas de niños op. 15.

www.conservatorioturina.com

Acceso 1º E.P. Piano 5/8

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

ESPAÑOL

OCÓN, E.

Meditación (*Obra completa para piano de E. Ocón*, Ed. Bassus Ediciones)

GUELBENZU, J. M.

Romanza sin palabras (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

En la cuna (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles).

MENDIZÁBAL, M.

Zortzicos (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles).....nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 y 8.

GRANADOS

Bocetos nº 2 y 3.

GURIDI

Ocho apuntes.

DURÁN LORIGA, J.

Sereno

IMPRESIONISTA Y MODERNO

BARTÓK

For Children

Danzas populares rumanas (una pieza).

DEBUSSY

Childrens Corners.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

PROKOFIEV

Piezas para niños, op. 65.

KAVALEVSKY

Piezas op. 14, op. 27 y op. 39.

SATIE

Gymnopedies

CRITERIOS DE EVALUACIÓN Y CALIFICACIÓN

En la concreción y en la valoración global de los ejercicios que componen la prueba de acceso a las distintas especialidades y cursos se tendrá siempre en cuenta que su finalidad es la de comprobar que los aspirantes poseen los conocimientos y las aptitudes básicas necesarias para el posterior desarrollo de las capacidades artísticas y técnicas previstas en el currículo, con vistas al acceso futuro a la actividad profesional de la música.

Al objeto de preservar el principio de igualdad que debe presidir la objetividad de la prueba de acceso a las enseñanzas profesionales de música, la convocatoria para cada especialidad será única para todos los aspirantes, sin distinción entre los que hayan cursado o no las enseñanzas elementales regladas. Consecuentemente, el tribunal no tendrá en cuenta en ningún caso expediente de aquellos alumnos que hubieran cursado con anterioridad estudios correspondientes a otros períodos formativos.

Los criterios de evaluación y calificación se realizará de acuerdo al cumplimiento de los objetivos y contenidos expuestos, resumidos en los puntos detallados a continuación:

- a) *Control técnico.* Capacidad de resolución de diseños técnicos comprendidos en las obras interpretadas.
- b) *Calidad del sonido.* Adecuación del sonido al estilo y obra interpretada: control, proyección y gama dinámica.
- c) *Precisión.* Correcta interpretación de las obras: indicadores de tempo, notas, silencios, ritmos, articulación, dinámica, fraseo, fluidez, aspectos propios de la interpretación
- d) *Conciencia musical.* Capacidad artística, musical y técnica para la interpretación del repertorio.
- e) *Comunicación.* Control del instrumento, intención, convicción, seguridad y expresión.

www.conservatorioturina.com

Acceso 1º E.P. Piano 7/8

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma, según establece el artículo 8 del Decreto 30/2007, de 14 de junio. La puntuación final se obtendrá calculando la media ponderada a partir de los resultados de las dos partes de la prueba, ponderándose la parte A en un 70 por ciento y la parte B en un 30 por ciento. Tanto en la parte A como en la parte B será preciso obtener una calificación mínima de 5 para el establecimiento de la calificación final. Si una de las partes se puntúa por debajo del mínimo, no se procederá al cálculo de la media ponderada, consignándose en la calificación final de la prueba de acceso la expresión “no superada”, o su abreviatura, NS. La no presentación a alguno de los ejercicios supondrá la renuncia de los aspirantes a ser calificados. En el acta correspondiente se consignará la expresión “No presentado” (NP) en la columna de la parte que no se ha realizado, y la expresión “ No superada” (NS), en la correspondiente a la calificación final.

Si en alguno de los ejercicios se obtiene una puntuación de 0, la prueba quedará suspendida, independientemente de las calificaciones que se hayan obtenido en el resto de los ejercicios. Igualmente se consignará la expresión “No superada” (NS) en la columna correspondiente a la calificación final del acta.

En el caso de que entre las puntuaciones máximas y mínimas dadas por los componentes del tribunal en alguno de los ejercicios haya una diferencia de 3 o más puntos, se desestimarán las dos puntuaciones extremas.

Anexo VIII (continuação)

**CONSERVATORIO
PROFESIONAL DE MÚSICA
“JOAQUÍN TURINA”
MADRID**

PRUEBAS DE ACCESO

**ESPECIALIDAD
PIANO**

Enseñanzas Profesionales

Cursos 2º a 6º

Parte A (instrumental)



www.conservatorioturina.com

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

***CONSERVATORIO PROFESIONAL DE MÚSICA
JOAQUÍN TURINA***

**PRUEBAS DE ACCESO A: 2º, 3º, 4º, 5º Y 6º DE
ENSEÑANZAS PROFESIONALES DE
PIANO**

PARTE A (INSTRUMENTAL)

CURSO 2008/2009

De acuerdo con la LOE, ley orgánica 2/2006, de 3 de mayo, de Educación, y en lo concerniente a lo establecido por la Comunidad de Madrid en el ámbito de sus competencias en orden 2387/2008, de seis de mayo y publicado en el BOCM, en el nº 121 de 22 de mayo de 2008, se establece lo siguiente en cuanto a las pruebas de acceso:

CURSO SEGUNDO de ENSEÑANZAS PROFESIONALES

CONSIDERACIONES GENERALES

Conforme a lo establecido en el artículo 8. 3 del Decreto 30/2007, de 14 de junio, los aspirantes podrán presentarse en cada convocatoria a una única prueba de acceso a un determinado curso. La prueba solamente podrá realizarse en un centro.

Los aspirantes a cursos diferentes del primero indicarán, a título orientativo, el curso al que opten al inscribirse en la prueba, y una vez realizada la parte A, el tribunal decidirá el curso para cuyo acceso realizará la prueba el aspirante, continuando el procedimiento con la realización de los ejercicios correspondientes a la parte B. Dicha decisión deberá hacerse pública con anterioridad a la continuación de la prueba. En ningún caso se orientará a un aspirante a un curso superior al propuesto por él.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 2/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

PRUEBA DE ACCESO.

PARTE A

La parte A constará de un único ejercicio, que tendrá como objetivo valorar el nivel técnico y artístico de los aspirantes en el instrumento de la especialidad a la que opten.

Interpretación en el piano de tres obras:

El candidato presentará un repertorio de cinco obras pertenecientes a distintos estilos, de las cuales dos serán estudios, y elegirá libremente una de ellas para su interpretación de memoria, escogiendo el tribunal las otras dos que deberán interpretarse en la prueba. El tribunal podrá escuchar total o parcialmente las obras.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma.

CONTENIDOS

-Escalas y arpeggios para desarrollar la precisión y velocidad de los dedos y un conocimiento más profundo del teclado. Se trabajarán escalas hasta 4 alteraciones y las menores correspondientes.

-Técnica de dedos.

-Desplazamientos y saltos.

-Notas repetidas.

-Trabajo de las octavas.

-Encadenamiento de notas dobles (escalas).

-Polifonía: Independencia de distintas voces.

-Todos los recursos de digitación.

-Ornamentación.

-Utilización de todos los tipos de ataque.

-Enriquecimiento de las posibilidades dinámicas.

-Utilización del razonamiento para buscar digitaciones adecuadas a cada caso.

- Estudio estético, formal y armónico de las obras trabajadas.

-Memorización de las obras trabajadas.

-Trabajo de la lectura a primera vista.

-Trabajar el cuidado auditivo durante la pedalización.

El alumno deberá interpretar un repertorio que incluya obras representativas de diferentes épocas y estilos, con una dificultad adecuada.

El repertorio a continuación servirá como lista de referencia.

REPERTORIO

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

ESTUDIOS

Cramer (84 Estudios).....	Nº 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 27, 28, 30, 34, 38, 39, 43, 45, 46, 48, 51, 53, 56, 57, 58, 60, 62, 64, 71, 72, 73, 75, 76.
Czerny Op.299.....	Nº 9, 10, 12, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30.
Czerny Op.740.....	Nº 37.
Jensen Op. 32.....	Nº 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22.
Liszt Op. 10	Nº 1
McDowell Op.39	Nº 7, 10.
Pozzoli.....	Nº 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 30.

BARROCO

Bach, J. S.....	Invenções a tres voces.
-----------------	-------------------------

CLÁSICO

BEETHOVEN

Sonatinas	Nº 1, 2, 4.
Variaciones	6 Variaciones WoO 64
Sonatas op. 49.....	Nº 1 y 2.

CARL PHILIPP EMANUEL BACH

Sonatas.....	Nº 4, 10.
--------------	-----------

HAYDN

Sonatas (Volumen I A)..... (Edición Urtext)	Nº 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14.
Sonatas (Volumen I B)..... (Edición Urtext)	Nº 19.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

MOZART

Sonatinas Vienesas N° 1, 6.

ROMÁNTICO

CHOPIN

MazurcasOp.7 N° 1, 2, 5. Op. 24 N° 3, Op.30 N° 1, Op.33 N° 1,
Op.63 N° 2, Póstumo Op.67 N° 2, Póstumo Op. 68 N° 1, 4.

Polonesas N° 11, 12, (Edición Paderewski).

Preludios op. 28 N° 4, 6, 7.

ValsesOp.69 N° 1, 2. Op.70 N° 1. Obra Póstuma en Mi M.

GRIEG

Cuadros poéticos Op. 3 N° 1, 2, 3, 4, 5, 6.

4 Hojas de Album Op. 28 N° 1, 2, 3, 4.

LISZT

Consolaciones N° 1.

MENDELSSOHN

Romanzas sin palabrasOp. 19 N° 1, 2, Op. 30 N° 1. Op. 34, Op. 102 N° 2, 4, 6.

SCHUBERT

Danzas alemanas3 Danzas D971, 3 Danzas D 973, 3 Danzas D 974.

SCHUMANN

Bunteblätter op. 99

Novelette

Hojas de album op.124 N° 2, 4, 5, 6, 7, 11, 13, 18, 20.

ALKAN

24 Preludios op. 31 N° 1, 3, 6, 9, 19, 21, 25.

FIELD

Nocturnos N° 7, 13.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 5/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

<u>PACHULSKEY, G.</u>	Marcha Fantástica.
<u>PETYREK, F</u>	Grieschische Rhapsodie.

ESPAÑOL

NICOLAU, A.

Allegretto (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

ZABALZA, D.

Aritzari (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

SÁNCHEZ ALLÚ, M.

El canto de la sirena (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

CAPLLONC, M..... Nostalgia.

ALBÉNIZ, I.

Hojas de Álbum..... Preludio, Capricho Catalán.

Recuerdos de Viaje Rumores de la Caleta, En la Playa.

Barcarola.

BRIZ, J.

Nocturno Op. 3, Op.24, Op, 25.

TURINA

5 Danzas Gitanas op.84 (1ª Serie) Nº I, Nº III
op.84 (2ª Serie) Nº II, Nº V.

Niñerías op.21 (1ª Serie) Preludio y Fuga, Ce que d'on voit,
Berceuse, A la memorie d'un tété,
nº6, Jeux.

RODRIGO, J.

Rústica (Tres danzas de España)

Siciliana (Suite para piano)

Bourrée (Suite para piano)

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 6/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

Minué (Suite para piano)

BLANCAFORT, M.

Cantos íntimos 2ª serieLa ausencia, Confidencias, Epitafio.

CARRA, M.

Siete cantos en estilo popular.....nº 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 y Improvisación.

ZAVALA, M.

Miradas

MONTSALVATGE, X.

El arca de Noé.....La Oveja, el Gallo, el Elefante, la Pulga, el Gallo.

GONZÁLEZ ACILU, A.

Preludios.

DURÁN LORIGA, J.

Fantango

IMPRESIONISTA Y MODERNO

BARTOK Allegretto.

DEBUSSY

Childrens Corners Nº 2 y Nº 5.

Elegía.

FAURÉ, G.

Preludios Nº 1, 4, 6, 9.

IBERT, J.

Histoires Nº VII, IX y X.

THOMAS, J. M. Missatge a Falla.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 7/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

SAINT-SAENS Op. 72 N° 1.

WEBERN Klavierstück.

CRITERIOS DE EVALUACIÓN Y CALIFICACIÓN

En la concreción y en la valoración global de los ejercicios que componen la prueba de acceso a las distintas especialidades y cursos se tendrá siempre en cuenta que su finalidad es la de comprobar que los aspirantes poseen los conocimientos y las aptitudes básicas necesarias para el posterior desarrollo de las capacidades artísticas y técnicas previstas en el currículo, con vistas al acceso futuro a la actividad profesional de la música.

Al objeto de preservar el principio de igualdad que debe presidir la objetividad de la prueba de acceso a las enseñanzas profesionales de música, la convocatoria para cada especialidad será única para todos los aspirantes, sin distinción entre los que hayan cursado o no las enseñanzas elementales regladas. Consecuentemente, el tribunal no tendrá en cuenta en ningún caso expediente de aquellos alumnos que hubieran cursado con anterioridad estudios correspondientes a otros periodos formativos.

Los criterios de evaluación y calificación se realizará de acuerdo al cumplimiento de los objetivos y contenidos expuestos, resumidos en los puntos detallados a continuación:

- a) *Control técnico.* Capacidad de resolución de diseños técnicos comprendidos en las obras interpretadas.
- b) *Calidad del sonido.* Adecuación del sonido al estilo y obra interpretada: control, proyección y gama dinámica.
- c) *Precisión.* Correcta interpretación de las obras: indicadores de tempo, notas, silencios, ritmos, articulación, dinámica, fraseo, fluidez, aspectos propios de la interpretación
- d) *Conciencia musical.* Capacidad artística, musical y técnica para la interpretación del repertorio.
- e) *Comunicación.* Control del instrumento, intención, convicción, seguridad y expresión.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma, según establece el artículo 8 del Decreto 30/2007, de 14 de junio. La puntuación final se obtendrá calculando la media ponderada a partir de los resultados de las dos partes de la prueba, ponderándose la parte A en un 70 por ciento y la parte B en un 30 por ciento. Tanto en la parte a como en la parte B será preciso obtener una calificación mínima de 5 para el establecimiento de la calificación final. Si una de las partes se puntúa por debajo del mínimo, no se procederá al cálculo de la media ponderada, consignándose en la

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

calificación final de la prueba de acceso la expresión “no superada”, o su abreviatura, NS. La no presentación a alguno de los ejercicios supondrá la renuncia de los aspirantes a ser calificados. En el acta correspondiente se consignará la expresión “No presentado” (NP) en la columna de la parte que no se ha realizado, y la expresión “ No superada” (NS), en la correspondiente a la calificación final.

Si en alguno de los ejercicios se obtiene una puntuación de 0, la prueba quedará suspendida, independientemente de las calificaciones que se hayan obtenido en el resto de los ejercicios. Igualmente se consignará la expresión “No superada” (NS) en la columna correspondiente a la calificación final del acta.

En el caso de que entre las puntuaciones máximas y mínimas dadas por los componentes del tribunal en alguno de los ejercicios haya una diferencia de 3 o más puntos, se desestimarán las dos puntuaciones extremas.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

CURSO TERCERO de ENSEÑANZAS PROFESIONALES

CONSIDERACIONES GENERALES

Conforme a lo establecido en el artículo 8. 3 del Decreto 30/2007, de 14 de junio, los aspirantes podrán presentarse en cada convocatoria a una única prueba de acceso a un determinado curso. La prueba solamente podrá realizarse en un centro. Los aspirantes a cursos diferentes del primero indicarán, a título orientativo, el curso al que opten al inscribirse en la prueba, y una vez realizada la parte A, el tribunal decidirá el curso para cuyo acceso realizará la prueba el aspirante, continuando el procedimiento con la realización de los ejercicios correspondientes a la parte B. Dicha decisión deberá hacerse pública con anterioridad a la continuación de la prueba. En ningún caso se orientará a un aspirante a un curso superior al propuesto por él.

PRUEBA DE ACCESO. PARTE A

La parte A constará de un único ejercicio, que tendrá como objetivo valorar el nivel técnico y artístico de los aspirantes en el instrumento de la especialidad a la que opten.

Interpretación en el piano de tres obras:

El candidato presentará un repertorio de cinco obras pertenecientes a distintos estilos, de las cuales dos serán estudios, y elegirá libremente una de ellas para su interpretación de memoria, escogiendo el tribunal las otras dos que deberán interpretarse en la prueba. El tribunal podrá escuchar total o parcialmente las obras.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma.

CONTENIDOS

- Escalas y arpeggios en diferentes dinámicas. Iniciación al trabajo de escalas cromáticas.
- Escalas hasta 5 alteraciones y sus menores correspondientes.
- Ejercicios y estudios de ejecución de 3ª, 6ª y 8ª repetidas.
- Iniciación al encadenamiento de acordes amplios (2 o 3) con una correcta sonoridad de éstos.
- Iniciación al trémolo y octavas partidas.
- Polifonía: -Independencia de cuatro voces entre ambas manos.
- Uso de todos los recursos de digitación.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 10/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

- Utilización correcta de los crescendos, diminuendos, reguladores, acentos, pausas, calderones y respiraciones para poder dar vida al discurso musical de las obras.
- Ornamentación.
- Asimilación de todos los recursos de digitación para los trinos y ornamentos.
- Desarrollo de todos los tipos de ataque.
- Posibilidades dinámicas y riqueza de sonido.
- Digitación y pedalización propia de algunos pasajés.
- Estudio estético, formal y armónico de las obras trabajadas.
- Memorización de las obras estudiadas.
- Trabajo de la lectura a primera vista.

El alumno deberá interpretar un repertorio que incluya obras representativas de diferentes épocas y estilos, con una dificultad adecuada.

El repertorio a continuación servirá como lista de referencia.

REPERTORIO

ESTUDIOS

Casella Op. 70	Nº3, 5.
Cramer (84 estudios)	Nº4, 8, 11, 23, 24, 26, 29, 31, 33,35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 50, 52, 55, 59, 65, 66, 67, 74, 77, 79, 80, 81.
Czerny Op.299.....	Nº16, 20.
Czerny Op.740.....	Nº1, 2, 3, 8, 10, 11, 13, 16, 18, 25, 41.
Jensen Op.32.....	Nº6, 9, 11, 14, 19, 20, 23, 24.
Liszt Op.10.....	Nº2, 5,
McDowell Op.46.....	Nº4, 9, 11.
McDowell Op.39.....	Nº2.
Moszkowski Op.72.....	Nº14.
Pozzoli.....	Nº17, 18, 25, 26, 27, 28, 29, 31.
Schumann Op.3.....	Nº3.
Tintorer, P (Estudios de velocidad)	Nº 1
(<i>Piano Inédito Español del s. XIX</i> , ed. Piles).	

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

BARROCO

Bach, J. S. Preludios y fugas a tres voces
(Clave bien temperado)

CLÁSICO

BEETHOVEN

Sonatas.....Op. 79, op. 2 nº 1, op. 14 nº 1 y 2, op. 78.

Sonatinas Nº 3.

Variaciones 6 variaciones WoO 70.

CARL PHILIPP EMANUEL BACH

Sonatas Nº 1, 2, 5, 6, 24, 28, 32, 33, 34.

HAYDN

Sonatas (Volumen I A) Nº13, 15, 16, 17, 18.
(Edición Urtext)

MOZART

Variaciones KV24, KV25, KV180, KV265, KV353.

ROMÁNTICO

CLARA SCHUMANN

Preludio y fuga Op. 16 nº 2 y 3.

CHOPIN

Nocturnos Op. 15 nº 3.

Mazurcas Op.7 nº4. Op.17 nº2, 3, 4, Op. 24
nº 1, 2, Op.30 nº 2, Op. 41 nº 4, op. 63 nº 3.

Polonesas Nº 13, (Edición Paderewski)

Preludios op. 28..... Nº 2, 15, 20.

Valses Op.34 Nº2. Op.64 Nº2 y 3.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

GRIEG

Cuatro Piezas Op.1 N° 1, 2, 3, 4.

Humoresques Op. 6 N° 1, 2, 3, 4.

LISZT

Consolaciones N° 2, 4, 5.

MENDELSSOHN

Romanzas sin palabras Op. 30 nº5, Op. 53 nº1, 4. Op. 62
nº1, 2, 3, 4, 5. Op.67 nº 2, 3, 5.
Op. 85 nº 4, 5. Op. 102 nº3, 5.

SCHUBERT

Danzas alemanas 6 Danzas 820

Impromptus Op.142 nº 2.

Momentos musicales Op. 94 nº 1, 2, 3, 6.

SCHUMANN

Bunteblätter op. 99

Drei Stücklein abendmusik.

Hojas de álbum op.124 N° 1, 3, 8, 9, 10, 15, 16.

Sonatas de la juventud op.118 N° 1.

ALKAN

25 Preludios op. 31 N° 2, 8, 11, 12, 16, 22, 23.

FIELD

Nocturnos N° 5, 10, 12, 16.

ESPAÑOL

ZURRÓN, V.

Pierrot (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

ALBENIZ, I.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 13/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

Hojas de Álbum Tango.

MENDIZÁBAL, M.

Nocturno (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

Zortzicos (completos) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

ADALID, M.

Romanza sin palabras “Ne plus te voir” (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

GUELBENZU, J. M.

Mamita (habanera) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MASARNAU, S.

Tres Scherzini (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles).....nº 1 y 3.

SÁNCHEZ ALLÚ, M.

La melancolía (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

LEDESMA, N.

Sonatina nº 1 (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

Sonatina nº 6 (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

ZABALZA, D.

El despertar del niño (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

GUERVÓS, M.

Mazurcas nº 1 y 2. (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

CAPLLONC, M. Nit Estival.

BRIZ, J.

Nocturnos Op. 23, Op. 26, Op. 29.

TURINA

5 Danzas Gitanas Op. 84 (2ª Serie) Nº I, III, IV.
Op. 84 (2ª Serie) Nº IV (Generalife).
Niñerías op. 21 (1ª Serie) Dance des poupies.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 14/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

RODRIGO, J.

Danza de la amapola

Pastoral

Plegaria de la Infanta de Castilla (Cuatro Piezas para piano)

Danza de las tres doncellas (Tres danzas de España)

Serrana (Tres danzas de España)

Sonata en Fa sostenido menor (Cinco Sonatas de Castilla)

BARCE, R.

Tres Piezas breves para piano

BACARISSE, S.

24 Preludios, op. 34Nº 1, 2, 3, 4, 9 y 19.

BLANCAFORT, M.

Caminos.....Camino del solitario, Camino del último encuentro.

El parque de atracciones.....El órgano del carrusel, Polka del equilibrista.

ZAVALA, M.

Haikus

PUERTO, D. del

Playtime for two.

MONTSALVATGE, X.

El arca de Noé.....Vals.

IMPRESIONISTA Y MODERNO

DEBUSSY

Arabesca Nº 1.

Pieza de Concurso

Childrens Corners Nº 1 (Gradus Ad Parnassum),

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 15/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

Homenaje a Haydn.	Nº 6, (Cake Walk).
Preludios (Libro I)	Nº 1 Danseuses de Delphes. Nº 6 Des pas sur le neiyé. Nº 8 Fille aux chevaux de lin.
(Libro II)	Nº 5 Bruyenes. Nº 10 Canope.
<u>FAURE, G</u>	
Barcarola	Nº 7.
Preludios	Nº 3, 5, 7, 8.
<u>GLAZUMOV, A</u>	Preludio.

CRITERIOS DE EVALUACIÓN Y CALIFICACIÓN

En la concreción y en la valoración global de los ejercicios que componen la prueba de acceso a las distintas especialidades y cursos se tendrá siempre en cuenta que su finalidad es la de comprobar que los aspirantes poseen los conocimientos y las aptitudes básicas necesarias para el posterior desarrollo de las capacidades artísticas y técnicas previstas en el currículo, con vistas al acceso futuro a la actividad profesional de la música.

Al objeto de preservar el principio de igualdad que debe presidir la objetividad de la prueba de acceso a las enseñanzas profesionales de música, la convocatoria para cada especialidad será única para todos los aspirantes, sin distinción entre los que hayan cursado o no las enseñanzas elementales regladas. Consecuentemente, el tribunal no tendrá en cuenta en ningún caso expediente de aquellos alumnos que hubieran cursado con anterioridad estudios correspondientes a otros períodos formativos.

Los criterios de evaluación y calificación se realizará de acuerdo al cumplimiento de los objetivos y contenidos expuestos, resumidos en los puntos detallados a continuación:

- Control técnico.* Capacidad de resolución de diseños técnicos comprendidos en las obras interpretadas.
- Calidad del sonido.* Adecuación del sonido al estilo y obra interpretada: control, proyección y gama dinámica.
- Precisión.* Correcta interpretación de las obras: indicadores de tempo, notas, silencios, ritmos, articulación, dinámica, fraseo, fluidez, aspectos propios de la interpretación
- Conciencia musical.* Capacidad artística, musical y técnica para la interpretación del

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

repertorio.

e) *Comunicación.* Control del instrumento, intención, convicción, seguridad y expresión.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma, según establece el artículo 8 del Decreto 30/2007, de 14 de junio. La puntuación final se obtendrá calculando la media ponderada a partir de los resultados de las dos partes de la prueba, ponderándose la parte A en un 70 por ciento y la parte B en un 30 por ciento. Tanto en la parte A como en la parte B será preciso obtener una calificación mínima de 5 para el establecimiento de la calificación final. Si una de las partes se puntúa por debajo del mínimo, no se procederá al cálculo de la media ponderada, consignándose en la calificación final de la prueba de acceso la expresión “no superada”, o su abreviatura, NS. La no presentación a alguno de los ejercicios supondrá la renuncia de los aspirantes a ser calificados. En el acta correspondiente se consignará la expresión “No presentado” (NP) en la columna de la parte que no se ha realizado, y la expresión “ No superada” (NS), en la correspondiente a la calificación final.

Si en alguno de los ejercicios se obtiene una puntuación de 0, la prueba quedará suspendida, independientemente de las calificaciones que se hayan obtenido en el resto de los ejercicios. Igualmente se consignará la expresión “No superada” (NS) en la columna correspondiente a la calificación final del acta.

En el caso de que entre las puntuaciones máximas y mínimas dadas por los componentes del tribunal en alguno de los ejercicios haya una diferencia de 3 o más puntos, se desestimarán las dos puntuaciones extremas.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

CURSO CUARTO de ENSEÑANZAS PROFESIONALES

CONSIDERACIONES GENERALES

Conforme a lo establecido en el artículo 8. 3 del Decreto 30/2007, de 14 de junio, los aspirantes podrán presentarse en cada convocatoria a una única prueba de acceso a un determinado curso. La prueba solamente podrá realizarse en un centro.

Los aspirantes a cursos diferentes del primero indicarán, a título orientativo, el curso al que opten al inscribirse en la prueba, y una vez realizada la parte A, el tribunal decidirá el curso para cuyo acceso realizará la prueba el aspirante, continuando el procedimiento con la realización de los ejercicios correspondientes a la parte B. Dicha decisión deberá hacerse pública con anterioridad a la continuación de la prueba. En ningún caso se orientará a un aspirante a un curso superior al propuesto por él.

PRUEBA DE ACCESO. PARTE A

La parte A constará de un único ejercicio, que tendrá como objetivo valorar el nivel técnico y artístico de los aspirantes en el instrumento de la especialidad a la que opten.

Interpretación en el piano de tres obras:

El candidato presentará un repertorio de cinco obras pertenecientes a distintos estilos, de las cuales dos serán estudios, y elegirá libremente una de ellas para su interpretación de memoria, escogiendo el tribunal las otras dos que deberán interpretarse en la prueba. El tribunal podrá escuchar total o parcialmente las obras.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma.

CONTENIDOS

- Escalas y arpeggios en diferentes dinámicas. Seguir profundizando en el trabajo de escalas cromáticas.
- Todas las escalas mayores, menores, armónicas y melódicas.
- Ejercicios y estudios propios del curso que permitan desarrollar: 3ª, 6ª y 8ª repetidas.
- Profundización en el encadenamiento de acordes amplios (2 o 3 o 4) con una correcta sonoridad de éstos.
- Polifonía:
- Independencia de cuatro voces entre ambas manos.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 18/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

- Tener dominio de todos los recursos de digitación.
- Conocimiento de los procedimientos para frasear una melodía
- Control de la pulsación.
- Belleza del sonido.
- Adecuada pedalización.
- Conocimiento armónico que permita saber donde están los puntos culminantes, las apoyaturas y las cadencias.
- Ornamentación.
- Asimilación de todos los recursos de digitación para los trinos y ornamentos.
- Desarrollo de todos los tipos de ataque.
- Mayores posibilidades dinámicas y riqueza de sonido.
- Digitación y pedalización propia de algunos pasajes.
- Estudio estético, formal y armónico de las obras trabajadas.
- Memorización de las obras estudiadas.
- Trabajo de la lectura a primera vista.

El alumno deberá interpretar un repertorio que incluya obras representativas de diferentes épocas y estilos, con una dificultad adecuada.
El repertorio a continuación servirá como lista de referencia.

REPERTORIO

ESTUDIOS

Tintorer, P. (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)...Estudios de la velocidad (excepto el nº 1).

Cramer (84 Estudios) Nº19, 32, 42, 47, 49, 54, 61, 63, 64, 69, 78, 82, 83.

Czerny Op.740.....Nº4, 5, 7, 23, 24, 29, 31, 32, 35, 40, 43 y 49.

Jensen Op.32..... Nº25.

Liszt Op.10..... Nº3, 6, 7, 9, 10, 12.

McDowell Op.46..... Nº1, 6.

McDowell Op.39..... Nº4.

Moszkowski Op.72..... Nº4, 5, 7, 9, 10, 12.

Scriabin Op.42..... Nº2.

Stravinsky Op.7..... Nº3.

BARROCO

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 19/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

Bach, J. S.....Preludios y fugas a tres y cuatro voces (Clave bien Temperado)

CLÁSICO

BEETHOVEN

Variaciones 9 variaciones WoO 63, 9 variaciones WoO 69.

Sonatas..... op. 79.

CARL PHILIPP EMANUEL BACH

Sonatas N° 3, 25, 26, 27.

HAYDN

Sonatas (Volumen I B)..... N°20, 29, 32.
(Edición Urtext)

Sonatas (Volumen II) N° 40, 48, 49.
(Edición Urtext)

Sonatas (Volumen III) N° 57.
(Edición Urtext)

MOZART

Sonatas N° KV279, KV282, KV283, KV547.

Variaciones KV179, KV398, KV500.

ROMÁNTICO

BRAHMS

Rapsodia op.76 N° 3, 4, 7.

Fantasién op.116 N° 4, 5, 6.

CLARA SCHUMANN

Preludio y fuga Op. 16 n° 1.

CHOPIN

Nocturnos Op. 9 n° 2, Op.55 n° 1, Op.72 n° 1.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 20/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

MazurcasOp.6 nº2, 3, 4. Op.7 nº3. Op.17 nº1, Op. 30 nº 3. Op. 41 nº 1. Op. 50 nº1, 2,3, Op. 56 nº2, 4. Op. 59 nº 1, 2. Op.63 nº1, Póstumo Op. 67 nº3, 4. Póstumo Op.68 nº 2, 3.

Preludios op. 28..... N° 1, 3, 9, 10, 11, 13, 23.

Valses Op.70 Nº3. Póstumo La b M.

GRIEG

Marcha Fúnebre.

LISZT

Consolaciones N° 3.

MENDELSSOHN

Romanzas sin palabras Op.19 n 3, Op. 38 nº1, 2, 3, 6, Op. 53 nº2, Op. 62 nº 6. Op.67 nº 6. Op. 85 nº 6, Op. 102 nº1.

MUSSORGSKY

Scherzo (Las dos versiones).

SCHUBERT

Impromptus Op.90 nº 3, 4.

Momentos musicales Op. 94 nº 4, 5.

SCHUMANN

BunteBlätter op. 99 Preludio, Marsch.

Hojas de álbum op.124 N° 12, 14, 17.

Novelette Op. 21 N° 1, 7.

Sonatas de la juventud op.118 N° 2, 3.

ALKAN

25 Preludios op. 31 N° 7, 10, 15.

FIELD

Nocturnos N° 9, 15.

KARAFICHEV.B Balada, Exaltación.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

ESPAÑOL

OCÓN, E.

Estudio para la mano izquierda. (*Obra completa para piano de E. Ocón*, ed. Bassus Ediciones)

ZABALZA, D.

Nocturno (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

PEDRELL, F.

Dolora (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

Mazurca

MARIANI, L. L.

Al pie de la reja. (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

QUESADA, A.

Mazurcas nº 1, 2 y 3 op. 18 (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

Meditación (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

POWER, T.

Capricho romántico (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

SÁNCHEZ ALLÚ, M.

No me olvides (La Primavera, op. 24) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

La Adelfa (La Primavera, op. 24) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

La Alondra (La Primavera, op. 24) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

Los Pensamientos (La Primavera, op. 24) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

La Enredadera (La Primavera, op. 24) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MARTÍNEZ RUCKER, C.

Mazurcas nº 1, 2, 3 y 4. (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 22/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

GUERVÓS, M.

Mazurcas nº 1 y 2. (las dos) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MASARNAU, S.

Tres Scherzini (Completo) (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MALATS, J.

La morena cubana (Impresión criolla)

MARTÍNEZ IMBERT, C.

La muñeca danzante (Capricho infantil)
Melodía

ALBÉNIZ, I.

Canto de España	Sous le Palmier, Córdoba.
Hoja de álbum (España)	Malagueña, Serenata.
Recuerdos de Viaje	Nº 3 Alborada, Nº 4 En la Alambra.
Suite Española	Granada, Cataluña, Cádiz.
Mallorca.	
Barcarola.	

MAS, J Homenaje a Ravel, Deu sintonía

ROMAN ALÍS Los 7 días de la Semana.

RODRIGO, J.

Dos Berceuses

Dos Piezas para piano
Air de Ballet sur le nom d'une jeune fille
Zarabanda lejana
Rigodón (Suite para piano)

Sonada del adiós

Caleseras (Cuatro Piezas para piano)

Fandango del ventorrillo (Cuatro Piezas para piano)

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 23/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

Danza valenciana (Cuatro Piezas para piano)

Danza de las tres doncellas (Tres danzas de España)

Serrana (Tres danzas de España)

Sonata, como un tiento (Cinco Sonatas de Castilla)

BACARISSE, S.

24 Preludios, op. 34Nº 5, 6, 7, 14, 17, 22 y 24.

BLANCAFORT, M.

Cantos íntimos 1ª serie

El parque de atracciones.....El tumult desvetlla recorts.

DÍEZ, C.

Cartas en la oscuridad.

CASTELLANO, D.

Pequeña oración

DÍEZ, C.

Sad.

ANGULO, M.

Partita al lugarCanon, Aria.

IMPRESIONISTA Y MODERNO

BARTÓK

Mikrokosmos VI Nº 143, 144

BALAKIREV, M.

Pieza Fantástica .

DEBUSSY

Arabesca Nº 2.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 24/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

Berceuse.

Children's Corner N° 3 (Serenata de la muñeca). N°4.

Danza Bohemia

Mazurca.

Preludios (Libro I)N° 2 Voiles.
N° 4 Les sons et les parfums tournent dans l'air du soir.
N° 9 La serenade interrompue.
N° 12 Minstrels.

(Libro II) N° 2 Feuilles mortes.
N° 6 General Lavine.
N° 9 Homenage à S. Pickwick.

Reverie.

FAURÉ

Barcarolas N° 1, 4, 10.

Preludios N° 2

RACHMANINNOFF Barcarola.

POULENC Movimientos perpetuos.

PROKOFIEFF

4 Piezas N° 1, 2 (Impulso).

10 Piezas N° 4, 5 (Capricho), 7 (Preludio) y 9.

MAX REGER

Aus meinem Tagebuch (Libro IV)..... N° III (Intermezzo).

SAINT- SAËNS

Álbum para piano Op. 72..... N° 2.

3 Romanzas op. 21 Allegretto.

CRITERIOS DE EVALUACIÓN Y CALIFICACIÓN

En la concreción y en la valoración global de los ejercicios que componen la prueba de acceso a las distintas especialidades y cursos se tendrá siempre en cuenta que

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 25/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

su finalidad es la de comprobar que los aspirantes poseen los conocimientos y las aptitudes básicas necesarias para el posterior desarrollo de las capacidades artísticas y técnicas previstas en el currículo, con vistas al acceso futuro a la actividad profesional de la música.

Al objeto de preservar el principio de igualdad que debe presidir la objetividad de la prueba de acceso a las enseñanzas profesionales de música, la convocatoria para cada especialidad será única para todos los aspirantes, sin distinción entre los que hayan cursado o no las enseñanzas elementales regladas. Consecuentemente, el tribunal no tendrá en cuenta en ningún caso expediente de aquellos alumnos que hubieran cursado con anterioridad estudios correspondientes a otros períodos formativos.

Los criterios de evaluación y calificación se realizará de acuerdo al cumplimiento de los objetivos y contenidos expuestos, resumidos en los puntos detallados a continuación:

- a) *Control técnico.* Capacidad de resolución de diseños técnicos comprendidos en las obras interpretadas.
- b) *Calidad del sonido.* Adecuación del sonido al estilo y obra interpretada: control, proyección y gama dinámica.
- c) *Precisión.* Correcta interpretación de las obras: indicadores de tempo, notas, silencios, ritmos, articulación, dinámica, fraseo, fluidez, aspectos propios de la interpretación
- d) *Conciencia musical.* Capacidad artística, musical y técnica para la interpretación del repertorio.
- e) *Comunicación.* Control del instrumento, intención, convicción, seguridad y expresión.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma, según establece el artículo 8 del Decreto 30/2007, de 14 de junio. La puntuación final se obtendrá calculando la media ponderada a partir de los resultados de las dos partes de la prueba, ponderándose la parte A en un 70 por ciento y la parte B en un 30 por ciento. Tanto en la parte a como en la parte B será preciso obtener una calificación mínima de 5 para el establecimiento de la calificación final. Si una de las partes se puntúa por debajo del mínimo, no se procederá al cálculo de la media ponderada, consignándose en la calificación final de la prueba de acceso la expresión “no superada”, o su abreviatura, NS. La no presentación a alguno de los ejercicios supondrá la renuncia de los aspirantes a ser calificados. En el acta correspondiente se consignará la expresión “No presentado” (NP) en la columna de la parte que no se ha realizado, y la expresión “ No superada” (NS), en la correspondiente a la calificación final.

Si en alguno de los ejercicios se obtiene una puntuación de 0, la prueba quedará suspendida, independientemente de las calificaciones que se hayan obtenido en el resto de los ejercicios. Igualmente se consignará la expresión “No superada” (NS) en la columna correspondiente a la calificación final del acta.

En el caso de que entre las puntuaciones máximas y mínimas dadas por los componentes del tribunal en alguno de los ejercicios haya una diferencia de 3 o más puntos, se desestimarán las dos puntuaciones extremas.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

CURSO QUINTO de ENSEÑANZAS PROFESIONALES

CONSIDERACIONES GENERALES

Conforme a lo establecido en el artículo 8. 3 del Decreto 30/2007, de 14 de junio, los aspirantes podrán presentarse en cada convocatoria a una única prueba de acceso a un determinado curso. La prueba solamente podrá realizarse en un centro.

Los aspirantes a cursos diferentes del primero indicarán, a título orientativo, el curso al que opten al inscribirse en la prueba, y una vez realizada la parte A, el tribunal decidirá el curso para cuyo acceso realizará la prueba el aspirante, continuando el procedimiento con la realización de los ejercicios correspondientes a la parte B. Dicha decisión deberá hacerse pública con anterioridad a la continuación de la prueba. En ningún caso se orientará a un aspirante a un curso superior al propuesto por él.

PRUEBA DE ACCESO. PARTE A

La parte A constará de un único ejercicio, que tendrá como objetivo valorar el nivel técnico y artístico de los aspirantes en el instrumento de la especialidad a la que opten.

Interpretación en el piano de tres obras:

El candidato presentará un repertorio de cinco obras pertenecientes a distintos estilos, de las cuales dos serán estudios, y elegirá libremente una de ellas para su interpretación de memoria, escogiendo el tribunal las otras dos que deberán interpretarse en la prueba. El tribunal podrá escuchar total o parcialmente las obras.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma.

CONTENIDOS

- Escalas y arpeggios en diferentes dinámicas. Seguir profundizando en el trabajo de escalas cromáticas.
- Todas las escalas mayores, menores, armónicas y melódicas.
- Iniciación a los arpeggios de séptima dominante y disminuida.
- Trabajo de pasajes de 8ª (sueltas, ligadas, repetidas y partidas).
- Seguir profundizando en el encadenamiento de acordes amplios (2 o 3 o 4) con una correcta sonoridad de éstos.
- Independencia de cuatro voces entre ambas manos.

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

- Digitación y pedalización de las obras.
- Conocimiento de los procedimientos para frasear una melodía
- Control de la pulsación.
- Belleza del sonido.
- Dominio armónico que permita saber donde están los puntos culminantes, las apoyaturas y las cadencias.
- Ornamentación: Asimilación de todos los recursos de digitación para los trinos y ornamentos.
- Desarrollo de todos los tipos de ataque.
- Mayores posibilidades dinámicas y riqueza de sonido.
- Estudio estético, formal y armónico de las obras trabajadas.
- Memorización de las obras estudiadas.
- Profundización en la lectura a primera vista.

El alumno deberá interpretar un repertorio que incluya obras representativas de diferentes épocas y estilos, con una dificultad adecuada.
El repertorio a continuación servirá como lista de referencia.

REPERTORIO

ESTUDIOS

Casella Op.70.....	Nº2.
Chopin Op.10.....	Nº9.
Cramer (84 Estudios)	Nº70, Nº84.
Czerny Op.740.....	Nº6, 9, 14, 15, 19, 22, 26, 27, 28, 34, 45, 47, 48, 50.
Jensen Op.32.....	Nº12.
Liszt Op.10.....	Nº11.
McDowell Op.46.....	Nº2, 8.
McDowell Op.39.....	Nº8, 11.
Moszkowski Op.72.....	Nº1, 2, 6, 11.
Moszkowski Op.92.....	Nº2.
Schumann Op.3.....	Nº4, 5.
Szymanowski Op.33.....	Nº2, 3, 4.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

BARROCO

Bach, J. S.....Preludios y fugas a tres y cuatro voces (Clave bien temperado).

CLÁSICO

BEETHOVEN

Sonatinas Op.14 N°1, Op. 79

Variaciones12 variaciones WoO 68, 10 variaciones WoO 73, 6 variaciones WoO 77.

Sonatas..... op. 10 n° 1y 2, op. 13.

CARL PHILIPP EMANUEL BACH

Sonatas N° 8, 29, 31.

HAYDN

Sonatas (Volumen I B)..... N°30, 31, 34, 35.
(Edición Urtext)

Sonatas (Volumen II)N° 37, 39, 43, 44, 46, 47, 50, 51.
(Edición Urtext)

Sonatas (Volumen III) N° 55.
(Edición Urtext)

MOZART

SonatasN° KV280.

Variaciones KV354, KV352.

ROMÁNTICO

BRAHMS

Op.76 N° 6.

Fantasién op.116 N° 2.

Op. 117 N° 1, 2, 3.

Op. 118 N° 1, 5.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 29/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

CHOPIN

Mazurcas	Op.24 nº 4,
Nocturnos	Op. 9 nº 1, Op. 32 nº 1, Op. 37 nº 1, Op.55 nº 2, Op.62 nº 2.
Polonesas	Op.40 Nº 14, 15.
Preludios op. 28.....	Nº 5, 14, 21.
Valses	Op.64 Nº1. Póstumo Mi m.

LISZT

Consolaciones	Nº 6.
---------------------	-------

MENDELSSOHN

Op. 72 (Completas).

Romanzas sin palabras	Op.19 n 5, Op. 30 nº 2, 4 Op. 38 nº5, Op. 53 nº 3, 5. Op. 62 nº 2, Op.67 nº 2.
-----------------------------	---

SCHUBERT

Impromptus	Op.90 nº 1, 2.
------------------	----------------

SCHUMANN

Bunteblätter op. 99

Albumblätter (5 Piezas).

Hojas de album op.124	Nº 19.
-----------------------------	--------

Arabesca op. 19

FIELD

Nocturnos	Nº 2, 4, 11.
-----------------	--------------

<u>KORSAKOV</u>	Novelette.
-----------------------	------------

ALKAN

25 Preludios	Nº 14, 17, 18, 20.
--------------------	--------------------

ESPAÑOL

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 30/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

ALBÉNIZ, I.

- Cantos de España Oriental.
Pavana-Capricho.
Recuerdos de ViajeNº1, 2 y 5.
Suite Española Asturias, Cuba.
Rapsodia cubana

OCÓN, E.

- En la playa. Barcarola (*Obra completa para piano de E. Ocón*, ed. Bassus Ediciones)

ADALID, M.

- Un recuerdo (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MASARNAU, S.

- Tres Scherzini (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles).....nº 2.

MARTÍNEZ IMBERT, C.

- Capricho español (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)
Danza campestre (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MENDIZÁBAL, M.

- Ocho zortzicos (completos). (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MALATS, J.

- Serenata española (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

PEDRELL, F.

- Nocturno (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

PUJOL, J. B.

- Anxelina, op. (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

NICOLAU, A.

- Amalia, op. 5 (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 31/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

SÁNCHEZ ALLÚ, M.

La Primavera Op. 24 (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)...La espuma del agua.

CAPLLONC, M.

Nostalgia

VILLAR, R. del

Danza Montañesa nº 6

RODRIGO, J.

Crepúsculo sobre el Guadalquivir (Cuatro estampas andaluzas)

Barquitos de Cádiz (Cuatro estampas andaluzas)

Preludio (Suite para piano)

BACARISSE, S.

24 Preludios, op. 34Nº 10, 15, 16, 21 y 23.

BLANCAFORT, M.

Pastoral en Sol.

Romanza, intermedio y marcha.

CARRA, M.

Siete cantos en estilo popular (completo)

MOMPOU, D.

Canciones y danzas.

HALFFTER, R.

Tres Bagatelas.

RUEDA, J.

Miniaturas.....Nº 3.

MATHEU, A

Visiones tristes Nº 3 (La flauta).

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 32/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

IMPRESIONISMO Y MODERNO

BARTÓK

Sonatina.

Danzas Populares Rumanas (completas).

3 Burlescas Nº 1, 2.

Mikrokosmos..... Nº 140, 147.

DEBUSSY

La Plus que lente.

Nocturno.

Preludios (Libro I) Nº 3 y 5.

(Libro II) Nº 3 y 7.

Vals Romántico.

FAURÉ

Barcarolas Nº 8, 9, 11, 12.

Impromptus Nº 2, 3.

Nocturnos Nº 3, 8, 9, 10.

MAX REGER

Aus Meinen Tagebuch Nº 1, 2, 4 5 y 7.

PROKOFIEV

4 Piezas Nº 3.

10 Piezas Nº 1, 3 y 8.

THOMAS, J. M.

Epigramas.

RAVEL

Pavana para una Infanta Difunta .

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 33/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

Miroirs Le vallé des cloches.

SAINT- SAENS

Álbum para Piano op. 72Nº 5

CRITERIOS DE EVALUACIÓN Y CALIFICACIÓN

En la concreción y en la valoración global de los ejercicios que componen la prueba de acceso a las distintas especialidades y cursos se tendrá siempre en cuenta que su finalidad es la de comprobar que los aspirantes poseen los conocimientos y las aptitudes básicas necesarias para el posterior desarrollo de las capacidades artísticas y técnicas previstas en el currículo, con vistas al acceso futuro a la actividad profesional de la música.

Al objeto de preservar el principio de igualdad que debe presidir la objetividad de la prueba de acceso a las enseñanzas profesionales de música, la convocatoria para cada especialidad será única para todos los aspirantes, sin distinción entre los que hayan cursado o no las enseñanzas elementales regladas. Consecuentemente, el tribunal no tendrá en cuenta en ningún caso expediente de aquellos alumnos que hubieran cursado con anterioridad estudios correspondientes a otros períodos formativos.

Los criterios de evaluación y calificación se realizará de acuerdo al cumplimiento de los objetivos y contenidos expuestos, resumidos en los puntos detallados a continuación:

- a) *Control técnico.* Capacidad de resolución de diseños técnicos comprendidos en las obras interpretadas.
- b) *Calidad del sonido.* Adecuación del sonido al estilo y obra interpretada: control, proyección y gama dinámica.
- c) *Precisión.* Correcta interpretación de las obras: indicadores de tempo, notas, silencios, ritmos, articulación, dinámica, fraseo, fluidez, aspectos propios de la interpretación
- d) *Conciencia musical.* Capacidad artística, musical y técnica para la interpretación del repertorio.
- e) *Comunicación.* Control del instrumento, intención, convicción, seguridad y expresión.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma, según establece el artículo 8 del Decreto 30/2007, de 14 de junio. La puntuación final se obtendrá

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 34/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

calculando la media ponderada a partir de los resultados de las dos partes de la prueba, ponderándose la parte A en un 70 por ciento y la parte B en un 30 por ciento. Tanto en la parte a como en la parte B será preciso obtener una calificación mínima de 5 para el establecimiento de la calificación final. Si una de las partes se puntúa por debajo del mínimo, no se procederá al cálculo de la media ponderada, consignándose en la calificación final de la prueba de acceso la expresión “no superada”, o su abreviatura, NS. La no presentación a alguno de los ejercicios supondrá la renuncia de los aspirantes a ser calificados. En el acta correspondiente se consignará la expresión “No presentado” (NP) en la columna de la parte que no se ha realizado, y la expresión “ No superada” (NS), en la correspondiente a la calificación final.

Si en alguno de los ejercicios se obtiene una puntuación de 0, la prueba quedará suspendida, independientemente de las calificaciones que se hayan obtenido en el resto de los ejercicios. Igualmente se consignará la expresión “No superada” (NS) en la columna correspondiente a la calificación final del acta.

En el caso de que entre las puntuaciones máximas y mínimas dadas por los componentes del tribunal en alguno de los ejercicios haya una diferencia de 3 o más puntos, se desestimarán las dos puntuaciones extremas.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

CURSO SEXTO de ENSEÑANZAS PROFESIONALES

CONSIDERACIONES GENERALES

Conforme a lo establecido en el artículo 8. 3 del Decreto 30/2007, de 14 de junio, los aspirantes podrán presentarse en cada convocatoria a una única prueba de acceso a un determinado curso. La prueba solamente podrá realizarse en un centro. Los aspirantes a cursos diferentes del primero indicarán, a título orientativo, el curso al que opten al inscribirse en la prueba, y una vez realizada la parte A, el tribunal decidirá el curso para cuyo acceso realizará la prueba el aspirante, continuando el procedimiento con la realización de los ejercicios correspondientes a la parte B. Dicha decisión deberá hacerse pública con anterioridad a la continuación de la prueba. En ningún caso se orientará a un aspirante a un curso superior al propuesto por él.

PRUEBA DE ACCESO. PARTE A

La parte A constará de un único ejercicio, que tendrá como objetivo valorar el nivel técnico y artístico de los aspirantes en el instrumento de la especialidad a la que opten.

Interpretación en el piano de tres obras:

El candidato presentará un repertorio de cinco obras pertenecientes a distintos estilos, de las cuales dos serán estudios, y elegirá libremente una de ellas para su interpretación de memoria, escogiendo el tribunal las otras dos que deberán interpretarse en la prueba. El tribunal podrá escuchar total o parcialmente las obras.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma.

CONTENIDOS

- Escalas y arpeggios en diferentes dinámicas. Seguir profundizando en el trabajo de escalas cromáticas.
- Escalas mayores, menores, armónicas y melódicas.
- Dominio de los arpeggios de séptima dominante y disminuida.
- Buscar ejercicios y estudios propios del curso que permitan desarrollar:
- Continuación sobre el estudio de los pasajes de 8ª (sueltas, ligadas, repetidas y partidas).

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

- Seguir profundizando en el encadenamiento de acordes amplios (2 o 3 o 4) con una correcta sonoridad de éstos con una simultaneidad de sonido lleno.
- Escalas de 3ª y 6ª.
- Polifonía: Asimilación de cuatro y cinco voces entre ambas manos.
- Digitación y pedalización propia.
- Iniciación al trabajo de trinos dobles.
- Conocimiento de los procedimientos para frasear una melodía.
- Control de la pulsación.
- Belleza del sonido.
- Desarrollo del dominio armónico que permita saber donde están los puntos culminantes, las apoyaturas y las cadencias.
- Dominio de la ornamentación:
- Asimilación de todos los recursos de digitación para los trinos y ornamentos.
- Autonomía los distintos tipos de ataque.
- Correcto uso de la dinámica según el estilo de la obra.
- Estudio estético, formal y armónico de las obras trabajadas.
- Memorización de las obras estudiadas.
- Profundización en la lectura a primera vista.

El alumno deberá interpretar un repertorio que incluya obras representativas de diferentes épocas y estilos, con una dificultad adecuada.
El repertorio a continuación servirá como lista de referencia.

REPERTORIO

ESTUDIOS

Costa y Nogueras, V.	Estudios característicos nº1, 4 y 5
Casella Op.70.....	Nº1, 4.
Chopin Op.10.....	Nº3, 6
Chopin Op.25.....	Nº2.
Chopin (Póstumos).....	Nº1, 2.
Czerny Op.740.....	Nº30, 33, 36, 38, 39, 44.
McDowell Op.46.....	Nº7, 10
McDowell Op.39.....	Nº6, 12.
Moszkowski Op.72.....	Nº8.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 37/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

Moszkowski Op.92.....	Nº4, 6, 9.
Rachmaninoff Op.33.....	Nº1, 2, 7.
Rachmaninoff Op.39.....	Nº2.
Saint- Saens Op.52.....	Nº4.
Saint- Saens Op.135.....	Nº1
Schumann Op.3.....	Nº2, 6.
Scriabin Op.2.....	Nº1.
Scriabin Op.8.....	Nº2, 4, 5, 11.
Scriabin Op.42.....	Nº3, 4.
Scriabin Op.49.....	Nº1.
Scriabin Op.56.....	Nº4.
Scriabin Op.65.....	Nº2.

BARROCO

Bach, J. S.....Preludios y fugas a tres y cuatro voces
(Clave bien temperado).

CLÁSICO

BEETHOVEN

Sonatinas Op.2 Nº1, Op. 10 Nº1, Op14 Nº2.
Variaciones24 variaciones WoO65, 12 variaciones WoO 71, 8 variaciones WoO 76.
Sonatas..... op. 27 nº 2, op. 31 nº 2 y op. 90.

CARL PHILIPP EMANUEL BACH

Sonatas Nº 7, 9, 30.

HAYDN

Sonatas (Volumen II) Nº 36, 41, 42, 45, 52
(Edición Urtext)

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 38/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

Sonatas (Volumen III) N° 54, 56.
(Edición Urtext)

MOZART

Sonatas N° KV330, KV331, KV475, KV570.

Variaciones KV455, KV613.

ROMÁNTICO

BRAHMS

Op. 116 N° 3 y 7.

Op. 118 N° 2 y 4.

Op. 119 N° 1, 2 y 3.

CHOPIN

Mazurcas Op. 56 N° 3, Op. 59 N° 3.

Nocturnos Op. 15 N° 1, 2. Op. 27 N° 1, Op. 48 N° 2, Op. 62 N° 1.

Polonesas Op. 26 N° 1, Póstuma N° 3, 16. (Edición Paderewski).

Preludios Op. 28 N° 23.

Valses Op. 18, Op. 34 N° 1, 3, Op. 70 N° 1.

LISZT

Rapsodias Húngaras N° 3.

SCHUBERT

Impromptus Op. 142 N° 1, 3.

CLARA SCHUMANN

Romanza Op. 21 N° 3.

www.conservatorioturina.com

Acceso 2° a 6° E.P. Piano 39/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

MENDELSSOHN

Fantasia en Mi M Op. 15.

Estudio en Fa m.

Romanzas sin Palabras Op. 53 N° 6, Op. 67 N° 4.

SCHUMANN

Blumenstück Op. 19.

FIELD

Nocturnos N° 3, 6, 8, 14, 17, 18.

BORTKEVICH, S Gavotte- Caprice.

KARGANOV, G Scherzino Op. 20 N° 8.

TAEGENER, E Preludio.

THOMAS, J. M. Bolero de Dimoni.

ESPAÑOL

USANDIZAGA, J. M.

Rapsodia vascongada (*Piano Inédito Español del s. XIX*, ed. Piles)

MARTÍNEZ RÜCKER, C.

Capricho andaluz

Cantos de mi tierra

PEDRELL, F.

Primer Impromptu, op. 18

Primer Nocturno, op. 53

Scherzo-Vals, op. 25

LARREGLA, J.

Preludio en La

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 40/44

Anexo VIII (continuaçãõ)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

OCÓN, E.

Amor inmortal. Capricho para piano. (*Obra completa para piano de E. Ocón*, ed. Bassus Ediciones)

CAPLLONC, M. Nocturno.

ALBÉNIZ, I.

Evocación .

Suite Española Sevilla.

FALLA, M.

Homenaje a Paul Dukas

ROMAN ALÍS 4 Piezas Breves Op. 12.

RODRIGO, J.

Tocata a modo de pregón.

Sonata en Re (Cinco Sonatas de Castilla)

Sonata en La (Cinco Sonatas de Castilla)

BACARISSE, S.

24 Preludios, op. 34Nº 8, 11 y 18.

ANGULO, M.

Partita al lugarBurletta, Risonanza, Modo di scherzo.

TURINA, J. L.

Glosa a dos voces sobre un cantus firmus.

ASENCIO, V.

Danses valencianes Nº IV.

IMPRESIONISMO Y MODERNO

www.conservatorioturina.com

Acceso 2º a 6º E.P. Piano 41/44

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música "Joaquín Turina"

BALAKIREV, M.

Nocturno N° 3.

Mazurca.

BARTOK

Mikrokosmos Imagen y Reflejo N° 141.
Diario de una mosca N° 142.
Invención Crómica (a y b) N° 145.

DEBUSSY, C.

D'un cahier d'exquisses

Images 1ª Serie Hommage à Rameau.

Images 2ª Serie Cloches à travers les
feuilles.

Preludios (Libro 1º) N° 10 La Cathedrale engloutie.
(Libro 2º) N° 1 Brouillards,
N° 4 Les fées sont d'equises danseuses,
N° 11 Les Tierces alternées.

FAURÉ

12 Barcarolas Op. 66 N° 5, Op. 70 N° 6.

Impromptus Op. 25 N° 1, Op. 91 N° 4, Op. 102 N° 5.

Nocturnos Op. 33 N° 1, Op. 36 N° 4, Op. 107 N° 12.

Valses- Caprichos Op. 30 N° 1, Op. 38 N° 2, Op. 59 N° 3, Op. 62 N° 4.

KACHATURIAN

Sonatina.

MAX REGER

Aus Meinem Tagebuch N° VI Melodie.

Humoreske.

POULENC 5 Impromptus.

RAVEL, MAURICE

Miroirs N° 2 Oiseaux tristes.

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

SAINT- SAENS

Álbum para Piano Op. 72. Nº 1.

SCHÖNBERG Op. 33 A Klavierstück.

CRITERIOS DE EVALUACIÓN Y CALIFICACIÓN

En la concreción y en la valoración global de los ejercicios que componen la prueba de acceso a las distintas especialidades y cursos se tendrá siempre en cuenta que su finalidad es la de comprobar que los aspirantes poseen los conocimientos y las aptitudes básicas necesarias para el posterior desarrollo de las capacidades artísticas y técnicas previstas en el currículo, con vistas al acceso futuro a la actividad profesional de la música.

Al objeto de preservar el principio de igualdad que debe presidir la objetividad de la prueba de acceso a las enseñanzas profesionales de música, la convocatoria para cada especialidad será única para todos los aspirantes, sin distinción entre los que hayan cursado o no las enseñanzas elementales regladas. Consecuentemente, el tribunal no tendrá en cuenta en ningún caso expediente de aquellos alumnos que hubieran cursado con anterioridad estudios correspondientes a otros períodos formativos.

Los criterios de evaluación y calificación se realizará de acuerdo al cumplimiento de los objetivos y contenidos expuestos, resumidos en los puntos detallados a continuación:

- a) *Control técnico.* Capacidad de resolución de diseños técnicos comprendidos en las obras interpretadas.
- b) *Calidad del sonido.* Adecuación del sonido al estilo y obra interpretada: control, proyección y gama dinámica.
- c) *Precisión.* Correcta interpretación de las obras: indicadores de tempo, notas, silencios, ritmos, articulación, dinámica, fraseo, fluidez, aspectos propios de la interpretación
- d) *Conciencia musical.* Capacidad artística, musical y técnica para la interpretación del repertorio.
- e) *Comunicación.* Control del instrumento, intención, convicción, seguridad y expresión.

La puntuación de esta parte corresponde al 70 por 100 de la prueba, siendo necesaria una puntuación mínima de 5 para la superación de la misma, según establece el artículo 8 del Decreto 30/2007, de 14 de junio. La puntuación final se obtendrá calculando la media ponderada a partir de los resultados de las dos partes de la prueba, ponderándose la parte A en un 70 por ciento y la parte B en un 30 por ciento. Tanto en

Anexo VIII (continuação)

Conservatorio Profesional de Música “Joaquín Turina”

la parte a como en la parte B será preciso obtener una calificación mínima de 5 para el establecimiento de la calificación final. Si una de las partes se puntúa por debajo del mínimo, no se procederá al cálculo de la media ponderada, consignándose en la calificación final de la prueba de acceso la expresión “no superada”, o su abreviatura, NS. La no presentación a alguno de los ejercicios supondrá la renuncia de los aspirantes a ser calificados. En el acta correspondiente se consignará la expresión “No presentado” (NP) en la columna de la parte que no se ha realizado, y la expresión “ No superada” (NS), en la correspondiente a la calificación final.

Si en alguno de los ejercicios se obtiene una puntuación de 0, la prueba quedará suspendida, independientemente de las calificaciones que se hayan obtenido en el resto de los ejercicios. Igualmente se consignará la expresión “No superada” (NS) en la columna correspondiente a la calificación final del acta.

En el caso de que entre las puntuaciones máximas y mínimas dadas por los componentes del tribunal en alguno de los ejercicios haya una diferencia de 3 o más puntos, se desestimarán las dos puntuaciones extremas.

Anexo IX – Programa de Piano do Conservatori Municipal de Musica de Barcelona



Generalitat de Catalunya
Departament d'Ensenyament
Direcció General de Formació Professional
Inicial i Ensenyaments de Règim Especial

**PROVA ESPECÍFICA D'ACCÉS ALS ENSENYAMENTS DE GRAU
PROFESSIONAL DE MÚSICA.
PRIMER CURS**

ORIENTACIONS

Barcelona, 18 de gener de 2013

1

Anexo IX (continuaç o)



Generalitat de Catalunya
Departament d'Ensenyament
Direcc o General de Formaci o Professional
Inicial i Ensenyaments de Règim Especial

PIANO

El repertori presentat per l'aspirant ha de constar de dos estudis, dues obres de la relació següent i una tercera obra de lliure elecció.

S'interpretar  un estudi i dues obres que la comiss o avaluadora trii d'entre el programa presentat.

De les tres obres serà obligatori presentar dos moviments contrastats de sonata o sonatina i una obra polif nica barroca.

Estudis

Almenys un dels estudis presentats ha de ser de Czerny

- BARTÓK, B. *Mikrokosmos*. Ed. Boosey & Hawkes.
 - Vol. III. 82 i següents
 - Vol. IV
- BERENS op. 61, VOL.1, núm. 2, 4, 6, 7, 11, 12, 13, 14.
- BERTINI op. 100, núm. 8, 9, 11, 12, 13, 14, 21, 24.
- BURGMULLER op.100 núm.18, 20, 21, 24.
- CZERNY, K. op. 299.
- CZERNY, K. op. 636.
- CZERNY, K. op. 748.
- CZERNY, K. op. 849.
- CZERNY, K. op. 718, núm. 1, 2, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19.
- DUVERNOY, op.120 núm. 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10.
- HELLER, op. 47.

Obres

Barroques

- A.A.V.V. *The joy of baroque*. Yorktown Music.
 - BATTISTA MARTINI, G. *Minuetto con variacions*.
 - BATTISTA PESCETTI, G. *Presto*.
 - CHRISTIAN FRIED, JH. BACH, *Trio minuet*.
 - COMPOSITOR DESCONEGUT. *Preambulo*.
 - GOTTLIEB GOLDBERG, J. *Polonaise*.
 - GOTTLIEB GRAU, J.H. *Courante*.
 - HAENDEL, G. F. *Canzone*.
 - HAENDEL, G. F. *Sonata*.
 - KIRNBERGER, J. PH. *Polonaise*.
 - NIKOLAUSTISCHER, J. *Prelude*.
 - PURCELL, H. *A ground in Gamut*.
 - RACHGEBER, V. *Aria Portorella*.
 - ZIPOLI, D. *Gavotta*
 - ZIPOLI, D. *Versetto*.

Anexo IX (continuaçãu)



Generalitat de Catalunya
Departament d'Ensenyament
Direcció General de Formació Professional
Inicial i Ensenyaments de Règim Especial

- BACH, J. S. *Àlbum d'Ana Magdalena Bach.*
 - Polonaise BWV Anh.123
 - Marxa BWV Anh.127
 - Polonaise BWV ANH.125
- BACH, J. S. *Petits preludis.*
- BACH, J. S. *Invençions.*

Sonates i sonatines

- BEETHOVEN, L. VAN. *Bagatela, op. 33, núm. 3.*
- BEETHOVEN, L. VAN. *Sonatines.*
- BRELL-BOADA *Sonates.* Publicacions de l'Abadia de Montserrat.
- CLEMENTI, M. *Sonatines op. 36.*
- DIABELLI, A. *Sonatines op. 151 i , op. 168.*
- DUSSEK, J. L. *Sonatines op.20, nº1-2-5.*
- HAYDN, J. *Sonates.* Llibre 1a.
- KUHLAU, F. *Sonatines.*
- MOZART, W. A. *Sonatines vieneses.*

Altres

- APREA, T. *La boîte à musique.*
- BÀRTOK, B. *For children.*
 - Vol. I, núm. 8, 10, 12 i 21.
 - Vol. II, núm. 3, 12 i 15.
- BESSES, A. *Dodecafònicus.*
- BLANCAFORT, M. *Cuando llega el otoño.*
- BOLIART, X. *Dues Tocati-nes.*
- HOMS, J. *Entre dues línies.*
- IBERT, J. *Petite Suite, núm. 7 i 11.*
- KABALEVSKY, D. *Piezas infantiles, op. 39, núm. 20 i 23.*
- KHATXATURIAN, A. *Piezas para niños. Andantino.*
- MONTSALVATGE, X. *El Arca de Noé. La Pulga, vals.*
- MORALEDA, J. LL. *El petit pianista 2, núm. 52, 58, 63 i 68.*
- SCHUMANN, *Àlbum de la joventut, núm. 7, 8 i 11.*
- TXAIKOVSKI, *Àlbum de la joventut, núm. 1, 9 i 11.*

Es recomana que les edicions de les obres siguin URTEXT

Anexo IX (continuaçãO)



Orientacions generals

Anexo IX (continuaçãõ)



D'acord amb el que disposen la Llei 2/2006, de 3 de maig, d'Educació i el Decret 25/2008, de 29 de gener, pel qual s'estableix l'ordenació curricular dels ensenyaments de música de grau professional i se'n regula la prova d'accés, el Departament d'Educació ha de convocar la prova específica d'accés a tots els cursos de grau professional.

El Departament d'Ensenyament, mitjançant resolució de caràcter anual publicada en el DOGC, convocarà les proves específiques d'accés i concretarà el calendari de les actuacions principals.

ESTRUCTURA I PROCEDIMENTS DE LA PROVA

La prova constarà de dos exercicis:

Primer exercici: Llenguatge musical

Resoldre les qüestions referides a la matèria. Els exercicis es baremaran repartits en 4 apartats:

- educació de l'oïda
- audició i harmonia
- teoria
- entonació, ritme i lectura

La puntuació del primer exercici és el resultat de la mitjana aritmètica dels quatre apartats.

El candidat/a pot presentar-se a la prova d'instrument encara que la qualificació del primer exercici no arribi a un mínim de 5. En aquest supòsit la qualificació final serà de "no apte" encara que el segon exercici es superi.

Anexo IX (continuaçãO)



Segon exercici: Instrument

El dia de la prova l'alumne/a entregarà a la comissió avaluadora una còpia del full de "l'listat d'obres i estudis" emplenat (full emplenat en el moment de fer la sol·licitud d'inscripció a la prova) i fotocòpia de tot el repertori escollit.

Caldrà portar sempre el pianista repertorista quan les obres a interpretar així ho requereixin.

- a) Lectura a vista, que consisteix en:
- Interpretar a vista un fragment musical inèdit de 8 compassos adequat al curs i lliurat per la comissió avaluadora en el moment de la prova. El candidat disposarà d'un temps previ d'estudi (entre 5 i 10') amb l'instrument.
 - Per a especialitats de corda (violí, viola, violoncel i contrabaix) l'exercici anterior es farà de la següent manera: el candidat després de l'exercici d'interpretació del repertori tindrà una petita entrevista amb l'especialista i una lectura a vista sense preparació a la que ha de reaccionar a les indicacions de l'especialista si ho troba adient, de 3 minuts aproximadament.
 - Per a l'especialitat de percussió el candidat interpretarà tres fragments de vuit compassos: 1 de caixa, 1 de làmines, 1 de timbales.
- b) Repertori:
- b.1. Presentació
- Per a totes les especialitats, menys cant i percussió, el candidat/a presentarà un repertori format per tres estudis i tres obres. Els tres estudis i dues de les tres obres que s'esmenten han de ser escollits d'entre les obres i els estudis que figuren al llistat corresponent de cada instrument. La tercera obra, a lliure elecció de l'alumne, ha de ser d'un nivell equivalent. En algunes especialitats per aquesta tercera obra s'introdueix un llistat de referència a títol orientatiu, de manera que l'alumne pot triar una obra de les que hi figuren o bé qualsevol altra adequada al nivell del curs.
 - Per a l'especialitat de percussió l'alumne ha de presentar un mínim de sis estudis tenint en compte de presentar un estudi per a cada instrument, i dues obres.
 - Per a l'especialitat de cant cal que el candidat/a presenti un repertori format per sis obres tenint en compte de triar una de cada apartat.
- b.2. Interpretació
- Per a totes les especialitats menys cant i percussió l'alumne /a haurà d'interpretar dos estudis i dues obres, triats per la comissió avaluadora, del llistat presentat per l'alumne.
 - Per a l'especialitat de percussió el candidat haurà d'interpretar sis estudis/obres del repertori triats per la comissió avaluadora.
 - Per a l'especialitat de cant l'alumne/a haurà d'interpretar quatre obres (poden ser estudis si s'escau) de diferents estils triats per la comissió avaluadora.
Els candidats de l'especialitat de cant hauran de donar resposta a preguntes en referència a l'assignatura d'idiomes aplicats al cant.

Anexo IX (continuaçã)



- c) Música de cambra:
D'acord amb la programació del centre els candidats/es hauran de presentar una obra de música de cambra. L'obra de música de cambra (duo, trio, etc) serà a lliure elecció de l'alumne/a. L'alumne/a és responsable de portar els músics acompanyants necessaris per interpretar l'obra de música de cambra.
En el quadre següent s'indica en quines especialitats i en quins cursos s'ha de presentar una obra de música de cambra.

Especialitats	Accés als cursos					
				5è	6è	
acordió				5è	6è	
arpa					6è	
cant				5è	6è	
clarinet				5è	6è	
clavicèmbal				5è	6è	
contrabaix				5è	6è	
fagot				5è	6è	
flauta de bec				5è	6è	
flauta travessera				5è	6è	
guitarra	2n	3r	4t	5è	6è	
oboè				5è	6è	
orgue				5è	6è	
percussió				5è	6è	
piano		3r	4t	5è	6è	
saxòfon				5è	6è	
trombó				5è	6è	
trompa				5è	6è	
trompeta				5è	6è	
tuba				5è	6è	
viola				5è	6è	
violí				5è	6è	
violoncel				5è	6è	

Qualificació final

És la nota mitjana dels dos exercicis, sempre i quan estiguin els dos aprovats. (aprovat: puntuació mínima de 5 en cada exercici).

Anexo IX (continuaç o)



Bruc 110 – 112
08009 Barcelona
93 458 43 02/03
conservatori@cmmb.cat
www.cmmb.cat

**PROVES D'ACCÉS ALS
ENSENYAMENTS MUSICALS
DE GRAU PROFESSIONAL
AL CURS 2013-14
2n Piano**

Anexo IX (continuaç o)



Llistat del repertori de la prova d'instrument

L'alumne ha de presentar almenys dues peces de mem ria.

ESTUDIS: dos estudis de l'apartat 1 i un de l'apartat 2

Apartat 1:

- "Estudis núm. 1 a 15" d'Op. 299. K. Czerny.

Apartat 2:

- "Vol. 3 i 4" de Mikrokosmos. B. Bartók.
- "Estudis núm. 2 a 24" (excepte núm. 14, 17, 20 i 21) d'Estudis op. 45. S. Heller.
- "Estudis núm. 1, 3, 4, 8, 12, 17, 19" d'Estudis op. 47. S. Heller.

OBRES: tres obres, una de cada apartat

Apartat 1:

- Petits preludis. J. S. Bach.

Apartat 2:

- Sonates, núm. 1 (Hob XVI:8), 4 (Hob XVI:G1) , 5 (Hob XVI:11), 9 (Hob XVI:4), 10 (Hob XVI:1), 14 (Hob XVI:3). F. J. Haydn. Wiener Urtext. Band 1a
- Sonatines núm. 2, op. 37 i Sonatines núm. 1, 3, 4, op. 38. M. Clementi.
- Sonatines vieneses. W. A. Mozart.
- Sonatines núm. 1, 2, 3, op. 60 i Sonatina núm. 4, op. 88. F. Kuhlau.
- Variacions sobre una cançó suïssa, WoO. 64. L. v. Beethoven.

Apartat 3:

Sub-apartat a) obres de refer ncia de lliure elecció:

- "Núm. 2, 3" de Bagatel.les, op. 33. L. v. Beethoven.
- "Núm. 1, 2, 3, 4" de Bagatel.les, op. 119. L. v. Beethoven.
- "Núm. 2, 5" de Bagatel.les, op. 126. L. v. Beethoven.
- "Núm. 12 a 43" d' lbum de la joventut. R. Schumann.
- "Núm. 4, 8, 10, 13, 14, 17" d' lbum de la joventut . P. Txaikowski.
- "Núm. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8" de Peces l riques, op. 12 de E. Grieg.
- Estampes d'infància. A. Katxaturian.
- "Núm. 4, 6" de Peces per a infants. D. Shostakovic.
- "Núm. 1, 2, 3, 8, 10, 11, 12" de Músiques d'infants, op. 65. S. Prokofiev.
- Quatre rond s, op. 60. D. Kabalewski.

Anexo IX (continuaçã)



- Variacions fàcils, op. 61. D. Kabalewski.
- Escenes d'infants, op. 27. D. Kabalewski.
- 24 peces per a infants, op. 39. D. Kabalewski.
- Petite suite. Ibert. (totes excepte 7 i 11).
- "Vol. 1 i 2" de Per a infants. B. Bartók. (totes les peces excepte les que hi ha a la prova d'accés a 1r).

Sub-apartat b) obres de referència de compositors catalans del segle XX:

- Alborada. R. Lamote de Grignon. Unión Musical Española.
- Engrunes. R. Lamote de Grignon. Unión Musical Española.
- Apunts, Rondalla. J. Massià. Ed. Boileau.
- Balletó. M. Oltra. Ed. Boileau.
- Recull. T. Borràs. Clivis Publicacions.
- Petita suite Moment musical. J. Cervelló. Ed. Boileau.
- Tres peces breus. S. Brotons. Clivis Publicacions.
- 17 cançons populars catalanes. D. Padrós. Clivis Publicacions.

Anexo IX (continuaç o)



Bruc 110 – 112
08009 Barcelona
93 458 43 02/03
conservatori@cmb.cat
www.cmb.cat

**PROVES D'ACCÉS ALS
ENSENYAMENTS MUSICALS
DE GRAU PROFESSIONAL
AL CURS 2013-14
3r Piano**

Anexo IX (continuaçãO)



Llistat del repertori de la prova d'instrument

L'alumne ha de presentar almenys dues peces de memòria.

ESTUDIS: dos estudis de l'apartat 1 i un de l'apartat 2

Apartat 1:

- "Estudis núm. 1, 3, 5, 7, 14, 15, 18". J.B. Cramer-Bischoff. (núm. 1, 13, 12, 3, 2, 24, 16. J.B. Cramer-original)
- "Estudis núm. 16 a 40" d'Op. 299. K. Czerny.
- "Estudis núm. 1, 2, 3" d'Op. 533. K. Czerny. (estudis d'octaves).
- "Estudis núm. 1, 2, 3, 4, 5, 6" d'Op. 24. C.H. Döring.

Apartat 2:

- Mikrokosmos, vol. 4. B. Bartók.
- "Estudis núm. 1, 2, 4, 5, 10, 11, 23" d'Estudis op. 46. S. Heller.
- 20 petits estudis op. 91, 1r quadern (excepte núm. 8 i 10). M. Moszkowski.

OBRES: tres obres, una de cada apartat

Apartat 1:

- Invencions a dues veus. J. S. Bach.

Apartat 2:

- Sonates núm. 2 (Hob XVI: 34) , 5 (Hob XVI: 35), 7 (Hob XVI: 37), 17 (Hob XVI: 39), 18 (Hob XVI: 13), 20 (Hob XVI: 33). F.J. Haydn. Ed. Peters.
- "Núm. 2, 3: 1r mov" de Sonates, op. 25 i "Núm. 2: 1r mov" de Sonates, op. 39. M. Clementi.
- "Núm. 1, 2" de Sonates, op. 49. L. v. Beethoven.
- "Núm. 1, 2, 3" de Sonatines. L. v. Beethoven.
- 6 variacions sobre Nel cor piú non mi sento WoO, 70. L. v. Beethoven.
- 9 variacions sobre Quant è piú bello, WoO. 69. L. v. Beethoven.
- 8 variacions sobre Une fièvre brûlante WoO, 72. L. v. Beethoven.

Apartat 3:

Sub-apartat a) - obres de referència de lliure elecció:

- Moments musicals, op. 94. F. Schubert.
- Kinderstücke op. 72. F. Mendelssohn.
- "Núm. 1, 2, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 16, 25, 35, 44, 48" de Romances sense paraules. F. Mendelssohn.

Anexo IX (continuaç o)



- "Núm. 4, 6, 20" de Preludis, op. 28. F. Chopin.
 - "Núm. 3, 18, 19, 20, 21, 22" d' lbum per a la joventut. P. Txaikowski.
 - "Núm. 4, 15, 22" de Preludis, op. 11. A. Scriabin.
 - Peces l riques, op. 38. E. Grieg.
 - "Núm. 1, 2, 5" de Children's corner. C. Debussy.
 - "Núm. 4, 5, 6, 7, 9" de Músiques d'infants, op. 65. S. Prokofiev.
 - "Núm. 1, 2, 12, 23" de Preludis, op. 38. D. Kabalewski.
 - Sis peces per a piano, op. 88. D. Kabalewski.
- Sub-apartat b) - obres de refer ncia de compositors catalans del segle XX:
- Notes d'antany. M. Blancafort. Ed. Boileau.
 - Piano-ballet. J. Cercós. Ed. Dinsic
 - Cinc nocturns. N. Bonet. Ed. Boileau.
 - Interiors. J. L. Guzman. Clivis Publicacions.
 - Fulls d' lbum. A. Charles. Amalgama.
 - Variacions sobre un tema de Schubert. A. Sard . Ed. Boileau.

MÚSICA DE CAMBRA

Repertori orientatiu

- *Dolly*. G. Faur . (piano a 4 mans, 1 a elecció).
- *Sonates*. Haendel. (piano i violí, 1 temps).
- *Fantasia*. G. Faur . (piano i flauta).

Anexo IX (continuaç o)



Bruic 110 – 112
08009 Barcelona
93 458 43 02/03
conservatori@cmmb.cat
www.cmmb.cat

**PROVES D'ACCÉS ALS
ENSENYAMENTS MUSICALS
DE GRAU PROFESSIONAL
AL CURS 2013-14
4t Piano**

Anexo IX (continuaçãu)



Llistat del repertori de la prova d'instrument

L'alumne ha de presentar almenys dues peces de memòria.

ESTUDIS: dos estudis de l'apartat 1 i un de l'apartat 2

Apartat 1:

- "Estudis núm. 6, 16, 17, 20, 27, 29". J.B. Cramer-Bischoff.
(núm. 21, 9, 36, 33, 37, 23. J.B. Cramer-original)
- "Estudis núm. 3, 8, 10, 17, 21, 23, 31" d'Op. 740. K. Czerny.
- "Estudis núm. 3, 6, 7, 9". M. Clementi-Tausig.
- "Estudis núm. 7 a 16" d'Op. 24. C.H. Döring.

Apartat 2:

- "Vol. V" de Mikrokosmos. B. Bartók.
- 20 petits estudis op. 91, 2n quadern (excepte núm. 20). M. Moszkowski.

OBRES: tres obres, una de cada apartat

Apartat 1:

- Invencions a tres veus. J. S. Bach.

Apartat 2:

- Sonates núm. 3 (Hob XVI:49), 4 (Hob XVI:44), 9 (Hob XVI:19), 13 (Hob XVI:28), 21 (Hob XVI:23), 22 (Hob XVI:2), 27 (Hob XVI:41), 29 (Hob XVI:12), 34. F. J. Haydn. Ed. Peters.
- Sonates núm. 2 (Kv. 280), 4 (Kv. 282), 5 (Kv. 283), 7 (Kv. 309), 16 (Kv. 545), 17 (Kv. 570). W. A. Mozart. Urtext.
- 12 variacions sobre Ah! vous dirais-je maman. W. A. Mozart.
- 9 variacions sobre una marxa de Dressler, WoO. 63. L. v. Beethoven.
- 10 variacions sobre La stessa, la stessissima, WoO. 73. L. v. Beethoven.
- 13 variacions sobre Es war einmal ein alter Mann, WoO. 66. L. v. Beethoven.
- Sonatina. A. Kachaturian.
- Sonatina núm. 1, op. 13. D. Kabalewski.

Apartat 3:

Sub-apartat a) - obres de referència de lliure elecció:

- Escenes d'infants. R. Schumann.
- Escenes del bosc. R. Schumann.

Anexo IX (continuaç o)



- "Núm. 7, 13, 19, 22, 27 a 31, 33, 36 a 38, 40 a 46" de Romances sense paraules. F. Mendelssohn.
 - "Núm. 9, 11, 13, 21" de Preludis, op. 28. F. Chopin.
 - "Núm. 13, 14, 15" de Mazurques. F. Chopin.
 - "Núm. 9, 10, 12, 13, 21" de Preludis, op. 11. A. Scriabin.
 - Peces l riques, op. 47. E. Grieg.
 - Melodies elegiaques, op. 34. E. Grieg.
 - "Núm. 3, 4, 6" de Children's corner. C. Debussy.
 - 14 Bagatelles (excepte núm. 1, 4, 6). B. Bartók.
- Sub-apartat b) - obres de refer ncia de compositors catalans del segle XX:
- Impressions  ntimes. F. Mompou.
 - Divagaci . X. Montsalvatge. Ed. Boileau.
 - Promptuari de dirs. J. M. Mestres Quadreny. Ed. Boileau.
 - Quatre evocacions a Berga. F. Taverna-Bech. Amalgama.
 - Havaneres. L. Mil . Deltell & Son editors.
 - Alternances. M. R. Ribas. Ed. Tritó.
 - Esperpento. A. O. Sabater. Amalgama.

MÚSICA DE CAMBRA

Repertori orientatiu

- *Jeux d'enfants*. G. Bizet. (piano a 4 mans, 1 a elecció).
- *Petite suite*. C. Debussy. (piano a 4 mans, 1 a elecció).
- *Sonates*. Haydn. (piano i violí, 1 temps).

Anexo IX (continuaç o)



Bruc 110 – 112
08009 Barcelona
93 458 43 02/03
conservatori@cmmb.cat
www.cmmb.cat

**PROVES D'ACCÉS ALS
ENSENYAMENTS MUSICALS
DE GRAU PROFESSIONAL
AL CURS 2013-14
5  Piano**

Anexo IX (continuaçãu)



Llistat del repertori de la prova d'instrument

L'alumne ha de presentar almenys dues peces de memòria.

ESTUDIS: dos estudis de l'apartat 1 i un de l'apartat 2

Apartat 1:

- "Estudis núm. 28, 36, 37, 45, 46". J.B. Cramer-Bischoff.
- (núm. 62, 67, 40, 29, 17. J.B. Cramer-original.)
- "Estudis núm. 4, 6, 12, 36, 45, 50" d'Op. 740. K. Czerny.
- "Estudis núm. 10, 11, 12, 13, 16, 19". M. Clementi-Tausig.
- "Estudis núm. 5, 6" d'Op. 533. K. Czerny (estudis d'octaves).
- "Estudi núm. 49" d'Op. 740. K. Czerny (estudis d'octaves).
- "Estudis núm. 1, 3, 4, 5" d'Op. 48 (2a part). T. Kullak.

Apartat 2:

- "Vol. VI" de Mikrokosmos. B. Bartók.

OBRES: tres obres, una de cada apartat

Apartat 1:

- "Preludis i fugues a tres veus" de El clave ben temperat. J. S. Bach.

Apartat 2:

- Sonates núm. 1 (Hob XVI: 52) , 24 (Hob XVI: 48), 25 (Hob XVI: 20), 28 (Hob XVI: 42), 30 (Hob XVI: 31), 32 (Hob XVI: 25). F.J. Haydn. Ed. Peters.
- Sonates núm. 1 (Kv. 279) , 3 (Kv. 281), 8 (Kv. 311), 10 (Kv. 330), 12 (Kv. 332), 13 (Kv. 333), 15 (Kv. 533). W.A. Mozart. Urtext.
- 9 variacions sobre un minuet de Duport. W. A. Mozart.
- Sonates núm. 1, 5, 9, 10, 25, 27. L. v. Beethoven.
- 12 variacions sobre Das Waldmädchen, WoO. 71. L. v. Beethoven.
- 12 variacions sobre Menuett à la Viganó. WoO. 68. L. v. Beethoven.

Apartat 3:

Sub-apartat a) - obres de referència de lliure elecció:

- Impromptus, op. 90 i op. 142. F. Schubert.
- Klavierstücke, op. 946. F. Schubert.
- Romances sense paraules núm. 5, 8, 10, 11, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 39, 47. F. Mendelssohn.

Anexo IX (continuaçãõ)



- Preludis núm. 3, 5, 10, 15, 17, 18, 22, 23, op. 28. F. Chopin.
 - Valsos. F. Chopin.
 - Mazurques (excepte 13, 14, 15). F. Chopin.
 - Peces líriques, op. 54. E. Grieg.
 - Rêverie, Suite Bergamasque, Dues Arabesques. C. Debussy.
 - 24 preludis i fugues, op. 87. D. Shostakovic.
 - Intermède. F. Poulenc.
 - Novelette en do major. F. Poulenc.
 - Danzas españolas, núm. 1, 3, 6. E. Granados.
 - Valsette. Meditació sobre un tema de Debussy. Z. Kodaly.
- Sub-apartat b) - obres de referència de compositors catalans del segle XX:
- Cançons i danses. F. Mompou.
 - Tres divertiments. X. Montsalvatge.
 - 3 Impromptus. J. Homs. Alpuerto.
 - 12 preludis. X. Boliart. MF.
 - Danses núm. 1, 2, 3. E. Morera. Ed. Boileau.
 - Omaggio a Béla Bartók. C. Guinovart.
 - Desig. M.R. Ribas. Ed. Dinsic.

MÚSICA DE CAMBRA Repertori orientatiu

- *Ma mère l'oie*. M. Ravel. (piano 4 mans, 2 a elecció).
- "Núm. 1" de *Romances*. R. Schumann. (piano i clarinet).
- *Sonates*. W. A. Mozart. (piano i violí).
- Cançons de compositors s. XIX i XX. (piano i veu, 2 a elecció).

Anexo IX (continuaç o)



Bruc 110 – 112
08009 Barcelona
93 458 43 02/03
conservatori@cmmb.cat
www.cmmb.cat

**PROVES D'ACCÉS ALS
ENSENYAMENTS MUSICALS
DE GRAU PROFESSIONAL
AL CURS 2013-14
6  Piano**

Anexo IX (continuaçãõ)



Llistat del repertori de la prova d'instrument

L'alumne ha de presentar almenys dues peces de memòria.

ESTUDIS: dos estudis de l'apartat 1 i un de l'apartat 2

Apartat 1:

- F. Chopin

Apartat 2:

- Op. 72. M. Moszkowski.
- Op. 740. K. Czerny.
- Op. 20. J.C. Kessler.

OBRES: tres obres, una de cada apartat

Apartat 1:

- un preludi i fuga de El clave ben temperat J. S. Bach.

Apartat 2:

- Sonates núm. 3, 6, 7, 8, 11, 14, 22. L. v. Beethoven.
- Sonates núm. 6 (Kv. 284), 9 (Kv. 310), 13 (Kv. 333), 14 (Kv. 457), 15 (Kv. 533), 18 (Kv. 576). W. A. Mozart. Urtext.

Apartat 3:

Sub-apartat a) – una obra a lliure elecció:

- Impromptus núm. 1, 3, 4, op. 142. F. Schubert.
- Nocturns, Impromptus, Fantasia-Impromptu. F. Chopin.
- Romances, op. 28. Blumestück, op. 19, Phantasiestück, op. 12, Arabeske, op. 18. R. Schumann.
- Intermezzi. J. Brahms.
- Preludis llibre 1r, núms. 1, 4, 6, 10, llibre 2n, núms. 5,10, La plus que lente. C. Debussy.
- Minuet antic, Pavana per una infanta difunta. M. Ravel.
- Improvisacions núm. 5, 6, 7, 8, op. 20. B. Bartók.
- Tango. I. Strawinsky.
- Saudades das selvas brasileiras (1 peça) A lenda do caboclo. H. Villalobos.
- Sonatina pastoral núm. 3, op. 59. S. Prokofiev.
- Tres peces per a piano. F. Poulenc.
- "Núm. 2, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 18, 23, 24" de 24 Preludis i fugues, op. 87. D. Shostakovic.
- Tres peces. A. Ginastera. (una d'elles).

Anexo IX (continuaçãO)



Sub-apartat b) - obres de referència de compositors catalans del segle XX:

- Ocell de pedra. J. Massià.
- Dansa selvàtica. P. A. Massana.
- Cançons i danses. F. Mompou.
- Aiguaforts. J. Zamacois. (una peça). Ed. Boileau.
- Pastoral en sol. Cants íntims. Cinc nocturns. M. Blancafort. Ed. Boileau.
- 6 piezas sagradas. J. Soler. Ed. Boileau.
- Sonata 1961. S. Pueyo. Clivis Publicacions.
- Suite moderna. J. Guinjoan. Ed. Boileau.
- Preludis místics. A. Besses. Amalgama.
- 3 Preludis. A. Guinovart. Ed. Boileau.
- Toccata. M. Valls Gorina.
- Accés blau. M.R. Ribas. Clivis Publicacions.

MÚSICA DE CAMBRA

Repertori orientatiu

- *Sonata*. F. Poulenc. (piano 4 mans).
- *Sonates*. W. A. Mozart. (piano 4 mans).
- *Sonatina núm. 1*. Schubert. (piano i violí).
- Cançons de compositors s. XIX i XX. (piano i veu, 3 a elecció).

Anexo X – Programa de Piano da A. B. R. S. M. (Associated Board of the Royal Schools of Music)

Piano GRADE 1

SCALES AND BROKEN CHORDS*: see also p. 6

Scales

C, G, D, F majors	hands separately	2 octaves
A, D minors (natural <i>or</i> harmonic <i>or</i> melodic at candidate's choice)	(L.H. may, at candidate's choice, be played descending and ascending)	

Contrary-motion scale

C major	hands beginning on the key-note (unison)	1 octave
---------	--	----------

Broken chords

C, G, F majors	hands separately, as pattern below:
A, D minors	



THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- | | |
|--|--|
| 1 Mozart Minuet in G, K. 1e | } <i>Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 1</i>
(ABRSM) |
| 2 Rowley Fugue: No. 4 from <i>Five Miniature Preludes and Fugues</i> | |
| 3 Türk Das Ballett: No. 19 from <i>60 Pieces for Aspiring Players, Book 1</i> | |
| 4 Neefe Minuetto in G. No. 9 from <i>Clavierstücke für Anfänger (Piano Pieces for Beginners)</i> (Schott ED 2572) | |
| 5 Purcell Prelude, Z. 660/1. No. 9 from <i>English Keyboard Music 1663–1702</i> or No. 2 from <i>A Keyboard Anthology, 1st Series, Book 1</i> or No. 14 from <i>Baroque Keyboard Pieces, Book 1</i> (ABRSM) | |
| 6 Wagenseil Courty Dance. P. 16 from <i>The Joy of First Classics, Book 2</i> (Yorktown Music Press YK20568) | |

LIST B

- | | |
|--|--|
| 1 Gedike Moderato: No. 2 from <i>20 Little Pieces for Beginners</i> , Op. 6 | } <i>Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 1</i>
(ABRSM) |
| 2 Swinstead Sailor's Song: No. 11 from <i>Work and Play</i> | |
| 3 Rybicki Na łódce (In a Boat): from <i>Zaczynam grać (I Begin to Play)</i> , Op. 20 | |
| † 4 Borodin Polovtsian Dance: from <i>Prince Igor. Simply Classics, Grades 0–1</i> , arr. Gritton (Faber) | |
| 5 Gurlitt Die Klappermühle: No. 33 from <i>The First Lessons</i> , Op. 117 (Alfred-Kalmus K03498) | |
| 6 F. Wohlfahrt Allegretto. <i>More Romantic Pieces for Piano, Book 1</i> (ABRSM) | |

LIST C

- | | |
|---|--|
| 1 Richard Rodney Bennett Thursday: from <i>Seven Days a Week</i> | } <i>Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 1</i>
(ABRSM) |
| 2 Shostakovich March: No. 1 from <i>Children's Notebook</i> , Op. 69 | |
| † 3 Harry Warren and Mack Gordon Chattanooga Choo Choo (middle eight), arr. Marshall | |
| 4 Elias Davidsson The Merry Bagpipe: from <i>The Gift of Music</i> (Spartan Press SP803) | |
| 5 Heather Hammond Cowboy Lullaby: from <i>Even Cooler Piano, Book 2</i> (Kevin Mayhew) | |
| 6 Fishel Pustilnik Jay-Walker (piece published individually: F&N Enterprise) | |

SIGHT-READING*: a four-bar piece in $\frac{4}{4}$ or $\frac{3}{4}$, or a six-bar piece in $\frac{2}{4}$, in C, G or F majors, A or D minors, with each hand playing separately and in a five-finger position. Simple dynamics, note values, articulations and occasional accidentals (within minor keys only) may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 21

† This arrangement only

* Published by ABRSM (Scale requirements, Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

Anexo X (continuação)

Piano GRADE 2

SCALES, ARPEGGIOS AND BROKEN CHORDS*: see also p. 6

Scales (similar motion)

G, D, A, F majors	hands together <i>and</i> separately	2 octaves
E, D, G minors (natural <i>or</i> harmonic <i>or</i> melodic at candidate's choice)		

Contrary-motion scales

C, E majors	hands beginning on the key-note (unison)	2 octaves
-------------	--	-----------

Chromatic scale

beginning on D	hands separately	1 octave
----------------	------------------	----------

Arpeggios

G, D, A majors	hands separately	2 octaves
D, G minors		

Broken chords

F major	hands separately, as pattern below:	2 octaves
E minor		



THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- 1 Purcell Hornpipe: from *Abdelazer*, Z. T683 (*observing 1st repeat*)
 - 2 Telemann Très vite: 3rd movt from *Fantaisie* in E minor, TWV 33:21
 - 3 Attwood Allegro: 1st movt from *Sonatina* No. 2 in C
 - 4 Duncombe Giga. No. 8 from *A Keyboard Anthology, 3rd Series, Book 1* (ABRSM)
 - 5 Handel Menuett in G minor, HWV 453/4. No. 20 from *Handel Easy Piano Pieces and Dances* (Bärenreiter BA 6578)
- † 6 Haydn Minuet in Bb. *Piano Time Pieces, Book 3, arr. Hall* (OUP)
- } *Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 2*
(ABRSM)

LIST B

- 1 Nicolai Podgornov Bear Dance: from *Nicolai Podgornov's Graded Pieces for Piano, Vol. 1*
 - 2 Stanford Lullaby: No. 5 from *Six Sketches*
 - 3 Li Yinghai Xiong mao (The Panda): No. 1 from *Dong Wu Yuan zu qu* (The Zoo Suite)
 - 4 Fly Grinding the Corn: No. 6 from *The Windmill* (Forsyth)
 - 5 Glinka Polka. *Short Romantic Pieces for Piano, Book 1* (ABRSM)
- † 6 Sullivan Gavotte: from *The Gondoliers*. *Piano Time Opera, arr. Hall* (OUP)
- } *Piano Exam Pieces*
2013–2014, Grade 2
(ABRSM)

LIST C

- † 1 Hanna, Barbera and Curtin Meet the Flintstones, arr. Scott-Burt
 - 2 Seiber Polka: from *Leichte Tänze* (Easy Dances), Book 2
 - 3 Sarah Watts Strange Things Happen
 - 4 Julian Anderson Somewhere near Cluj. *Spectrum 2* (ABRSM)
 - 5 David Blackwell Cat's Eyes. *Piano Time Jazz, Book 2, arr. Hall* (OUP)
 - 6 Stravinsky Allegretto: No. 3 from *Les cinq doigts* (Chester CH02090)
- } *Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 2*
(ABRSM)

SIGHT-READING*: a four- or six-bar piece, time and key signatures as Grade 1, with the addition of D major, E and G minors, and with each hand in a five-finger position and playing together. Some dotted and tied notes may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 21

† This arrangement only

* Published by ABRSM (Scale requirements, Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

Anexo X (continuação)

Piano GRADE 3

SCALES AND ARPEGGIOS*: see also p. 6

Scales (similar motion)

A, E, B, B \flat , E \flat majors	hands together <i>and</i> separately	2 octaves
B, G, C minors (harmonic <i>or</i> melodic at candidate's choice)		

Contrary-motion scales

A major	hands beginning on the key-note	2 octaves
A <i>harmonic</i> minor	(unison)	

Chromatic scales

beginning on A \flat and on C	hands separately	2 octaves
---------------------------------	------------------	-----------

Arpeggios

A major	hands together <i>only</i>	2 octaves
G minor		
E, B, B \flat , E \flat majors	hands separately <i>only</i>	2 octaves
B, C minors		

THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- | | | |
|--|---|---|
| 1 C. P. E. Bach Allegro in G, H. 328 | } | Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 3
(ABRSM) |
| 2 Haydn German Dance in C: No. 4 from 12 German Dances, Hob. IX/12 | | |
| 3 S. Wesley Vivace: 1st movt from Sonata in A, Op. 5 No. 1 | | |
| 4 W. F. Bach Allemande. <i>Music Through Time, Piano Book 3 (Grades 3–4), arr. Hall and Harris (OUP)</i> | | |
| 5 Dittersdorf English Dance in E \flat : No. 11 from 20 englische Tänze (20 English Dances) (Schott ED 3935) | | |
| 6 L. Mozart Menuet in A. No. 12 from L. Mozart Notebook for Nannerl (Schott ED 9006) | | |

LIST B

- | | | |
|--|---|---|
| 1 Chopin Wiosna (Spring) | } | Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 3
(ABRSM) |
| 2 T. Kirchner Poco allegro: No. 26 from 100 kleine Studien, Op. 71 | | |
| 3 Schubert German Dance in A: No. 3 from Three German Dances, D. 972 | | |
| 4 Carroll By Crystal Stream: No. 4 from River & Rainbow (Forsyth) | | |
| 5 C. Mayer Study in C, Op. 340 No. 1. <i>A Romantic Sketchbook for Piano, Book 1 (ABRSM)</i> | | |
| 6 Swinestead In the Bay. <i>More Romantic Pieces for Piano, Book 2 (ABRSM)</i> | | |

LIST C

- | | | |
|---|---|--|
| † 1 Sullivan The Policeman's Song: from <i>The Pirates of Penzance</i> , arr. Bullard | } | Piano Exam Pieces
2013–2014, Grade 3
(ABRSM) |
| 2 Manfred Schmitz Zur Sonnenuntergangsstunde (At Sunset): No. 7 from <i>Regenbogen Préludes</i> | | |
| 3 Dave Stapleton Blue Sky Blues: No. 1 from <i>Jazz Jazz Jazz</i> | | |
| 4 Bartók Jest: No. 27 from <i>For Children</i> , Vol. 1 (Boosey & Hawkes) | | |
| 5 Brian Chapple Blues: from <i>Lazy Days</i> (Chester CH55983) | | |
| 6 Gillock The Juggler. No. 14 from <i>Hello, Mr Gillock! Hello, Carl Czerny! (Breitkopf & Härtel EB 8627)</i> | | |

SIGHT-READING*: a piece of up to eight bars in length, time and key signatures as Grade 2, with the addition of $\frac{3}{8}$ and \dot{A} , B \flat , E \flat majors and B minor, and with hands playing together outside of a five-finger position. Occasional two-note chords in either hand may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 22

† This arrangement only

* Published by ABRSM (Scale requirements, Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

Anexo X (continuação)

Piano GRADE 4

SCALES AND ARPEGGIOS*: see also p. 6

Scales (similar motion)

B, B \flat , E \flat , A \flat , D \flat majors	hands together <i>and</i> separately	2 octaves
C \sharp , G \sharp , C, F minors (harmonic <i>or</i> melodic at candidate's choice)		

Contrary-motion scales

F, E \flat majors	hands beginning on the key-note	2 octaves
D, C <i>harmonic</i> minors	(unison)	

Chromatic scales

beginning on any black key named by the examiner	hands together <i>and</i> separately	2 octaves
--	--------------------------------------	-----------

Arpeggios

B, B \flat , E \flat , A \flat , D \flat majors	hands together <i>and</i> separately	2 octaves
C \sharp , G \sharp , C, F minors		

THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- 1 Anon. March in E \flat , BWV Anh. II 127: from *Clavierbüchlein vor Anna Magdalena Bach, 1725* } *Piano Exam Pieces*
- 2 A. E. Müller Scherzo in F: from *Instructive Übungsstücke* } 2013–2014,
- 3 D. Scarlatti Sonata in G minor } Grade 4 (ABRSM)
- 4 Diabelli Moderato cantabile: 1st movt from Sonatina in F, Op. 168 No. 1. *No. 1 from Diabelli 7 Sonatinas, Op. 168* (ABRSM)
- 5 J. N. Hummel Minuetto in F. *Clementi & Co (De Haske Hal Leonard)*
- 6 L. Mozart Allegro in G. *No. 35 from L. Mozart Notebook for Nannerl (Schott ED 9006)*

LIST B

- 1 Alwyn The Sun is Setting
- 2 Trad. Latvian, arr. Garūta Silta, jauka istabiņa (The Warm and Pleasant Room) } *Piano Exam Pieces 2013–2014,*
- 3 Grieg Alvedans (Dance of the Elves): No. 4 from *Lyric Pieces*, Op. 12 } Grade 4 (ABRSM)
- 4 S. Heller Con moto, scherzando: No. 7 from *24 melodische Etüden*, Op. 125 (*Peters EP 4364*)
- 5 Merkel The Merry Huntsman, Op. 31 No. 2. *No. 19 from A Keyboard Anthology, 3rd Series, Book 1 (ABRSM)*
- 6 Hugo Reinhold Melancolie: No. 24 from *Miniatur-Bilder*, Op. 39 (*Doblinger 1104*)

LIST C

- 1 Emmanuel Oriol Ne tirez pas sur le pianiste! (Don't Shoot the Pianist): No. 8 from *12 petites histoires* } *Piano Exam Pieces*
- 2 Federico Ruiz La peruanita (The Little Peruvian Girl): from *Piezas para niños menores de 100 años* } 2013–2014, Grade 4 (ABRSM)
- 3 Poul Ruders Swinging Bells
- 4 Valerie Capers Billie's Song: No. 7 from *Portraits in Jazz (OUP)*
- 5 Kabalevsky Dance: from Four Rondos, Op. 60 (*Sikorski-Boosey & Hawkes*)
- 6 Carl Vine Semplice: from *Red Blues (Faber)* or available in *Keynotes, Grades 4–5 (Faber)*

SIGHT-READING*: a piece of around eight bars in length, time and key signatures as Grade 3, with the addition of $\frac{6}{8}$. Anacrusis and occasional chromatic notes, pause signs and tenuto may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 22

* Published by ABRSM (Scale requirements, Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

Anexo X (continuação)

Piano GRADE 5

SCALES AND ARPEGGIOS*: see also p. 6

Scales (similar motion)

all keys, major and minor hands together *and* separately 3 octaves
(minors harmonic *or* melodic at candidate's choice)

Contrary-motion scales

Group 1: F, D \flat /C \sharp majors and *harmonic* minors hands beginning on the key-note 2 octaves
or Group 2: F \sharp , B \flat majors and *harmonic* minors (unison) \ddagger

Chromatic scales

beginning on any note named by the examiner hands together *and* separately 3 octaves

Chromatic contrary-motion scales

beginning on D (unison) and on A \flat (unison) 2 octaves

Arpeggios

all keys, major and minor hands together *and* separately 3 octaves

THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- | | |
|---|---|
| 1 J. C. F. Bach Allegretto in F: from <i>Musikalische Nebenstunden</i> (trilled turns optional) | } Piano Exam Pieces 2013–2014,
Grade 5 (ABRSM) |
| 2 Beethoven Minuet in D: No. 7 from 12 Minuets, WoO 7 | |
| 3 Handel Allemande in A minor, HWV 478 | |
| 4 Bolck Allegro vivo: 3rd movt from Sonatina in G, Op. 59 No. 2. No. 21 from <i>Das neue Sonatinenbuch</i> (The New Sonatina Book), Vol. 1 (Schott ED 2511) | |
| 5 J. G. Krebs Allegro in G. No. 11 from <i>Kleine leichte Clavierstücke</i> (Simple Short Piano Pieces) (Schott ED 2425) | |
| 6 Rameau La Joyeuse. <i>Bärenreiter Piano Album – Baroque</i> (Bärenreiter BA 8759) | |

LIST B

- | | |
|--|---|
| 1 MacDowell To a Wild Rose: No. 1 from <i>Woodland Sketches</i> , Op. 51 | } Piano Exam Pieces 2013–2014, Grade 5
(ABRSM) |
| 2 Schumann *:*: No. 26 from <i>Album für die Jugend</i> , Op. 68 | |
| † 3 Tárrega Adelita | |
| 4 Gedike Miniature, Op. 8 No. 7. No. 11 from <i>Russian Music for Piano, Book 3</i> (Chester CH01989) | |
| 5 Palmgren Vestfinsk Dans (West-Finnish Dance): No. 5 from <i>Finska rytmor</i> , Op. 31 (Hansen WH14872) or (piece published individually: Hansen WH14872E) | |
| 6 Tchaikovsky Douce rêverie (Daydream): No. 21 from <i>Album for the Young</i> , Op. 39 (ABRSM) or <i>More Romantic Pieces for Piano, Book 2</i> (ABRSM) | |

LIST C

- | | |
|--|---|
| 1 Darius Brubeck For Lydia | } Piano Exam Pieces 2013–2014,
Grade 5 (ABRSM) |
| 2 Kabalevsky Kavaleriiskaya (Cavalryman): No. 29 from <i>30 Children's Pieces</i> , Op. 27 | |
| 3 Villa-Lobos Samba-lelé (omitting DS): No. 4 from <i>Guia prático</i> , Album 2 | |
| 4 A. Benjamin Haunted House. <i>Animations: 27 Pieces on the Lively Side</i> (Boosey & Hawkes) | |
| 5 Milhaud Modéré: No. 1 from <i>Quatre romances sans paroles</i> (Salabert) | |
| 6 Christopher Norton Sierra: No. 4 from <i>The Christopher Norton Rock Preludes Collection</i> (Boosey & Hawkes) | |

SIGHT-READING*: a piece of around eight to twelve bars in length, time signatures as Grade 4, keys up to four sharps/flats (major) or three sharps/flats (minor). Four-part chords (two notes maximum in either hand), simple syncopation and a slowing of tempo at the end may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 23

† This arrangement only ‡ The candidate chooses *one* of the two groups

* Published by ABRSM (Scale requirements, Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

Anexo X (continuação)

Piano GRADE 6

PREREQUISITE FOR ENTRY: Grade 5 (or above) in Theory of Music, Practical Musicianship or any solo Jazz subject.

SCALES AND ARPEGGIOS*: see also p. 6

Scales (similar motion)

all keys, major and minor legato, hands together *and* separately 4 octaves
(minors *both* harmonic *and* melodic)

Staccato scales

Group 1: A, E♭ majors hands separately‡ 4 octaves
or Group 2: E, B♭ majors

Contrary-motion scales

Group 1: A, E♭ majors and *harmonic* minors legato, hands beginning on the key-note 2 octaves
or Group 2: E, B♭ majors and *harmonic* minors (unison)‡§

Staccato scale in thirds

C major hands separately 2 octaves

Chromatic scales

beginning on any note named by the examiner legato, hands together *and* separately 4 octaves

Chromatic contrary-motion scale

beginning on A♯ (L.H.) and C♯ (R.H.), a minor legato 2 octaves
third apart

Arpeggios

all keys, major and minor legato, hands together *and* separately 4 octaves

Diminished sevenths

beginning on B and on C♯ legato, hands together *and* separately 4 octaves

‡ The candidate chooses *one* of the two groups § Same group as chosen above

* Published by ABRSM (Scale requirements, Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

Anexo X (continuação)

Piano: GRADE 6

THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- 1 **J. S. Bach** Invention No. 14 in B \flat , BWV 785
- 2 **J. L. Dussek** Rondo: 2nd movt from Sonatina in E \flat , Op. 19 No. 6
- 3 **J. C. Kellner** Fugue: No. 2 from Six Fugues
- 4 **T. Arne** Presto: 1st movt from Sonata No. 7 in A. *Thomas Arne 8 Keyboard Sonatas (Faber)*
- 5 **Haydn** Andante in D: No. 1 from *Différentes petites pièces faciles et agréables. Haydn Klavierstücke, Klavier-variationen (Henle 224) or Haydn Différentes petites pièces (Edition HH 10231)*
- 6 **D. Scarlatti** Sonata in C minor, Kp. 11 (L. 352). *Scarlatti 2 Sonatas for Keyboard, K. 11 (L. 352) and K. 492 (L. 14) (Bärenreiter BA 6591) or No. 3 from Scarlatti 200 Sonatas, Vol. 1 (Editio Musica Budapest Z.7817)*

LIST B

- 1 **Brahms** Waltz in A \flat : No. 15 from Waltzes, Op. 39
- 2 **Granados** Danza de la rosa (Dance of the Rose): No. 3 from *Escenas poéticas, Series 1*
- 3 **Schumann** Fürchtenmachen (Frightening): No. 11 from *Kinderscenen*, Op. 15
(observing repeats)
- 4 **Beethoven** Andante: 2nd movt from Sonata in G, Op. 79. *Sonata published individually (ABRSM) or Beethoven The 35 Piano Sonatas, Vol. 3 (ABRSM)*
- 5 **Chopin** Mazurka in A \flat (op. posth., KK IVb No. 4). *No. 57 from Chopin Mazurkas (Peters EP 1902 or Henle 264)*
- 6 **S. Heller** Etude in D, Op. 46 No. 8. *More Romantic Pieces for Piano, Book 4 (ABRSM)*

LIST C

- 1 **L. Berkeley** Allegro: No. 5 from *Five Short Pieces*, Op. 4
- 2 **Jason Rebello** A Wise Bud
- 3 **Trad. Chinese, arr. Zhang Zhao** Jingpo shan ge (Jingpo Folksong)
- 4 **Valerie Capers** Mr 'Satchmo': No. 8 from *Portraits in Jazz (OUP)*
- 5 **Ibert** La cage de cristal: No. 8 from *Histoires (piece published individually: Leduc) or available in Ibert Quatre pièces célèbres extraites des Histoires (Leduc)*
- 6 **Huw Warren** Open. *Elena Riu's R&B Collection (Boosey & Hawkes)*

SIGHT-READING*: a piece of around twelve to sixteen bars in length, time signatures as Grade 5, with the addition of $\frac{9}{8}$, $\frac{5}{4}$ and $\frac{5}{8}$, keys up to four sharps/flats (major and minor). Triplet rhythms, some clef changes and sparing use of the right pedal may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 23

Anexo X (continuação)

Piano GRADE 7

PREREQUISITE FOR ENTRY: Grade 5 (or above) in Theory of Music, Practical Musicianship or any solo Jazz subject.

SCALES AND ARPEGGIOS*: see also p. 6

Scales (similar motion)

Group 1: C, D, E, F#, Bb, Ab/G# majors & minors <i>or</i> Group 2: G, A, B, F, Eb, Db/C# majors & minors (minors <i>both</i> harmonic <i>and</i> melodic)	legato <i>or</i> staccato as directed by the examiner, hands together <i>and</i> separately‡	4 octaves
---	--	-----------

Scales a third apart

Group 1 } keys as above <i>or</i> Group 2 } (majors & harmonic minors <i>only</i>)	legato <i>or</i> staccato as directed by the examiner, hands together‡§	4 octaves
--	--	-----------

Contrary-motion scales

Group 1 } keys as above <i>or</i> Group 2 } (majors & harmonic minors <i>only</i>)	legato <i>or</i> staccato as directed by the examiner, hands beginning on the key-note (unison)‡§	2 octaves
--	---	-----------

Legato scale in thirds

C major	hands separately	2 octaves
---------	------------------	-----------

Staccato scale in sixths

C major	hands separately	2 octaves
---------	------------------	-----------

Chromatic scales

beginning on any note named by the examiner	legato <i>or</i> staccato as directed by the examiner, hands together <i>and</i> separately	4 octaves
---	---	-----------

Chromatic contrary-motion scales

beginning on C (unison) and on F# (unison)	legato <i>or</i> staccato as directed by the examiner	2 octaves
--	--	-----------

Arpeggios

Group 1 } keys as above <i>or</i> Group 2 }	legato, hands together <i>and</i> sepa- rately, in root position <i>and</i> first inversion‡§	4 octaves
--	---	-----------

Dominant sevenths

Group 1: in the keys of C, D, E, F#, Bb, Ab <i>or</i> Group 2: in the keys of G, A, B, F, Eb, Db	legato, hands together <i>and</i> sepa- rately‡§	4 octaves
---	---	-----------

Diminished sevenths

beginning on A and on C#	legato, hands together <i>and</i> sepa- rately	4 octaves
--------------------------	---	-----------

‡ The candidate chooses *one* of the two groups § Same group as chosen above

* Published by ABRSM (Scale requirements, Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

Anexo X (continuação)

Piano: GRADE 7

THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- 1 C. P. E. Bach Allegro: 3rd movt from Sonata in A \flat , H. 31
- 2 Mozart Allegro: 3rd movt from Sonata in C, K. 279/189d
- 3 D. Scarlatti Sonata in F minor, Kp. 467 (L. 476)
- 4 Beethoven Allegro cantabile: 1st movt from Sonata in E \flat , WoO 47 No. 1. *Sonata published individually (ABRSM) or Beethoven The 35 Piano Sonatas, Vol. 1 (ABRSM)*
- 5 Handel Allemande: 2nd movt from Suite in D minor, HWV 449. *No. 12 (p. 70) from Handel Keyboard Works, Vol. 4 (Bärenreiter BA 4223)*
- 6 Paradies Presto: 2nd movt from Sonata No. 10. *Paradies Sonate di Gravicembalo (Sonatas for Harpsichord), Vol. 2 (Schott ED 6121)*

LIST B

- 1 Bridge Berceuse
- 2 Liszt Piano Piece in F \sharp , S. 193
- 3 Schubert Scherzo and Trio: 3rd movt from Sonata in A minor, D. 845
- 4 Elgar Andantino: No. 1 from *Dream Children*, Op. 43 (Faber)
- 5 Grovlez Berceuse de la poupée: from *L'Almanach aux images* (Stainer & Bell 0534)
- 6 Tchaikovsky März (March): No. 3 from *Die Jahreszeiten* (The Seasons), Op. 37b (Henle 616 or Peters EP 8968)

LIST C

- 1 Ginastera Danza de la moza donosa (Dance of the Graceful Young Girl): No. 2 from *Danzas argentinas*, Op. 2
- 2 Schoenberg Leicht, zart (Lightly, delicately): No. 1 from *Sechs kleine Klavierstücke*, Op. 19
- 3 Shostakovich Allegretto: No. 1 from *Three Fantastic Dances*, Op. 5
- 4 Gershwin Do It Again. *Meet George Gershwin at the Keyboard* (Faber)
- 5 Christopher Norton Sturdy Build: No. 8 from *The Christopher Norton Rock Preludes Collection* (Boosey & Hawkes)
- 6 Prokofiev Con vivacità: No. 11 from *Visions fugitives*, Op. 22 (Boosey & Hawkes)

SIGHT-READING*: a piece of around sixteen to twenty bars in length, time and key signatures as Grade 6, with the addition of $\frac{7}{8}$ and $\frac{7}{4}$. Tempo changes, the *sva* sign and the use of the *una corda* pedal may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 24

Anexo X (continuação)

Piano GRADE 8

PREREQUISITE FOR ENTRY: Grade 5 (or above) in Theory of Music, Practical Musicianship or any solo Jazz subject.

SCALES AND ARPEGGIOS*: see also p. 6

Scales (similar motion)

C, D, B, F \sharp , F, Eb, Ab/G \sharp , Db/C \sharp majors & minors
(minors *both* harmonic *and* melodic) legato *or* staccato as directed by the examiner, hands together *and* separately 4 octaves

Scales a third apart

keys as above (majors & harmonic minors *only*) legato *or* staccato as directed by the examiner, hands together 4 octaves

Scales a sixth apart

keys as above (majors & harmonic minors *only*) legato *or* staccato as directed by the examiner, hands together 4 octaves

Legato scales in thirds

C and B \flat majors hands separately 2 octaves

Chromatic scales a minor third apart

beginning on any notes named by the examiner legato *or* staccato as directed by the examiner, hands together 4 octaves

Chromatic scale in minor thirds

beginning on A \sharp /C \sharp legato, hands separately 2 octaves

Whole-tone scale

beginning on E legato, hands together *and* separately 2 octaves

Arpeggios

keys as for scales (similar motion) above legato, hands together *and* separately, in root position, first *and* second inversions 4 octaves

Dominant sevenths

in the keys of C, D, B, F \sharp , F, Eb, Ab, Db legato, hands together *and* separately 4 octaves

Diminished sevenths

beginning on any note named by the examiner legato, hands together *and* separately 4 octaves

* Published by ABRSM (Scale requirements)

Anexo X (continuação)

Piano: GRADE 8

THREE PIECES: one chosen by the candidate from each of the three Lists, A, B and C:

LIST A

- 1 **Soler** Sonata in B: No. 11 from 27 Sonatas
- 2 **J. S. Bach** Prelude and Fugue in A, BWV 888: No. 19 from *Das wohltemperirte Clavier*, Part 2
- 3 **Schumann** Fughetta: No. 4 from *Sieben Clavierstücke in Fughettenform*, Op. 126
- 4 **J. S. Bach** Praeambulum: 1st movt from Partita No. 5 in G, BWV 829. *J. S. Bach Partitas Nos 4–6* (ABRSM)
- 5 **Fauré** Fugue in E minor: No. 6 from *Pièces brèves*, Op. 84 (*Peters EP 7601*)
- 6 **Handel** Fugue in F, HWV 611. No. 7 from *Handel 6 Fugues HWV 605–610 and Fugues HWV 611, 612* (*Henle 749*)
- 7 **D. Scarlatti** Sonata in D, Kp. 492 (L. 14). *Scarlatti 2 Sonatas for Keyboard, K. 11* (L. 352) and K. 492 (L. 14) (*Bärenreiter BA 6591*) or No. 175 from *Scarlatti 200 Sonatas, Vol. 4* (*Editio Musica Budapest Z.8666*)
- 8 **Shostakovich** Prelude and Fugue in D, Op. 87 No. 5. *Shostakovich 24 Preludes and Fugues, Op. 87, Vol. 1* (*Sikorski–Boosey & Hawkes* or *Peters EP 4716a*)

LIST B

- 1 **Haydn** Allegro: 1st movt from Sonata in B \flat , Hob. XVI/41
- 2 **Beethoven** Allegro molto e con brio: 1st movt from Sonata in C minor, Op. 10 No. 1
- 3 **Weber** Minuet and Trio: 3rd movt from Sonata No. 1 in C, Op. 24
- 4 **Beethoven** Allegro: 1st movt from Sonata in F, Op. 10 No. 2. *Sonata published individually* (ABRSM) or *Beethoven The 35 Piano Sonatas, Vol. 1* (ABRSM)
- § 5 **Clementi** Allegro con spirito: 3rd movt from Sonata in G, Op. 37 No. 2. *Sonata published individually* (*Henle 1130*) or No. 14 from *Clementi Selected Piano Sonatas, Vol. 2* (*Henle 330*)
- 6 **Mozart** Rondo in D, K. 485. *Rondo published individually* (ABRSM) or *Mozart Mature Piano Pieces* (ABRSM)
- 7 **Mozart** Allegro: 1st movt from Sonata in F, K. 533. *Sonata published individually* (ABRSM) or *Mozart Sonatas for Pianoforte, Vol. 2* (ABRSM)
- 8 **G. F. Pinto** Allegro moderato con espressione: 1st movt from Sonata in E \flat minor (Op. 3 No. 1) (*Stainer & Bell K20*)

LIST C

- 1 **Brahms** Intermezzo in E \flat : No. 1 from Three Intermezzos, Op. 117
- 2 **Debussy** Prélude: 1st movt from *Suite bergamasque*
- 3 **E. Halffter** Habanera
- 4 **Arvo Pärt** Allegro: 1st movt from Sonatina, Op. 1 No. 1
- 5 **O. Peterson** Hallelujah Time
- 6 **Skryabin** Poème: No. 2 from *Deux poèmes*, Op. 69
- 7 **L. Aubert** Romance, Op. 2 (*Durand*)
- 8 **L. Boulanger** D'un vieux jardin: No. 1 from *Trois morceaux pour piano* (*G. Schirmer GS33485* or *Zen-On ZO 101835*)
- 9 **Chopin** Waltz in F, Op. 34 No. 3. No. 4 from *Chopin Waltzes* (ABRSM)
- 10 **Dvořák** Na starém hradě (In the Old Castle): No. 3 from *Poetické nálady* (*Poetic Tone-Pictures/Poetische Stimmungsbilder*), Op. 85 (*Bärenreiter Praha H 338* or *Henle 492*)
- 11 **Ireland** The Darkened Valley. *Ireland Collected Piano Works, Vol. 2* (*Stainer & Bell B394*)
- 12 **Lyadov** Prelude in D \flat , Op. 10 No. 1. No. 18 from *Lyadov Preludes, Trifles and Other Pieces* (ABRSM)
- 13 **Mendelssohn** Presto agitato: No. 2 from *Two Musical Sketches* (*Peters EP 7439*)
- 14 **Poulenc** Alerte: No. 3 from *Mouvements perpétuels* (*Chester CH02050*)
- 15 **Rachmaninov** Polichinelle: No. 4 from *Morceaux de fantaisie*, Op. 3. *Rachmaninov Piano Compositions, Vol. 3* (*Boosey & Hawkes*)
- 16 **Tansman** Étude-Scherzo (*Salabert*)

SIGHT-READING*: a piece of around a page in length, time and key signatures as Grade 7, with the addition of $\frac{12}{8}$ and B and D \flat majors. Three-part chords in either hand, spread chords and simple ornaments may be encountered. See also p. 7.

AURAL TESTS FOR THE GRADE*: see pp. 20 and 25

§ Sonata also known as Op. 39 No. 2 in other editions

* Published by ABRSM (Specimen Sight-Reading Tests, Specimen Aural Tests)

**Anexo XI – Programa de Piano da L. C. M. (London College of Music) /University of
West London**

Introductory Examinations

Piano: Pre Preparatory

Candidates for Pre Preparatory will find all the required material for the examination in:

LCM Piano Handbook: Pre Preparatory (LL249)

Degree of difficulty: Five-finger position, without hand shifts. No accidentals.

In order to reassure candidates, a parent or teacher is allowed to be present (in a SILENT capacity).

Component 1 – Exercises

25 marks

Candidates should play ALL of the following:

Gliding with RH and LH
Couples
Pitter Patter
Slur and Bounce
Opposites
Stamping and Dancing

Component 2 – List A Pieces

20 marks

Candidates should play ANY TWO of the following:

Wheels on the Bus
Bobby Shaftoe
Ye Banks and Braes
Oh Susanna
Like the Blue Danube

Component 3 – List B Pieces

40 marks

Candidates should play ANY TWO of the following:

London Bridge
Hot Cross Buns
Little John
Oranges and Lemons
Old MacDonald

Component 4 – Recognition of Notes

15 marks

Notes C - G in the Treble Clef and C - F in the Bass Clef to be recognised.

Anexo XI (continuação)

Piano: Step 1

Candidates for Step 1 will find all the required material for the examination in:

LCM Piano Handbook: Step 1 (LL250)

Degree of difficulty: No shifting from the 5-finger position, except for a very occasional slight extension. Mostly simple time signatures with the quaver as the shortest note and principally using white keys.

Component 1 – Exercises

25 marks

Candidates should play ANY FIVE of the following:

Silky Smooth
Bouncing Bears
Contrary Cats
Copy Cat
Honking Horns
Three at a Time
A Little Dance
Sailing Along
Jumping Beans
Bacon and Eggs

Component 2 – List A Pieces

20 marks

Candidates should play ANY TWO of the following:

Lazy Llamas
Girls and Boys
Accents and Squashed Notes
Kum Ba Yah
Alouette

Component 3 – List B Pieces

40 marks

Candidates should play ANY TWO of the following:

Aura Lee
Sloop John B
Au Clair de la Lune
Lord of the Dance
Grand Old Duke

Component 4 – Questions on Rudiments

15 marks

Recognition and identification of staff, bar-lines, clefs, pitch names, note types and values, and rest values, all relating to the music performed.

Anexo XI (continuação)

Piano: Step 2

Candidates for Step 2 will find all the required material for the examination in:

LCM Piano Handbook: Step 2 (LL251)

Degree of difficulty: The music will be in the same keys as the scales, with occasional accidentals, passing of the thumb under the third finger, and third finger over the thumb, shifting of the hands, and occasional easy intervals.

Component 1 – Technical Work and Exercises

25 marks

Candidates will play the scales of C, G and D major (one octave from memory, hands together).

Candidates should play ANY FIVE of the following:

The Expander
Rocking
Rolling
Finger Frolics
Chords and Contraries
Accidental Fifths
Up and Away
Chinese Lanterns

Component 2 – List A Pieces

20 marks

Candidates should play ANY TWO of the following:

Syncopated Song
Big Contrasts
Country Gardens
Flutes and Drums
Viennese Polka

Component 3 – List B Pieces

40 marks

Candidates should play ANY TWO of the following:

Keel Row
Over the Waves
German Dance
Rover's Tune
Row, Row, Row Your Boat

Component 4 – Questions on Rudiments

15 marks

As for Step 1, but now including dotted note values and knowledge about the position and purpose of the key and time signatures, accidentals and basic dynamic signs. All questions will relate to the music performed.

Anexo XI (continuação)

Graded Examinations

Piano: Grade 1

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 1* (LL252).

Option 1: Scales, Broken Chords and Arpeggios

Scales

From memory. To be played legato. Minimum tempo: ♩ = 69.
Minors: harmonic or melodic, at the candidate's choice.

Key	Hands together in similar motion (1 octave)	Hands separately (2 octaves)	Contrary motion (1 octave)
C major	✓	✓	✓
G major	✓	✓	
D major	✓	✓	
F major		✓	
A minor		✓	
D minor		✓	

Broken chords (patterns as exemplified in handbook) and arpeggios

From memory. To be played legato. Minimum tempo: ♩ = 100.

Key	Broken chord, hands separately (see handbook)	Arpeggio, hands separately (1 octave)
C major	✓	✓
G major	✓	
F major		✓
A minor	✓	
D minor		✓

Option 2: Study

PEGLER Inside Out *from* LCM Piano Handbook: Grade 1

LCM

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece MUST be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 1* (LL252).

Candidates MUST bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

DUNCOMBE	Trumpet Tune <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
HAYDN	German Dance, Hob.IX/22 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
MOZART, L	Minuet in D <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
D'ANGLEBERT	A French Minuet <i>from</i> Piano Progress Book 1	Faber
DIABELLI	Lesson in C <i>from</i> Essential Piano Repertoire Pre-Grade	Spartan Press
GURLITT	The Rocking Horse <i>from</i> The New Gurlitt Volume 1	Schott
MOZART	Allegro in F, K.1c <i>from</i> Best of Grade 1 Piano	Faber
SCHEIN	Allemande <i>from</i> Piano Progress Book 1	Faber
TELEMANN	Minuet <i>from</i> Piano Progress Book 1	Faber

Anexo XI (continuação)

LIST B

CLEMENTI	Sonatina in C, Op.36 No.3, slow movement <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
SPINDLER	Song Without Words <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
TRAD.	Scarborough Fair (arr. Wild) <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
MAYKAPAR	In the Garden, Op.28 No.1 <i>from</i> Masterpieces with Flair Book 1	Alfred
MENKEN	Beauty and the Beast (arr. Walker) <i>from</i> The Princess Piano Book	Faber
RYBICKI	Longing <i>from</i> I Begin to Play	PWM
WALKER	Waltz for Cinderella's Mice <i>from</i> The Princess Piano Book	Faber
WEDGWOOD	Imaginary Friends <i>from</i> Piano for Fun	Faber
WEDGWOOD	The Mad Hatter's Funeral March <i>from</i> Piano for Fun	Faber

LIST C

BARON	Cowboy Song <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
MILNE	Square-O <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
WEDGWOOD	In the Hall of the Mountain Bear <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 1	LCM
ARLEN	We're Off to See the Wizard (arr. Walker) <i>from</i> The Magic Piano Book	Faber
DAVID	Bibbidi Bobbidi Boo (arr. Walker) <i>from</i> The Princess Piano Book	Faber
NORTON	Rag Time <i>from</i> Microjazz Collection Book 1	Boosey & Hawkes
NORTON	Struttin' <i>from</i> Microjazz Collection Book 1	Boosey & Hawkes
TAKACS	Hiking Song <i>from</i> Von Nah und Fern, Op.111	Universal Edition
WEDGWOOD	Cool Calypso <i>from</i> Piano for Fun	Faber

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 1* (LL252).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 1* (LL252) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano: Grade 2

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 2* (LL253).

Option 1: Scales, Broken Chords and Arpeggios

Scales

From memory. To be played legato. Minimum tempo: ♩ = 72.

Minors: harmonic or melodic, at the candidate's choice.

Key	Hands together <i>and</i> separately, in similar motion (2 octaves)	Contrary motion (2 octaves)
C major		✓
G major	✓	✓
D major	✓	
A major	✓	
E major	✓	
F major	✓	
A minor	✓	
E minor	✓	
D minor	✓	

Chromatic scale, hands separately, beginning on D (1 octave).

Broken chords (patterns as exemplified in handbook) and **arpeggios**

From memory. To be played legato. Minimum tempo: ♩ = 60.

Key	Broken chord, hands separately (see handbook)	Arpeggio, hands separately (2 octaves)
G major	✓	
F major	✓	
C major		✓
D minor	✓	
E minor	✓	
A minor		✓

Option 2: Study

LE COUPPEY Study No.17 from *LCM Piano Handbook: Grade 2*

LCM

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece **MUST** be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 2* (LL253).

Candidates **MUST** bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

BARON	Allegro Vivace (from Lucy Sonata) from <i>LCM Piano Handbook: Grade 2</i>	LCM
HASSLER	Scherzo in F from <i>LCM Piano Handbook: Grade 2</i>	LCM
MOZART, L	Minuet in A from <i>LCM Piano Handbook: Grade 2</i>	LCM
ATTWOOD	1st movement from Sonatina No.3 in F from <i>Easy Progressive Lessons</i>	ABRSM
BACH, J S	Polonaise in G minor (from The Notebook for Anna Magdalena Bach) from <i>Keynotes Grades 1-2</i>	Faber
DUVERNOY	Study in F, Op.176 No.17 from <i>The Best of Grade 2 Piano</i>	Faber
LE COUPPEY	Air Arabe from <i>Romantic Piano Anthology Book 2</i>	Schott
OESTEN	Spanish Dance from <i>Masterpieces with Flair</i>	Alfred
TELEMANN	Gigue from <i>Keynotes Grades 2-3</i>	Faber

Anexo XI (continuação)

LIST B

FUCHS	Sad at Heart <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 2	LCM
MAYKAPAR	The Music Box <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 2	LCM
WEDGWOOD	Faraway <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 2	LCM
BIZET	Toreador's Song (from Carmen) <i>from</i> Music Through Time Book 1	OUP
MAIKAPAR	The Moth <i>from</i> The Best of Grade Two Piano	Faber
SHORE	Concerning Hobbits (arr. Carson-Turner) <i>from</i> Simply Film Grades 2-3	Faber
WEDGWOOD	Climate Change <i>from</i> It's Never Too Late to Play Piano	Faber
WEDGWOOD	Moppet <i>from</i> It's Never Too Late to Play Piano	Faber
ZILCHER	A Song of Happiness <i>from</i> Gradations	Boosey & Hawkes

LIST C

CHAMBERLAIN	Henry's Wilde <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 2	LCM
CHAMBERS	Chinese Whispers <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 2	LCM
MILNE	Skedaddle <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 2	LCM
BARBERA / HANNA / CURTIN	The Flintstones Theme (arr. Carson-Turner) <i>from</i> Simply Film Grades 2-3	Faber
JOPLIN	The Easy Winners <i>from</i> Music Through Time Book 1	OUP
MILNE	Who's Been Bouncing on My Bed? <i>from</i> Easy Little Peppers	Faber
WEDGWOOD	Bling Bling <i>from</i> It's Never Too Late to Play Piano	Faber
WEDGWOOD	Jammy Dodger <i>from</i> Really Easy Jazzin' About	Faber
WILLIAMS	Hedwig's Theme (arr. Carson-Turner) <i>from</i> Simply Film Grades 2-3	Faber

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 2* (LL253).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 2* (LL253) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano: Grade 3

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 3* (LL254).

Option 1: Scales, Broken Chords and Arpeggios

Scales

From memory. To be prepared legato only, piano *and* forte. Minimum tempo: ♩ = 84.
Minor scales: harmonic or melodic, at the candidate's choice.

Key	Hands together <i>and</i> separately, in similar motion (2 octaves)	Contrary motion (2 octaves)
D major	✓	
A major	✓	
F major	✓	
B \flat major	✓	
E \flat major	✓	✓
E major		✓
E minor	✓	
G minor	✓	
C minor	✓	

Chromatic scales

Hands separately, beginning on A and on F# (2 octaves).

Broken chords (patterns as exemplified in handbook) and arpeggios

From memory. To be played legato and forte. Minimum tempo: ♩ = 72.

Key	Broken chord, hands separately (2 octaves)	Arpeggio, hands separately (2 octaves)
G major	✓	
D major		✓
A major		✓
E minor	✓	
D minor	✓	
C minor		✓
G minor		✓

Option 2: Study

HELLER Study in A minor, Op.125 No.2 *from* LCM Piano Handbook: Grade 3

LCM

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece **MUST** be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 3* (LL254).

Candidates **MUST** bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

CLEMENTI	Sonatina in C, Op.36 No.1, 2nd movement <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
HASSLER	Andantino in A, Op.38 No.31 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
HAYDN	Allegro <i>from</i> Sonata in G, Hob.XVI/8 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
ANON.	Anglaise in D minor <i>from</i> The Best of Grade 3 Piano	Faber
DIEUPART	Passepied (from Suite No.2 in D) <i>from</i> The Best of Grade 3 Piano	Faber
HANDEL	Gavotte in G, HWV 491 <i>from</i> The Best of Grade 3 Piano	Faber
MOZART	Allegro in F, K.15a <i>from</i> The Best of Grade 3 Piano	Faber
SCARLATTI	Sonata in G <i>from</i> Keynotes Grades 3-4	Faber
ZILCHER	Scherzo <i>from</i> Fascinations	Boosey & Hawkes

Anexo XI (continuação)

LIST B

FUCHS	The Proud Horseman <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
GURLITT	A Little Flower <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
SMETANA	Toccata <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
BARTOK	Play <i>from</i> For Children Vol.1	Boosey & Hawkes
FIBICH	Poco Allegretto <i>from</i> Fascinations	Boosey & Hawkes
GRETCHANINOV	On Horseback <i>from</i> Music Through Time Book 3	OUP
HOLST	I Vow To Thee, My Country (arr. Carson-Turner) <i>from</i> Classic FM Land of Hope and Glory	Faber
MAIKAPAR	A Passing Thought, Op.4 No.1 <i>from</i> The Best of Grade 3 Piano	Faber
TRAD.	Danny Boy (arr. Chamberlain) <i>from</i> Step It Up! Grades 3-4	Faber

LIST C

CORNICK	Blues in Two <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
PEGLER	Hand Over <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
SEIBER	Foxtrot II <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 3	LCM
CORNICK	Ascension Rag <i>from</i> 30 Easy Piano Studies	Universal Edition
GILKYSON	The Bare Necessities (from The Jungle Book) (arr. Wedgwood) <i>from</i> Easy Jazzin' About Standards	Faber
GILLOCK	Carnival in Rio <i>from</i> Hello, Mr Gillock! Carl Czerny!	Breitkopf
JOPLIN	Maple Leaf Rag (arr. Wedgwood) <i>from</i> Easy Jazzin' About Standards	Faber
MILNE	Jungle Jingle <i>from</i> Even More Little Peppers	Faber
NEWMAN	You've Got a Friend in Me (arr. Carson-Turner) <i>from</i> Simply Film Grades 4-5	Faber

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 3* (LL254).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 3* (LL254) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano: Grade 4

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 4* (LL255).

Option 1: Scales and Arpeggios

Scales

From memory. To be prepared legato only, piano *and* forte. Minimum tempo: ♩ = 96.
Minors: harmonic or melodic, at the candidate's choice, except where specified.

Key	Hands together <i>and</i> separately, in similar motion (2 octaves)	In contrary motion (2 octaves)	In contrary motion (1 octave, harmonic only)
E major	✓		
B major	✓		
B \flat major	✓		
E \flat major	✓		
A \flat major	✓		
D \flat major	✓		
G major		✓	
D major		✓	
B minor	✓		
G minor	✓		
C minor	✓		
F minor	✓		
A minor			✓

Chromatic scales

Hands separately, beginning on any note (2 octaves).
In contrary motion, beginning on D and on A \flat (2 octaves).

Arpeggios

From memory. To be played legato and forte. Minimum tempo: ♩ = 76.

Key	Hands together, in root position (2 octaves)	Hands separately, in root position (2 octaves)
C major	✓	
E major	✓	
B major	✓	
E \flat major		✓
A \flat major		✓
B minor		✓
F \sharp minor		✓
C \sharp minor		✓

Option 2: Study

KOHLER

Study in C, Op.63 No.1 from *LCM Piano Handbook: Grade 4*

LCM

Anexo XI (continuação)

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece **MUST** be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 4* (LL255).

Candidates **MUST** bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

BEETHOVEN	Lustig und Traurig <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
BENDA	Presto from Sonata in A minor <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
HAYDN	Allegro from Sonata in G, Hob.XVII/8 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
ALCOCK	Gavot (from Suite No.2 in Bb) <i>from</i> The Best of Grade 4 Piano	<i>Faber</i>
BACH, W F	Allegro <i>from</i> Keynotes Grade 3-4	<i>Faber</i>
BEETHOVEN	1st movement <i>from</i> Sonatina in F major	<i>Peters</i>
BURGMULLER	La Styrienne <i>from</i> Gradations	<i>Boosey & Hawkes</i>
GURLITT	Impromptu <i>from</i> Fascinations	<i>Boosey & Hawkes</i>
MOZART	Rondo in F <i>from</i> The Best of Grade 4 Piano	<i>Faber</i>

LIST B

LAMBERT	Criss-Cross <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
REINHOLD	Hungarian Dance, Op.39 No.9 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
ROBINSON	La Jeune Demoiselle <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
ARLEN	Over The Rainbow (arr. Carson-Turner) <i>from</i> Simply Film Themes Grade 4-5	<i>Faber</i>
CHAMBERLAIN	King of the Castle <i>from</i> Step it Up! Grade 3-4	<i>Faber</i>
HELLER	The Avalanche <i>from</i> Masterpieces with Flair Book 1	<i>Alfred</i>
KABALEVSKY	Toccatina, Op.27	<i>Boosey & Hawkes</i>
SCHONBERG	I Dreamed a Dream (arr. Wedgwood) <i>from</i> It's Never Too Late to Play Showtunes	<i>Faber</i>
SCULTHORPE	Sea Chant (from Two Easy Pieces) <i>from</i> Keynotes Grade 3-4	<i>Faber</i>

LIST C

CHAMBERLAIN	Tickety-Boo <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
SHOSTAKOVICH	A Funny Story from Children's Notebook, Op.69 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
WEDGWOOD	Spider in the Bath <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 4	<i>LCM</i>
GILLOCK	The Juggler <i>from</i> Hello, Mr Gillock! Carl Czerny!	<i>Breitkopf</i>
JOHN	Can You Feel the Love Tonight? (arr. Kember) <i>from</i> Play Broadway	<i>Faber</i>
JOPLIN	The Entertainer (arr. Wedgwood) <i>from</i> Up-Grade! Jazz Grade 2-3	<i>Faber</i>
MANCINI	The Pink Panther Theme (arr. Wedgwood) <i>from</i> Up-Grade! Jazz Grade 2-3	<i>Faber</i>
PORTER	Anything Goes (arr. Kember) <i>from</i> Play Broadway	<i>Faber</i>
TADMAN-ROBINS	Square Dance <i>from</i> Just for Starters	<i>Encore</i>

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 4* (LL255).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 4* (LL255) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano: Grade 5

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 5* (LL256).

Option 1: Scales and Arpeggios

Scales

From memory. To be prepared piano *and* forte, legato / staccato as specified.

Minimum tempo: ♩ = 80, contrary motions at ♩ = 108

Key	Hands together <i>and</i> separately in similar motion, legato only (3 octaves)	Hands separately, staccato only (3 octaves)	In contrary motion, legato only (2 octaves)
C major	✓		
F major	✓		✓
B♭ major	✓		
B major	✓		✓
F# major	✓		
G major		✓	
E major		✓	
A♭ major		✓	
A major			✓
B♭ minor	Harmonic only		
F# minor	Harmonic only		
C# minor	Harmonic only		
A minor	Melodic only		
D minor	Melodic only		Harmonic only
C minor	Melodic only		Harmonic only
E minor			Harmonic only

Chromatic scales

In similar motion, hands together, legato only, beginning on any note (3 octaves).

In contrary motion, legato only, beginning a major 3rd apart on C/E and on F#/A# (2 octaves).

Arpeggios

From memory. To be played legato and forte. Minimum tempo: ♩ = 90.

Key	Hands together <i>and</i> separately, in root position (2 octaves)
B major	✓
D♯ major	✓
A♭ major	✓
B♭ major	✓
F major	✓
B minor	✓
C# minor	✓
G# minor	✓
B♭ minor	✓
F minor	✓

Option 2: Study

LOESCHHORN Melodic Study Op.192 from *LCM Piano Handbook: Grade 5*

LCM

Anexo XI (continuação)

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece MUST be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 5* (LL256).

Candidates MUST bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

CLEMENTI	Un Poco Andante from Sonata in D, Op.25 No.6 from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
HAYDN	Presto from Sonata in D, Hob.XVI/37 from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
KUHLAU	Allegro Molto from Sonatina in F, Op.88. No.4 from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
BACH, J S	Gavotte from French Suite No.5 in G, BWV 816/4 from <i>The Best of Grade 5 Piano</i>	<i>Faber</i>
BENDA	Sonatina in F from <i>The Best of Grade 5 Piano</i>	<i>Faber</i>
BURGMULLER	La Tarantelle from 25 Etudes Faciles et Progressives from <i>The Best of Grade 5 Piano</i>	<i>Faber</i>
HANDEL	Sarabande and Variations I & II (from Suite No.9 in D minor) from <i>Keynotes Grades 3-4</i>	<i>Faber</i>
VOGEL	Andantino (from Sonata on Themes from <i>The Magic Flute</i>) from <i>Keynotes Grades 4-5</i>	<i>Faber</i>

LIST B

CUI	Spanish Puppets from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
GOUNOD	Funeral March of a Marionette (arr. Wild) from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
PEGLER	Silhouette Waltz from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
FAURE	Pavane from <i>Classic FM Smooth Classics</i>	<i>Faber</i>
GRIEG	Popular Melody (Folk Song), No.5 from <i>Lyric Pieces, Op.12</i>	<i>Peters</i>
HELLER	Study in Ab, Op.47 No.23 from <i>The Best of Grade 5 Piano</i>	<i>Faber</i>
MacDOWELL	To a Wild Rose, Op.51 No.1 from <i>Romantic Piano Repertoire Level 1</i>	<i>Faber</i>
PODGORNOV	Barcarola from <i>Nicolai Podgornov's Graded Pieces for Piano Level 1</i>	<i>Universal Edition</i>
SCHUMANN	Evening Song from <i>Abendlied from Contemplations</i>	<i>Boosey & Hawkes</i>

LIST C

NORTON	Mechanics Rag from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
PORTER	Night and Day (arr. Wedgwood) from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
TRAD.	Skye's the Limit (arr. Kershaw) from <i>LCM Piano Handbook: Grade 5</i>	<i>LCM</i>
BARTOK	No.12 from <i>For Children Volume 1</i>	<i>Boosey & Hawkes</i>
CORNICK	Re: Peter's Rag from <i>Piano Ragtime</i>	<i>Universal Edition</i>
EVANS	Dolphins from <i>Animal Tone Poems</i>	<i>Hal Leonard</i>
KABALEVSKY	A Little Joke from <i>Thirty Piano Pieces, Op.27</i>	<i>Boosey & Hawkes</i>
KABALEVSKY	A Warlike Dance from <i>Thirty Piano Pieces, Op.27</i>	<i>Boosey & Hawkes</i>
LERNER / LOEWE	Wouldn't it be Lovely (arr. Kember) from <i>Play Broadway</i>	<i>Faber</i>

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 5* (LL256).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 5* (LL256) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano: Grade 6

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 6* (LL257).

Option 1: Scales and Arpeggios

Scales

From memory. To be prepared piano *and* forte. Minimum tempo: $\text{♩} = 76$.

Key	Hands together <i>and</i> separately, in similar motion, legato only (4 octaves)	Hands separately, staccato only (4 octaves)	In contrary motion, legato only (2 octaves)
F major	✓		
B \flat major	✓		✓
E \flat major	✓		
A \flat major	✓		✓
D \flat major	✓		✓
E major	✓		
B major	✓		
F# major	✓		
G major		✓	
D major		✓	
E minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		
B minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
F# minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		
C# minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		
G# minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		
F minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
B \flat minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		
E \flat minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		
A minor		Harmonic only	
C minor		Harmonic only	
G minor			Harmonic only

Chromatic scales

In similar motion, hands together *and* separately, legato only, beginning on any note (4 octaves).

In contrary motion, legato only, beginning on E and on B \flat (2 octaves).

Arpeggios

From memory. To be played legato and forte. Minimum tempo: $\text{♩} = 48$.

Key	Hands together <i>and</i> separately, in root position (4 octaves)
G major	✓
B \flat major	✓
A major	✓
E \flat major	✓
B major	✓
D \flat major	✓
F# major	✓
G minor	✓
B \flat minor	✓
A minor	✓
E \flat minor	✓
B minor	✓
C# minor	✓
F# minor	✓

Dominant 7th arpeggio, hands together *and* separately, in root position, in the key of C (3 octaves).

This should start on the *dominant* of the specified key.

Diminished 7th arpeggio, hands together *and* separately, beginning on C (3 octaves).

Anexo XI (continuação)

Option 2: Studies

BURGMULLER AND KOHLER	Velocity, Op.109 No.10 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6 Second Study of Group III <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM LCM
-----------------------------	---	------------

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece **MUST** be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 6* (LL257).

Candidates **MUST** bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

CORNICK	Rococo Plus <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
HAYDN	Allegro <i>from</i> Sonata in G, Hob.XVI/G1 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
HUMMEL	Alla Polacca in Bb <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
BACH, J S	Two-part Invention No.6 in E major, BWV 777	Bärenreiter
BEETHOVEN	Andante <i>from</i> Sonata in G major, Op.79 No.25	Henle
CLEMENTI	Lento e Patetico <i>from</i> Sonata in F# minor, Op.25 No.5	Schirmer / Music Sales
HAYDN	Finale (Presto) <i>from</i> Sonata in F major, Hob.XVI/23	Henle
HELLER	Vivace <i>from</i> Fascinations	Boosey & Hawkes
SCHUBERT	Allegretto in C minor, D.915	Bärenreiter

LIST B

MacMILLAN	Barncleupédie <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
PUTZ	Sentimental Lady (Jazz Waltz) <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
WILLIAMS	Retrospection <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
CHOPIN	Mazurka in Ab major, Op.24 No.3	Henle
FRANCK	Petite Prélude <i>from</i> Romantic Piano Repertoire Level 1	Faber
MENDELSSOHN	Lieder ohne Worte in E major, Op.30 No.3	Dover
SCHUMANN	Knecht Ruprecht <i>from</i> Album for the Young, Op.68	Peters
TANNER	La Polonaise Pamplemousse <i>from</i> Eye Tunes Grades 5-6	Spartan Press
TCHAIKOVSKY	March <i>from</i> Die Jahreszeiten, Op.37bis	Henle

LIST C

DEBUSSY	Le Petit Nègre <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
NORTON	Hungarian Stomp <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
TURINA	The Trained Dog <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 6	LCM
BADELT / ZIMMER	He's a Pirate (from Pirates of the Caribbean) <i>from</i> The Essential Film Collection	Faber
BOURNE	Indians <i>from</i> Unbeaten Tracks	Faber
CASELLA	Bolero <i>from</i> Pezzi Infantili	Universal Edition
DAVIS	Pride and Prejudice: Main Theme (arr. Harris) <i>from</i> Classic Period Dramas	Faber
RODGERS	My Favorite Things (arr. Wedgwood) <i>from</i> After Hours Jazz Book 1	Faber
SONDHEIM	Not While I'm Around (from Sweeney Todd) (arr. Kember) <i>from</i> Play Broadway	Faber

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 6* (LL257).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 6* (LL257) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano: Grade 7

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 7* (LL258).

Option 1: Scales and Arpeggios

Scales

From memory. To be prepared piano *and* forte.

Minimum tempo: ♩ = 80, except for hands separately in 3rds, which should be at a minimum tempo of ♩ = 60.

Key	Hands together <i>and</i> separately in similar motion, legato <i>and</i> staccato (4 octaves)	In contrary motion, legato <i>and</i> staccato (2 octaves)	In 3rds, hands separately, legato only (1 octave)
C major	✓	✓	
D major	✓	✓	✓
A major	✓	✓	
E major	✓	✓	
B major	✓	✓	
F# major	✓	✓	
F major	✓	✓	
D♭ major	✓	✓	
G major			✓
A minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	
E minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	
B minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	
D minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	
F# minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	
C minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	
C# minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	
F minor	Harmonic <i>and</i> Melodic	Harmonic only	

Chromatic scales

In similar motion, hands a minor 3rd apart, legato *and* staccato, beginning on D/F (2 octaves).

In contrary motion, legato only, beginning on C and on F# (2 octaves).

Arpeggios

From memory. To be prepared legato only, piano *and* forte. Minimum tempo: ♩ = 52.

Key	Hands together <i>and</i> separately, in root position (4 octaves)	Hands together <i>and</i> separately, in 1st inversion (4 octaves)
C major	✓	✓
D major	✓	✓
A major	✓	✓
E major	✓	✓
B major	✓	✓
F# major	✓	✓
F major	✓	✓
D♭ major	✓	✓
C minor	✓	✓
D minor	✓	✓
A minor	✓	✓
E minor	✓	✓
B minor	✓	✓
F# minor	✓	✓
F minor	✓	✓
C# minor	✓	✓

Dominant 7th arpeggios, hands together *and* separately, in root position in the keys of G, F, D, A, E and B (3 octaves). These should start on the *dominant* of the specified key.

Diminished 7th arpeggios, hands together *and* separately beginning on C#, D and E♭ (3 octaves).

Anexo XI (continuação)

Option 2: Studies

GOUNOD AND HELLER	May Morning <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7 Study in C minor, Op.46 No.26 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM LCM
-------------------------	--	------------

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece **MUST** be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 7* (LL258).

Candidates **MUST** bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

BACH	Corrente from Partita No.5, BWV829 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
MOZART	Allegro from Sonata in C, K.279 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
RIGBY	Vamping Haydn <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
BACH	Prelude from Prelude & Fugue in A minor <i>from</i> Das Wohltemperierte Klavier Book 2, BWV865	Henle
HAYDN	Scherzando from Sonata in C# minor, Hob.XVI/36	Henle
HOFMANN	Hungarian <i>from</i> Animations	Boosey & Hawkes
MOZART	3rd movement (Allegretto) <i>from</i> Sonata in Bb, K.570	Henle
SCARLATTI	Sonata in C, Kp.159 <i>from</i> 200 Sonate, Parte Prima	EMB
VON WILM	Butterfly <i>from</i> Animations	Boosey & Hawkes

LIST B

MacDOWELL	Summer Song <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
McBIRNIE	Interlude for Z.E.D. <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
TRAD.	Molly Malone (arr. Pegler) <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
ALKAN	La Vision, Op.63 No.1 <i>from</i> Romantic Piano Repertoire Level 1	Faber
GRIEG	Puck <i>from</i> Lyric Pieces, Op.71 No.3	Henle
MASSENET	Papillons Noirs <i>from</i> Romantic Piano Repertoire Level 1	Faber
MEYERBEER	Venetian Gondola Song <i>from</i> Lieder Ohne Worte, Op.30 No.6	Dover
POTT	Villanelle <i>from</i> The Fand Grade 5 Piano Album	Fand Music Press
SCHUMANN	Glückes Genug <i>from</i> Kinderszenen, Op.15	Henle

LIST C

FAURE	Romance sans Paroles in Ab, Op.17 No.3 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
GERSHWIN	Let's Call the Whole Thing Off (arr. Wedgwood) <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
SKRYABIN	Prelude in Bb, Op.17 No.6 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 7	LCM
DEBUSSY	The Little Shepherd <i>from</i> Children's Corner Suite	Peters
NORTON	Boogie <i>from</i> Microjazz Collection 3	Boosey & Hawkes
PROKOFIEV	Visions Fugitives No.1	Boosey & Hawkes
RODGERS & HART	My Funny Valentine (arr. Wedgwood) <i>from</i> After Hours Jazz Book 2	Faber
SATIE	Gnossienne No.3	Schott
TANNER	Wind Over Goonhilly <i>from</i> Eye Tunes Book 6	Spartan Press

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 7* (LL258).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 7* (LL258) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano: Grade 8

Component 1 – Technical Work

15 marks

Candidates should prepare Option 1 OR Option 2. Both may be found in *LCM Piano Handbook: Grade 8* (LL259).

Option 1: Scales and Arpeggios

Scales

From memory. To be prepared piano *and* forte.

Minimum tempo: ♩ = 88, except for hands separately in 3rds which should be at a minimum speed of ♩ = 60.

Key	In similar motion, hands together <i>and</i> separately, legato <i>and</i> staccato (4 octaves)	In 3rds, hands separately, legato only (2 octaves)	In contrary motion, legato <i>and</i> staccato (2 octaves)
C major	✓	✓	✓
G major	✓		✓
E major	✓		✓
B major	✓		✓
F major	✓		✓
B \flat major	✓		✓
E \flat major	✓	✓	✓
A \flat major	✓		✓
A major		✓	
C minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
G minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
E minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
B minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
F minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
B \flat minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
E \flat minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
G \sharp minor	Harmonic <i>and</i> Melodic		Harmonic only
D minor		Harmonic only	

Chromatic Scales

In minor 3rds, hands separately, legato only, starting on D/F (1 octave).

Hands a major 6th apart, legato *and* staccato, starting on F/D (4 octaves).

Arpeggios

From memory. To be prepared legato only, piano *and* forte. Minimum tempo: ♩ = 60.

Key	In root position, hands together <i>and</i> separately, (4 octaves)	In 1st inversion, hands together <i>and</i> separately, (4 octaves)	In 2nd inversion, hands together <i>and</i> separately, (4 octaves)
C major	✓	✓	✓
G major	✓	✓	✓
E major	✓	✓	✓
B major	✓	✓	✓
F major	✓	✓	✓
B \flat major	✓	✓	✓
E \flat major	✓	✓	✓
A \flat major	✓	✓	✓
C minor	✓	✓	✓
G minor	✓	✓	✓
E minor	✓	✓	✓
B minor	✓	✓	✓
F minor	✓	✓	✓
B \flat minor	✓	✓	✓
E \flat minor	✓	✓	✓
G \sharp minor	✓	✓	✓

Dominant 7th arpeggios, hands together *and* separately, in root position, in the keys of C, B \flat , E \flat , A \flat , D \flat and F \sharp (4 octaves). These should start on the *dominant* of the specified key.

Diminished 7th arpeggios, hands together *and* separately, beginning on B, B \flat , A, A \flat , G and F \sharp (4 octaves).

Anexo XI (continuação)

Option 2: Studies

CLEMENTI	Study in A from Gradus ad Parnassum <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
AND		
MOSZKOWSKI	Study in A flat, Op.78 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM

Component 2 – Performance

60 marks

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

At least one piece **MUST** be taken from *LCM Piano Handbook: Grade 8* (LL259).

Candidates **MUST** bring to the exam an original, printed copy of the Handbook.

LIST A

BACH	Aria and Variation I from Goldberg Variations <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
CLEMENTI	Rondo from Sonata in D, Op.25 No.6 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
HAYDN	Rondo from Sonata in C, Hob.XVI/48 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
BEETHOVEN	1st movement <i>from</i> Sonata in C minor, Op.10 No.1	Henle
HAYDN	1st movement <i>from</i> Sonata in G minor, Hob.XVI/44	Peters Vol.1
MOZART	1st movement <i>from</i> Sonata in F, K.332	Henle
PLEYEL	Rondeau Favorit <i>from</i> Three Rondos	Doblinger
SATIE	Sonatine Bureaucratique	Schott
SCARLATTI	Sonata in A, Kp.209 <i>from</i> 200 Sonate, Vol.11	EMB

LIST B

CHOPIN	Nocturne in C# minor, Op.post. <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
HENSEL	Melody, Op.4 No.2 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
QUILTER	Goblins, No.2 from Four Country Pieces, Op.27 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
BRAHMS	Intermezzo in Eb, Op.117 No.1	Henle
CHOPIN	Waltz in Db, Op.64 No.1	Henle
JANACEK	No.3 (Andantino) <i>from</i> In the Mists	Bärenreiter
RACHMANINOV	Eighteenth Variation <i>from</i> Rapsodie on a Theme of Paganini (arr. Eichhorn)	Belwin Mills
SCHUMANN	Romance in F#, Op.28	Henle
TCHAIKOVSKY	October <i>from</i> Die Jahreszeiten, Op.37bis	Henle

LIST C

GERSHWIN	I Got Rhythm <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
PEGLER	Bobtail Rag <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
SHOSTAKOVICH	March, No.1 from Three Fantastic Dances, Op.5 <i>from</i> LCM Piano Handbook: Grade 8	LCM
DEBUSSY	Golliwogg's Cakewalk <i>from</i> Children's Corner Suite	Peters
GERSHWIN	The Man I Love <i>from</i> Meet George Gershwin at the Keyboard	Faber
HINDEMITH	Foxtrot <i>from</i> The Century of Invention	European American Music Corporation
MARTINU	Kolombína Zpívá (Columbina Sings) <i>from</i> Puppets II	Bärenreiter
POULENC	Nocturne No.8 <i>from</i> Nocturnes	Heugel
TURINA	Fanfare (from The Circus) <i>from</i> The Turina Collection	Schott

Component 3 – Viva Voce

7 marks

See pages 32-33.

Component 4 – Sight Reading

10 marks

Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 8* (LL259).

Component 5 – Aural Tests

8 marks

See pages 34-38. Sample tests are in *LCM Piano Handbook: Grade 8* (LL259) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Anexo XI (continuação)

Piano Duet

Five levels of examination are available:

Level 1	Grade 1 standard
Level 2	Grade 2 standard
Level 3	Grade 3 standard
Level 5	Grade 5 standard
Level 7	Grade 7 standard

[Associate Diploma – please refer to Piano Diploma syllabus and repertoire list]

Performances will be assessed using the usual criteria but, in addition, in this examination, examiners will assess the technical accomplishment, musicality and communication, balance between the performers, co-ordination and ensemble. Performers should change places for at least one of their items.

Piano Duet: Level 1

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

Component 1 – Piece A

30 marks

BARON	Ding Dong Bell OR Viva España <i>from</i> Piano Explorer Book 3	<i>Nymet Music</i>
arr. BARRATT	ANY TWO pieces <i>from</i> Chester's Piano Duets Vol. 1	<i>Chester/Music Sales</i>
arr. HALL	The Irish Washerwoman <i>from</i> Duets with a Difference	<i>OUP</i>

Component 2 – Piece B

30 marks

DIABELLI	Andante Cantabile <i>from</i> Duets with a Difference	<i>OUP</i>
HELDER	ANY piece <i>from</i> Contrasts	<i>Novello/Music Sales</i>
KIRKBY-MASON	ANY piece <i>from</i> The First Duet Album	<i>Bosworth</i>

Component 3 – Piece C

30 marks

Own choice piece of comparable standard and length

Component 4 – General Impression

10 marks

Piano Duet: Level 2

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

Component 1 – Piece A

30 marks

BARON	Sonatina in G major OR Chinese Rice-picking Song <i>from</i> Piano Explorers Book 3	<i>Nymet Music</i>
GOSSEC, arr. HAYWOOD	Gavotte <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (2005 edition)	<i>OUP</i>
NORTON	ANY piece <i>from</i> Microjazz Duets Collection 1	<i>Boosey & Hawkes</i>

Component 2 – Piece B

30 marks

CARROLL	Waltz OR March <i>from</i> The Countryside	<i>Forsyth</i>
KIRKBY-MASON	ANY piece <i>from</i> Second Duet Album	<i>Bosworth</i>

Component 3 – Piece C

30 marks

WELLS	Donkey Ride <i>from</i> Duets with a Difference	<i>OUP</i>
arr. HALL	Camptown Races <i>from</i> Duets with a Difference (2005 edition)	<i>OUP</i>
KIRKBY-MASON	ANY piece <i>from</i> Third Duet Album	<i>Bosworth</i>

An own choice piece of comparable standard and length may be substituted in ANY ONE of Components 1-3.

Component 4 – General Impression

10 marks

Anexo XI (continuação)

Piano Duet: Level 3

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

Component 1 – Piece A

30 marks

DIABELLI	Allegretto Op.149 No.25 <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (2005 edition)	OUP
GRIEG, arr. HALL	Norwegian Dance No.2 <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (2005 edition)	OUP
LAST	Hopalong <i>from</i> For You and Me Book 2	Forsyth
WELLS	Courante <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (First edition OR 2005 edition)	OUP

Component 2 – Piece B

30 marks

CARSE	Graceful Dance <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (First edition OR 2005 edition)	OUP
arr. HALL	All Through the Night <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (2005 edition)	OUP
LAST	Bohemian Dance <i>from</i> For You and Me Book 2	Forsyth

Component 3 – Piece C

30 marks

BARON	You Got Rhythm? OR Rainy Day Blues <i>from</i> Piano Explorers Book 3	Nymet Music
arr. HALL	Ten Green Bottles <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (First edition OR 2005 edition)	OUP
LAST	The Jester <i>from</i> For You and Me Book 2	Forsyth

An own choice piece of comparable standard and length may be substituted in ANY ONE of Components 1-3.

Component 4 – General Impression

10 marks

Piano Duet: Level 5

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

Component 1 – Piece A

30 marks

BARON	Duet Piano Concerto for the Piano Beginner <i>from</i> Piano Explorers Book 4	Nymet Music
BACH, J C	Rondo in F	Schott/MDS
BEETHOVEN	Sonata in D Op.6, 1st movement OR Rondo	Peters

Component 2 – Piece B

30 marks

NORTON	ANY piece <i>from</i> Microjazz Duets Collection 2 - Level 4	Boosey & Hawkes
NORTON	ANY piece <i>from</i> Microjazz Duets Collection 3 - Level 5	Boosey & Hawkes
PROKOFIEV, arr. PATRICK	Winter Bonfire (Departure), Op.122	Roberton Publications

Component 3 – Piece C

30 marks

arr. BULLARD	Athol Highlanders <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (2005 edition)	OUP
arr. HALL	Casey Jones <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (2005 edition)	OUP
MOSKOWSKI	Spanish Dance Op.12, No.2 <i>from</i> Mixed Doubles: Piano Time Duets Book 2 (2005 edition)	OUP

An own choice piece of comparable standard and length may be substituted in ANY ONE of components 1-3.

Component 4 – General Impression

10 marks

Piano Duet: Level 7

Performance of three pieces, one from each list: A, B and C.

Component 1 – Piece A

25 marks

ANY one quick movement from the Sonatas of Mozart, or of the Classical repertoire of Diabelli, Clementi and Kuhlau.
Repeats are not required.

Component 2 – Piece B

25 marks

DVORAK	ANY Slavonic Dance <i>from</i> Op.46 OR Op.72	Richard Schauer
DEBUSSY	ANY movement <i>from</i> Petite Suite	UMP
FAURE	ANY movement <i>from</i> Dolly Suite	UMP or Cramer
LANE	Scherzo Burlesco	Roberton Publications

Anexo XI (continuação)

Component 3 – Piece C	25 marks
Own choice piece of comparable standard and length	
Component 4 – Sight Reading	15 marks
Component 5 – General Impression	10 marks

Piano Accompaniment

This syllabus is intended to encourage pianists to become involved in ensemble playing at an early stage. As well as playing duets and trios, pianists can benefit a great deal from accompanying instrumentalists and singers. As well as developing musicianship and sensitivity, pianists will gain an awareness of repertoire beyond the piano.

Candidates may accompany pieces chosen from LCM syllabus lists as specified. Alternative pieces listed are taken from publications which include versions of the solo part for a number of different instruments. (Solo parts may need to be purchased separately).

It is the responsibility of the candidate to provide and rehearse sufficiently with a competent soloist who is of a level of or above the grade of the pieces being played. The performance of the soloist will not form part of the assessment, although the candidate's response to the soloist is of course integral to the examination.

Piano Accompaniment: Level 3

Component 1 – Performance

Accompanying any TWO of the following:	30 marks each
A piece set for Grade 1 on any LCM syllabus	
A contrasting piece set for Grade 1 on any LCM syllabus	
ADAM & HANNICKEL Do, Lord OR Just as I Am <i>from</i> Tons of Tunes for Church	<i>Curnow</i>
JOPLIN Magnetic Rag OR Pleasant Moments <i>from</i> Ragtime Favourites	<i>Fentone/De Haske</i>
arr. BULLA Immortal, Invisible <i>from</i> Easy Great Hymns	<i>Curnow CMP</i>
arr. DE SMET Dixie <i>from</i> World Famous Melodies	<i>Fentone/De Haske</i>
VERDI, arr. COWLES Grand March <i>from</i> Aida <i>from</i> World Famous Melodies	<i>Fentone/De Haske</i>
AND	
Any solo piece from LCM Piano Grade 3 or 4 OR Grade 3 Scales and Arpeggios	15 marks

Component 2 – Viva Voce

As for Grade 3 [see pages 32-33].	7 marks
--	----------------

Component 3 – Solo Sight Reading

As for Grade 3 . Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in <i>LCM Piano Handbook: Grade 3</i> (LL254).	10 marks
---	-----------------

Component 4 – Aural Tests

As for Grade 3 [see pages 34-38]. Sample tests are available in <i>LCM Piano Handbook: Grade 3</i> (LL254) and <i>Specimen Aural Tests</i> (LL189).	8 marks
--	----------------

Anexo XI (continuação)

Piano Accompaniment: Level 5

Component 1 – Performance

Accompanying any TWO of the following:

30 marks each

A piece set for **Grade 3** on any LCM syllabus

A contrasting piece set for **Grade 3** on any LCM syllabus

van GORP The Henley Regatta OR This is My Day *from* Master Swop

De Haske

JOPLIN The Entertainer OR Rag Time Dance *from* Ragtime Favourites

Fentone/De Haske

KOCHER, arr. COURT For the Beauty of the Earth *from* Easy Great Hymns

Curnow CMP

MASON, arr. JOHNSON When I Survey the Wondrous Cross *from* Easy Great Hymns

Curnow CMP

arr. DE SMET Down by the Riverside OR When the Saints *from* World Famous Melodies

Fentone/De Haske

AND

Any solo piece from **LCM Piano Grade 5 or 6** OR **Grade 5 Scales and Arpeggios**

15 marks

Component 2 – Viva Voce

7 marks

As for **Grade 5** [see pages 32-33].

Component 3 – Solo Sight Reading

10 marks

As for **Grade 5**. Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 5* (LL256).

Component 4 – Aural Tests

8 marks

As for **Grade 5** [see pages 34-38]. Sample tests are available in *LCM Piano Handbook: Grade 5* (LL256) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Piano Accompaniment: Level 7

Component 1 – Performance

Accompanying any TWO of the following:

30 marks each

A piece set for **Grade 5** on any LCM syllabus

A contrasting piece set for **Grade 5** on any LCM syllabus

BIZET, arr. DE SMET Toreador's Song *from* World Famous Melodies

Fentone/De Haske

van GORP In Search of the Light OR Por Favor *from* Master Swop

De Haske

JOPLIN New Rag OR Maple Leaf Rag *from* Ragtime Favourites

Fentone/De Haske

DE SMET Any item *from* From Bach to Ravel

Fentone/De Haske

TRAD. Londonderry Air *from* World Famous Melodies

Fentone/De Haske

VIZZUTTI Any item *from* Explorations

De Haske

AND

Any solo piece from **LCM Piano Grade 7 or 8** OR **Grade 7 Scales and Arpeggios**

15 marks

Component 2 – Viva Voce

7 marks

As for **Grade 7** [see pages 32-33].

Component 3 – Solo Sight Reading

10 marks

As for **Grade 7**. Up to one minute's preparation time will be allowed to study the test before playing, during which the candidate may try parts of the test if they wish. Specimen tests are included in *LCM Piano Handbook: Grade 7* (LL258).

Component 4 – Aural Tests

8 marks

As for **Grade 7** [see pages 34-38]. Sample tests are available in *LCM Piano Handbook: Grade 7* (LL258) and *Specimen Aural Tests* (LL189).

Diplomas in Piano Accompaniment are available; please refer to the *Music Diplomas Syllabus* and the *Piano Diplomas Repertoire List*.

Anexo XII – Programa de Piano e lista de repertório propostos para o Conservatório Regional de Setúbal

Programa Mínimo para o 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º Graus/5º e 6º anos):

- a Trabalho Técnico: prática das vinte e quatro escalas tonais (das escalas menores, apenas as harmónicas), as quais o aluno deverá ser capaz de executar com mãos juntas à distância de uma oitava e com mãos separadas à distância de duas oitavas; acordes de cada escala, a executar com mãos juntas no estado fundamental e respectivas inversões; escala cromática, executada com mãos juntas à distância de uma oitava e com mãos separadas à distância de duas oitavas.
- b Estudos: domínio de seis Estudos.
- c Obras do estilo Barroco: duas obras do Período Barroco.
- d Obras do estilo Clássico: duas obras do Período Clássico, das quais uma terá obrigatoriamente que ser um andamento de Sonatina em Forma-Sonata.
- e Obras do estilo Romântico: duas obras do Período Romântico.
- f Obras do Séc. XX ou XXI: duas obras escritas no Séc. XX ou XXI.
- g Obras de Música em Conjunto: duas obras de piano a quatro-mãos ou para qualquer outra formação instrumental (apenas Duo), de dificuldade aproximada à das peças constantes na lista de obras deste nível de ensino.

Programa para a Prova Final do 2º Ciclo (1º e 2º Graus/5º e 6º anos):

- a Trabalho Técnico: uma escala maior e menor harmónica seleccionada pelo Júri no momento da Prova, a executar com mãos juntas na extensão de uma oitava e com mãos separadas na extensão de duas oitavas, bem como os respectivos acordes no estado fundamental e inversões e escala cromática.
- b Três obras: seleccionadas pelo Júri de uma lista de cinco obras (um Estudo, uma Peça Barroca, um andamento em Forma-Sonata de uma Sonatina, uma peça do período Romântico e uma peça do séc. XX ou XXI), sendo obrigatória a inclusão de uma peça de compositor português no programa apresentado.
- c Leitura à primeira vista: leitura de excerto de oito compassos divulgado ao aluno no momento da Prova, em compassos de métrica binária ou ternária, simples ou composta, com as linhas de ambas as mãos escritas em claves diferentes, com posição fixa e não mais que uma nota em cada mão, em tonalidades que apresentem no máximo uma alteração.

Anexo XII (continuação)

Lista de repertório sugerido para o 2º Ciclo do Ensino Básico (1º e 2º Graus/5º e 6º anos):

- **Estudos:**

- Burgmüller, Friedrich – 25 Pequenos Estudos Op. 100.
- Czerny, Carl – 100 Exercícios Op. 139; 110 Estudos Fáceis e Progressivos Op. 453; 50 Estudos Progressivos Op. 481; 100 Estudos Progressivos Op. 599; 24 Exercícios Op. 777.
- Gurlitt, Cornelius – 35 Pequenos Estudos Op. 130.
- Peterson, Oscar – Jazz Exercises and Pieces for the Young Pianist.

- **Métodos:**

- Bartók, Béla – Mikrokosmos Vols. I e II.
- Suzuki, Shinichi – Piano School Vols. I e II
- Thompson, John – Easiest Piano Course Vols. I, II, III, IV e V; Modern Piano Course Vols. I, II, III, IV e V.
- Thomaz de Lima, Eurico – Gradual para os pequenos pianistas.

- **Peças do Período Barroco:**

- Bach, Johann Sebastian – O Pequeno Livro de Anna Magdalena.
- The Fitzwilliam Virginal Book, Vols. I e II.
- Peças de dificuldade similar às apresentadas anteriormente, de compositores como Henry Purcell, John Bull, William Byrd, John Blow, Georg Friedrich Händel, Jean-Phillippe Rameau, Louis-Claude Daquin, François Couperin, entre outros.

- **Peças do Período Clássico:**

- Beethoven, Ludwig van – Escocesas; Ländler; Sonatinas em Sol e em Fá.
- Clementi, Muzio – Sonatinas Op. 36 nº 1 e 2.
- Hummel, Johann Nepomuk – 6 Peças Fáceis Op. 42.
- Mozart, Wolfgang Amadeus – Menuets; Nannerl's Music Book.
- Schubert, Franz – Escocesas; Valsas; Valsas Nobres; Valsas Sentimentais; Ländler; Danças Alemãs.

- **Peças do Período Romântico:**

- Franck, Cesar – Les Plaintes d'une Poupée.
- Gretchaninov, Alexander – Children's Book Op. 98; In the meadows Op. 99; Grandfather's Book Op. 119; Album d'Andrucha Op. 133; Albumblätter Op. 139; Album de Nina Op. 141.
- Gurlitt, Cornelius: Albumleaves for the Young Op. 101; Das Kleine Konzert.
- Nielsen, Carl – 6 Pequenas Peças Op. 11.

Anexo XII (continuação)

- Schumann, Robert – Tema em Mi b maior; Álbum da Juventude Op. 68
- Wolf, Hugo – Aus der Kinderzeit.

Peças dos Sécs. XX/XXI:

- Azevedo, Sérgio – Piano-Borboleta; Livro dos Pequenos Pianistas; O Pequeno Livro de Piano da Carolina; O Pequeno Livro de Piano da Francisca.
- Bartók, Béla – First Term at the Piano Sz53; For Children Sz42.
- Braga Santos, Joly – Siciliana.
- Freitas, Frederico de – O Livro da Maria Frederica.
- Ibert, Jacques – Petite Suite en Quinze Images.
- Kabalewsky, Dmitriy – 30 Peças para Crianças Op. 27; Peças Infantis para Piano Op. 39; Children's Dreams Op. 88.
- Lacerda, Francisco de – Trente-Six Histoires por amuser les Enfants d'un Artiste; Zara; Chanson triste.
- Lopes-Graça, Fernando – Música de piano para as crianças.
- Lutoslawski, Witold – Album for the Young.
- Shostakovitch, Dmitriy – Children's Notebook Op. 69.
- Sousa Dias, António – Caixinha de Música.
- Stravinsky, Igor – Les Cinq Doigts.
- Villa-Lobos, Heitor – Histórias da Carochinha.

Música de Conjunto:

- Diabelli, Anton – Alla Turca; 28 Melodische Uebungsstücke Op. 149; 6 Pequenas Sonatinas Op. 163.
- Foote, Arthur – 12 Duets on Five Notes.
- Rachmaninov, Sergei – Romance em Sol maior
- Roger-Ducasse, Jean – Études à Quatre Mains pour un Commençant Livro I.
- Stravinsky, Igor – 5 Peças Fáceis.
- Wilson, Mortimer – The Young Virtuoso Op. 58.

Anexo XII (continuação)

Programa Mínimo para o 3º Ciclo do Ensino Básico (3º, 4º e 5º Graus/7º, 8º e 9º anos):

- a Trabalho Técnico: o aluno deverá dominar as vinte e quatro escalas tonais (à distância de uma oitava a realizar com mãos juntas), tal como os respectivos arpejos no estado fundamental, primeira e segunda inversões e escala cromática, em todos os casos na extensão de quatro oitavas.
- b Estudos: seis Estudos.
- c Obras do estilo Barroco: seis peças, sendo duas delas obrigatoriamente Invenções a duas vozes de J. S. Bach.
- d Obras do estilo Clássico: três peças, sendo obrigatório o estudo de uma Sonatina completa, uma Sonata completa, e a restante de livre selecção dentro deste género.
- e Obras do estilo Romântico: três peças escritas no período Romântico.
- f Obras do séc. XX ou XXI: três obras de autores do séc. XX ou autores actuais.
- g Obras de Música de Conjunto: três obras do repertório de Música de Conjunto.

Programa para a Prova Final de 3º Ciclo/Prova de Acesso ao Ensino Secundário (5º Grau/9º ano):

- a Trabalho Técnico: uma escala maior e menor harmónica seleccionada pelo Júri no momento da Prova, a executar com mãos juntas na extensão de quatro oitavas, bem como os respectivos arpejos no estado fundamental e inversões e escala cromática.
- b Quatro obras: seleccionadas pelo Júri de uma lista de cinco obras (um Estudo, uma Invenção a duas vozes, uma Sonata inteira, uma peça do período Romântico e uma peça do séc. XX ou XXI), sendo obrigatória a inclusão de uma peça de compositor português no programa apresentado.
- c Uma obra de Música de Conjunto: uma obra do repertório de música de conjunto (neste caso, cada andamento de uma obra contará como uma obra) à escolha do aluno.
- d Leitura à primeira vista: leitura de excerto de oito compassos divulgado ao aluno no momento da Prova, em compasso de métrica binária ou ternária, simples ou composta, com obrigatoriedade de polifonia e presença de acordes na linha de uma das mãos, incluindo mudanças de posição, e em tonalidades até três alterações.

Anexo XII (continuação)

Lista de repertório sugerido para o 3º Ciclo do Ensino Básico (3º, 4º e 5º Graus/7º, 8º e 9º anos):

- **Estudos:**

- Burgmüller, Friedrich – 18 Estudos Característicos Op. 109.
- Czerny, Carl – Escola da Velocidade Op. 299; Pequenos Estudos de Velocidade Op. 636; 25 Estudos para mãos pequenas Op. 748; 160 Estudos em oito compassos Op. 821; 30 Estudos de Mecanismo Op. 849.
- Heller, Stephen – A Arte de Frasear Op. 16; 25 estudos Melódicos Op. 45; 30 Estudos Progressivos Op. 46; 25 Estudos de Ritmo e Expressão Op. 47; 24 Estudos de Expressão e Ritmo Op. 125.
- Pachulski, Henryk – Estudos em Forma de Cànone Op. 26.

- **Métodos:**

- Bartók, Béla – Mikrokosmos Vols. III, IV e V.
- Suzuki, Shinichi – Piano School Vols. III, IV, V, VI e VII.

- **Peças do Período Barroco:**

- Bach, Johann Sebastian – 23 Prelúdios e Peças Fáceis; Invenções a duas vozes; Invenções a três vozes.
- The Fitzwilliam Virginal Book, Vols. I e II.
- Händel, Georg Friedrich – 12 Peças Fáceis.

- **Sonatinas e Sonatas:**

- Azevedo, Sérgio – Sonatina em Dó (conta como Sonata)
- Beethoven, Ludwig van – Sonatinas em Sol e em Fá; Sonatas Op. 49 nº 1 e 2.
- Clementi, Muzio – Sonatinas Op. 36 e Op. 37.
- Diabelli, Anton – Sonatinas Op. 151 e Op. 168.
- Dussek, Jan Ladislav – Sonatinas Op. 20.
- Freitas Branco, Luiz de – Sonatina (conta como Sonata).
- Haydn, Franz Joseph – Sonatas HOB. XVI: 1 a 16; Sonatas HOB. XVI: D1 e G1.
- Kabalewsky, Dmitriy – Sonatinas Op. 13 (contam como Sonatas)
- Kuhlau, Friedrich – Sonatinas Op. 20, Op. 55, Op. 59, Op. 60 e Op. 88.
- Lange, Gustav – Sonatinas Op. 114.
- Mozart, Wolfgang Amadeus – 6 Sonatinas Vienenses; Sonatas KV 279, 280, 282, 283, 309, 545.
- Reinecke, Carl – Sonatinas Op. 47.
- Satie – Sonatine Bureaucratique.

Anexo XII (continuação)

- Sibelius, Jean – Sonatinas Op. 67 (contam como Sonatas).

• **Peças do Período Clássico:**

- Beethoven, Ludwig van – 6 Escocesas WoO 83; Bagatelas Op. 33, Op. 119 e Op. 126.

- Cimarosa, Domenico – Sonatas.

- Mozart, Wolfgang Amadeus – Adagio em Dó maior; Fantasia em Ré menor.

- Schubert, Franz – Scherzi em Si b maior e Ré b maior.

• **Peças do Período Romântico:**

- Bortkiewicz, Sergei – Marionettes Op. 54.

- Chopin, Fryderyk – Mazurkas; Nocturnos; Valsas.

- Grieg, Edward – Peças Líricas Op. 12, Op. 38 e Op. 43.

- Heller, Stephen – 24 Prelúdios Op. 81; Cenas Infantis Op. 124; 20 Prelúdios Op. 150.

- Kullak, Theodor – Cenas Infantis Op. 62 e Op. 81.

- Mendelssohn, Felix – Canções sem Palavras Op. 19, Op. 30, Op. 38, Op. 53, Op. 62, Op. 67, Op. 85 e Op. 102.

- Pachulski, Henryk – Prelúdios Op. 8; Folhas de Álbum Op. 16.

- San Sebastian, Padre José Antonio de (Aita Donostia) – Prelúdios Bascos.

- Scriabin, Alexander – Peças Op. 2 n° 2 e 3; Prelúdios Op. 22 e Op. 31; 3 Peças Op. 45; Feuillet d'album Op. 58.

- Schumann, Robert – Cenas Infantis Op. 15; Álbum para a Juventude Op. 68; Cenas da Floresta Op. 92; Bunte Blätter Op. 99; Albumblätter Op. 124; Gesänge der Frühe Op. 133.

- Tchaikovsky, Piotr Ilich – As Estações Op. 37a; Álbum para as Crianças Op. 39.

- Turina, Joaquín – Jardins d'enfants Op. 63.

• **Peças dos Sécs. XX/XXI:**

- Azevedo, Sérgio – Souvenirs; Pavana; O Pequeno Livro da Francisca; O Pequeno Livro do Francisco.

- Bartók Béla – For Children Sz42; Bagatelas Sz38.

- Braga Santos, Joly – Miniatura.

- Corea, Chick – 20 Children's Songs for Piano.

- Costa, Luíz – Figurinhas de Porcelana; Wiegenlied Op. 1 n° 2.

- Croner de Vasconcellos, Jorge – Scherzo; Canção.

- Debussy, Claude – The Little Nigar; Elegie.

- Fernandes, Armando José – Prelúdios Op. 1.

- Khachaturian, Aram – Kinderalbum.

- Lacerda, Francisco de – Burlesca; Bruma; Duas valsas; Clair de lune; Chant de la montagne; Chanson triste; “Douce clarté d'un jour nouveau...”.

Anexo XII (Continuação)

- Lopes-Graça, Fernando – Álbum do Jovem Pianista; 5 Embalos sobre melodias tradicionais portuguesas; Melodias rústicas portuguesas; Cosmorame.
- Martinu, Bohuslav – Loutky.
- Prokofiev, Sergei – Tales of the old Grandmother Op. 31; Music for Children Op. 65.
- Satie, Eric – Gymnopédies.
- Schmitt, Florent – Petites Musiques Op. 32.
- Silva, Óscar da – Bagatelas.
- Villa-Lobos, Heitor – Cirandinhas; Guia Prático Vols. I a XI.

Música de Conjunto:

- Azevedo, Sérgio – Duas Borboletas para Olga.
- Brahms, Johannes – Valsas Op. 39.
- Czerny, Carl – Sonatina Op. 156 nº 3.
- Diabelli, Anton – Sonatinas Op. 24, Op. 54, Op. 58, Op. 60, Op. 150 e Op. 152.
- Fauré, Gabriel – Dolly Op. 56.
- Lopes-Graça, Fernando – Melodias rústicas portuguesas (3º Caderno).
- Mussorgsky, Modest – Sonata.
- Ravel, Maurice – Ma Mère l’Oye.
- Satie, Eric – 3 Morceaux en forme de poire; 3 Petites Pièces Montées.
- Schmitt, Florent – Une Semaine du petit Elfe Ferme-l’oeil Op. 58.

Anexo XII (continuação)

Programa Mínimo para o Ensino Secundário (6º, 7º e 8º Graus/10º, 11º e 12º anos):

- a Trabalho Técnico: prática das vinte e quatro escalas tonais à distância de oitava, décima e sexta na extensão de quatro oitavas; arpejos no estado fundamental e primeira e segunda inversões, a executar separadamente ou encadeados na extensão de quatro oitavas; escala cromática à distância de oitava e terceira menor na extensão de quatro oitavas.
- b Estudos: seis Estudos seleccionados da listagem de repertório sugerida para este nível.
- c Obras do estilo Barroco: seis obras, das quais obrigatoriamente três terão que ser Prelúdios e Fuga de “O Cravo Bem-Temperado” (vols. I e II) de J. S. Bach, havendo a possibilidade de estes serem substituídos por uma Suite ou Partita das constantes na listagem de repertório definida para este nível.
- d Obras do estilo Clássico: duas obras, sendo obrigatório o estudo de pelo menos uma Sonata inteira (conta como uma obra).
- e Obras do estilo Romântico: duas obras escritas ao estilo Romântico.
- f Obras do séc. XX ou XXI: duas obras de compositores do séc. XX ou XXI.
- g Obras de Música de Conjunto: uma obra integral do repertório de Música de Conjunto, preferencialmente na formação de Duo ou Trio com outros instrumentos.

Programa para a Prova Final do Ensino Secundário (Exame de 8º Grau/12º ano):

- a Trabalho Técnico: uma escala maior e menor harmónica seleccionada pelo Júri no momento da Prova, a executar à distância de oitava, décima e sexta na extensão de quatro oitavas; respectivos arpejos no estado fundamental e primeira e segunda inversões, a executar separadamente ou encadeados na extensão de quatro oitavas; escala cromática à distância de oitava e terceira menor na extensão de quatro oitavas.
- b Estudos: um Estudo sorteado no final do 2º Período, de entre três Estudos de Moszkowsky, Chopin, Debussy, Luíz Costa, Mendelssohn, Liszt, Rachmaninov, Scriabin, Rautavaara e Bortkiewicz.
- c Obra ao estilo Barroco: um Prelúdio e Fuga de “O Cravo Bem-Temperado” (vols. I e II) sorteado de entre três no final do 2º Período, ou uma Suite ou Partita (inteira) das constantes na listagem de repertório sugerido.
- d Uma Sonata: seleccionada da lista de repertório sugerido (a executar na íntegra).
- e Uma obra: sorteada no final do 2º Período de entre duas de estilos contrastantes com os estilos apresentados nas alíneas anteriores.
- f Uma peça obrigatória: divulgada aos alunos no final do 2º Período.

Anexo XII (continuação)

- g Uma obra de Música de Conjunto: um andamento de obra trabalhada integralmente, sorteado no final do 2º Período.
- h Leitura à primeira vista: leitura de excerto de aproximadamente dezasseis compassos em qualquer compasso e tonalidade divulgado ao aluno no momento da Prova.

Lista de repertório sugerido para o Ensino Secundário (6º, 7º e 8º Graus/10º, 11º e 12º anos):

- **Estudos:**

- Bartók, Béla – Mikrokosmos Vol. VI.
- Bortkiewicz, Sergei – Estudos Op. 15
- Chopin, Fryderyk – Estudos Op. 10 e Op. 25; 3 novos Estudos BI 130.
- Clementi, Muzio – Gradus ad Parnassum.
- Costa, Luíz – Estudos em oitavas Op. 10.
- Cramer, Johann Baptist – Estudos.
- Czerny, Carl – A Arte de Desligar os Dedos Op. 740.
- Debussy, Claude – Estudos.
- Heller, Stephen – Estudos Op. 139 e Op. 151.
- Hummel, Johann Nepomuk – Estudos Op. 125.
- Mendelssohn, Felix – Estudo em Fá menor; Estudos Op. 104.
- Liszt, Franz – 2 Estudos de Concerto; 3 Caprichos Poéticos; 6 Estudos Paganini; 12 Estudos de Execução Trancendente.
- Moszkowski, Moritz – Estudos “Per Aspera” Op. 72.
- Rachmaninov, Sergei – Estudos-Quadro Op. 33 e Op. 39.
- Rautavaara, Einojuhani – Estudos Op. 42.
- Scriabin, Alexander – Estudo Op. 2 nº 1; Estudos Op. 8, Op. 42 e Op. 65.

- **Peças do Período Barroco:**

- Bach, Johann Sebastian – O Cravo Bem-Temperado Vols I e II; Pequenos Prelúdios e Fuguetas; Toccatas; Fantasias; Concerto Italiano; Ária com Variações ao Estilo Italiano; Abertura Francesa; Suites Inglesas; Suites Francesas; Partitas.
- Buxtehude, Dietrich – Suites.
- Daquin, Louis-Claude – Suites.

Anexo XII (continuação)

- Händel, Georg Friedrich – Suites.
- Pergolesi, Giovanni Battista – Sonata em Ré menor.
- Purcell, Henry – Suites.
- Scarlatti, Domenico – Sonatas.
- Seixas, Carlos – Sonatas; Toccatas.
- Telemann, Georg Philipp – Fantasias.

Sonatas:

- Bach, Carl Philipp Emmanuel – Sonatas.
- Beethoven, Ludwig van – Sonatas Op. 2 nº 1, Op. 10 nº 1, Op. 13, Op. 14 nº 1 e 2, Op. 22, Op. 27 nº 1 e 2, Op. 31 nº 2, Op. 78, Op. 79, Op. 90.
- Bomtempo, João Domingos – Sonatas Op. 1, Op. 5, Op. 9 nº 1 e 2, Op. 13, Op. 15 nº 1 e 2, Op. 18 e Op. 20.
- Fernandes, Armando José – Sonatina (conta como Sonata).
- Haydn, Franz Joseph – Sonatas HOB. XVI: 17 a 52.
- Janáček, Leos – Sonata (1905).
- Lopes-Graça, Fernando – 2 Sonatinas recuperadas (contam como Sonatas).
- Mozart, Wolfgang Amadeus – Sonatas KV 281, 284, 31, 310, 330, 331, 332, 333, 457, 533, 570, 576.
- Prokofiev, Sergei – Sonatinas Op. 54 (contam como Sonatas); Sonata Op. 1.
- Rautavaara, Einojuhani - Sonata Op. 50 “Christus und die Fischer”.
- Ravel, Maurice – Sonatina (conta como Sonata).
- Schubert, Franz – Sonatas Op. 120, Op. 143 e Op. 164.
- Wagner, Richard – Sonata em Lá b maior.

Peças do Período Clássico:

- Baptista, Francisco Xavier – Sonatas.
- Mozart, Wolfgang Amadeus – Fantasia em Dó menor; Variações “Ah! Vous dirais Je, Maman”; Variações “Lison dormait”; Adagio em Si menor; Rondo em Lá menor.

Peças do Período Romântico:

- Albéniz, Isaac – Cantos de Espanha Op. 232; Suite Espanhola Op. 47; Espanha Op. 165.
- Brahms, Johannes – Klavierstücke Op. 76, Op. 118 e Op. 119; Baladas Op. 10; Rapsódias Op. 79; Fantasias Op. 116; Intermezzi Op. 117.
- Chopin, Fryderyk – Valsas; Nocturnos; Polonaises; Prelúdio em Dó # menor Op. Posth.; Impromptus Op. 36, Op. 51 e Op. 89; Berceuse Op. 57; Fantasia-Improptu Op. 66.
- Fragoso, António – Dança Popular; Petite Suite; 7 Prelúdios; Nocturno em Ré bemol maior; Canção e Dança Portuguesas.

Anexo XII (continuação)

- Grieg, Edward – Peças Líricas Op. 47, Op. 54, Op. 57, Op. 62, Op. 65, Op. 68 e Op. 71.
- Liszt, Franz – Na Capela de Guilherme Tell (Anos de Peregrinação Vol. I); Liebesträume nº 1, 2 e 3; 6 Consolações; Valse-Oubliée nº 1.
- Mendelssohn, Felix – Rondo Caprichoso Op. 14; Fantasia “The Last Rose of Summer” Op. 15; Fantasias Op. 16.
- Pachulski, Henryk – Prelúdios Op. 21.
- Rachmaninov, Sergei – Peças de Fantasia Op. 3; Momentos Musicais Op. 16; Prelúdio Op. 3 nº 2; Prelúdios Op. 23 e Op. 32.
- Schubert, Franz - Impromptus Op. 90 e Op. 142; Momentos Musicais Op. 94.
- Schumann, Robert – Variações ABEGG Op. 1; Papillons Op. 2; Arabeske Op. 18; Noveletten Op. 21; Nachtstücke Op. 23; 4 Fugas Op. 72; 7 fuguetas Op. 126.
- Sibelius, Jean – Bagatelas Op. 34; Peças Românticas Op. 101.
- Vianna da Motta, José – Cenas Portuguesas Op. 9, Op. 15 e Op. 18.
- Wagner, Richard – Ankunft bei den schwarzen Schwänen.

Peças dos Sécs. XX/XXI:

- Azevedo, Sérgio – Dois Pequenos Prelúdios e Fugas.
- Bartók, Béla – Danças Romenas Sz56; Suite Op. 14.
- Carneyro, Cláudio – Jogos Florais; Prelúdio de velhas eras; Carrilhões de bronze; Carrilhões de prata; Pavana; Raiana.
- Coelho, Ruy – Suite Portuguesa nº 1.
- Costa, Luíz – Prelúdios Op. 9.
- Croner de Vasconcellos, Jorge – Siciliano; 3 Tocatas a Carlos Seixas.
- Debussy, Claude – Images; Prelúdios; Suite Bergamasque; 2 Arabesques; Nocturne; Rêverie; La plus que lente; Ballade (Slave); Valse Romantique; Children’s Corner.
- Freitas, Frederico de – Ingenuidades (Berceuse).
- Freitas-Branco, Luiz – 15 Prelúdios.
- Gershwin, George – 3 Prelúdios.
- Ginastera, Alberto – 3 Danças Argentinas.
- Janacék Leos – 15 Moravian Folksongs; In the Mists; On an overgrown path.
- Lopes-Graça, Fernando – Glosas; 3 Epitáfios; 9 Danças Breves; 8 Bagatelas; 5 Nocturnos; Mornas Caboverdianas; 3 velhos fandangos portugueses; Viagens na minha Terra (cada conjunto de duas peças conta como uma); Natais portugueses (idem); In memoriam Béla Bartók (cada suite conta como uma peça).
- Martinu, Bohuslav – Fables; Spring in the Garden.
- Peixinho, Jorge – 5 Pequenas Peças.
- Poulenc, Francis – 5 Impromptus.

Anexo XII (continuação)

- Prokofiev, Sergei – 4 Peças Op. 3; 4 Peças Op. 4; 10 Peças Op. 12; 4 Peças Op. 32; Visões Fugitivas Op. 22 (cada conjunto de quatro peças conta como uma).
- Ravel – Pavane pour une Infante défunte.
- Reger, Max – Klavierstücke Op. 24; Aus meinem Tagebuch Op. 82.
- Rey Colaço, Alexandre – Esquisses marocaines; Canção do Mondego; Vira; Duas Danças Populares Espanholas.
- Schönberg, Arnold – 5 Peças Op. 23.
- Scriabin, Alexander – Mazurkas Op. 3, Op. 25 e Op. 40; Peças Op. 52 e Op. 57; Poemas Op. 32, Op. 44 e Op. 69; Prelúdios Op. 11, Op. 13, Op. 15, Op. 16, Op. 17, Op. 27, Op. 33, Op. 35, Op. 37, Op. 39, Op. 48, Op. 67 e Op. 74.
- Shostakovitch, Dmitriy – 24 Prelúdios Op. 24; 24 Prelúdios e Fugas Op. 87.
- Silva, Óscar da – Images Op. 6; Páginas Portuguesas; Dolorosas.
- Turina, Joaquín – 3 Danças Fantásticas Op. 22.
- Victorino de Almeida, António – 12 Prelúdios Op. 7; Nocturno Op. 68.
- Villa-Lobos, Heitor – Cirandas.

• **Música de Conjunto:**

- Beethoven, Ludwig van – Sonatas (piano e violino); Trios (piano, violino e violoncelo).
- Brahms, Johannes – Danças Húngaras Op. 21 (4 mãos).
- Costa, Luiz – Sonatina (piano e viola).
- Dvorak, Antonin – Danças Eslavas Op. 46 e Op. 72 (4 mãos); Sonatinas (piano e violino).
- Freitas, Frederico de – Berceuse (piano e violino).
- Haydn, Franz Joseph – Trios (piano, violino/flauta e violoncelo).
- Lopes-Graça, Fernando – 4 Peças em Forma de Suite (piano e viola).
- Mozart, Wolfgang Amadeus – Sonatas (4 mãos; piano e violino; piano e flauta).
- Schubert, Franz – Sonatinas (piano e violino).
- Schumann, Robert – Marchenbilder Op. 113, Adagio e Allegro Op. 70 (piano e viola); Fantasiestücke Op. 73 (piano e clarinete).
- Vianna da Motta, José – Romance (piano e violino).